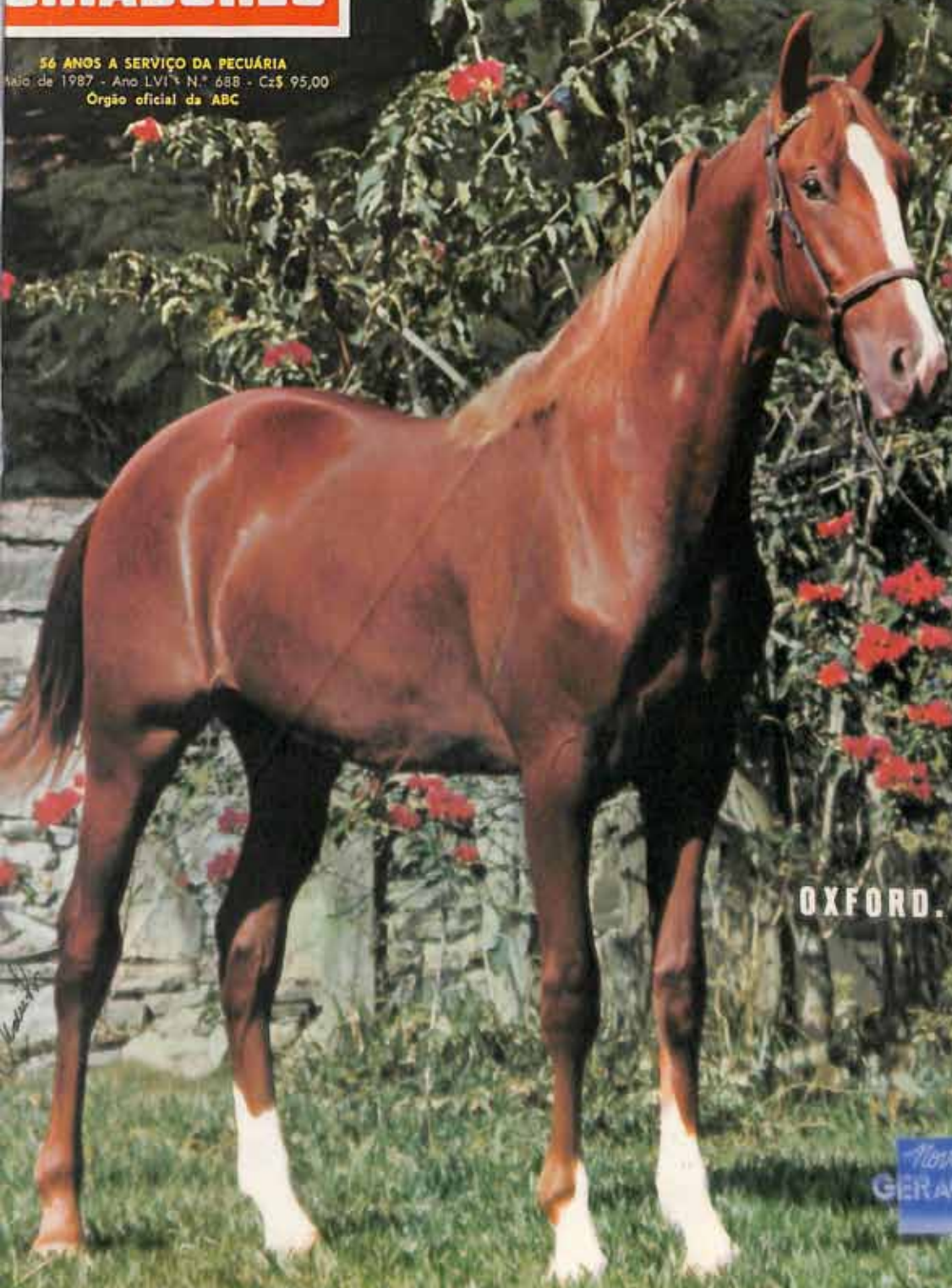


REVISTA DOS CRIADORES

56 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Maio de 1987 - Ano LXVI - N.º 688 - C\$ 95,00

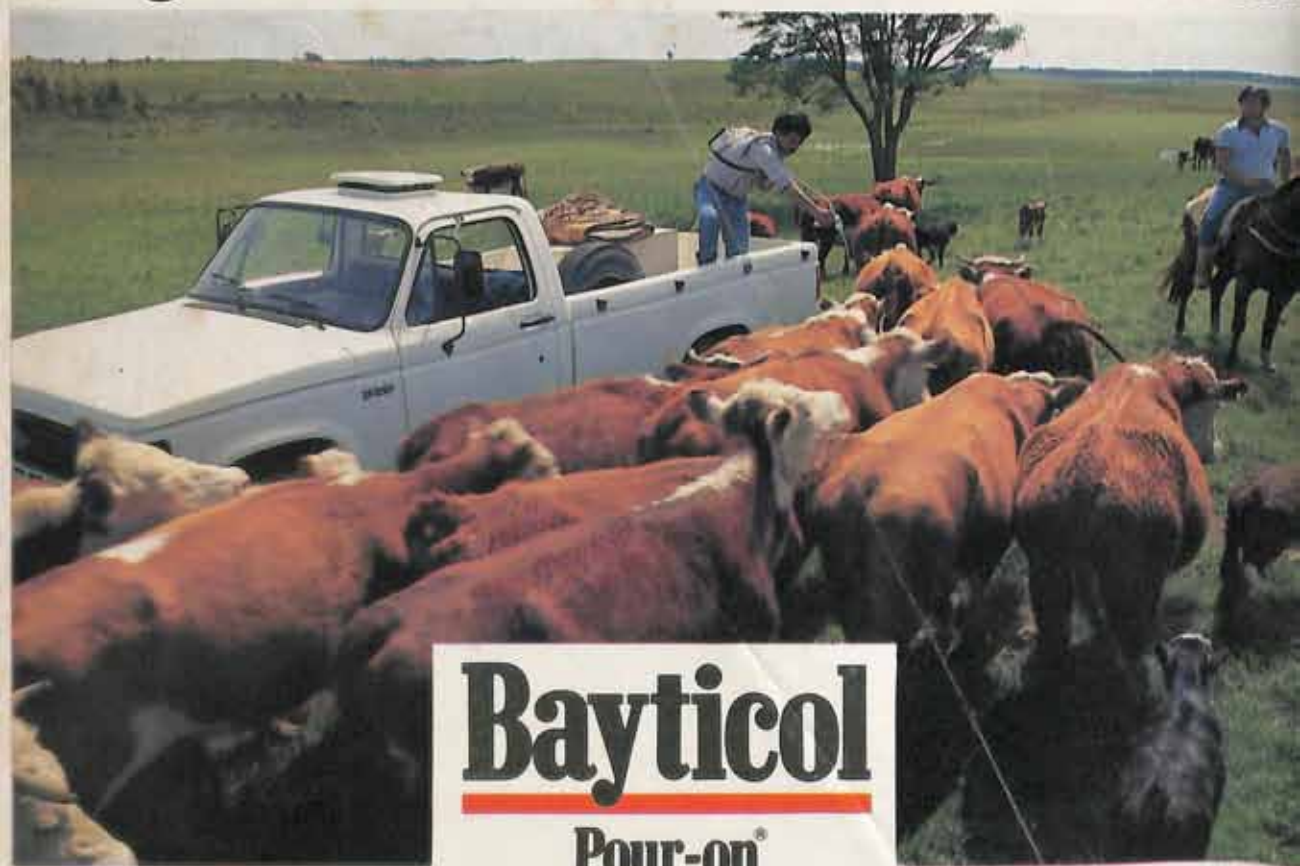
Órgão oficial da ABC



OXFORD. N.S.

Nova
GERAÇÃO

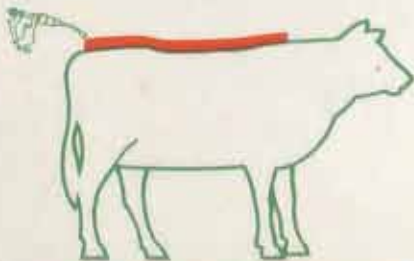
Matar carrapatos agora se resume em uma linha.



Bayticol

Pour-on®

**A linha mortal
para os carrapatos.**



Você sempre aprendeu que para matar carrapatos é preciso tirar todo o gado do pasto, levá-lo a um local específico e depois banhar ou pulverizar um a um com todo o cuidado. Agora, a Bayer está lançando Bayticol Pour-on. Um carrapaticida que, para aplicar, basta você ir até o pasto e, com apenas uma dose, traçar uma linha sobre o dorso do animal. Gradativamente, Bayticol Pour-on espalha-se por todo o corpo do gado matando todos os carrapatos em todas as

suas fases. E continua matando por muito tempo, já que seu efeito residual é maior que o de qualquer carrapaticida. Quanto à segurança, fique tranquilo. Bayticol Pour-on não oferece riscos para o homem, nem requer período de carência para o consumo da carne ou do leite.



Se é Bayer, é bom

Bayer



NEGÓCIOS RURAIS - um instrumento de administração

ANO II — N.º 24 — Coord.: Engs. Agrônomos: Luiz Antonio Pinazza e Ivan Wedekin — MAIO — 1987

- A Agricultura diante da crise da dívida.
O elevado crescimento dos investimentos rurais em 1986, coloca a agricultura em séria situação de endividamento neste ano.

MERCADO DE PRODUTO

Nota explicativa

- BOVINO DE CORTE, preços de acordo com o ciclo de baixa
- LEITE, o governo precisa assegurar preço para estimular a produção
- SUINOS, a abundância de oferta derruba os preços
- AVES, setor preparou-se para crescer mais de 20% em 1987
- ALGODÃO, liberação de recursos para EGF é insuficiente
- AMENDOIM, produtores querem mais AGF
- ARROZ, liberação ainda não beneficia produtores
- CAFÉ, exportações brasileiras recuperarão o primeiro lugar
- FEIJÃO, suprimento apertado na entressafra
- LARANJA, em conjuntura favorável, citricultor receberá pouco
- MANDIOCA, preço mínimo desestimula produtores
- MILHO, produtores comercializam abaixo do preço mínimo do governo
- SOJA, crescimento da safra garante maiores excedentes exportáveis.

MERCADO DE BENS E SERVIÇO

- Falta caminhões para transportar a safra

MERCADO DE FATORES

- Preços pagos pela agricultura, cidade de São Paulo, e Indicadores Financeiros.

MOMENTO AGROPECUÁRIO

A agricultura diante da crise da dívida

O elevado crescimento dos investimentos rurais em 1986, coloca a agricultura em séria situação de endividamento neste ano.

No período 1970/77, a agricultura viveu uma fase de crescimento bastante significativo, com uma taxa de ampliação de seu produto interno da ordem de 6,0% ao ano. Essa expansão respaldou-se na favorabilidade

dos preços: alta dos **commodities** no mercado internacional e forte crescimento da renda do país durante o "boom" econômico de 1970/74. Apesar da alta dos preços dos serviços e bens utilizados no processo de produção, a relação de trocas agricultura/indústria cresceu significativamente entre 1970 e 1973 e no biênio 1976/77. A produção rural foi igualmente incentivada pela oferta abundante de crédito subsidiado, forma de compensação aos mecanismos discriminatórios sobre os preços e renda característicos das relações entre a agricultura e os demais setores econômicos. Em dezembro de 1977, o saldo dos empréstimos ao setor rural atingiu o seu ponto máximo, equivalente a US\$ 14,2 bilhões, com 32% desse total na conta de **investimento**, que, todavia, atingiu o seu nível máximo (US\$ 6,1 bilhões, 47% do crédito total) no ano seguinte.

No período posterior — de 1978 a 1984 — a situação da agropecuária deteriorou-se de forma acentuada. A relação preço/custo do setor rural, partindo de um índice 100 em 1977, reduziu-se para 78 no estado de São Paulo e 58 no Paraná, caracterizando nitidamente a descapitalização dos agricultores. Em decorrência desse quadro adverso, a renda interna da agricultura teve seu ritmo de crescimento reduzido para 2,9% ao ano. A queda dos preços das mercadorias agrícolas no mercado externo, a recessão econômica interna e a erosão violenta das disponibilidades de crédito foram as principais causas da menor oferta agregada do setor rural, particularmente em alimentos de mercado interno.

O saldo dos empréstimos rurais ou, em outras palavras, o endividamento da agricultura reduziu-se em torno de 70% entre 1977 e 1984, quando atingiu a cifra de US\$ 4,3 bilhões. O setor rural em poucos anos pagou boa parte de sua dívida, mesmo convivendo com uma conjuntura

adversa em sua relação de trocas com o setor industrial. O ajustamento da agricultura à nova conjuntura econômico-financeira do país deu-se em detrimento da elevação de sua capacidade produtiva. Em 1978 e 1984, o saldo dos empréstimos para investimento foi reduzido em 82%, caindo de US\$ 6,1 bilhões para apenas 1,1 bilhão.

O forte recuo do investimento agrícola no período em tela não é, todavia, um fato isolado na economia brasileira. A crise da dívida externa, vivida em níveis dramáticos nesta década, forçou o país a ajustar o seu balanço de pagamentos, revertendo o fluxo líquido de recursos com o exterior. Ou seja, o país passou a trabalhar para remeter renda para o exterior, no sentido de atender os compromissos da dívida. Ao transformar-se em exportador de capital, o Brasil viu reduzir-se rapidamente as disponibilidades de recursos para investimento. Nos últimos 10 anos, o nível de investimento na economia brasileira caiu da faixa de 22%-23% do Produto Interno Bruto para algo próximo de 16%, principalmente devido ao virtual esgotamento da fonte de poupança externa. Mas, no setor agrícola, a queda do nível de investimento foi muito mais grave, de 25% do PIB agrícola, em 1978, para algo próximo de 4% nos anos de 1984 e 1985.

A semelhança do ocorrido em termos de **renda**, o Plano Cruzado também representou um divisor de águas no endividamento rural. Cabe, agora, analisar os **condicionantes** da ampliação do débito dos agricultores. De um lado, o Plano Cruzado alavancou fortemente a demanda interna por produtos agrícolas, na medida em que adicionou efeitos distributivos sobre um nível de renda e salários reais em alta desde o segundo semestre de 1984. Por outro lado, o Plano Cruzado acenou aos agricultores e demais agentes econô-

micos um clima de estabilidade, favorecendo a retomada dos investimentos rurais. De outra parte, o setor bancário foi forçado a emprestar maciçamente aos agricultores, devido ao crescimento explosivo dos depósitos à vista a partir de março de 1986.

Aos **condicionantes** da ampliação do crédito seguiu-se uma série de **desdobramentos**. Pressionados pelos mecanismos automáticos de cálculo do crédito, o setor bancário acabou oferecendo boa parcela das disponibilidades de recursos à pecuária, cujo saldo devedor passou de US\$ 537 milhões, no final de 1985, para US\$ 2,0 bilhões, um ano depois. É inegável a necessidade de investimento para ampliar a oferta de carne bovina, mas a teoria recomenda que os empréstimos sejam acionados anti-ciclicamente, ou seja, na fase de baixa do ciclo de preços reais do boi gordo. Voltou-se, em 1986, a repetir os erros do período de 1970/73, ampliando as dotações de crédito na fase de alta dos preços, caracterizando mais uma vez o caráter **pró-cíclico** do crédito. Dessa forma, ao ampliar a liquidez do setor e intervir despropositadamente no mercado, o governo foi principal agente responsável pelo preço do boi gordo atingir níveis jamais alcançados anteriormente.

O saldo de crédito na conta de investimento saltou para US\$ 3,3 bilhões em 31.dez.86, equivalentes a 12% do PIB agrícola. Em termos globais, o saldo devedor dos agricultores mais que dobrou no ano passado, alcançando US\$ 10,6 bilhões, contra US\$ 4,9 bilhões em 1985. A situação da agricultura é delicada: o perfil do endividamento é concentrado no tempo, com a predominância de crédito de curto prazo; a renda líquida do setor em 1987 depende de adequada garantia de preços; os agricultores estão sofrendo perdas patrimoniais elevadas, diante da que-

Ao assinar a REVISTA OS CRIADORES você, além de receber 12 fascículos ao ano, você, ainda, recebe um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da Associação Brasileira de Criadores. Para assinar a Revista dos Criadores procure nosso representante local.

da dos preços da terra. Para solucionar essa crise compete ao governo: honrar a política de garantia de preços mínimos, adquirindo a safra; articular a renegociação dos débitos para um perfil compatível com o resultado econômico do fluxo de caixa da atividade; exportar com subsídios os excedentes disponíveis. A solução é custosa, mas o setor rural não pode arcar com o ônus de todo o ajustamento econômico do país. Nos EUA desde 1983, a solução da crise da dívida agrícola custa à sociedade US\$ 30 bilhões, ou seja, 20% do PIB agrícola por ano.

BRASIL: SALDOS EM DEZEMBRO DOS EMPRÉSTIMOS DO SISTEMA FINANCEIRO AO SETOR RURAL, 1984-86 EM Cz\$ FEV. 87 E EM US\$

	CUSTEIO		INVESTIMENTO		COMERCIALIZAÇÃO		TOTAL	
	Cz\$ milhões	US\$ milhões	Cz\$ milhões	US\$ milhões	Cz\$ milhões	US\$ milhões	Cz\$ milhões	US\$ milhões
1984								
Agricultura	54.035	2.291	20.058	850	6.755	284	89.670	3.802
Pecuária	4.363	185	6.052	256	1.007	43	12.644	536
TOTAL	58.398	2.476	26.110	1.107	7.762	329	102.314	4.338
1985								
Agricultura	66.450	2.866	19.210	829	9.054	390	101.622	4.383
Pecuária	4.127	178	5.948	256	1.530	66	12.444	537
TOTAL	70.577	3.044	25.158	1.085	10.584	456	114.066	4.920
1986								
Agricultura	100.641	5.269	35.350	1.845	28.895	1.513	164.786	8.627
Pecuária	7.459	390	28.148	1.474	3.089	162	38.697	2.026
TOTAL	108.546	5.659	63.498	3.319	31.984	1.675	203.483	10.653

MERCADO DE PRODUTO

Nota Explicativa

Cabe aqui esclarecer o tratamento estatístico dos preços apresentados nos gráficos. Os preços são os praticados a nível de produtor no estado de São Paulo e se referem a médias mensais levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

O gráfico apresenta duas linhas: a inferior é a dos **preços correntes ou nominais** de negócios realizados na prática. A curva superior registra os **preços reais**, cuja atualização permite a comparação em base isenta de inflação. Para se chegar à série real parte-se dos preços nominais de cada mês passado, trazendo-os a valores de hoje (abr. 87) pela inflação acumulada no período; a atualização é feita através do Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

Exemplificando: o **preço corrente ou nominal** da arroba do boi gordo em abr. 86 foi de Cz\$ 214,10; o **preço real**, a valores de abr. 87, será de Cz\$ 425,30, ou seja Cz\$ 214,10 x 1,9865, pois a inflação estimada para o período de abr. 86-abr. 87 é de 98,65%.

BOI GORDO

Os preços do boi gordo estão de acordo com o ciclo de baixa

Depois de ter alcançado o pico de alta em 1986, a pecuária de corte em 1987 iniciou seu ciclo de baixa, podendo estender-se até o primeiro semestre de 1989. Ainda que as condicionantes que reinam no mercado — oferta em fase de crescimento e consumo em franca deterioração — tenham acentuado esse processo, a tendência dos preços do boi gordo era de baixa no decorrer deste ano.

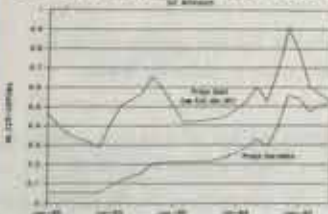
Em dezembro do ano passado, quando os preços já davam sinais de reversão de tendência, a arroba do boi gordo era comercializada no estado de São Paulo numa média, segundo o Instituto de Economia Agrícola (IEA) de Cz\$ 554,98. Em fevereiro último, a cotação média do boi gordo foi de Cz\$ 489,00 a arroba, significando uma queda real de

Saúde tem nome
AV. BRIS FÁRFA LIMA, 1857 - 5º and. CJ. 506 - FONE 814-4822 - SÃO PAULO

**CRED
MED**
ASSESSORIA DE VIDA E SAÚDE

31,1% no período de dois meses. E as perspectivas são de que as perdas reais sejam crescentes, em função dos preços do boi gordo não tenderem acompanhar a evolução da inflação. Em março, o boi gordo era negociado em torno de Cz\$ 500/aroba em São Paulo, com prazo de 20 a 30 dias de pagamento, que descontando a inflação do período derruba o preço nominal para cerca de Cz\$ 425. Dado que a partir de 1.º de abril o ICM sobre a pecuária passa para 12%, a expectativa é de pressão de baixa nos preços dos produtores, pois as indústrias não poderão repassar o aumento advindo da taxa para os consumidores.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES DE LEITE



O governo liberou as exportações da carne bovina, escalonadas em dez parcelas, num limite da média das vendas em 1984 e 1985 que equivalem a cerca de 200 mil t. A reabertura das exportações não está oferecendo sustentação nos preços internos do boi, pois o mercado externo tem-se manifestado pouco comprador.

A aprovação de uma linha de crédito especial de Cz\$ 1 bilhão para engorda de 600 mil bois, em regime de confinamento no período de safra e entressafra, deverá possibilitar uma oferta de cerca de 150 mil t entre os meses de setembro e novembro próximos.

LEITE

O governo precisa assegurar preço para estimular a produção

A grande deterioração dos preços reais do leite ocorreu a partir de 1981, atingindo o seu vale nos primeiros meses de 1986, quando os níveis de preços praticados representavam uma perda de quase 50% em relação a média praticada nos anos

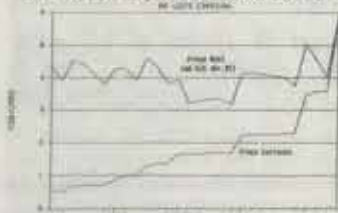
SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES DE LEITE



anteriores. Portanto, o ano de 1986 acentuou a crise da pecuária leiteira em função do Plano Cruzado ter congelado o preço recebido pelo produtor em níveis mais baixos dos últimos 12 anos. Essa situação tornou a atividade leiteira, em termos de retorno econômico, praticamente inviabilizada, com os reflexos imediatos na produção nacional de leite.

O reajuste concedido de 62,85%, a partir de 1.º de abril, no preço do leite, passando de Cz\$ 3,50 por litro para Cz\$ 5,70 a nível de produtor, ainda que relativamente estimulante, pois coloca os preços na média histórica, não reverte o quadro do abastecimento nesta entressafra, que tende a depender do produto importa-

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES DE LEITE



AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES

— uma agenda especializada para o produtor rural.

Além de fazer matéria técnica e sobre direito trabalhista e crédito rural, tem 85 páginas em branco para diariamente, dia após dia, serem feitas anotações pessoais sobre o que se gastou e o que se recebeu na fazenda. Em outras páginas em branco pode ser feita a resumo mensal dessas gastos e recebimentos, o balanço anual e o inventário da fazenda. A AGENDA faz parte da assinatura da Revista, mas pode ser adquirida em separado. Para maiores detalhes procurem nosso representante local.

do. Além disso, o governo para manter a margem atual e assegurar maiores investimentos na produção deverá conceder novos reajustes nos preços do leite, devido os aumentos previstos dos insumos — como a ração e produtos veterinários.

O aumento da produção nacional de leite só será possível se os produ-

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES DE LEITE



tores passarem a confiar na atividade leiteira, ou seja, a partir do momento que receberem preços estimulantes. Até lá, o abastecimento tenderá ser deficitário, com o governo sendo obrigado a realizar importações, nem sempre a preços subsidiados como a do ano passado.

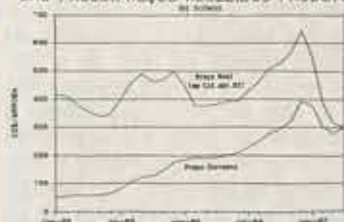
SUÍNOS

A abundância de oferta derruba os preços dos suínos

Neste primeiro trimestre de 1987, a internalização de grande volume de carne suína importada combinado com a normalização no abastecimento da carne bovina e a oferta crescente de suínos para abate, derrubaram sensivelmente os preços recebidos pelos produtores. No estado de São Paulo, a arroba do suíno vivo é negociada na faixa de Cz\$ 220 e Cz\$ 240 a nível de produtor, significando uma queda real acima de 50% em relação ao preço praticado em dezembro passado (período de pico de preço).

A oferta de suínos para abate continua grande, mas com pouco interesse por parte dos frigoríficos. O

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



mercado de suínos caracteriza-se pela abundância de oferta com pouca mobilidade de venda, até mesmo para os industrializados, os menos afetados pela crise de consumo. Os estoques nas mãos das indústrias são crescentes, principalmente do produto importado, que além de não ter escoamento fácil, tem dificultado o recebimento do produto nacional. Para agravar o quadro de instabilidade de preços está o reajuste do preço mínimo de milho (Cz\$ 122/60 kg) que poderá inviabilizar a terminação dos suínos, pela pressão de aumento nos custos de produção. Dado que, as perspectivas são de que se mantenham as atuais condições de mercado, os produtores já ameaçam o descarte de matrizes que afetaria a produção futura.

O setor reivindica liberação de recursos para a formação de estoques nas indústrias, o que poderia provocar uma ligeira reação. O documento entregue ao governo propõe a formação de um estoque estratégico, no mínimo de 75 mil t, o que corresponde o volume importado no ano passado.

AVES

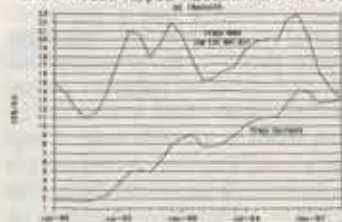
A avicultura preparou-se para crescer mais de 20% em 1987

Ainda que a produção de pintos em fevereiro tenha registrado um decréscimo de 13,7% em relação ao mês anterior, o setor produtivo de

pintos de corte mantém o ritmo de crescimento registrado no segundo semestre. A queda ora verificada, decorreu das altas temperaturas que, desde janeiro, tem afetado a produtividade dos plantéis. Inclusive, para março, a previsão inicial é de uma produção de 111 milhões de pintos, cerca de 12% da capacidade, devido a queda da produtividade.

A depender da capacidade de produção de pintos de corte, que no primeiro semestre de 1987 apresenta-se 25% superior à produção real obtida no mesmo período do ano passado, a avicultura de corte preparou-se para produzir, neste ano, de 1,94 milhões de t, ou 20% acima do volume produzido no ano passado (1,62 milhões de t).

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Se a capacidade de produção do setor é crescente, o consumo acena para a direção oposta, o que poderá inviabilizar a concretização do potencial de produção previsto para esse ano. A volta da inflação, deteriorando o poder aquisitivo da população e a normalização do abastecimento, de carne bovina, a preferência do consumidor brasileiro, são os principais fatores que tenderão manter os preços do frango em queda nos próximos meses.

O mercado de frango é calmo, mas os avicultores ainda conseguem comercializar o produto, sem formação de estoques elevados. Segundo a Associação Paulista de Avicultura (APA), a cotação do frango vivo é de Cz\$ 12,60 o quilo, enquanto no mercado paralelo os preços chega-

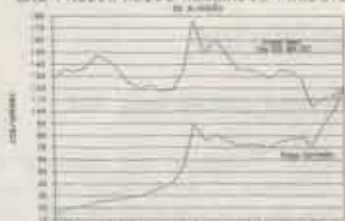
ram a ceder para até Cz\$ 12,00 o quilo. A liberação dos preços da carne de frango e de ovos não sustentou elevações de preços dos produtos, uma vez que o mercado é bem abastecido.

ALGODÃO

Liberação de recursos para EGF é insuficiente

Para este ano agrícola 1986/87, as previsões iniciais de preços da malvacea não eram das mais animadoras dadas as perspectivas de uma safra abundante combinadas a estoques elevados do produto. Entretanto, vários fatores vem provocando uma reversão deste quadro. Do lado da oferta, o principal fator é a redução prevista na produção — de 586 mil t para cerca de 500 mil t — em função das chuvas excessivas nas lavouras da região Centro-Sul que afetaram a produtividade da cultura por, entre outras coisas, impedir o combate adequado do bico do viá pulverizações. Mas, também, a seca na região Nordeste, ao afetar a qualidade do produto, contribui para isto, visto que a região passa a apresentar-se como importante importador da produção sulina. Por outra parte, verifica-se uma recuperação das cotações internacionais, que deverão auxiliar o escoamento de parte dos estoques remanescentes da safra passada, na sua maioria de algodão de baixa qualidade, ajudando a "enxugar" o mercado. Do lado da demanda, o aumento da

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Publicações da

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Revista dos Criadores — Agenda dos Criadores e Agricultores — Anuário dos Criadores

LIVROS: O Gado Nelore, Mangalarga, o cavalo de sala brasileiro. Equinos, raças, manejo e equitação. Manual de Controle de Produção Leiteira, Reprodução, Alimentação e Custos. Esporcação Leiteira. Crescimento e Reprodução do Gado Nelore. Guia Agropecuário. Criação de Búfalos no Brasil. Caderno de Contabilidade. Para maiores esclarecimentos procure o nosso representante local.

capacidade instalada verificado no ano passado, age no sentido de garantir o nível de consumo, previsto, segundo uma hipótese pessimista, no mínimo de 630 mil t, podendo chegar a 730 mil t.

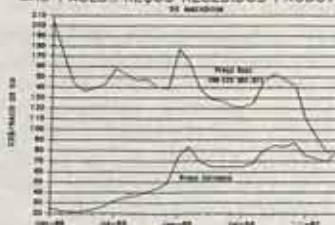
Assim, o excedente previsto de início em 350 mil t, deverá sofrer acentuada redução, o que vem dando suporte aos preços que, a nível da produção, situam-se entre Cz\$ 115,00-120,00 a arroba, acima, portanto, do preço mínimo fixado para março (Cz\$ 100,05 a arroba). Os maquinistas, no entanto, estão operando a Cz\$ 360,00 a arroba do plume da safra nova e entre Cz\$ 340,00-350,00 para algodão da safra velha, abaixo do preço mínimo estabelecido pelo Governo, de Cz\$ 376,80 a arroba. Este fato vem impedindo que as cotações a nível de produtor apresentem maior recuperação. A causa disto é o lento ritmo do consumo industrial, uma vez que as indústrias ainda detêm estoques do produto e praticam a política de compras "da mão para a boca", devido ao alto custo financeiro da manutenção de estoques. Neste contexto, a preocupação dos produtores é com a liberação insuficiente de recursos destinados a EGF's ora presenciada. Dispondo de EGF suficiente os produtores poderão aguardar período mais adequado para comercializar o produto, previsto para o 2.º semestre do ano, sem necessidade de vender apressadamente a produção para fazer frente aos compromissos financeiros já assumidos. A falta de EGF poderá, assim, provocar vendas mágicas ao governo.

AMENDOIM

Produtores querem mais AGF

Com a divulgação dos novos preços mínimos do amendoim, os produtores da oleaginosa ganharam um pouco mais de alento. O preço fi-

SÃO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



xado pelo governo para o amendoim em casca base lavoura foi reajustado em 47,06%, situando-se em Cz\$ 100,00 a saca de 25 kg, pouco inferior ao custo de produção que, em média, atingia Cz\$ 103,00 a saca de 25 kg. Na verdade, este patamar de preço deve balizar a comercialização da atual safra que enfrenta sérias dificuldades quanto ao seu escoamento. Ocorre que o segmento industrial responsável pela absorção de cerca de 60% da produção nacional está retraído, pagando preços entre Cz\$ 70,00-75,00 a saca de 25 kg, o mesmo ocorrendo com o segmento atacadista, que oferece preços na faixa de Cz\$ 80,00-100,00 a saca de 25 kg. Apenas nas vendas de amendoim HPS — selecionado e catado à mão — os produtores alcançam melhor remuneração, mas este produto representa parcela restrita da produção.

Em consequência, o governo deverá ser o grande comprador da atual safra, salvo na hipótese de concessão de EGF com opção de venda em tempo hábil, pois a colheita está muito adiantada nos principais estados produtores, SP e PR. Esta situação decorre da queda das cotações internacionais do óleo de amendoim, que situam-se em torno de US\$ 490,00/t, após terem atingido há um ano atrás US\$ 565/t e há 2 anos atrás cerca de US\$ 800 a tonelada. Isto vem dificultar a colocação externa do produto, pois mesmo com as minidesvalorizações do cruzado somente no 2.º semestre o

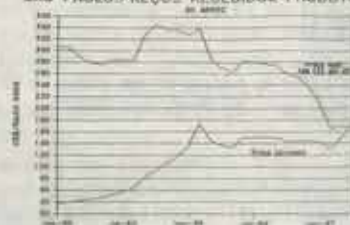
óleo teria condições de ser desovado. Diante disto, o governo estuda medidas que viabilizem a colocação no mercado interno do óleo de amendoim refinado a preços equivalentes aos do óleo de milho, facilitando o escoamento da safra e assegurando o recebimento de pelo menos o preço mínimo ao produtor. Entretanto, enquanto isto, os produtores de algumas regiões queixam-se da falta de recursos para AGF, que por ora se apresenta como a melhor opção de comercialização. Há muito discussão também quanto ao enquadramento do produto na tabela de classificação seguida pelo governo, o que vem deixando muitos produtores sem opção de venda ao governo, com o produto sendo considerado fora de padrão.

ARROZ

Liberação ainda não beneficia produtores

Até meados de março, o mercado de arroz manteve-se inalterado, apesar do reajustamento dos preços mínimos do produto; aguardava-se uma definição por parte do Governo quanto a um concomitante realinhamento de liberação de preços a nível de varejo. A liberação dos preços na ponta do consumo, entretanto, não provocou os efeitos esperados nos diversos segmentos do mercado. Os industriais do setor, que tinham como meta a comercializa-

SÃO PAULO-PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



A Criação de Búfalos no Brasil

pelo Dr. Walter Carvalho Miranda

Obras fundamentais para se conhecer o búfalo no Brasil e suas inúmeras possibilidades. 176 páginas encadernadas e fartamente ilustradas. Procure nossa agente local.

ção do arroz a um preço de Cz\$ 270,00 FOB fardo de 30 kg, o que representaria um reajuste de 50% sobre os preços anteriormente em vigor, viram-se obrigados a revisar suas expectativas, visto que o mercado acomodou-se em preços na faixa de Cz\$ 220,00-240,00 o fardo no RS. Isto porque há ainda excedentes volumosos da safra passada no mercado, além de remanescentes de arroz importado num total de 2,0 milhões de t, que impedem que os preços ganhem maior firmeza. De resto, as indústrias de SP, continuam operando com produto importado, colocando a mercadoria a Cz\$ 220,00-230,00 o fardo do tipo 2, com ICM de 17%, muito abaixo do produto gaúcho que, se colocado em SP, teria preços em torno de Cz\$ 253,00 o fardo, considerados os custos de transporte e ICM, o que dificulta a comercialização desse produto.

A nível de produção, os negócios permanecem, portanto, reduzidos, e a preços abaixo daqueles ditados pela política de garantia de preços mínimos, de Cz\$ 175,50 a saca de 50 kg para o arroz agulhinha e Cz\$ 180,60/sc 60 kg para o arroz sequeiro. Esta situação tende a se agravar com o novo reajuste do preço mínimo que, em abril, atinge Cz\$ 187,00 para o arroz irrigado e Cz\$ 192,60 o de sequeiro. Ocorre que muitos produtores estão sobrecarregados de dívidas, o que os leva a entregarem a produção a preços não superiores a Cz\$ 140,00/sc 50 kg no Sul e Cz\$ 150,00 no Centro-Oeste e SP. Apenas a liberação de recursos de EGF para preparo do produto, no valor de Cz\$ 32,50/sc 50 kg, vem permitindo aos produtores do Sul evitar um maior aviltamento dos preços, determinado pela super oferta ora presenciada no mercado. Assim, aguarda-se somente para abril uma acomodação dos preços em patamar mais favorável aos produtores, com o "enxugamento" gradativo do mercado.

CAFÉ

Exportações brasileiras recuperarão o primeiro lugar

O Brasil deverá voltar ocupar a primeira posição de exportador de café, com os embarques estando previstos em 18,0 milhões de sacas neste ano. Em 1986, a grande quebra da safra nacional possibilitou que a Colômbia, com uma venda a

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



ordem de 11 milhões de sacas, ficasse na condição de maior exportador mundial. As estimativas preliminares dão conta que a produção brasileira desta temporada poderá ultrapassar a 30,0 milhões de sacas, para um parque cafeeiro de 4,1 bilhões de pés. Segundo o IBC, na produção da rubiácea estão envolvidos 218 mil propriedades rurais, espalhadas em 1571 municípios produtores (nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Bahia, Mato Grosso do Sul, Goiás, Rio de Janeiro, Ceará e Rio Grande do Norte), e mais 164 empresas de moagem e 400 empresas de exportação (eram 180 em 1985), gerando mais de 2 milhões de empregos diretos.

Mas, a recuperação da produção não tem significado uma melhor rentabilidade dos negócios. No âmbito interno, a demanda continua retraída, não obstante a possibilidade de ampliá-la para 8 milhões de sacas, desde que o consumo per capita volte ao nível de 6 kg, como em 1980. Para a firmeza dos preços, o ideal seria o IBC adquirir cerca de 5 mi-

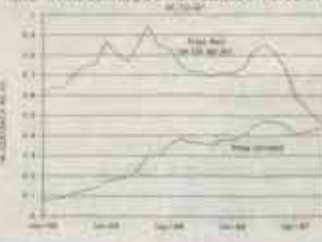
lhões de sacas até o início da safra; sabe-se, no entanto, que as compras não chegarão a 70% desta quantidade. A nível internacional, as cotações continuam em baixa, basicamente pelo fator das reuniões da OIC não estarem chegando a bom termo, no tocante a definição das cotas de exportação pelos países produtores. Por outro lado, o volume de registros de embarque pelos exportadores brasileiros, no montante que tem ocorrido (7,6 milhões de sacas de janeiro a maio), garante uma folgada disponibilidade, a curto prazo, no mercado mundial.

FEIJÃO

Suprimento apertado na entressafra

O mercado de feijão vive uma situação atípica se comparado aos dos demais produtos. Enquanto estes se apresentam, em sua maioria, estagnados, o de feijão se encontra em plena ascensão. A nível de atacado, na Bolsa de Cereais de São Paulo, os preços do produto cariquinho, extra, novo, atingiram no final de março patamares próximos a Cz\$ 900,00/sc 60 kg, adentrando o mês de abril com cotações em torno de Cz\$ 1.000,00 a saca. Tal comportamento do mercado decorre das expectativas de reduzida disponibilidade do produto até a entrada do grosso da safra de seca, previsto para o início de maio. Com o excesso de chuvas no decorrer da safra das águas e a seca no NE, atingindo prin-

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Manual de Controle de Produção Leiteira, Reprodução, Alimentação e Custos.

Utilizando o MANUAL você vai ficar sabendo: o que suas vacas estão produzindo; os intervalos entre as parições; o que as vacas estão comendo e o que você está gastando com a alimentação e custeio. Tem 7 páginas em branco para controle leiteiro, 4 para controle de reprodução e 4 páginas para controle de custos: receita e despesa. Para maiores esclarecimentos procure o nosso representante local.

cialmente a produção de feijão da região de Irecê-BA, responsável pelo abastecimento do produto nos meses de março e abril, o quadro de suprimento do feijão ficou apertado, abrindo espaço para a escalada alista das cotações. A previsão inicial da produção baiana que indicava um volume colhido de 200 mil t, está sendo reduzida em 90%, resultando em uma oferta insuficiente para atender os meses de entressafra do produto.

Segundo a CFP, a produção de feijão de cores deverá totalizar em 1986/87, 1.750 mil t, que somadas ao estoque inicial de 146,7 mil t, perfazem um volume de 1.896 mil t, ainda assim insuficiente para suprir o mercado consumidor com demanda prevista em 2.040 mil t. Na verdade, concretiza-se um déficit de 143,3 mil t, impossível de ser suplementado com a oferta de feijão preto, que tem excedente previsto em 119,9 mil t. Face a isto, o Governo estuda medidas emergenciais que viabilizem um aumento na produção de feijão da seca da ordem de 200 mil t em áreas irrigadas, a fim de não só garantir o abastecimento mas também tornar desnecessária a importação do produto. Tais medidas envolvem recursos creditícios para custeio das lavouras a juros subsidiados, revisão dos limites de VBC's e extensão da correção dos preços mínimos até setembro. Assim, a tendência é de preços firmes até o final de abril, quando começam a se avolumar as entradas de feijão de SP, PR e SC. A partir de maio, o mercado deverá ser suprido ainda com as produções de MG e GO, iniciando, então, uma reversão dos preços.

LARANJA

Em conjuntura favorável, citricultor receberá pouco

A safra 1986/87, cujo ano comercial termina em junho, somente ago-

ra está terminando de ser industrializada, demonstrando, em relação aos anos anteriores, um sensível atraso devido as várias floradas nos pomares, em face da estiagem ocorrida no segundo semestre de 1985. As empresas estão utilizando sua capacidade de moagem para outras frutas, como abacaxi e limão, para logo mais começar o processamento das variedades cítricas de casca mole. O setor industrial estima que até junho tenham sido embarcadas 700 mil toneladas de suco, resultando numa receita próxima a US\$ 670 milhões, sem incluir os subprodutos como pellets e óleos essenciais. A nível internacional, as cotações mantêm-se firmes, oscilando ao redor de 130 centavos de dólar por libra-peso, o que representa US\$ 1.200 por tonelada de suco.

As expectativas são otimistas para o setor, uma vez que a demanda aquecida no exterior deverá possibilitar uma boa performance às empresas de suco brasileiras. Enquanto no ano passado o carry-over no fechamento do ano-safra foi de 250 mil t, neste ano, o excedente ficará em cerca de 70 mil t. Diante de tal quadro, as indústrias saíram na busca de garantir o suprimento de matéria-prima, tendo adquirido um volume próximo a 40 milhões de caixas dos citricultores, apesar das frutas estarem ainda verdes no pé. O preço de compra foi na base de Cz\$ 39 a caixa, sendo Cz\$ 12,00 à vista e três parcelas de Cz\$ 9,00 em outubro, janeiro e abril. As lideranças dos produtores consideram desfavorável essa proposta, dado que representará menos de um dólar por caixa, muito pouco para os lucros que as indústrias auferirão no próximo ano comercial.

MANDIOCA

Preço mínimo da raiz desestimula produtores

Os produtores da raiz de mandioca tiveram frustradas suas expecta-

tivas de fixação do preço mínimo do produto em níveis equivalentes ao custo de produção. Enquanto o primeiro foi fixado em Cz\$ 470,00 a tonelada, o segundo atingia, em fevereiro de 1987, patamares entre Cz\$ 500,00-600,00 a tonelada, o que acabou por gerar um clima de desânimo generalizado entre os produtores. Em função disto, a tendência observada neste segmento é de redução na área de plantio em 1987 e 1988, com

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES DE MANDIOCA



graves repercussões em termos de preços em 1988. Afora isto, o governo vem protelando a fixação dos preços mínimos da farinha, tornando a comercialização no segmento industrial semi-paralisada. Ocorre que também a tabela da SUNAB em vigência em março não fixa preços a nível de varejo condizentes com os custos de produção e fabricação do produto, levando o setor a pleitear a liberação dos preços a fim de proceder a um realinhamento deles ao longo de toda a cadeia de comercialização.

Convém, entretanto, enfatizar a necessidade de fixação de preços mínimos para o produto industrializado, os quais poderão consubstanciar maior poder de barganha nas negociações com os compradores, além do que seriam beneficiados por correções no período abril/junho, determinando condições mais favoráveis de preços aos produtores. Estes, aliás, aguardam ainda uma revisão do preço mínimo da raiz para algo em torno de Cz\$ 550,00 a tonelada. Há outro fator, contudo, que vem contribuindo para a pressão baixista dos preços, que é a cotação

Recibos, contratos e notificações rurais. Fichas de controle zootécnico e sanitário do rebanho.

Caderno para fazer contabilidade da fazenda.

Para maiores informações procure nosso representante local.

via licitação dos estoques governamentais de farinha. Daí a necessidade de se promover exportações de cerca de 60 mil t do produto, mantendo um estoque regulador de aproximadamente 25 mil t. Tal procedimento traria efeitos benéficos ao escoamento da safra, principalmente se se considerar as dificuldades vividas pelo setor em relação ao armazenamento da nova safra.

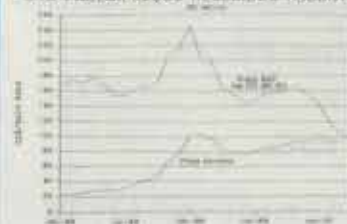
O encilhamento das safras 1986/87, tende a se agravar a partir de abril/maio, quando a liberação de recursos de EGF's deve se intensificar. Em termos de preços, os produtores no momento estão recebendo valores abaixo do mínimo, enquanto que os atacadistas de SP comercializam o produto na base de Cz\$ 180,00-190,00 a saca de 50 kg.

MILHO

Produtores comercializam abaixo do preço mínimo do governo

A estimativa de abril da Companhia de Financiamento da Produção (CFP), coloca o potencial da produção nacional de milho em 1986/87 em 28,0 milhões de t, sendo 25,8 milhões de t provenientes da região Centro-Sul e 2,2 milhões da região Norte e Nordeste. Esse volume é um recorde decorrente de aumento da área plantada (+12%) e ganho de produtividade (média de 2,361 kg/ha no Centro-Sul, 26% superior ao frustrado 1.874 kg/ha obtidos no ano passado).

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES:



Mantida a demanda total para este ano em 24,8 milhões de t, cerca

de 12% acima do ano passado, o estoque final previsto para 28.fev. do próximo ano soma 4,9 milhões de t. Se o Brasil necessita de um estoque estratégico de dois meses de consumo comercial, correspondente a 2,5 milhões de t (1,25 milhão/mês) sobriam 2,4 milhões de t, aparentemente sem mercado.

Esse quadro tem gerado uma comercialização de milho abaixo do preço mínimo, fazendo com que haja forte pressão vendedora ao governo. O preço mínimo em abril é de Cz\$ 122,40/60 kg na região Sul e São Paulo, contra um preço de mercado em torno de Cz\$ 95,00/60 kg. A CFP prevê comprar 5,5 milhões de t de milho através de AGF na região Centro-Sul e financiar a estocagem de 4 milhões de t do produto. Na safra passada, as compras em AGF somaram 2,32 milhões de t e contratas em EGF 1,38 milhões de t.

A depender da política adotada de comercialização, grande parte dos EGF's tornar-se-ão AGF, acrescentando as aquisições governamentais. Para que essa situação seja evitada, a CFP vem propondo que se garanta aos compradores de milho a possibilidade de liquidar o EGF do produto pelo preço de mercado, como já foi feito com o arroz no ano passado, medida que amparia o comprador de liquidar futuramente o EGF a custo superior ao preço da matéria-prima no mercado.

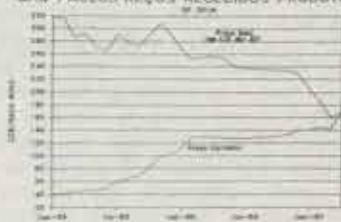
SOJA

O crescimento da safra garante maiores excedentes exportáveis

O mercado internacional de soja continua baixista. O estoque final do grão nos Estados Unidos foi situado em 17,2 milhões de t, uma safra brasileira ou 18,6% acima do volume anterior. As exportações norte-americanas são projetadas em

queda, decorrente principalmente a pressão da safra sul-americana que promete superar 26 milhões de t. Na Bolsa de Chicago, o contrato de soja grão para entrega em maio era negociado em março em US\$ 4,88/bushel (US\$ 10,72/60 kg), 9% inferior ao preço praticado em igual período do ano passado, que já era tido como baixo. A possibilidade dos Estados Unidos vierem a aprovar uma política de corte nos preços de suporte agrícola, desestimulando o próximo plantio, poderá sustentar reação de preços.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



A colheita brasileira deste grão, em 1987, segundo a Companhia de Financiamento da Produção (CFP) deverá ficar em 16,2 milhões de t, 23% superior à frustrada safra passada. A despeito das perspectivas dos preços internacionais, o resultado da safra deverá garantir um bom desempenho das exportações brasileiras, em vista da agressividade nas desvalorizações cambiais. A previsão de receita cambial do complexo soja é de uma faixa de 1,8 a 2,0 bilhões de dólares, acima do fraco desempenho do ano passado (1,6 bilhão), mas ainda abaixo da média histórica (2,5 bilhões).

Por isso, as maiores compras no mercado de soja estão sendo feitas pelos exportadores, com as indústrias adquirindo muito pouco produto. Com isto, a comercialização está lenta e os preços não evoluem, situando-se na faixa de Cz\$ 170/60 kg à vista e Cz\$ 195/60 kg pagamento no final de abril, FOB interior de São Paulo.

Ao assinar a REVISTA OS CRIADORES você, além de receber 12 fascículos ao ano, você, ainda, recebe um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da Associação Brasileira de Criadores. Para assinar a Revista dos Criadores procure nosso representante local.

A correção do preço mínimo da soja para Cz\$ 170,40/60 kg, nível acima do praticado no mercado, além de provocar a gravosidade do produto, deverá criar uma forte pressão vendedora ao governo. Na

região Centro-Oeste, a safra poderá, se houver disponibilidade de recursos, ser estatizada, pois os preços vigentes naquele mercado para maio implicam cotação abaixo do mínimo. No Mato Grosso e outras regiões, a

saca de soja é negociada a Cz\$ 120-130. Por isso, a CFP prevê que as aquisições de soja em AGF nesta safra totalize de 1,5 milhão até 2,0 milhões de t, comparativamente aos 1,1 milhão em 1986.

MERCADO DE PRODUTO

Faltam caminhões para transportar a safra

As atenções com relação a colheita da safra de verão da região Centro-Sul e da Bahia estão deixando de ser dirigidas para o campo. De acordo com a evolução prevista no Quadro 1, o momento de pique praticamente já foi superado. Doravante, a grande preocupação diz respeito a como movimentar um volume de mercadoria que excede a 50,0 milhões de toneladas, todo colhido num pequeno espaço de 120 dias.

É praticamente impossível, em face das deficientes redes de transporte e armazenagem existentes no país, principalmente nas regiões mais afastadas, fazer com que o escoamento da produção tenha um fluxo regular. Trata-se de uma consequência advinda da falta de investimentos nestas infra-estruturas, que poderá acarretar perdas de até 30% da produção.

Com relação à problemática de transporte, já que esta seção abordou o aspecto da armazenagem em março, tem-se que a frota nacional de caminhões, juntando empresas e autônomos, está avaliada em 920 mil unidades. O déficit existente no

país no transporte de cargas é de, no mínimo, 187 mil unidades, sendo que, no curto prazo, não há como mudar este quadro, pois a capacidade instalada das montadoras está bem abaixo desta necessidade.

A falta de disponibilidade de caminhões, atualmente, é consequência da queda na produção verificada no período recessivo da economia, durante o primeiro quinquênio desta década. Como mostra o Quadro 2, a produção de caminhões teve sistemática diminuição entre 1981 e 1984, chegando neste último ano a atingir 35% da quantidade fabricada em 1977. Somente em 1985 constatou-se uma reversão deste processo, com a produção, contudo, ficando abaixo daquelas verificadas nos anos setenta.

No ano passado, a fabricação das indústrias de caminhões voltou crescer, mesmo assim em quantidade insuficiente para atender as vendas. Principalmente na fase de sucesso do Plano Cruzado, houve uma grande corrida para aquisição de caminhões, cujos preços congelados ficaram abaixo da realidade do mer-

cado. Ainda hoje, um pedido feito somente pode ser atendido dentro de 12 meses, pois as montadoras, de um lado, ressentem da falta de peças e componentes e, de outro, não estão estimuladas a investirem no aumento da produção, especialmente pelas indefinições que dominam a economia brasileira.

QUADRO 2

PRODUÇÃO DE CAMINHÕES

Ano	Quantidade
1975	78.688
1976	83.891
1977	101.368
1978	86.269
1979	93.051
1980	102.017
1981	76.350
1982	46.698
1983	35.487
1984	48.497
1985	64.769
1986	84.539

Fonte: ANFAVEA

QUADRO 1

ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA — CENTRO-SUL E BAHIA (safra 1986/87)

Meses	Algodão 1000 t	%	Arroz 1000 t	%	Feijão 1000 t	%	Milho 1000 t	%	Soja 1000 t	%	Total 1000 t
Até fev.	126	6,94	7.435	87,57	917	88,60	2.840	11,40	502	3,12	11.820
Mar.	779	42,92	810	9,54	88	8,50	4.160	16,70	4.075	25,29	9.912
Abr.	605	33,33	190	2,24	30	2,90	6.480	26,01	8.150	50,58	15.455
Mai.	255	14,05	55	0,65	0	0,00	6.720	26,98	3.115	19,33	10.145
Jun.	50	2,75	0	0,00	0	0,00	4.711	18,91	272	1,69	5.033
Total	1.815	100,00	8.490	100,00	1.035	100,00	24.911	100,00	16.114	100,00	52.365

Fonte: DFP/DAEP

REGISTROS : JAN/87

Preços Pagos pela Agricultura, cidade de São Paulo e Indicadores Financeiros

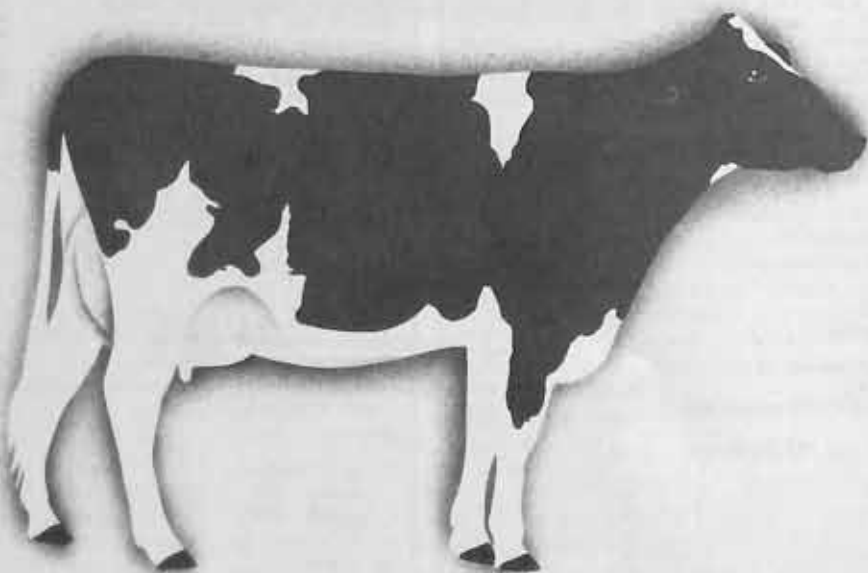
Item	Unidade	Preço
Máquina, veículo e implemento*		
Arado de Aiveca, 3/4 reversível (41 kg. lâmina de aço carbono)	un.	1.202,95
Arado de 3 discos, 26" fixo, tipo	un.	17.831,52
Caminhão Ford-F-11000, diesel	un.	320.152,66
Carreta 4 t c/carroceria, a/pneu, a/freio	un.	23.162,59
Colheitadeira p/grãos - MF. 3.660	un.	538.827,00
Colheitadeira p/grãos - MF. 5.650	un.	662.096,00
Grade de discos, 26 discos de 18"	un.	13.966,97
Pick-up F-100, motor a gas., 4 cil. c/caçamba	un.	160.407,50
Máquina de beneficiar café, 600 arrobas p/dia	un.	360.973,00
Motor elétrico 3 HP trifásico - 4 p.blindado	un.	1.868,00
Planet 5 emendas, tração animal (28 kg)	un.	773,05
Plantadeira manual, Líder Modelo A	un.	155,33
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	un.	1.070,82
Pulverizador costal, 18 litros	un.	662,31
Semeadora adubadeira, 1 linha, tração animal	un.	2.824,37
Trator Massey-Ferguson, 44 CV	un.	129.084,00
Trator Massey-Ferguson, 61 CV	un.	151.802,20
Adubo e corretivo*		
Cloreto de potássio	t.	2.418,12
Fosfato natural sadio	t.	351,00
Termofosfato	t.	1.794,15
Nitrocalcário	t.	1.660,30
Ureia	t.	2.275,90
Sulfato de amônio	t.	1.929,74
Nitrato de amônio perolado	t.	2.021,51
DAP	t.	6.668,51
Superfosfato simples (nacional) pó	t.	1.661,25
Superfosfato triplo pó	t.	3.439,44
Calcário dolomítico (Rio Claro e Piracicaba)	t.	300,00
Inseticida e fungicida*		
Aldrin 5%	ac 25kg	---
B.H.C. 12%	kg	---
1-10 (DDT Parathion)	kg	---
1,5-10 (DDT Parathion)	kg	---
Jaca Mirex	kg	6,08
Dithane-M-45	kg	53,33
Manzate	ca 25kg	1.680,00
Oxicloreto de cobre 50%	kg	34,50
Oxicloreto de cobre 35%	kg	46,82
Folidol 1,5%	kg	6,29
Sulfato de cobre	kg	25,23
Vacina e medicamento *		
Assault + Negron	kg	307,04
Croclina Pearson	lt	30,00
Mycillin, frasco 600 ml unidades	fr	1,56
T-M-25	ac 25kg	1.680,00
Vacina contra brucelose	d.	1,78
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 ml	+ 8,03
Vacina contra carbúnculo hemático	50 ml	---
Vacina contra febre aftosa (Inst.Biológico)	d.	2,26
Ração*		
1. Ave		
Pinto	kg	3,27
Frango	kg	2,98
Pomba	kg	3,03
Reprodutor	kg	3,09
Corte inicial	kg	3,59
Corte final	kg	3,47
2. Bovino		
Bezerro	kg	2,32
Manutenção	kg	2,28
Produção	kg	2,38
Touro	kg	2,48
3. Suíno		
Inicial	kg	3,65
Crescimento	kg	2,98
Acabamento	kg	2,87
Reprodução	kg	2,89
Fleto de um dia*		
Corte	un.	3,47
Batuta	un.	0,22

Item	Unidade	Preço
Utensílio e ferramenta*		
Aplicador de formicida pó	un.	41,53
Arame farpado nacional	kg	15,85
Escavador Locomotiva	m	67,88
Enxada para cultivador, 16"	conj.	40,45
Enxada 2 caras, 2,5 libras	un.	71,83
Enxada Tapi, 2,5 libras	un.	---
Enxada 2 caras, 3 libras	un.	76,25
Foice 10", meia lua p/pasto	un.	58,16
Grampo para cerca	kg	16,37
Latão de leite, 50 litros	un.	407,70
Peneira para café, 70"	un.	76,00
Preço 17/21	kg	21,94
Saco novo, arroz em casca (60 kg)	un.	15,21
Saco novo, batata (60 kg)	un.	10,47
Saco novo, café (100 a 110 l)	un.	19,10
Peça de reposição*		
Bico de pato c/ana, 18"	un.	66,55
Disco de arado, liso, 26"	un.	521,38
Pneu de caminhão, 875 x 20, 12 lonas	un.	---
Pneu de caminhão, 900 x 20, 12 lonas	un.	---
Animal de trabalho e produção*		
Bezerro	un.	2.974,62
Boi magro	un.	3.676,90
Vaca leiteira, até 5 l/dia	un.	8.639,45
Vaca leiteira, de 5 a 10 l/dia	un.	12.150,01
Vaca leiteira, acima de 10 l/dia	un.	17.220,47
Boi carneiro novo	un.	---
Burro chamado novo	un.	10.035,75
Alimento para animal*		
1. Furelo		
trigo	ac 33kg	42,50
carão de algaço	kg	2,20
amendoim	kg	2,65
rampa de mandioca	kg	---
soja	kg	3,25
2. Farinha		
milho	kg	5,12
sangue	kg	5,20
carne	kg	6,36
costa	kg	0,80
3. Outros		
Baf'nasil	ac 50kg	1.688,41
Sal comum grosso	ac 50kg	120,00
Sulfato de magnésio	kg	19,33
Torta de algodão	kg	2,30
Sal mineral	kg	---
Torta de amendoim	kg	---
Combustível e lubrificante*		
Gasolina comum, aurelia	10 lt	97,70
Óleo diesel	10 lt	31,00
Óleo lubrificante SAE-30 1ª linha	lt	18,00
Querosene	10 lt	31,90
Alcool hidratado	10 lt	83,50
Material de construção**		
Cal virgem	ac 20kg	13,17
Cimento de portland (Sobco, Isom, A.Cemista) 3a	m	8.880,00
Fio galvanizado p/água, 3/4" com costura 19as	un	29,11
Fio galvanizado p/água, 1/4" com costura 19as	un	---
Cimento Portland	ac 50kg	62,50
Folha de porta interna, lisa 19as espessura	un.	406,13
Tábua de pinho (12 x 1 cm) de 28, 4,25m	ca.	2.300,00
Tijolo francês de cerâmica (foco)	milheiro	6.100,00
Tijolo comum	milheiro	1.265,00
Feixa Cal/m²/t	-	0,55
Mão-de-obra p/dia - normal (60,00) - coleta (80,00)	-	---
Mão-de-obra mensal -	-	1.600,00
Salário-Mínimo -	-	960,00
ODI -	-	106,50

Fonte: * Instituto de Economia Agrícola

** Revista "A Construção de São Paulo"

Quality



28 DE MAIO/QUINTA-FEIRA/19 HORAS **PARQUE DA ÁGUA BRANCA - São Paulo**

40 fêmeas seleccionadas de pedigrees extraordinários, onde se destacam produtos de transferência de embriões, filhas de vacas com produção acima de 10.000 kg e vacas com produção própria acima de 10.000 kg.

Tanto os pais dos animais que irão à venda, como os touros usados na inseminação são os mais notáveis reprodutores da Raça Holandesa.

A MELHOR QUALIDADE EM GENÉTICA, PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO.

5 PAGAMENTOS SEM JUROS

FAZENDA SÃO JOSÉ
Guilherme Walter Soares Caldas

FAZENDA PAU D'ALHO
Marguerite Dutilleul



REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna
Editora: Luzia Roxo Pimentel

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Testini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara, Secção de Economia: Eng.º Agr.º Luiz Antonio Pinazza e Eng.º Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Laercio Noronha, Jacqueline N. Bomfim, Suzana Medina Triboli e Rosilene C. Azevedo.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Ao fazer publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exige credencial do vendedor, não aceita autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade — Com direito a 1 AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da ABC: 7 OTN. Números atrasados, ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Disbrapel Ltda. — Edições Agropecuárias, Rua Carilbas, 434 — CEP 05020 — Cx. Postal 61.051 — São Paulo — SP.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo — SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo — SP.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro — RJ: Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 — Inhaúma. Londrina — PR: Jornal — Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. Goiânia — GO: Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 n.º 521 — Centro, CEP 74.130. Fortaleza — CE: Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Rua General Sampaio, 692. Vacaria — RS: João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360. Pouso Alegre — MG: Agência Rebelo Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. Assunção — Paraguay: Mayers Internacional, Casilla del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzam a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os assinam. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.



NOSSA CAPA

A nossa capa deste mês focaliza o lindo e promissor potro Oxford NS do brilhante criador Nelson Franco Spielmann — Haras 3 Lagos, Ibiúna, SP.

Oxford N.S. nascido a 30/11/85 é filho do magnífico Luxo do JEK e de Balada J.O. Em sua primeira aparição em certames oficiais, foi o lúcido Campeão Potro de Itapetininga, 87. Outras virão e Oxford N.S. ... Aguardem!

SUMÁRIO

Maio de 1987 — Ano LVI — N.º 688

21

Búfalos no Brasil e sua contribuição à sociedade

25

Dia Nacional de Advertência em Casa Branca

26

Como um técnico argentino vê o cavalo marchador

34

Sábios especialistas, pesquisadores ignorantes, tempo chuvoso, pastos verdes e vacas mortas (Uma análise)

36

Doenças infecciosas da reprodução

40

Uma solução brasileira para a produção de

leite na faixa intertropical

70

Jersey em destaque

113

Um plantel sob controle. — A exemplar experiência de um urbanista que se tornou líder na pecuária

157

O que vai pelo controle leiteiro — Mês de janeiro

128

RRZ: Hormônios anabolizantes — revisão. Eliminação das verrugas das tetas de bovinos — Resumo e conclusões de pesquisas realizadas sobre a raça Chianina no estado de São Paulo — Notas zootécnicas

SEÇÕES

1 . Negócios Rurais

16 .. Ponto de Vista

18 Pela ABC

31 RC-Rio

38 Um minuto para o cafezinho

42 ... Suinocultura

44 ... Mecanização

49 Leilões

54 Registro

58 Gente

119 Mangalarga... do Brasa

146 Cartas

148 Serviço

154 ... Das Empresas

159 Serviço de Controle Leiteiro

184 Livros



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional

60 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Vice-presidentes

Diogo Branco Ribeiro
Ruy Calazans de Araujo
Frontino Ferreira Guimarães Júnior
João Antonio Camarero
Octavio de Mesquita Sampaio

Secretários:

Rubens Malta Campos
Ricardo Barros de Almeida Telles

Tesoureiros:

Eckhard Alfred Reiman
Armando de Moraes Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente

Arnaldo Lima

Membros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos

Roberto Brotero de Barros
Caio de Lima Corrêa
José Carlos Guimarães Olive
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Gerardo Diniz Junqueira
Layll Veiga de Oliveira
Marius Oswald Arantes Rathsam
Luiz Batista Pereira de Almeida
Luiz Glycério Gracía de Freitas
Henrique da Souza Dias
Alberto Chapchap
Eider Ribeiro Dantas
Paulo Fernando da Silveira Bueno
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Edwin Benedito Montenegro
Carlos do Amaral Chitra
José Cassiano Gomes dos Reis Junior
Roberto Diniz Junqueira

Clarisse Brito Soares

Carlos Alberto Julio Lohmann
Fabio Garcez Meirelles Junior
Pedro de Paula Leite Moraes
Alberto de Paula Leite Moraes
Fernando Euler Bueno
Roberto Cano de Arruda
Adalberto José de Castilho
Rubens Franco de Mello
Franklin Rodrigues Siqueira
Vicente Martins Junior

Suplentes

Leilio Toledo Piza e Almeida Filho
Claudio Sobral Celado de Castro
Custódio Cabral de Almeida
Newton Ferreira da Silva
Arnaldo A. Pedro Carraro
José Luiz Ballalai Cotrim
Radyr de Queiroz
Oswaldo Pereira Guimarães
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Britto
José Acácio dos Santos

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Cassio de Toledo Leite
Antonio Menocci
Rubem Ribeiro de Moraes

Suplentes

Arion Bueno de Oliveira
José Calil
Vicente de Paula Muller Pericelli

SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Manoel José de Alcântara, Eng.º Agr.º

Serviço de Controle Leiteiro

Fidelis Alves Neto, Méd. Vet.
Claudio V. Roberti Jr., Eng.º Agr.º

Registro Genealógico, Serviço Fondal de Controle de Puro e Pró-Cruza

Waher Battiston, Méd. Vet.

Assistência Técnica — Veterinária

Humberto A. Clemente, Méd. Vet.
Antônio Carlos Gouvêa, Méd. Vet.

Laboratório de Análises

Paulo Fernando Athaydes, Méd. Vet.

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 534 — CEP 01224 — Tels. (011) 826-3033 — 800-3744 — 800-3747. Caixa Postal 9194. Av. José Cesar de Oliveira, 175 — CEP 05317 — Tel. 831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberta até às 22 h. SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP: R. Gabriel Perreira, 83 — Tels.: (0196) 23-4377 e 23-4224 — CEP 13870. RIO DE JANEIRO, RJ: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 — São Cristóvão — CEP 20931 — Tels. (021) 264-7150, 264-7255 e 800-2307. Os prefixos 800 são para ligações do interior para as capitais e sem despesas para o interessado.

**A atual sede social da ABC,
a sede regional no Rio de Janeiro, outras lojas
e a nova sede social em construção**



Edifício ABC - Centro da Agropecuária Nacional, a futura sede social da ABC, à Av. José Cesar de Oliveira, 175 ao lado da loja já existente. Localiza-se no Jaguarã, próximo a Ceagesp. As áreas disponíveis foram todas vendidas em menos de 45 dias. As obras continuam em pleno andamento.



A loja à Av. José Cesar de Oliveira, ao lado da qual, à esquerda, está sendo construído o edifício da nova sede social da ABC.



A sede regional no Rio de Janeiro, à Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3, São Christóvão.



Atual sede à rua Jaguaribe, 834



A loja em São João da Boa Vista, SP, à rua Ferreira, 122.

A ABC é, hoje, um centro regulador do preço dos insumos agropecuários.

Como fica o orçamento agrícola

A escalada inflacionária impõe uma reprogramação dos recursos. Nesta tarefa, o governo precisa levar em conta a política de subsídio dos países desenvolvidos. A agricultura nacional precisa ficar em condições de competitividade no mercado mundial.

O recrudescimento da inflação na economia brasileira tem gerado transtornos generalizados. A sociedade mostra a torção da psicose herdada do período recessivo, que reinou durante o transcurso do primeiro quinquênio desta década. Diante da opinião pública, existe um forte pressentimento de que o governo tenha de adotar medidas, cujo efeito venha acarretar uma retração no nível da atividade econômica.

Evidentemente, no ponto em que se está, não se pode afirmar que inexistem razões para se acreditar em tal expectativa. É de pleno conhecimento o limite crítico das reservas cambiais do país, bem como das crescentes pressões das nações credoras, face ao não pagamento das parcelas referentes aos juros vencidos. Por tudo isso, aguarda-se o reemprego do modelo proporcionador de excedentes exportáveis, de modo a possibilitar a entrada de divisas, através de uma baixa no poder aquisitivo interno.

Tendo assistido filme similar tão recentemente a, portanto, vivamente na memória, os diferentes segmentos da economia nacional desencadearam-se em manifestações reivindicatórias, na defesa de seus interesses. Pois é neste processo, que surgiram as veementes reações dos produtores e criadores nos diferentes cantos do país. Como se sabe, a agropecuária foi um dos setores mais afetados negativamente, pela política recessiva advinda da contenção monetária.

Sem preços mínimos condizentes e com seguidos cortes reais na disponibilidade de crédito, quer seja de custeio, investimento e comercialização, a produção de cereais e oleaginosas ficou estagnada, mormente nas lavouras de consumo interno. A citricultura, excepcionalmente, conseguiu sustentar-se com firmeza, em decorrência das sucessivas quebras na colheita dos Estados Unidos. No tocante às produções de carne e de leite, também não se verificaram variações, ficando praticamente inalteradas.

Dentro deste contexto, oportunamente, vem à tona a pre-

mente necessidade em se reprogramar o orçamento fiscal de 1987, aprovado pelo Congresso em dezembro. A sua elaboração foi estruturada com base numa inflação zero. Como tal não ocorreu, tem havido um excesso nominal na arrecadação, impondo uma nova distribuição dos recursos. O orçamento projetado inicialmente para a União totalizou Cz\$ 591.845 bilhões, sendo que Cz\$ 81,32 bilhões, ou seja 13,74%, foi reservado para gastos com subsídios na agricultura. Deste valor, a contabilidade ficou com Cz\$ 23,60, a do açúcar e álcool em Cz\$ 4,6 bilhões, a do leite em Cz\$ 1,30 bilhão, ficando o restante como recursos equalizados, que é o pagamento do Tesouro aos Bancos, referentes aos créditos liberados em saldos anteriores e em programas especiais, sob taxas reais negativas.

Existe ainda para definição o orçamento pertinente ao crédito rural, que, calculado a preço de janeiro/87 e tomando por base a mesma área plantada na temporada 86/87, projetava uma demanda na ordem de Cz\$ 230 milhões e Cz\$ 240 milhões. A fonte dos recursos, contudo, somavam Cz\$ 157,20 milhões, sendo oriundos Cz\$ 55,80 milhões da exigibilidade dos Bancos, Cz\$ 41,50 milhões do Banco do Brasil, Cz\$ 35,90 milhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento Cz\$ 21,20 milhões do Fundo Nacional da Agricultura e Cz\$ 3,20 milhões do Tesouro.

A primeira vista, como a caderneta de poupança rural poderá trazer um aumento na disponibilidade de Cz\$ 15,00 milhões, espera-se que o déficit na dotação orçamentária fique entre Cz\$ 60 milhões e Cz\$ 70,00 milhões. Entretanto, as exigibilidades dos Bancos, que representam 25,0% do orçamento, tendem a diminuir significativamente, uma vez que são calculados sobre o volume dos depósitos à vista. Com a volta da inflação, as aplicações a prazo passaram a gozar de maior preferência do poupador. Diante disto, o resultado será de uma minimização do impacto previsto, que os recursos oriundos da caderneta rural poderiam trazer sobre disponibilidade de crédito.

Os maciços subsídios concedidos pelos países desenvolvidos têm gerado uma predatória batalha comercial, causando queda nos preços das commodities agrícolas.

Sabe-se muito bem que a falta de recursos para fechar o orçamento não constitui particularidade deste ano. Não obstante, cabe às autoridades governamentais, no momento, uma atenção bastante especial nesta reprogramação orçamentária, para efeito de aplicação da política de crédito e subsídio. De forma alguma poderá deixar de lado, isento de consideração, os mecanismos protecionistas dirigidos à agricultura, que os países desenvolvidos começaram a praticar desenfreadamente nesta década. Aí está, efetivamente, o foco causador dos confrontos comerciais, na área internacional, envolvendo bens agropecuários.

A magnitude deste problema é tal que a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com sede em Paris, tem-se manifestado energicamente, para que se dê o imediato início de uma reforma estrutural nas políticas de subsídio. Caso contrário, o futuro da agricultura mundial será desanimador. Atuando isoladamente, as ações governamentais não têm logrado reduzir a oferta, enquanto a demanda, no conjunto, mantém-se estagnada. Nos últimos dois anos, por exemplo, os estoques de cereais praticamente dobraram. A consequência aparece na cadência das cotações nas commodities agrícolas, com prejuízos para a receita, justamente, das nações mais endividadas externamente, pondo em risco a sustentação do sistema econômico e financeiro internacional.

Em trabalho recentemente divulgado, a OCDE calculou os equivalentes dos subsídios fornecidos aos produtores, para demonstrar os impactos de todos os tipos de apoio à agricultura, durante o período base de 1979/81. Os resultados obtidos mostraram que o Japão subsidiou a produção em mais de 50,0% do seu valor, enquanto a Comunidade Econômica Europeia e os Estados Unidos em, respectivamente, 40,0% e 20,0%. Já os subsídios concedidos pelo Canadá, Austrália e Nova Zelândia foram bem menores, ficando abaixo de 10,0%. O Brasil, assim como a Argentina, não foram incluídos na avaliação, impossibilitando que se faça qualquer análise, apesar de tudo indicar um baixo nível de subsídio, em relação ao valor da produção...

Concluindo, cumpre salientar que o governo brasileiro precisa tomar posição firme em dois sentidos. O primeiro, de denunciar perante a comunidade internacional, o caráter predatório e ruinoso, da guerra comercial no âmbito dos bens agropecuários, que têm levado a uma queda nos preços. O segundo, de dar suporte para que o setor conviva, em condições de competitividade, no cenário internacional, usando em caráter seletivo, de isenções fiscais e de subsídios de crédito. Ao mesmo tempo, estimular a implantação de projetos de transformação e beneficiamento de matérias-primas agrícolas, que torna o país menos vulnerável às políticas protecionistas.

LIVRO PARA CONTABILIDADE



4.ª edição revista e aumentada. Preparado de acordo com as atuais exigências para se fazer a contabilidade da parte agrícola e pecuária da fazenda. Com plano de contabilidade que será seguido no livro.

A seguir um resumo das partes de que compõem o livro para Contabilidade:

DESPESAS NO ANO CIVIL •
RESUMO DAS DESPESAS DE FORMAÇÃO
RECEITAS DO ANO CIVIL
INVENTÁRIO
RESULTADOS FINANCEIROS
E IMPOSTO DE RENDA

Resultados financeiros apurados na empresa. Despesa e receita.

Imposto de renda

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP: 05024 — São Paulo — SP

No livro de **CONTABILIDADE**

AGROPECUÁRIA há ainda um anexo para **REGISTRO AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO** para anotações sobre:

Cultura do café; registros diversos por lote ou talhão. Pastaria; registros diversos por piquetes ou pasto. Controle da movimentação do gado; controle de cobertura, parição; controle da produção e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. Dados de vacinações.

Preço: Cr\$ 1.100,00

Para pedidos de impressos padronizados, basta escrever-nos indicando o código com a quantidade desejada e anexar, cheque, vale postal ou ordem de pagamento. A venda, também, na Associação Brasileira de Criadores.

O BRASIL PRECISA CRESCER! COMO FAZÊ-LO NA PECUÁRIA LEITEIRA? METAS, FATORES LIMITANTES

FIDELIS ALVES NETTO

Médico Veterinário - do Serviço de Controle Leiteiro da ABC

É inquestionável que os nossos altos índices de doenças e problemas sanitários, bem como a alta taxa de mortalidade nos primeiros anos de vida estão inteiramente ligados a baixa disponibilidade de leite de boa qualidade e de laticínios.

A dívida externa é o grande tema do momento e embora a pecuária leiteira e o abastecimento interno de leite e laticínios dela tenham pouca participação, não se pode deixar de considerá-los, pois, como pode ser visto a seguir, qualquer descuido na sua condução poderá acarretar problemas futuros.

Sem dúvida alguma o Brasil há muito necessita aumentar a sua produção de leite. Há, talvez meio século, a rotina na indústria de abastecimento de leite em espécie, nos grandes centros urbanos, fornecer para o consumo leite rehidratado, com ou sem essa definição, principalmente nos períodos de falta de produção, coincidindo com a seca nas cidades do Centro-Sul. Para essa rehidratação é utilizado leite em

pó produzido no Brasil e, quantidades desconhecidas de leite em pó importado. Tem havido tentativas de organizar uma estocagem de leite em pó produzido no Brasil, porém infrutíferas pela falta de uma política de estímulo à produção. Como o disponível é insuficiente, não há outra solução se não importá-lo. Assim o Brasil é conhecido em todo o mundo como importador de leite em pó, tal como os países da África e do terceiro mundo, sem que alguém pergunte: por que? O auge dessa falta de orientação alcançamos agora com importações exageradas, inclusive com leite contaminado pelas radiações de Chernobyl, causadas pela retração na produção, originada pelo plano cruzado.

Até quando vamos ficar assim? Por acaso alguém no Governo se deu conta de que, se essa crise enfrentamos em 1986/87 quando a população é

de 138 milhões de habitantes, o que dizer quando chegarmos a 150 milhões em 1990 ou 180 milhões no ano 2000, segundo previsões do IBGE?

É indiscutível que a pecuária leiteira e a indústria brasileira de laticínios já alcançam razoável grau de progresso. Que o diga o variado abastecimento de leites especiais A e B, yogurtes e tantos produtos derivados, encontrados no comércio nos grandes centros como São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Belo Horizonte e outros. Por outro lado, é visível o melhoramento zootécnico de plantéis nacionais de reprodução das várias raças, mostrando e evidenciando progressos palpáveis, como altas lactações registradas nos últimos anos. Já contamos com plantéis de alto nível mesmo comparados com os melhores dos Estados Unidos e Canadá.

A produção leiteira brasileira anual anda ao redor de 9 a 10 milhões de litros. Isto permite um consumo médio por habitante por ano, inferior a 70 kg, quando o mínimo recomendável seria de 82 kg e o desejável acima de 140 kg. E cite-se que tal abastecimento tem sido alcançado incluídas as importações!

As consequências desse insuficiente abastecimento são evidentes com a sub-nutrição em várias áreas de população. No Nordeste, no Norte, no interior e na periferia das grandes cidades, nossas crianças e adultos apresentam-se com toda sorte de problemas, nas creches, escolas, postos de saúde, onde a constante é a sub-nutrição. Chegamos ao ponto de ter em certas regiões altos índices de recusa em alistamento das forças armadas devido a falta de desenvolvimento dos jovens. O problema está, em parte, na falta de conhecimento de como melhorar se alimentar, mas seu quase todo, na ausência de uma oferta de bons alimentos, onde participem o leite e os laticínios. É inquestionável que os nossos altos índices de doenças e problemas sanitários, bem como a alta taxa de mortalidade nos primeiros anos de vida estão inteiramente ligados a baixa disponibilidade de leite de boa qualidade e de laticínios.

(1) Médico - Veterinário - 1935 - SP, do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira dos Criadores.

METAS

Para se alcançar uma situação favorável seria preciso nos próximos anos chegar aos 15 bilhões de litros por ano, e mesmo aos 25 bilhões. Estas não são metas estratosféricas, mas reais, que o Brasil tem de atingir, se quiser crescer de fato, sair da posição difícil em que hoje se encontra.

Como conseguir isto? Para aqueles que vivem na produção, tais metas não assustam e os criadores sabem muito bem que estão ao seu alcance. Basta que o Governo deixe de amarrar a produção, de impedir e desestimular os investimentos. Libere os contatos entre criadores, produtores e os consumidores e assuma sua posição de prover o futuro, organizando estoques de alimentos. Estrutura de produção de comércio e de industrialização já dispomos, a sua ampliação é natural com o incentivo à produção.

COMO AUMENTAR A PRODUÇÃO

O conjunto de medidas que se recomendaria para isto pode ser agrupado em três ordens de providências a saber:

- 1 - Adequada política de preços e estímulos à produção;
- 2 - Melhora no nível de alimentação e manejo dos rebanhos produtores e
- 3 - Possibilitar um autêntico progresso genético.

Vejamos a seguir o que se entende nos itens citados:

- 1 - **Política de estímulos** - Agora que deixamos de lado a idéia da inflação zero e que somos obrigados a conviver com uma inflação em níveis imprevisíveis para todos, o certo, para estimular a produção do leite, seria a adoção de um preço mínimo - referente ao leite-C e o de industrialização - fortemente relacionado com o valor da GTN ou equivalente, de forma a assegurar reajustes automáticos de preços relativos à inflação. Isto é fundamental, pois os insumos e salários são continuamente corrigidos com a inflação. Para que os

produtores possam ter segurança em seus empreendimentos seria indispensável que o poder público federal se conscientizasse que o estímulo a um aumento de produção só ocorrerá se o Governo, nisso interessado, se preparar para efetivamente, a tempo e a hora, adquirir todo excedente de produção de leite em pó, nacional, a preços equivalentes ao preço mínimo de produção.

Desde que adotada esta orientação e que sejam liberados os preços dos laticínios, de leites A, B e iogurtes aos níveis de mercado, sem ameaças contrárias com livres importações, certamente poderá retornar a confiança de produtores e industriais para um aumento da produção.

Planos especiais de financiamentos poderão acelerar tal aumento de produção, quando necessário.

- 2 - **Alimentação e manejo** - Havendo confiança no mercado e desde que o Governo se disponha a criar estímulos necessários, valorizando o produto obtido, estará aberta a porta para um primeiro aumento da produção, com uma melhor alimentação e manejo dos atuais rebanhos. Desde que deixe de ser anti-econômico, como o é hoje, melhor alimentar as vacas, pode-se pensar livremente em aumentar os estoques de alimentos sob forma de silagens; haverá ração para melhora e para adequada divisão das pastagens, para formação e utilização de capineiras corretamente adubadas e irrigadas e outras culturas. Até o emprego do feno na alimentação de vacas leiteiras, poderá ser difundido corretamente, seja produzido na propriedade ou adquirido de outras paragens. Melhor uso e utilização dos concentrados poderá ser alcançado, através das cooperativas e fábricas de ração.

O outro aspecto fundamental na condução dos rebanhos, é o da reprodução, que deve e poderá ser olhado com maior interesse, visando a redução dos intervalos entre partos e estabelecendo maior rigor na eliminação das vacas tardias, ou



estéreis. Maior controle sanitário evidentemente deve e poderá ser estabelecido em cada rebanho, em cada região.

Os serviços oficiais e particulares de orientação e assistência aos criadores encontrarão então eco em seus trabalhos, pois cumprida a primeira parte de um programa de estímulo, que é a política de preços, o restante já está bem estudado e existem numerosas fórmulas conhecidas e difundidas como melhorar a alimentação e o manejo dos rebanhos.

Apenas com uma primeira etapa de melhor alimentação e manejo dos rebanhos existentes é possível fazer uma melhoria na produção média por vaca, saltando dos atuais 712 kg para 1000 ou 1200 kg/ano. Isso pode levar, em pouco tempo, a produção total brasileira para 12 ou 14 bilhões de litros de leite.

- 3 - **Progresso genético** - No entanto, maior produção por vaca, acima de uma hoje possível média de 1200 kg por ano, só poderá ser alcançada se tratarmos de substituir as atuais vacas por outras de maior capacidade: com suas filhas, originárias de melhor linhagem. Tendo o autor destas linhas militado por mais de cinquenta anos neste setor, e partilhado de numerosos planos de estímulo, é testemunha hoje que os modernos métodos de seleção de reprodutores, e seu adequado uso, adotados no mundo nos últimos vinte anos, podem

perfeitamente revolucionar a produção brasileira de leite e nos possibilitar alcançar de fato o volume de leite que precisamos, isto é 20 ou 25 bilhões de litros por ano. Os métodos a que nos referimos são em resumo dois:

a) o intenso uso da inseminação artificial em gado leiteiro, hoje, perfeitamente ao alcance de todos produtores, sem exceção.

b) utilização adequada e intensiva de reprodutores provados melhorantes, identificados através de corretos testes de progênie.

Hoje é possível afirmar que somente dessa forma poderemos alcançar o verdadeiro melhoramento genético. A simples seleção por ascendência, é a primeira etapa de escolha de reprodutores. Submetê-los a seguir aos testes de progênie é a etapa final da qual não podemos nos afastar. Foi somente acreditando nos fantásticos efeitos que tal orientação pode conduzir que hoje, nos países tradicionais produtores de leite, as produções médias do rebanho produtor, no total atingem 4000, 5500 e até 6500 litros de leite por vaca/ano. Este é o quadro que temos atualmente em países da Europa, Estados Unidos e Canadá. Se no Brasil cuidarmos de, nos testes de

progênie, identificar os reais transmissores de qualidade de produção e, conjuntamente, os que mostrem através de seus produtos qualidades satisfatórias de adaptação aos nossos ambientes, então sim poderemos esperar verdadeiras melhorias na capacidade de produção de nossas futuras produtoras com menor custo.

A intensificação do emprego da inseminação artificial pode contribuir para que se chegue rapidamente a esses resultados, seja com sêmen importado de reprodutores melhorantes, seja com sêmen dos raros reprodutores nacionais testados. De uma coisa devem os criadores estarem previnidos: títulos de exposições de animais não constituem aval de capacidade de produção. Se eles valessem, há muito nossa posição seria melhor. Excelentes produções nas linhas maternas e paternas são as indicações desejáveis para os reprodutores a testar. Sêmen de reprodutores sem teste é aventura, e assim tem sido rotulada em todo mundo: - Aventura genética, ou seja, uso de sêmen de reprodutores com ou sem teste.

O Brasil ainda ensaia os primeiros testes de progênie, há tanto esperados pela comunidade técnica e pelos criadores mais avançados, e somente por

este caminho sairemos desta situação em que nos encontramos. Quando estaremos testando anualmente um suficiente número de reprodutores necessários ao nosso grande rebanho produtor de leite, que o IBGE diz ser de 16 milhões de vacas? Certamente esta é a tarefa a ser enfrentada.

A execução deste conjunto de medidas pode e deve ser concomitante. Depende da disposição dos poderes públicos em estabelecer a política de estímulos. Isto feito, a seguir, haverá razão para que se cuide da melhor alimentação e manejo dos rebanhos e de obter novilhas melhores do que as atuais vacas.

Só assim o Brasil estará marchando para um desenvolvimento indispensável neste setor para possibilitar a aplicação dos melhores programas de alimentação à infância, populações urbanas e do interior.

Caso contrário, continuaremos nos arrastando e sofrendo com um volume de leite produzido cada vez mais insuficiente, pois as populações aumentam a cada dia e ano. Os criadores prosseguirão seu trabalho na atual rotina à espera de melhores dias. As importações continuarão e crescerão.



Búfalos no Brasil e sua contribuição à sociedade

Antonio Cabrera Mano Filho

Introdução

Embora o búfalo tenha oficialmente alcançado o território brasileiro em 1895, sua proliferação não encontrou obstáculos para instalar-se nos 8 milhões e 500 mil quilômetros quadrados do Brasil. Liderando a bubalinocultura no Continente Americano, o Brasil começa a encarar a atividade com seriedade, promovendo e estimulando sua criação. Espalhados por todos os estados, a população bubalina concentra-se na região Norte (50%), região esta onde a bovinocultura não consegue proporcionar rendimentos satisfatórios ao homem, mormente em suas terras mais baixas. E é por esta convincente razão, a de produzir proteínas onde nenhuma atividade conseguiu, é que a população brasileira de búfalos já é estimada atualmente em 1.500.000.

O vigoroso crescimento do rebanho nos últimos anos (12,7% ao ano) superou em muito o rebanho bovino, e é o melhor argumento para prever que o Brasil é um verdadeiro paraíso do búfalo. Nossos

criadores estão abrindo novas terras, alargando a fronteira da pecuária brasileira. Certamente inúmeras áreas no Brasil ainda serão abertas pela pata do búfalo.

Produção de Carne

Esta é, sem dúvida, a principal função do búfalo no Brasil. Em 1984 a contribuição do búfalo resumiu-se no abate de 150.000 animais, que forneceram uma carne de ótima qualidade ao consumidor. Além do mais, inúmeras provas degustativas já foram realizadas, não se encontrando diferenças de sabor entre a carne bovina e bubalina. Sua principal diferença é quanto ao valor nutritivo, onde um bife de búfalo gera mais proteínas e calorias do que um similar bovino.

Produzindo carne em áreas ociosas ao país, ou em regiões onde a densidade humana é 10 vezes menor do que a média brasileira, esta pioneira atividade seduz os pecuaristas principalmente pelo seu extraordinário crescimento, pois produzir carne implica em abate, o que necessita um repovoamento rápido (tabela 1).

Além disso, a produção de carne por hectare/ano é mais vantajosa para os búfalos, ou mais do que o dobro do que os zebús. Esta afirmação anterior pode ser reparada tanto no Norte (clima tropical úmido), como nas planícies do Sul (clima frio e seco). É justamente neste tipo de solo que ocorre uma alta perda de Nitrogênio (200 a 300 kg de N por hectare/ano), que promove um desgaste na qualidade das gramíneas tropicais em maior escala do que nas de zona temperada. Em conjunto com essa drástica queda de qualidade, as gramíneas ficam mais vulneráveis à ação de fungos, vírus e bactérias, e na tentativa de remediar este problema, o homem procura por gramíneas mais resistentes, mas em detrimento da qualidade. Uma solução, e até agora a mais viável na produção de carne, seria a identificação de animais com maior produção de carne em pastagens mais fracas ou naturais, onde se encaixa o búfalo.

Esta maior produção de carne em terras pobres justifica o entusiasmo com o búfalo, pois as monoculturas de exporta-

3.500.000 de km² em terras baixas ou inundáveis constituem-se num irrecusável convite ao início da criação de búfalos. E é este volume de terra, ou quase a metade da Europa, que nos permite afirmar que o Brasil terá posição de destaque na bubalinocultura mundial. Numa projeção do crescimento do rebanho brasileiro, contaremos no ano 2013 com a quantidade de 50 milhões de animais, para quem sabe ao redor do ano 2020 seremos detentores do maior rebanho bubalino do mundo. E isto não é fantasia, pois possuímos terras para todo esse contingente populacional.

Acrescente-se a este quadro o papel de bandeirante que o búfalo vem desempenhando na história brasileira. Seu pioneirismo em ocupar áreas virgens, dantes verdadeiros espaços vazios, promove a fi-

TAB. 1. Crescimento de rebanhos Nelore e Búfalo.

Nº de espécie	Idade ao Intervalo	Mortalidade	Vida	Resultado após
Fêmeas	1º parto entepartos	%	útil	dezoito anos
1.000 bovina	36 440	12	8	6.924
1.000 bubalina	30 400	5	15	63.264

Fonte: Dirigente Rural.



ção, como a soja ou as plantações de cana para fabricação de combustível vão abocanhando as terras férteis, expulsando a pecuária para as terras de inferior qualidade. Assim, a carne do futuro no Brasil, e já estamos vivendo este futuro, será produzida em áreas de solos mais fracos, onde a supremacia do búfalo é total.

Além do baixo índice de carcaças impróprias ao consumo por ocasião da inspeção veterinária nos frigoríficos, a carne de búfalo ganha seu espaço no mercado consumidor porque a carne bovina não está atendendo a demanda da população. A baixa taxa de desfrute do rebanho bovino (12%) favorece a entrada da carne de búfalo. Neste aspecto, maiores pesquisas com carne bubalina são necessárias, buscando-se aditivos e conservantes para esta carne, junto com a criação de subprodutos típicos da carne de búfalo.

Sem dúvida, o búfalo tem hoje a difícil missão de preencher a lacuna deixada pela pecuária bovina, pois para continuarmos a manter a proporção de 1 bovino por habitante, em breve será necessário a ocupação de novas áreas de pouco acesso aos bovinos. Esta prerrogativa transformará o Brasil em uma nação tipicamente exportadora de carne, já que esta atividade dentro da criação de búfalo desenvolve-se sem concorrentes.

Produção de Leite

A produção anual de leite em 1984 foi de 11,3 bilhões de litros, quantidade extremamente insatisfatória para os 130 milhões de brasileiros. Lamentavelmente os búfalos tiveram uma mínima participação nesta produção, fato em que os criadores tem uma parcela de culpa, pois selecionam seus animais com maior intensidade para carne, dando pouca atenção para a produção do leite.

Embora tenha-se alcançado a produção de 4,645 kg de leite em uma lactação (recorde nacional), ou que a média de produção no torneio leiteiro da exposição nacional de 1986 tenha atingido a média de 11 kg por dia, a produção leiteira por fêmeas bubalinas ainda é incipiente. Mesmo assim, a produção média nos rebanhos de maior seleção tem aumentado fornecendo à população um alimento de altíssimo valor nutritivo, sem igual dentro os mamíferos domésticos.

A contribuição do búfalo na alimentação por produtos lácteos será grande principalmente em razão da insuficiência da produção por bovinos. Embora o Brasil tenha o maior rebanho holandês vermelho e branco do planeta, o consumo de leite por dia é de apenas 70 ml/habitante, índice muito abaixo das reais necessidades. Mais ainda, nos últimos anos a produção estacionou, aumentou-se as importações e o consumo acusou uma queda. Somente a cidade de São Paulo consumiu em 1982 a quantidade de 53 milhões de litros, para em 1983 decrescer para 42 milhões de litros de leite. É neste setor que o búfalo poderá ajudar, produzindo leite a baixo custo em terras fracas ou baixas, zonas que hoje ainda são representadas por espaços vazios.

Apesar desta negligência no setor de leite, novos produtos típicos de búfalos começam a entrar no mercado de consumo. Um deles, e de excelente aceitação pela população, principalmente pelo seu aspecto visual, é o queijo azul. Este produto consiste na adição de uma bactéria (*Penicillium glaucum*); que na sua proliferação pelo queijo deixa traços azuis. Esta peculiaridade (traços azuis) destaca-se em muito com a coloração branca do queijo de búfalo, resultando no final em um produto extremamente atraente ao consumidor.



Na região Norte, a maior do Brasil, que de terras mais pobres, a produção de leite por búfalas começa a prosperar e mostrar sinais que se bem estimulada, pode superar a produção por bovinos. É conveniente ressaltar a importância da associação da produção de leite por bovinos e búfalos, tendo-se uma produção mais homogênea. Explicando, na época seca, quando a produção de leite é baixa nos bovinos, a produção é alta nos búfalos. Na estação chuvosa ocorre o inverso, com queda na produção de búfalos e acréscimo da produção por bovinos. E além dessa produção mais estável, o criador lucra mais quando promove a mistura do leite das duas espécies, o que reflete num aumento no teor de gordura (as indústrias no Brasil pagam um preço melhor em razão da maior quantidade de gordura).

CONCLUSÃO

Não levando em conta a utilização da tração animal, que somente agora começa a destacar-se em búfalos, este animal tem uma vital contribuição para a sociedade brasileira. Na produção de leite o búfalo tem a tarefa de providenciar um substituto para o leite materno da população infantil. Por exemplo, na cidade de São Paulo a desmama humana ocorre na mé-





dia dos 55 dias, índice este que cai a 44 dias nas captaas da região Nordeste. Isto mostra as reais necessidades desta população, jovem, que certamente num breve futuro se satisfazerá em parte com leite de búfalo, produto da mais alta qualidade e que é produzido a um custo mais barato do que em qualquer outra espécie de animal doméstico.

Na produção de carne, o bom manejo com certeza fará com que o búfalo ajude a alterar o drástico quadro da carne no Brasil. Em 1984 o Brasil abateu 10.642.000 bovinos, número que proporciona o desagradável índice de desfrute de apenas 12,5%, além de acusar nesta matança a indiscriminada presença de 38,2% dos animais sendo compostos por fêmeas.

Finalmente, deve-se enfatizar que as proteínas produzidas por búfalos no Brasil são as de menor preço oferecido à população, pois sua zona de produção é composta por áreas até agora ociosas à nação. Isto realmente atende as necessidades dos brasileiros, na sua dieta alimentar produtos nutritivos e baratos.

RUSTICIDADE. FERTILIDADE E GRANDE GANHO DE PESO. TABAPUÃ, A RAÇA FEITA PARA O BRASIL



Ciclone de Tabapuã T-K 5820
734 kg aos 24 meses

TABAPUÃ

Se você quer peso, você quer TABAPUÃ, a raça feita para o Brasil: rusticidade, fertilidade e precocidade. Venha à origem: do TABAPUÃ: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, Estado de São Paulo.

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

Fazenda Água Milagrosa
C. Postal 23
15.085 - Tabapuã - SP
Tel.: 017/32 1117

Filial em MS: Brasília Iguaçu
Rodovia Campo
Grande - Celso a
40 km de Campo Grande
Tel.: (067) 024-0138

Escritório no Rio
Rua dos Remédios, 92, 10.º and. - Rio de Janeiro, RJ

Palavra da ABCZ

"... e não ter um Ministério da Agricultura esvaziado, empobrecido, sem importância, atrelado aos ministérios econômicos, que são os atuais donos do poder".

João Gilberto Rodrigues da Cunha, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu dá sua opinião sobre o atual momento agrícola e as possíveis soluções que deverão ser encontradas.

Há alguns anos Malthus expôs a sua teoria sobre o crescimento progressivo, limitado da população humana e sua incompatibilidade com o crescimento finito e forçosamente limitado da produção de alimentos. Isso, segundo ele, determinaria, com o tempo, a desnutrição humana, da qual parecia não haver escape.

Com o passar dos anos, o homem, lutando contra este destino, aumentou cada vez mais sua produção de alimentos e iniciou a limitação da expansão demográfica. Entretanto, o controle da natalidade, mesmo fiscalizado, é bastante difícil entre as populações dos países mais pobres e não é ética nem moralmente sustentável.

O desenvolvimento significativo da produção alimentar tem conseguido adiar cada vez mais a realização da profecia de Malthus. Principalmente no setor agrícola, onde novas sementes e produtos, foram descobertos, e incorporação de novas áreas de plantio, tecnologias e máquinas recém-descobertas e recursos industriais tem ajudado o homem a manter um nível razoável de segurança, em relação à produção e à produtividade.

Profetizmas

O risco, entretanto, está presente quando analisamos a produção de proteínas de origem animal, as de nível mais alto e mais desejável. Analisando o globo terrestre vemos que as áreas disponíveis para a agricultura e a pecuária já estão praticamente ocupadas na Hemisfério Norte, comparando com as áreas urbanas, industriais, as usinas, as regiões de segurança ou com áreas de lazer e reservas de proteção à natureza.

Além do clima adverso das grandes regiões geladas, há ainda o alto custo da mão de obra e o conceito de áreas que já são usadas há muitos séculos.

A América do Sul surge como um país agropecuário, com suas áreas ainda à espera de exploração, sendo que a África, Índia e Oceania não tem condições de competir conosco. Ficamos portanto, com o papel de grandes responsáveis pela produção de alimentos.

Crises

Portm, vivemos em crises. As vezes produzimos muito, chegando a exceder nosso consumo e ficamos sem ter onde guardar. Então, exportamos por preços abaixo do mercado internacional. As vezes - o estas são

muchas - produzimos pouco e temos problemas com abastecimento e preços.

Este ano pode ser um exemplo disso. O que se plantou demais vai ser plantado de menos. O que sobrou poderá faltar, o que era barato vai ficar caro. E assim vamos, sem encontrar o equilíbrio tão necessário.

O ano de 1986, por exemplo foi uma sequência de desastres, onde se destacou principalmente o problema da carne. Em 1987 sobrou carne importada e a falta de grãos foi das maiores da história. Se fôssemos um país rico, sem dívidas, isso não traria grandes problemas, mas no nosso caso é triste.

O governo, cheio de boas intenções, não tem informações suficientes, não apresenta programas viáveis nem soluções. A solução dos problemas é feita de modo emocional e imediatista, geralmente de forma política e eleitoral.

As glórias e o apoio conseguido com o Plano Cruzado foram perdidas.

Sobram as incoerências de sempre. Quem acompanhou as reuniões do chamado "acordo da carne" sabe que as dificuldades são imensas. De um lado temos lideranças sem liderados, omissas, desmotivadas, ministros distantes, dogmáticos, desinformados, citando números e surdos às informações que não vêm dos seus assessores econômicos. De outro lado, acusações aos sabotadores, sonegadores, lobistas e outros qualificativos que nunca deveriam ser utilizados para designar fazendeiros. Governo de um lado, produtores do outro. Enquanto esta situação não acabar nenhum programa agropecuário vai dar certo.

Quir vinte fazendeiros é muito mais barato do que criar grupos de trabalho e comissões ministeriais, ou humanos treinados em escolas, mas sem contato com o campo.

Sabemos que daqui para frente vai ser preciso levar a sério a palavra "participação". O governo não pode mais continuar isolado. É preciso dialogar e não ter um Ministério da Agricultura esvaziado, empobrecido, sem importância, atrelado aos ministérios econômicos, que são os atuais donos do poder.

O presidente Sarney vai precisar dos agricultores e dos pecuaristas. Afinal, a agropecuária não só coloca os alimentos na mesa do povo, como também ajuda a pagar a dívida externa. O presidente precisa saber que os produtores também têm seus problemas, ansiedades, preocupações e crises e, como ele, são patriotas que querem construir juntos um Brasil melhor.

Dia Nacional da Advertência em Casa Branca

O povo casabranquense prestigiou, totalmente, o movimento dos produtores do município que objetivava sensibilizar os órgãos governamentais mostrando que a situação, da agricultura, chegou ao clímax da tolerância e poderá, ainda, diante de sua falência que surge como inevitável, trazer a desestabilização de todo o país.

Assim, Casa Branca, amanheceu, dia 10 de fevereiro p.p., sob o impacto de grande emoção e ansiedade diante do desfilar do maquinário agrícola que, mesmo debaixo de forte temporal, percorreu toda a rua principal com os faróis acesos, estrondar de fogos de artifícios e soar das buzinas. Apoiando, o movimento, a população aplaudia o desfile e se confraternizava com os produtores. Totalmente os tratores, ocuparam a rua Cel. José Júlio e imediações. Foi um movimento bonito, cheio de civismo, de ordem e respeito que permitiu a oportunidade de mostrar, aos casabranquenses urbanos, dificuldades que os agricultores estão enfrentando no momento.

Encerrado, o movimento, os produtores se reuniram no Clube Casa Branca às 16 horas, liderados pelos coordenadores, do movimento, ali representados pelos: Dr. Ayrton Bryan Corrêa, Vice-Presidente da U.D.R. de Alta Mogiana; João Geraldo Rodrigues, Diretor Presidente da Cooperativa Agropecuária de Casa Branca; José Maria Franco, Presidente do Sindicato Rural de Casa Branca; Dr. Skandar Moussi, Coordenador do Conselho Fiscal da Cooperativa Agropecuária e Presidente da O.A.B. de Casa Branca João Mauricio Carvalho Nogueira representante dos agricultores; João Barbosa Presidente dos Trabalhadores Rurais.

Depois de várias manifestações dos presentes, discorrendo sobre os problemas que afligem a agricultura e pa-

cuária, os participantes conclamaram a todos que se aglutinassem em torno de suas entidades representativas da classe.

Afinal, o agricultor Ayrton Bryan Corrêa prestou a seguinte entrevista ao jornalista Jorge Kerberg:

- O que o sr. acha que pode ocorrer de positivo após esta manifestação?

- Nós, os agricultores, infelizmente nunca fomos ouvidos mas esperamos que, diante da magnitude dessas manifestações, passemos a ser ouvidos e possamos, principalmente, elaborar nossa própria política agrícola. Mais apropriada e feita pelos verdadeiros produtores rurais e não pelos tecnocratas.

Isso para que possa sair dessa terrível crise que, talvez, se já nos tivessem ouvidos não teria acontecido.

- O senhor é a favor ou contra a Reforma Agrária?

- É preciso deixar claro que ninguém poderia ser contra o plano de Reforma Agrária que fosse pare:

- a) - melhorar a produção;
- b) - defender a fauna, a flora e o solo;
- c) - facilitar, ao homem, o acesso à terra de maneira democrática, respeitando o direito e propriedade;
- d) - valorizar o produtor rural e seus empregados;
- e) - incentivar a iniciativa privada;
- f) - uma política que não viesse estragar o que já estivesse feito e sim melhorar... dando segurança a todos que quizessem realmente trabalhar e produzir.

Infelizmente, a Reforma Agrária, como estão querendo implantar só trará efeitos contrários e política agrícola que defendemos.

- Como então facilitar o acesso do homem à terra de maneira democrática sem ferir os outros?

- Ali existem diversas maneiras e

não uma só. Por exemplo:

1 - apoiar e não atrapelhar aqueles que já estão trabalhando a terra;

2 - respeitar e incentivar a iniciativa privada fazendo com que, a agropecuária, seja uma atividade lucrativa. Assim todos irão querer ter acesso à terra.

Agir ao contrário é estimular o desânimo e fazer àqueles que estão produzindo, desistir de plantar.

Infelizmente é o que está acontecendo e provocando o grande êxodo rural. Igualmente o descaso pela agricultura está prejudicando, principalmente os pequenos e médios produtores que não possuem suporte para diversificar sua produção e, assim, equilibrar as variações provocadas pela lei de oferta e procura, além das provocadas pelo mau tempo;

3 - incentivar os contratos de sociedades em parceria rural que tão bons resultados têm apresentado;

4 - Financiar a juros baixos, as terras do governo e de terceiros;

5 - Aplicação do imposto progressivo, nas terras que podem mas não estão sendo utilizadas, forçando o proprietário a vendê-la ou a fazê-la produtiva;

6 - Utilização dos milhões de hectares de terras devolutas e improdutivas do governo, antes de pensar em desapropriar ou confiscar terras de terceiros.

- O senhor quer dizer mais algumas coisas?

- Sim! a U.D.R. tem recomendado, aos produtores rurais, diante da crise que atravessamos, se forçados a diminuir as despesas, não as façam os no tocante a mão de obra e de salários pois, os empregados, sempre foram nossos companheiros e, assim como nós, não são os responsáveis pela crise.



Como um técnico argentino vê o cavalo marchador

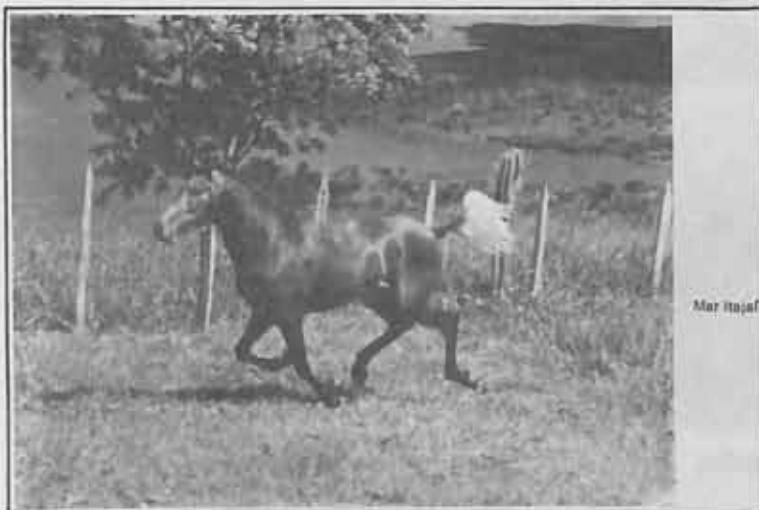
No mês de maio de 1986 o Núcleo dos Criadores do Mangalarga Marchador do Estado do Rio de Janeiro realizou sua 1ª Exposição. Para a oportunidade seus dirigentes convidaram o Cel Edwin Day, hipólogo de reconhecidos méritos mundialmente.

Falar sobre Edwin Day seria um sem-fim de citações de feitos. Entre outras atividades, é ele hoje responsável pelo soerguimento da criação de cavalos da Argentina. Sob sua administração técnica estão cerca de 3.000 (isto mesmo, três mil) matrizes, naquele País.

Há alguns anos criadores do Estado de São Paulo convidaram-no também para vir ao Brasil, durante a exposição especializada do cavalo Mangalarga. Após o evento, o Cel Edwin Day foi levado a várias fazendas de criação. Posteriormente, enviou um relatório sobre o que viu.

O mesmo deu-se agora. Após a exposição do Rio de Janeiro, ele foi levado a umas poucas fazendas - por falta de tempo do convidado, exclusivamente. Como já fizera anteriormente em São Paulo, mandou um relatório sobre o que viu, fazendo seus comentários técnicos.

É a tradução de seu relatório, em forma de carta ao Presidente do Núcleo, que se publica a seguir:



MANGALARGA MACHADOR

FUNÇÕES QUE DESEMPENHARÁ

Participel da I Exposição Estadual do Cavalo Mangalarga Marchador do Rio de Janeiro, convidado pelo Núcleo dos Criadores, na qualidade de "observador". Apenas nesta condição - e não na de um especialista da raça - devem ser interpretados os conceitos que exponho no presente trabalho.

Agradeço profundamente à Diretoria que me convidou e me deu a oportunidade de conhecer este excelente cavalo de sela, e aos senhores juízes, Leandro Canedo Guimarães, Lúcio Sérgio de Andrade e Sérgio Lima Beck, que me encaminharam nas particularidades da raça, e ao senhor Raul Junqueira, que me fez apreciar as extraordinárias qualidades funcionais deste cavalo de trabalho.

Todas as raças cavaleiras têm um fim. O Puro-Sangue Inglês, a velocidade; o cavalo de polo, suas aptidões para o esporte; o cavalo árabe, sua beleza e a particular condição racial que transmite a seus descendentes de uma especial capacidade de entendimento com o homem, para não dizer inteligência; as raças pesadas, o poder de tração, e agora, embora seja duro reconhecer, como produtoras de carne. Em função das finalidades da raça surge o tipo racial, ou melhor dizendo, o Fendótipo. E em função do permanente melhoramento racial, a Seleção Fenotípica e Funcional. De acordo com esta premissa, como primeira análise há que se estabelecer o uso, o emprego que se dá a este cavalo, e o meio em que terá que se desenvolver.

CAVALO DE SELA E TRABALHO

Trata-se de um cavalo leve de sela e de médio porte, de angular beleza e elegância. A estas particularidades características é necessário acrescentar que como cavalo de trabalho deve possuir uma certa rusticidade, para atender aos esforços a que será submetido, e pelo grau de cuidados e alimentação que receberá.

Cavalo para tarefas rurais, que desempenha funções de meio de transporte do cavaleiro nas cavalgadas, nas quais a sela ou comodidade do cavaleiro constitui a essência da raça. Deve possuir boa velocidade, constante nos deslocamentos ao longo de uma jornada de trabalho, sem sofrer desgaste nem ladiga.

Faz parte de suas funções o trabalho com gado de grande agilidade, e em certa medida veloz, como é o zebu. Trabalho que o cavalo deverá realizar ao galope, e em muitas oportunidades em galope violento, por espaço de tempo curtos e em terrenos variados, às vezes acidentados, sobre topografia irregular, fator este que, unido à exigência de uma boa rédea, requer do cavalo excelente equilíbrio.

CAVALO DE TRABALHO E ESPORTE

Além das exigências próprias do cavalo de tarefas rurais, desempenha funções de caráter desportivo ou recreativo, o "hipismo rural", que abrange algumas exigências afins à sua finalidade como cavalo de trabalho, como é a corrida em distâncias curtas e as provas de rédeas, outras apenas como o salto de obstáculos.

CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO RACIAL

Em função da utilização a ser feita do cavalo Mangalarga Marchador em seus dois aspectos Tarefas Rurais e Hipismo Rural, é conveniente estabelecer as características raciais e as exigências funcionais para se determinarem as pautas que regerão a Seleção Fenotípica e a Seleção Funcional.

CARACTERÍSTICAS FUNCIONAIS

O cavalo Mangalarga Marchador é um cavalo de três andamentos - passo, trote e galope, - porém dentro destes três andamentos apresenta

característica particular, que constitui a essência da raça: marcha, em suas duas modalidades, batida ou picada.

Por tratar-se da principal característica da raça, é necessário analisar a marcha em primeiro lugar.

Não há dúvida que a marcha realizada de forma correta - o que não se vê com frequência - é um andamento peculiar, de muita comodidade para o cavaleiro, excelente velocidade de deslocamento, e inclusive um Mangalarga com boa e regular marcha é belo espetáculo para se observar.

As duas formas de marcha - a picada e a batida - são de mecânica totalmente diferente: a batida se realiza em diagonais, de forma semelhante à marcha trotada do Mangalarga Paulista. Ao contrário, a picada é uma andadura decomposta. Diferente é também a sensação transmitida ao cavaleiro, sendo que a equitação que este desenvolve para exaltar as qualidades da marcha também é diferente. Na marcha picada a condução requer mais reunião, enquanto a batida é mais distendida. A estas duas alternativas correspondem duas altitudes distintas do cavalo. Na marcha picada, posição mais alta, com a nuca mais elevada. Pescoço mais estirado e nuca colocada mais baixa para a marcha batida.

O cavalo de marcha batida, em consequência de ser seu andamento por diagonais de maneira semelhante ao dos cavalos de raças de trote e galope, apresenta mecânica normal ao galope, em que faz a sucessão dos apoios de seus membros no solo, o mesmo ocorrendo com relação à sua elevação, pelo que não tem dificuldade alguma a galopar. Entretanto, no cavalo de marcha picada o galope não tem o ritmo e a soltura que se vêem no de marcha batida.

É necessário definir perfeitamente os aspectos analisados acima a fim de se poderem estabelecer critérios para a seleção funcional pois, segundo meu critério de simples observador, embora a origem do Mangalarga seja a mesma - no cavalo de Minas Gerais, - percebe diferenças no trote (*) e galope entre os de marcha picada e os de batida. Inclusive, o Mangalarga Paulista, com sua marcha trotada, se assemelha mais ao de marcha batida do que este ao de marcha picada.

Penso, sem medo de errar, que a melhor maneira de exaltar as qualidades de uma raça cavalgar é orientando os critérios de seleção - sejam os referentes ao fendótipo, sejam os de caráter funcional - em um mesmo sentido, e não em vários.

Na visita à fazenda do Sr. Junqueira (**), pude observar três reprodutores, dos quais dois eram de marcha picada e um de marcha batida, ambos os andamentos bem definidos, e ele me explicou que qualquer um destes reprodutores pode dar produtos de marcha picada ou de batida.

(*) - Sabe-se que o cavalo tem três andamentos: passo, trote e galope. O Autor, no caso presente, para exemplificar um destes andamentos, ao invés de marcha, chamou-o "trote", como universalmente se faz. (Nota do Tradutor)

(**) - Raul Junqueira de Araújo. Fazenda Tatatinga.



Herdade Cobalto

qualidade, mas com grande desenvoltura nos obstáculos, como Huacaypata R.B.

Após esta longa exposição das aptidões do cavalo Mangalarga, retomemos ao ponto inicial deste trabalho: qual é a finalidade da criação do cavalo Mangalarga, em uma palavra, qual é sua utilidade e de que qualidades necessita.

CONCLUSÃO

Cavalo de tarefas rurais, que, dependendo do tipo de funções que desempenhará, necessita:

- A Marcha, para longas caminhadas.
- Galope em velocidade para distâncias curtas, para o trabalho com o gado.
- Bom temperamento, para que se tenha um cavalo de excelente redea e docilidade.

da, aspecto que não ponho em dúvida, pois o Sr. Junqueira é destacado técnico da raça e eu apenas um observador. Não, obstante, sinceramente penso que se a seleção se orientar por um lado no sentido da marcha picada e por outro lado no sentido da marcha batida, a tendência é multiplicarem-se as qualidades de cada uma delas. A não ser que no Mangalarga ocorra um fato semelhante aos dos cavalos trotadores (**), em que há trotadores (por diagonais) e andadores (de andamento lateral) e nos quais se consegue uma forma ou outra, segundo o tempo menor ou maior em que se os especializa.

Na Exposição pude observar que entre os cavalos de marcha picada e os de marcha batida havia um número bastante grande de cavalos que faziam uma marcha irregular, que não pode ser enquadrada nem como picada nem batida. Parece-me que isto ocorre como consequência da seleção estar sendo orientada em dois sentidos. Não descarto que isto também possa ocorrer por responsabilidade do cavaleiro. Porém, numa raça bastante antiga e apurada a influência do cavaleiro no seu rendimento não pode ser tão grande.

Passando à consideração de um outro andamento, o galope, que é fundamental para este cavalo de tarefas rurais, tanto como cavalo de trabalho como para o hipismo rural, pude apreciá-lo no Mangalarga, durante a visita à fazenda de Raul Junqueira.

Sábios em cavalgada nos três garanhões. Minha intenção era montar nos três. Comecei pelos que mais me atraíram, os de marcha picada. Junqueira montou o Visigodo, um belo muito bem plantado, verdadeiro expoente de cavalo rural por sua fortaleza física e poder. Os dois outros garanhões lindíssimos eram de marcha picada. Visigodo, de marcha batida, muito bem coordenado, com excelente rendimento.

Pouco depois de estarmos montados, encontramos um lote de bois. Junqueira e o outro cavaleiro fizeram um trabalho de apatuação de um dos bois, em uma encosta, com terreno agreste e irregular. O desempenho de Visigodo foi de fazer inveja a um cowboy, com quarto de milha e fú-



GB Cahuri

do. Logo a seguir, numa trilha que cruzava a encosta, com barrancos de ambos os lados, de 1,30 a 1,50 metro de altura, respectivamente, Visigodo ultrapassou ao galope. Com dois rápidos galopes já estava embaixo, no primeiro salto em desnível. Com outro salto estava em cima do barranco do outro lado, em um terreno perpendicular, sem nenhum tropeço. Ali pude comprovar o que realmente é um Mangalarga.

Dentro da raça, considero Visigodo um pouco singular, por sua linha e grande evolução.

Junqueira me informou que a seleção das éguas para seu criatório se fazia buscando um tipo bem definido. É o clássico sistema de compensações. Criar cavalos é mais difícil do que toda gente pensa.

Na Fazenda Itaguaí, do Presidente Eider Ribeiro Dantas Filho, além de um excelente grupo de éguas do tipo clássico, pude observar outras das facetas funcionais do Mangalarga: um cross-country muito bem planejado, que, embora não tivesse exigências de grande proporções, exigia dos cavalos real demonstração de aptidões. Uns se desincumbiram das exigências com total tranquilidade, como é o caso de (ganhão castanho) (*). Outros, com não tanta tran-

- Excelente equilíbrio, para seus deslocamentos nos diferentes andamentos por terreno variado, com piso irregular e agreste.

- Beleza e qualidade, por tratar-se de um cavalo de sela, e isto constituir uma das características originais da raça.

- Resistência e rusticidade, para desempenhar o esforço de jornadas completas diárias de trabalho, por dias seguidos.

Após esta síntese de condições, passo à consideração do que vi na I Exposição Estadual do Cavalo Mangalarga Marchador do Rio de Janeiro, porquanto considero que a finalidade das exposições é destacar as características raciais em função da finalidade de uma raça.

A EXPOSIÇÃO

Meus conhecimentos sobre a raça eram muito superficiais até chegar à Exposição. Antes havia visto um Mangalarga Marchador pela primeira vez na exposição da Bahia (*). Naquela oportunidade pude montar uns poucos animais, mas não havia feito uma análise profunda a respeito.

(*) - Estadual da Bahia, Salvador, 1965 (N. do T.)

(**) - Trotadores de carreira com as ancas, certo tipo de charros, etc. e taur. (Nota do T.).

É freqüente escutarem-se críticas depreciativas a animais de uma determinada raça. Cada raça tem sua finalidade e em função dela suas características. Ter a sensibilidade de poder captar as qualidades de uma determinada raça é um prazer que se encontra ao alcance de muito poucos.

Nesse sentido, tão logo iniciada a exposição fiz grande esforço para integrar-me a ela. Alguma experiência tenho nesta matéria, pois tenho julgado o cavalo Peruano Marchador, que em algo se assemelha em seu andamento à marcha picada. Porém, as semelhanças, no todo, são poucas. Honestamente, apenas ao nos aproximarmos do final da exposição comecei a entender e a valorizar este esplêndido cavalo de sela, que é o Mangalarga Marchador.

Um dos problemas que me custa muito entender é que se comparem e que se julguem dentro de uma mesma categoria dois cavalos diferentes como são o Mangalarga Marchador de marcha picada e o de marcha batida. Este último se encontra mais próximo do Mangalarga Paulista.

Sem entrar no mérito de que cavalo mais me agradou que neste caso não interessa, considero inconveniente e injusta a comparação. Inclusive a opinião geral, de forma evidente, estava a favor do cavalo de marcha batida. Isto é fácil de comprovar com os resultados da premiação, em que por geral os cavalos de marcha picada não ocupam postos de relevância.

Aqui surge um grave problema, se o que verificamos é comum nas diferentes exposições. É provável que o cavalo de marcha picada acabe por desaparecer, o que seria realmente uma pena, perder-se um cavalo de tão excelente sela, e que ademais se constitui na origem da raça.

Uma solução poderia ser nas exposições julgarem em separado, de um lado os de marcha batida e de outro os de marcha picada, até a nível de Campeão. Após ambos seriam julgados para a disputa do Grande Campeão. Na disputa deste título o julgamento é um pouco diferente, e dali surgiria o Grande Cavalo.



O TIPO

O tipo racial é bem definido, de qualidade superior, e nesse se evidencia o cavalo Andaluz como ancestral. O cavalo Mangalarga Marchador em qualquer lugar que esteja, ainda mais se estiver montado, obriga a que se o admire.

CONFORMAÇÃO

Desde o princípio pude perceber ser grande entre os criadores a preocupação com a conformação do cavalo, especialmente no que diz respeito a seus aprumos.

Começando uma análise pela parte alta do cavalo, pode-se apreciar excelente e nobre cabeça, pescoço forte e um pouco carregado, mas com muito boa angulação, com a linha superior desde a nuca até a cauda de grande harmonia e bem continuada. Excelentes espáduas, bem musculadas, tórax muito bom e boa garupa. Esta, se vista por trás, com certa tendência à forma aguda, como duas águas de telhado. Os problemas, de modo geral, aparecem nos aprumos, dos jarretes e joelhos para baixo.

Analisando os aprumos das mãos, o problema mais grave é constituído pelas quartelas, muito curtas e exageradamente imóveis, a ponto de em alguns casos parecerem a continuidade da canela, não existindo praticamente articulação e em consequência amortecimento dos movimentos das mãos. Em muitos casos tem-se até a impressão de tratar-se de transcurso, mas observando-se bem veremos que o joelho não se encontra para trás, fora de uma linha perpendicular. O que ocorre é que se forma uma espécie de arco a partir do joelho até o casco.

Notam-se com freqüência problemas com as linhas dos aprumos, especialmente desviados para fora, que em alguns casos chegam a influenciar na marcha, como consequência.

Com relação aos membros posteriores, é necessário aceitar a característica racial, que, tal como no Mangalarga Paulista, os jarretes são um pouco fechados e um pouco acurvilhados. Entretanto, é conveniente esclarecer até que ponto esta característica é exagerada e se transforma em defeito.

De preocupar, as deformações ósseas que com certa freqüência se observam nos jarretes. A linha posterior que vai do jarrete até o boleto deve ser reta, sem nenhum tipo de alteração, ou curvas, ou sobreossos.

Semelhante ao que ocorre com as mãos, se bem quartelas curtas serem característica da raça, elas devem ter certa flexibilidade no boleto.

Justo é reconhecer que no conjunto de cavalos premiados somente observei três cavalos com defeitos de aprumos mais ou menos graves. Os outros eram corretos. Mas na totalidade dos cavalos que concorreram à exposição, os problemas dos membros, tanto anteriores como posteriores, devem ser motivo de preocupação.

Lembro um conselho de um dos melhores criadores de cavalos da Argentina, Sr. Martinez de Hoz, já falecido: "O cavalo tem que ser olhado de baixo para cima." Poderá ter extraordinário desenvolvimento em sua parte superior, entretanto, se não tiver base, não tem nada.

Pude observar cavalos e éguas esplêndidos na exposição, especialmente os campeões.



Anália Marango

além destes me impressionou um garanhão que também montei, na Fazenda que visitei depois da exposição e em continuação à visita que fiz ao Junqueira. Era um garanhão realmente bom, com características raciais bem definidas e marcha regular e totalmente consolidada. (*)

Aspecto pouco agradável mas que não posso deixar de expressar é que, na exposição, fora do grupo de animais premiados, os garanhões, em sua maioria, no meu entender, não os considero aptos para desempenhar funções reprodutivas. Empregá-los como tal seria prejudicial para o nível de qualidade já atingido pela raça.

É comum - e aí não se excluem nem países nem raças - haver criadores altamente capacitados, que são a minoria. Entretanto, outros, que são a maioria, se dedicam à criação de cavalos por entusiasmo e afeição. A melhor maneira de ajudar a estes criadores seria a intervenção da Associação, a cuja aprovação deve estar sujeito o uso dos reprodutores, especialmente os machos. Isto, em princípio, provocaria resistência

poderia até parecer atitude prejudicial aos negócios que envolvam o cavalo, mas em geral resultaria altamente benéfica.

CONCURSO DE MARCHA

A prova, como teste funcional, me pareceu excelente. Ali se evidenciam as características que se buscam na raça. A distância percorrida em uma hora - em torno de 11 quilômetros - é importante, sobretudo naqueles animais que não demonstraram fadiga.

A égua campeã, embora não tenha físico muito desenvolvido, me pareceu excelente por sua marcha, rendimento e regularidade. Dava a impressão que devorava o terreno. O cavalo campeão também me pareceu muito bom cavalo.

Entretanto, nesta prova novamente se evidenciou a diferença entre os animais de marcha picada e os de batida, pois na classificação das éguas, as de marcha picada apenas conquistaram um quarto lugar, e assim mesmo porque se tratava de uma excelente égua. Nos machos, a

diferença ainda foi maior, pois a melhor classificação foi sexto lugar.

Durante a prova também se notava por parte dos cavaleiros condução diferente, única forma de exaltar as qualidades dos dois diferentes tipos de marcha: os de marcha picada mais presos, mais reunidos; os de batida, mais soltos. Nos últimos momentos da prova, os animais de marcha picada perdiam o ritmo de marcha, em parte pela lógica fadiga dos animais e em grande parte pelo fato de os cavaleiros deixarem os animais andarem mais soltos.

Já se passou certo tempo desde a Exposição do Rio de Janeiro, entretanto perdura em mim a impressão, o interesse por este original e excelente cavalo de sela. Por isto, quero reiterar meu profundo agradecimento ao Núcleo dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador do Estado do Rio de Janeiro por me proporcionar a oportunidade e o prazer de conhecer as qualidades do Mangalarga Marchador.

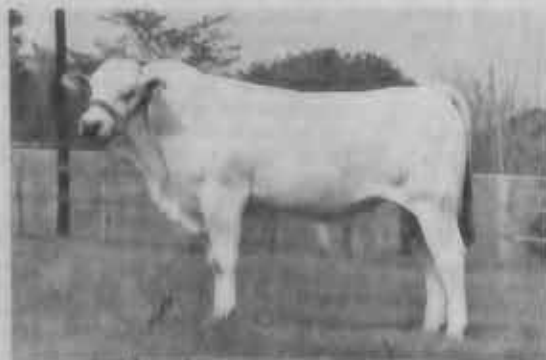
Tradução de Rosalbo F. Bortoni
Fazenda das Colinas, agosto de 1985

(*) - Trata-se de Herdade Jupitã (RJ do T.)

FAZENDA BELA ALIANÇA Prop.: Arnaldo Landgraf

End.: Rua Duque de Caxias, 1757 — Fones: (0195) 61-1206 - 61-1204 (Fax) PIRASSUNUNGA - SP

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE MANGALARGA MARCHADOR E MARGHIGIANA



Venda permanente de reprodutores meio sangue e 3/4

O Rio de Janeiro uniu todas as Associações Agropecuárias no Núcleo da Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro

Nova Friburgo irá inaugurar uma queijaria-escola revolucionando o setor de laticínio da região

Motivado pelo movimento da Frente Ampla da Agropecuária Brasileira foi criado o Núcleo da Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro que congrega várias associações de classe do setor agropecuário do Estado. A finalidade básica é conhecer os problemas e obter sugestões de molde e planejamento de soluções com a colaboração dos órgãos e lideranças afins.

Este Núcleo tem como presidente Senador Amaral Peixoto e é constituído pelas seguintes entidades: Organização das Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro - OCERJ - seu presidente é o Sr. Mário Canellas Barbosa; Federação de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, - presidente Sr. Darly Alves Branco; Associação dos Criadores do Estado do Rio de Janeiro - ACERJ, - presidente Sr. Gueber Moreira; Fundenor, Sr. José Carlos Meneses. O Dr. Mário Canellas Barbosa lidera o movimento para que todas as demais instituições do Estado unam-se em torno deste mesmo objetivo.

Na última reunião ocorrida dia 11 de março do corrente ano, na sede da Sociedade Nacional de Agricultura, a quarta reunião da série, estavam presentes o presidente da SNA Dr. Octávio Mello Alvarenga, e o presidente do Núcleo da Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro, Senador Amaral Peixoto, representantes das Associações atuantes e os Secretários de Estado da Agricultura, Sr. Elcio Costa Couto e da Indústria e Comércio Sr. Vinício Cabral, que, na época, ainda não haviam tomado posse.

Iniciando o Senador Amaral Peixoto discorreu sobre as importações de commodities que chegam ao destino sem condições de aproveitamento e a precária situação da agricultura e pecuária do Estado, exemplificando com a frase - "de se plantando dá prejuízo e lucro se o não fizer" - pois o prejuízo será do consumidor e do Estado.

O Sr. Alfredo Lopes Martins Neto, Presidente da CCFL, comentou também

sobre os problemas do setor dizendo que as possíveis soluções são quase todas de responsabilidade do Governo Federal em se tratando, fundamentalmente, de preços, juros e financiamentos.

Na íntegra, um trecho do texto do relatório da reunião do Núcleo da Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro: "Necessitamos da fixação de preços justos, no momento em que estejam atualizados, porque as suas alterações nos deixam desarmados.

Os juros deveriam ser regulados pelos aumentos dos insumos e pela realidade dos demais custos. É necessário compatibilizar os juros aos preços dos produtos. Se o produto baixa e os juros sobem, como o produtor pode pagar seus empréstimos? Isto se não houver intempéries que anule todo o seu trabalho e investimentos. Devemos estar envergonhados por importar 80% do que nosso Estado consome, muitas vezes até regiões de mais de mil quilômetros de distância."

Acredita que na medida que as reuniões forem se realizando, os problemas irão aflorando e as soluções encontradas.

Muitas sugestões, para o governo que se inicia, foram dadas, uma delas é que o representante do setor do governo deva exercer uma administração mais prática e não teórica, de impacto, opinião do Vice-Presidente da ACERJ Sr. Osanã Almeida. O Sr. Irvail Leonel Veiga, presidente da Associação dos Produtores de Leite B-seção RJ, disse que o grande problema para a agricultura no Estado é a falta de estradas vicinais em perfeitas condições para escoar toda a produção e que uma alternativa para nossas terras é a cultura de seringueiras e cafezais, afirmou ainda que se houvesse uma programação inclusive para irrigação, seríamos, em breve, auto-suficientes.

O Dr. Mário Barbosa, presidente da OCERJ, que congrega mais de 360 cooperativas de diversas atividades espalhadas por todo o Estado, contabilizou o recebimento de 100 mil litros de leite distri-

buidos a 1.500 escolas de norte a sul do Estado, de forma bastante eficiente. A afirmação de que o Estado do Rio de Janeiro contém pessoal adequado para muitas atividades agropecuárias e o que falta são verbas suficientes para incentivar o desenvolvimento da mão-de-obra, e que a Emater e a Pesagro poderiam atuar de forma mais abrangente se dispusessem de verbas para suas pesquisas e experiências, assim falou o ex-Secretário de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, Sr. José Barbosa. O representante do Centro Empresarial de Estudos e Pesquisas Sr. Otávio Luiz Augusto Rosa afirmou que a sociedade beneficia-se com o trabalho desta entidade e a produção de alimentos através de estudos da Fundenor, que virá beneficiar os agricultores do Vale do Rio São João, Muriaé e Rio Preto.

Com a palavra o Sr. Costa Couto disse que a criação do Conselho de integração da Agropecuária é uma perspectiva de eficiente apoio para poder realizar o necessário, pois as soluções só serão encontradas com a colaboração das classes e suas proposições. O Sr. Vinício Cabral terá também um relevante papel no caminho a percorrer até os objetivos do novo Governo, pois com o resultado social positivo irá trazer a recomposição da economia do Estado. O Sr. Custódio de Almeida, representante da Associação Brasileira dos Criadores do Gado Guernsey, transmitiu a comunicação que, por delegação recebida do Presidente da Associação Brasileira dos Criadores Dr. Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho, está representando a entidade no Núcleo da Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro. Falou sobre a estreita margem que existe entre a ABC e o setor agropecuário nacional oferecendo ainda, a solidariedade e colaboração nos movimentos capazes de promover o desenvolvimento e o aprimoramento rural. Dr. Custódio de Almeida faz parte da Diretoria da ABC como Suplente.

Um dado curioso apresentado pelo Sr. Darly Alves Branco, Presidente da Federação de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, é que uma reivindicação feita em 1978 continuava, ao seu ver, plenamente atualizada, segundo ele a burocracia e o desinteresse oficial é o maior entrave para a produção organizada. O financiamento quando chega às mãos do produtor está completamente desatualizado.

Nova Friburgo irá inaugurar uma queijaria-escola revolucionando o setor de laticínio da região

Nova Friburgo, cidade de colonização suíça, está sendo a pioneira na formação de uma Queijaria-Escola que adotará moldes, até revolucionários, de ensino e aprendizado. Este projeto, basicamente, teve seu começo quando um estudioso suíço concluiu sua tese sobre esta cidade, vindo conhecê-la. Martin Nicoulin tomando conhecimento que, na rua, como mendigos, encontrava-se sobrenomes de famílias importantes para a cidade de Fribourg e, em vista dos fatos, ficou decidido que alguma coisa deveria ser feita para auxiliar esta gente. Sendo assim, criou as Associações Fribourg-Nova Friburgo e Nova Friburgo-Fribourg, separadas por motivos burocráticos, onde os técnicos e interessados pelo progresso da Nova Friburgo uniram-se para, mutuamente, fundarem uma Escola e criar maiores condições de trabalho para o povo, especialmente, os de nome Daffon, Breder, Monnerat, Uverney e etc. A Queijaria-Escola terá a função de instruir aos produtores sobre o melhor sistema que se inicia na ordenha, condições de higiene e alimentação, e termina na fabricação de queijos que, consequentemente, terão o leite com menos bactérias e impurezas.

O terreno para a construção do prédio que abrigará a Queijaria-Escola foi doado pelo propulsor e maior incentivador do projeto, Sr. Ariosto Bento de Mello, recentemente falecido, irmão do atual prefeito de Nova Friburgo Dr. Heródoto

Bento de Mello. A verba suíça para a construção do prédio que abrigará a Queijaria-Escola foi levantada entre os fazendeiros e autoridades da cidade de Fribourg. O Governo brasileiro pelo Ministério da Educação, doou a quantia de 3 milhões de cruzados. "De planos foram um ano e meio, de repente o filho nasceu", falou emocionado o Engenheiro Agrônomo Cláudio Humberto F. da Costa recém chegado da Suíça onde se especializou em técnico de laticínio e está a frente deste projeto.

"Como já foi dito o objetivo básico é prestar uma assistência aos descendentes suíços e melhorar a pecuária leiteira da região que, em função do desistimulo, do setor tornou-se bastante reduzida", comentou Cláudio da Costa dizendo ainda, que o professor sairá da Escola para assistir ao fazendeiro em sua propriedade e este, posteriormente, irá à Escola para maior aprimoramento das verdadeiras condições de ordenha e transformação do leite in natura em sub-produto mais requintado. A comercialização destes queijos irão alcançar maiores preços em comparação aos já existentes, exatamente por causa da qualidade.

Juntamente com a fundação da Queijaria-Escola estão se formando muitas outras associações de produtores, entre elas a FRECAPRI que de dois anos para cá, fomentou a criação de cabras na região sendo o leite deste animal também

usado para a produção de queijos suíços. No comando da Frecapri estão Eliana Braga Violento, com especialização na Europa, e o Engenheiro Agrônomo Nilton Gouveia. Paralelamente à Queijaria-Escola, está se concretizando a idéia de formar uma cooperativa mista que prestará assistência técnica periódica aos produtores agropecuários e organizar, por exemplo, Dia de Campo apresentando trabalhos que mereçam ressalva dos produtores da região e outras atividades.

A capacidade máxima projetada para a Queijaria-Escola é de 10 mil litros diários mas o objetivo, a princípio, é de 6 mil litros diários. A inauguração oficial está marcada para o dia 1º de agosto próximo, quando também comemora-se o Dia Nacional da Suíça e ainda, nesta mesma oportunidade, será realizada a Exposição Agropecuária da região apresentando produção local de flores, psicultura, eumicultura, concurso leiteiro de cabras, bovinos de leite e corte com aproximadamente, 50 cabeças inscritas, etc.

Para a festa já foi confirmada a presença de 300 suíços que serão recebidos pela população que, para tanto, está aprendendo o francês visando a melhor comunicação entre os visitantes e o povo friburgense. Incluído na programação está uma visita à Queijaria-Escola onde os especialistas suíços em laticínio, provarão os queijos fabricados na Escola com a posterior avaliação quanto a qualidade. Estes serão recebidos para um grande churrasco em uma fazenda próxima da cidade de Nova Friburgo.

Maiores informações procurar a Prefeitura de Nova Friburgo pelo telefone (0245) 220411, endereço Avenida Alberto Frumane, 225, CEP 28.600 - Nova Friburgo, Rio de Janeiro.

1º Leilão do Centro Norte Fluminense de Mangalarga Marchador

Nova Friburgo foi a sede do 1º Leilão do Centro Norte Fluminense de Mangalarga Marchador que se realizou no dia 28 de abril último no Country Clube de Nova Friburgo. A realização e organização fi-

cou a cargo do Country Clube e do Clube do Cavalheiro de Nova Friburgo. O leilão foi conduzido pela

Pedrinha Leões.

O leilão foi marcado com a presença efetiva de autoridades de locais do setor. O total das negociações somou a quantia de 3 mil e 200 cruzados. As condições de pagamento eram em 10 parcelas sendo 2 no ato e as restantes sem correção monetária.

O maior vendedor foi Júlio Moniz com 350 mil e 200 cruzeiros. O maior comprador foi

o Haras Bom Sucesso, Rio de Janeiro, com 200 mil e 200 cruzeiros.

Os animais com menos de 36 meses, por serem considerados jovens, tinham preço médio de 10 mil e 200 cruzeiros. Os animais com mais de 36 meses tinham preço médio de 15 mil e 200 cruzeiros.

As vendas totais somaram 30 animais, somando a quantia de 3 mil e 200 cruzeiros, sendo a média por animal de 80 mil e 250 cruzeiros. As fêmeas com menos de 36 meses tiveram um movimento global de 1 milhão e 250 mil cruzeiros.

II Exposição Estadual do Cavalo Mangalarga Marchador do Rio de Janeiro

A II Exposição Estadual do Cavalo Mangalarga Marchador do Rio de Janeiro aconteceu dos dias 31 de março a 05 de abril. Foi aberta por uma cavalcada que percorreu Campo Grande, Santa Cruz, Itaguaí, enfim, toda a zona Oeste da cidade. Participaram perto de 150 cavaleiros tradicionais do criatório do Estado. A chegada da cavalcada foi marcada por uma vaquejada, no Parque de Eventos Rural-Rio assistida por, aproximadamente, 3 mil pessoas e cujos cavalos eram Mangalarga Marchador.

Sob um lindo sol de outono iniciou-se as atividades no Parque de Eventos Rural-Rio quando foi aberta a II Exposição Estadual do Mangalarga Marchador. Segundo seus fundadores e divulgadores este é o maior Parque rural da América Latina e está situado na região de Santa Cruz do Rio de Janeiro. O local é muito bonito, possui três lagos margeados por árvores, viveiros de pássaros, gramados e, quando terminada dará muito conforto aos expositores (criadores e comerciais) e visitantes. A opinião de todos os criadores de Mangalarga Marchador é que o Parque

será de grande importância para o Estado do Rio de Janeiro.

O planejamento da II Exposição Estadual do Cavalo Mangalarga Marchador foi cumprido à risca apesar das chuvas que causaram alguns transtornos. Os juizes foram o Sr. João Pessoa, Paulo de Tarso, Bruno Teixeira e os técnicos da ABCCMM Rubinho e Sérgio. Para esta Exposição foram convidadas muitas personalidades do alto escalão do Governo e do setor agropecuário como é o caso do Sr. Francisco D'Aboim Inglês, presidente do Clube do Cavalo Campolina do Estado do Rio de Janeiro, confirmando a estima e apreço pela raça Campolina que é tão brasileira e marchadora quanto o Mangalarga Marchador.

Na próxima edição da REVISTA DOS CRIADORES a cobertura completa da II EXPOSIÇÃO ESTADUAL DO CAVALO MANGALARGA MARCHADOR DO RIO DE JANEIRO.

1.0 SCALA HORSE

Abrindo um novo ramo de negócio, Chico Recartey, no dia 23 de fevereiro último, promoveu o 1º Scala Horse licitando, ao todo, 50 animais das raças Árabe, Quarto de Milha, Appaloosa, Mangalarga, Mangalarga Marchador e Campolina.

Estava previsto um movimento de 20 milhões de cruzados e por isso não foi esquecido, sequer, algum detalhe. Para a maior divulgação do evento foi promovido uma cavalcada pelas Avs. Vieira Souto e Delfim Moreira onde, ao sol, se misturavam os exemplares das raças, as finalistas do concurso Garota de Ipanema 87 e olhares curiosos.

O primeiro animal a ser leilado foi uma fêmea Mangalarga Marchador que atingiu a quantia de 312 mil cruzados. Logo após outra fêmea foi licitada, Bavaria JJP do criador José Jorge Pena

Neto, chegando à soma de 840 mil cruzados, arrematada por Mário Almeida Filho, de Uberaba Minas Gerais.

Um pequeno detalhe: a maioria dos exemplares da raça Mangalarga Marchador foram arrematados por criadores cujas propriedades se localizam no Estado do Rio de Janeiro.

Na raça Campolina, a seguir, a fêmea Incrível do Chaparral, apresentada pela Fazenda Garcia, atingiu o preço de 1 milhão 260 mil cruzados após uma rápida sucessão de lances, comprada pela Fazenda São Tomé.

A raça Árabe bateu o recorde absoluto de preço do 1º Scala Horse: a fêmea Shegara, de quatro anos, arrematada pelo Haras São Gabriel, de São Paulo, somou a incrível quantia de 1 milhão 380 mil cruzados. Esta fêmea era de propriedade da Fazenda Reunidas Alfredo Ellis.

O movimento financeiro chegou a casa dos 22 milhões e 32 mil cruzados. Os preços médios por raça foram: Mangalarga (seis animais) 1 milhão 464 mil cruzados, média de 244 mil cruzados; Mangalarga Marchador (17 animais) por 6 milhões 480 mil cruzados, média de 381 mil cruzados; Appaloosa com 5 animais por 1 milhão 32 mil cruzados com a média de 206 mil cruzados; Campolina também com 5 animais com o total de 3 milhões e 504 mil cruzados, média de 701 mil cruzados; Árabe com 10 animais perfazendo o total de 6 milhões 204 mil cruzados, a média de 620 mil cruzados; e a raça Quarto de Milha com o total de 7 cabeças por 3 milhões 348 mil cruzados, média de 478 mil cruzados.

O maior vendedor do 1º Scala Horse foi Ernesto Guardini Filho, somou 2 milhões e 200 mil cruzados e, o maior comprador da noite foi Pery Castro Araujo comprando o total de 4 milhões e 800 mil cruzados.

Ao assinar a REVISTA OS CRIADORES você, além de receber 12 fascículos ao ano, você, ainda, recebe um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da Associação Brasileira de Criadores. Para assinar a Revista dos Criadores procure nosso representante local.

Sábios especialistas, pesquisadores ignorantes, tempo chuvoso, pastos verdes e vacas mortas - (uma análise)

Uriel Franco Rocha
CNPq/EPAMIG/ARCV

Define-se o especialista como alguém que sabe cada vez mais sobre cada vez menos, enquanto que o pesquisador verdadeiro é tido como um outro tipo de cientista, desinformado, pois que só pesquisa porque não sabe.

Mas é que temiam eles dois com chuvas, campo verde e vaca morta! Antes de mais nada deve ser lembrado que o pecuarista, que desconfia de ambos, ao mesmo tempo deles espera que o ajudem a salvar a vaca e a alcançar as benesses de "terra molhada, gado na invernoada, carneja gelada e... mulher pelada".

O noticiário vem crescentemente registrando desde que se iniciou no Brasil o extraordinário melhoramento de produção pastoral, com o advento das gramíneas do gênero *Brachiaria* às terras de campo e cerrado, o aparecimento concomitante de uma doença fatal, que acomete os rebanhos desde o começo até o fim do período chuvoso e tubuna de preferência as vacas gordas, e destas especialmente as recém-paridas. A insidiosa moléstia parece vir acompanhando a expansão geográfica das *Brachiaras*.

Conspicuos especialistas nacionais em toxicologia veterinária foram os pri-

meiros a alardear a "descoberta" de que se trata de **botulismo**, o que, com base no indiscutível e merecidíssimo prestígio de tais sábios, incrementou a fabricação, a comercialização e o emprego de munizantes contra a toxina botulínica. É fato notório o de que muitos pecuaristas estão vacinando contra ela todo o seu rebanho, ao mesmo tempo em que administram-lhe, à vontade, farinha de ossos ou fosfatos minerais, visto que a carência de fósforo é apreendida pelos mesmos especialistas como motivadora da compulsão irresistível que o gado tem de mastigar ossos e restos cadavéricos supostamente impregnados da famigerada toxina. E, de fato, a carência do fósforo é marca das mais generalizadas da "epidemiologia de paisagem" no planalto central do país, onde a doença se instalou.

Sempre orientados pelos arautos do botulismo, vários fazendeiros instituíram um serviço de caiação de ossos e de outros restos de carcaças encontrados em seus pastos.

Cada uma dessas providências e o conjunto delas tem trazido resultados controversos, ora alegadamente benéficos ora supostamente ineficazes, com variações

de interpretações inter e mesmo intrazonais, as quais levaram muitos especialistas, respeitabilíssimos e eruditos como os primeiros, a postularem objeções contra a "teoria Botulínica", entre as quais:

1ª - a estacionalidade da doença, que aqui predomina no tempo chuvoso, quando as lavouras têm o seu mais alto teor em fósforo, enquanto que nas regiões mais afetadas d'outros países, notadamente na África do Sul, na "Costa do Marfim" dos E.E.U.U. e na Austrália, o botulismo é típico da estação seca, quando é mais baixo o teor fosfórico do pasto.

2ª - naqueles países o mal predominava nas pastagens nativas, de grande variedade, de botânica e raramente ou nunca adubadas com fosfatos, enquanto aqui ele é característico de invernadas melhoradas com aração e plantação monocultural de *Brachiaria*, quase sempre precedida com adubação cálcio-fosfórica, em terrenos de savana, onde os velhos veterinários, entre os quais este cronista, lembram que a osteofagia e a necrofagia do gado eram tão ou mais frequentes que agora, mas onde a doença era desconhecida;

3ª - e, por último, a objeção mais contundente a precária ou nula prevenção

álvida com a vacinação anti-botulínica.

Assim, depois da euforia que se seguiu à "descoberta" da natureza botulínica do mal e às sucessivas desilusões advindas da inoperância ou insuficiência da imunização em massa dos rebanhos bovinos, ainda que combinada com a administração profilática de iodo na ração de sal, outras hipóteses começaram a surgir para a explicação dessas mortes primaveris e estivais, mormente de vacas paridas.

Surgiu então aquela outra plêiade de renomados especialistas a apreghar o achado sensorial de novas explicações, que dizem solidamente estribadas na ciência. Entre tais exegeses salientam-se a da intoxicação por nitratos e nitritos e a do envenenamento pelo ácido prússico ou pelo oxálico.

Os pregadores da interpretação "nitratos e nitritos" têm sido bastante numerosos e apontam que as gramíneas do gênero *Braquiaria*, por serem pouco exigentes quanto à composição dos solos e por serem de rápido crescimento, têm sistema de raízelas capazes de absorver rápida e competitivamente os nutrientes do solo e de concentrá-los nos brotos anuais mesmo que o crescimento das folhas verdes metabolize tais compostos e os transforme em substâncias adequadas à alimentação dos ruminantes.

De tais substâncias, os nitratos e os nitritos seriam algumas das mais perigosas, visto que elas - semelhantemente ao que acontece em outras forrageiras como a aveia, o centeio, o sorgo, as ramas de beterraba ou de nabo - podem concentrar-se não apenas na parte folhar pelo apontado mecanismo, mas até na parte seca. De fato, muitos fenômenos naturais acumulados e consequentes ao seu não aproveitamento pelo gado na seca, podem depois de molhados pelas primeiras chuvas ser fermentados por bactérias e funcionar como substrato para aquelas dotadas de ação nitrificante. Esse tipo de germes existe também no estercó eurtido dos "malheiros" e os produtos de fermentação do estercó e da palha seriam lavados para o solo pelas chuvas e dele hauridos pelas raízes de *Braquiaria*, com intensa concentração a níveis tóxicos na parte folhar dessas plantas. Existe na literatura científica abundante evidência de que fenômenos dessa natureza têm sido demonstrados em vários países, com diversos tipos de forragens, o que por si só é

bastante para indicar a conveniência de que entrem em ação os "cientistas ignorantes", isto é, aqueles que não sabem se as coisas são assim, mas que têm capacidade para verificar se o são. Além das análises para nitratos e nitritos, cujos níveis tóxicos nas forragens são bem conhecidos para *Bos taurus*, o bovino europeu, mas não para *B. indicus*, o gado zebu, os pesquisadores que forem chamados a estudar o problema poderão também investigar a hipótese em apreço seja através do laboratório clínico, seja pelo tratamento específico da intoxicação por nitratos e nitritos, que é a injeção endovenosa de azul de metileno veiculado em solução fisiológica, na dose de 20 mg do princípio ativo por quilo de peso corpóreo do doente. De fato, sendo a concentração de meta-hemoglobina no sangue circulante a fundamentação mais saliente da patogenia desse tipo de intoxicação, a análise sanguínea é o melhor critério diagnóstico laboratorial e a terapia apontada o melhor instrumento para o seu diagnóstico terapêutico em condições de campo. Esta linha de ação tem sido proclamada como bem sucedida por especialistas da UNESP, campus de Botucatu.

O fato é que, do ponto de vista epidemiológico, a "teoria dos nitratos e nitritos" parece ajustar-se melhor aos fatos observados em algumas regiões onde a doença tem aparecido nos últimos anos. Infelizmente, porém, o signatário não tem notícia de que essa teoria tenha sido exaustivamente comprovada, como é necessário.

Há ainda a teoria de intoxicação por ácido cianídrico ou por cianetos - a que o quadro clínico observado confere baixa verossimilhança - e a da intoxicação por ácido oxálico ou por oxalatos, cuja plausibilidade teórica é impossível negar, à luz exígua das precárias investigações já conduzidas.

Se acaso o problema for devido a ácido oxálico ou a oxalatos a epidemiologia e as manifestações clínicas serão bem parecidas com as da etiologia "nitratos e nitritos". O diagnóstico laboratorial basear-se-á em análises de sangue e de urina, para pesquisa de ácido oxálico e de seus sais, sendo que nos casos crônicos há uma tendência comprovada de formação de microcálculos nos túbulos renais. No quadro hematológico a evidência mais conspicua é uma hipocalcemia, que prouta



mente responde favoravelmente a injeção endovenosa de gluconato de cálcio, 50 ml a 100 ml para uma vez adulta.

Um excelente articulista, clínico veterinário da Universidade de São Paulo, em editorial alusivo a um simpósio recentemente realizado por sábios especialistas federais e de várias instituições científicas estaduais, comentou que os debates caracterizaram-se por um "pinga-fogo" árido, em que os participantes preferiram alocações eruditas, mas cada um deles completamente surdo às ponderações eventualmente discordantes dos outros.

Falando como porta-voz da ABCZ, neste momento, e atendendo a pedido de sua Diretoria, o signatário alerta e solicita às autoridades federais para que criem sem delongas uma comissão de alto nível, com recursos suficientes e ampla autonomia de ação, para atuar prontamente ainda neste fim de período chuvoso, e levantar os verdadeiros fundamentos do problema, que imensos danos já causou e está causando às pecuárias baiana, mineira, paulista, fluminense, goiana, capixaba e matogrossenses do norte e do sul.

Membro encenado da comunidade dos cientistas cuja ignorância é confessa, pois pesquisam porque não sabem, o signatário acredita que o problema só não foi ainda resolvido porque os sábios especialistas estiveram até agora mais concentrados na atitude emocional de defender pontos de vista pré-estabelecidos e generalizações precipitadas, visto que há muita possibilidade de que cada um dos disputantes esteja de posse de alguma parte relevante da grande verdade.

Doenças infecciosas da reprodução

As doenças da reprodução atacam os animais domésticos diminuindo a produção e a fertilidade dos rebanhos. Aconselhamos medidas de cautela na compra dos animais, afim de não trazer problemas aos rebanhos sadios, com consequente prejuízo para a economia pecuária. Trata-se de doenças ocasionadas principalmente por bactérias e protozoários, transmitidas ou não pela cobertura, presentes nos pastos, nos alimentos e que contaminam até o homem, através do leite, trazendo consequências na natalidade. Elas reduzem a produção em 25%, os nascimentos em 40% e esterilizam machos reprodutores.

Brucelose - o inimigo invisível

As bruceloses (doença de Bang) são doenças infecto-contagiosas causadas pelas *Brucelas abortus, suis e melitensis*. São sensíveis à infecção natural os bovinos, suínos caprinos, eqüinos, ovinos, gatos, cães, aves, macaco e o homem. A febre ondulante no homem, o aborto contagioso nos bovinos, as bursites e as fistulas não traumáticas (mal-da-nuca) nos eqüídeos são características da doença. As brucelas têm predileção pelos órgãos genitais do macho (orquíde) e da fêmea.

Os animais e o homem adquirem a in-

fecção pela ingestão de leite, água, pastos e alimentos contaminados, em contato com restos placentários de aborto e fezes.

Sintomas

A brucelose pode se apresentar sob a forma aguda e crônica e seus sintomas são bastante variáveis conforme a espécie animal. Na forma aguda ocasiona abortos no último terço da gestação e, na forma crônica, caracteriza-se pela baixa fertilidade e febre que podem passar despercebidas.

Diagnóstico

Mesmo nos casos em que o mal se apresenta com localização externa, torna-se essencial diagnosticar corretamente a doença.

- a) Isolamento dos germes de órgãos infectados em meio específico de cultura.
- b) Aglutinação específica do soro sanguíneo ou soro lácteo em provas rápidas (Huddleson) e lenta (de Bang e Wright).

Profilaxia

Exame de soro-aglutinação para controle da doença a cada 6 ou 12 meses, e na compra de animais.

- Vacinação dos animais fêmeas jovens por veterinário.
- Isolamento e descarte dos reagentes.

Tratamento:

Só recomendado no homem.

Leptospirose - a doença dos roedores

É uma doença caracterizada por um quadro variável tais como: icterícia, febre, falta de apetite, indolência, dores articulares e perturbações renais.

A transmissão se dá principalmente pelos roedores (ratos, prás, cobaias) infectados que eliminam a doença pela urina e pelas fezes sobre os alimentos, apre-

sentando-se um grande número de espécies.

Na esfera reprodutiva apresenta infertilidade, abortos na primeira fase da gestação e nas várias espécies animais.

Diagnóstico

Não é fácil porque os sintomas são

pouco acentuados e nada têm de característicos. Baseia-se principalmente em exames de laboratórios como exames sorológicos, cultivo e inoculação em animais de laboratório, exame a fresco ao microscópio.

Profilaxia

Cuidados com os alimentos, isolamento dos animais doentes e combate aos roedores diminuindo sua população.

Exames sorológicos dos suspeitos ou na compra de animais.

Vacinação dos animais mais suscetíveis.

Tratamento

Alguns antibióticos têm excelentes resultados após tratamentos prolongados e sob controle sorológico.

Doenças transmitidas pela cobertura

As doenças transmitidas pela cobertura são nos bovinos: Tricomoníase e Vibriose; nos eqüinos: Durina, com os nomes comuns de mófo, escancho, mal do coito, sífilis do cavalo.

O agente causal dessas doenças são Trichomonas foetus, Campilobacter foetus (antigo Vibrio foetus) e o Trypanosoma equiperdum, respectivamente.

mento vaginal, repetição do cio e aborto no primeiro terço de gestação.

Os machos não apresentam sintomas evidentes ou na fase aguda poderá ocorrer edema do prepúcio, glândula, corrimento prepucial purulento, micção frequente.

Diagnóstico

É difícil, suspeitando-se das doenças pela repetição de cio, nas várias fêmeas, pelo corrimento vaginal e abortos. A confirmação é feita pelo encontro dos

parasitas em exames de laboratório, após coleta de material tanto de macho como de fêmea, tais como lavados, corrimentos e líquidos fetais.

Profilaxia

Exame na compra principalmente de machos e isolamento dos animais suspeitos ou doentes. Desinfecção dos materiais utilizados em inseminação artificial e de auxílio no parto. Não existem vacinas ou soros contra essas doenças.

Tratamento

São utilizados quimioterápicos e antibióticos com excelentes resultados, no combate das doenças transmitidas preferencialmente pela cobertura ou coito.

Antonio Carlos Gouvêa - Veterinário
A.B.C. - Rua Jaguaribe 634
Santa Cecília
01224 - São Paulo - SP.

OBS.: Pedidos de orientação devem ser feitos por carta ou pessoalmente no endereço acima. Não serão atendidas solicitações por telefone.

Sintomas

As fêmeas apresentam, as vezes, inflamação da vulva e do útero, com corri-



NELORE E TABAPUÃ

FAZENDA PROGRESSO

OSWALDO M. FUJIWARA & OUTROS

End. Caixa Postal 145
Andaraí - SP

Fone (0181) 22.1029

CER. 16.900

SEMENTE A CARGO DA LAGOA DA SERRA

O GRANDE RAÇADOR TABAPUÃ DA ATUALIDADE



BAILO — Reg. 2049 — Peso: 960 kg
Filho de Kent e Beladona.

O comportamento animal

N. Brotto

Como contribuição aos estudos do comportamento animal, apresento um fato insólito, presenciado ao vivo, no interior paulista. Fato pavoroso, que nos convence que o irracional não é assim tão irracional como se pensa e ele sabe bem entender os seus direitos no ecossistema em sentido amplo.

Entardecia e na baixada que termina mansamente em um córrego alagadiço, pascolejando iam, serenamente, os animais. Algumas cabeças de gado, umas pampas e tobianas e suas crias. E entre elas, uma mula, a nossa estimada e trabalhadeira Mimosa.

Lá pelas tantas, um silvado que facilmente poderia ser confundido com o vento. Como que comandados por algo invisível, os animais se imobilizaram, assumindo a conhecida posição de alerta: cheirando o ar. Parecia um alerta geral e todos, sem tirarem os pés do lugar, voltaram as cabeças e ficaram os olhos fixos em um ponto, a possível origem do silvado sibilino. Depois, também como que comandados, os equinos saíram a galope, relinchando afitos, chamando as crias desavisadas. As vacas, umas atropelando as outras foram se afastando, com a intui-

ção do perigo. Galgaram uma lombada. Postaram-se ao largo e a área ficou livre para o espetáculo mortal que iria acontecer.

A Mimosa não tinha arredado o pé. Estacada, virou-se lentamente, com o olhar fixo no centro do pasto, que parecia um palco verde, cujas folhas se balouçavam quase imóveis à suave brisa. Espevitou as orelhas enormes. Os olhos acesos, cabeça e bácia estendidos, como que haurindo o ar na direção de onde intuía vir o perigo. A estas alturas, já se sabia: cobra à vista!

Aproximamo-nos, passo a passo, com um grosso pedaço de pau na mão, para ver mais de perto o fato, cautelosos, para não sermos envolvidos e não perturbar os litigantes. Parecendo ter identificado bem o perigo, o crotalo horrído que já não mais fazia segredo da sua presença, a velha Mimosa passou a girar em círculo ao redor dele. A princípio a passo lento, sem desviar o olhar. Depois acelerou o passo, curto picado, mais depressa. Trotinho discreto, relincho baixo, como que falando consigo mesma.

A vibora, à sorrelfa, enrodilhada, armou o bote, a língua bifida à mostra. E a Mimosa atrevida, fazendo acelerar nosso coração, ensaiou uma chegada, arrufou-se esboçando um boleio, expando o ventre alvo, tentando o inimigo. Ficou nisso, girou, retomou a marcha, agora mais acelerada no sentido contrário. E abriu um galope de pés juntos, em dois tempos, saltitudo, bufante.

A cobra, bem se a via alteada, atentíssima, quicá surpresa com aquele balé inesperado, girava sem despregar o olhar da mula.

Outra chegada, mais decidida agora, mais próxima. Houve reação: a cobra ensaiou o bote. Mas, calculou melhor, ficou nisso, reassumiu a sua posição de combate. A sarabanda infernal da Mimosa prosseguia em coreografia que só a vida ensina.

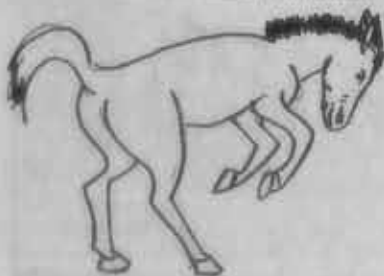
O réptil, talvez estonteado com aquele gira-gira, faz-que-vai-mas-não-vai, ga-



nia (se for lícito assim dizer), chilreava em chispas pela cabeça e castanholava os olhos da cauda, tudo em riste, alteada.

E a Mimosa, uma castanhona pangaré de cruz negra no dorso, impiedosa, cautelosa, não abria o jogo. Enfim parou. Sacou forte o chão com os posteriores, baixou a cabeça bufando forte, ressonante, e que interpretamos como um ato decidido de que topava a parada.

Com efeito, avançou: fez que ia direto para cima do crotalo espevitado, que outra vez ameaçou o bote armado, começou a distender-se, porém, como quem hesita, mediu a distância, voltou à posição de defesa. A Mimosa rabeou, pulando agora de quatro - parecia um cabrito - avançou, recuou, prá lá e prá cá, num pandemônio infernal.



Balé animadíssimo. A mula suava na junção do pescoço, os flancos empapados, rabo encolhido em escova entre as pernas, se avivou, os olhos fuzilantes e acelerou o ritmo. Por duas vezes avançou temerariamente, sapateando forte e fortíssimo, num magnífico stacato, um pizzicato, saltou de banda em neguêio de causar inveja a qualquer mulato de ferrô. A cobra, esgotada, ensaiou uma retirada estratégica, como quem diz: depois te pego... Porém, não lhe foi permitido sair do palco. A burrica lépida cortou-lhe a retirada. E outra vez ensaiou, ia para cima dela. Assim parecia, vitoriosa, liquidando a réfrega. Mas, não foi.

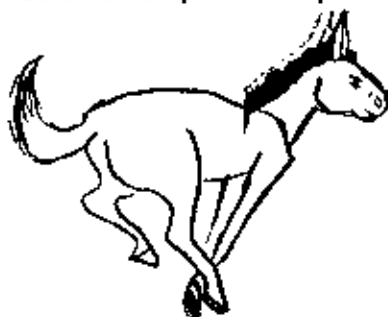
Finalmente, uma última aproximação. Agora, bem perto, como que convidando o bote. E o bote veio. De fato, como um dando no ar, sem nada pegar porque a mula arrepiou.

Foi a desgraça do réptil que, desarmado o bote, rastejou coleante, sem mais, procurando a salvação. Porém, nossa Mimosa não lhe deu tempo. Caiu-lhe por derriba em sapateado louco, como que ciente, bem ciente de que o grand finale era de vida ou morte. A cobra, já bem avariada, com o animus disputandi apagado, desarmada, persistia na fuga em

direção ao córrego salvador, que estava a não mais de 20 metros.

Tudo em vão: as patas da Mimosa, recém ferradas, faiscavam, estraçalhando a coitada estertorante que não mais caminhava, apenas estrebuchava, enrolando-se em si mesma, a cabeça emplastada.

Ad cantela, alagada com o suor que lhe escorria em camarinhas pelas pernas, toda coberta de espuma branca, toda brilhante, a Mimosa fungou, fungou e chegou bem perto o focinho da pele viscosa da inimiga. Pareceu aliviada, mas ainda não socegada. Fungando sempre, deu um trotinho miúdo, bem miúdo, rasteiro, um longo giro em torno, batendo a área até onde lhe pareceu assizado. Dizem que muitas cobras sempre andam aos pares e a



Mimosa também devia saber disso. Tornou ao local onde a aventureira traíçoira dava os últimos alentos, se despedindo da vida.

A respiração da Mimosa foi socegando, retomando o ritmo da paz. Aliviada, afastou-se chapinhou na grama alagada, ajoelhou os anteriores, refestelou-se, refrescou-se, virou-desvirou, outra vez, com as perninhas curtas no ar, deixou-se ficar algum tempo em decúbito lateral, imóvel, o que nos fez supor que tivesse sido picada e se preparava agora para morrer.

Qual o que! Parecendo entender a nossa aflição, levantou a cabeça, desabafou um ligeiro hênito alegre, pos-se em pé, lépida, fagueira, sacudindo a lama. Tornou ao seu repasto, socegada, como se nada tivesse acontecido.

A tarde ia acabando. O céu avermelhado perdia as cores, desbotava. O crepúsculo avançado. Mais de uma hora se passara desde o alarme. Dois lenhadores que silenciosamente a nós tinham se achegado, assistindo ao embate terrível, arrastaram a víbora para a estrada. Três metros, a grossura de uma sura bem fornida. Devagar, os outros animais também foram tomando ao aprisco.

O caso do Nelore e do Indubrasil

Francisco Teatini

Vou lhe contar um caso: Eu estava entregando 400 bois gordos em Sete Lagoas para Bolsa de São Paulo em 1983. O comprador já havia pago e veio então apartar, pesar e encarretar. Pois bem, a medida que ia apartando ele encarretava para dentro do caminhão os bois Nelore de 460 kg. e refugava os Indubrasil de 500 kg. Repetiu esta operação diversas vezes quero dizer - ele deixava - por exemplo - um Indubrasil de 510 kg. e levava um Nelore de 470 kg, pagando o mesmo preço. Simplesmente perdia 40 kg. na operação.

Perguntei a ele: porque não leva o que pesa mais? Ele respondeu: tenho um frigorífico e nesta diferença de peso fico sempre com o Nelore.

Você vê por que o Nelore tem a preferência do mercado e está entrando cada vez mais no Norte de Minas e em geral no

Brasil: melhor desfrute.

O primeiro cruzamento do Nelore com o Indubrasil é excelente para corte.

O Indubrasil é uma raça boa mas não é ótima. O boi demora engordar, só atinge a engorda nos quatro anos e meio. Ele fica enxuto mais não fica gordo. Os invernistas reclamam que muitos não dão engorda e nem carnosos ficam.

Você pode ver em leitões de garrote de corte que os garrotes cruzados de Nelore com Indubrasil ou Nelore puros alcançam o preço de 30 a 60% a mais que o Indubrasil puro. Não precisa dizer que o Nelore multiplica mais, o touro Nelore enxerta bem mais cêdo e não existe aquela amolação de ensinar o bezerro a mamar.

Você pode reparar que o bezerro Nelorado ou Nelore de Janaúba é o melhor que existe. É mais comprido que o de Uberaba e do Triângulo isto por que na

região de Janaúba o principal cruzamento é Nelore com Indubrasil grandão, enquanto, no triângulo e no Canal é Gir com Nelore que fica mais curto. Em Janaúba o Indubrasil está sendo absorvido pelo Nelore.

No Norte de Minas e Sul da Bahia e muitas outras regiões o melhor cruzamento é o Nelore com Nelore e depois Nelore com Indubrasilado.

Em Porteirinha, Monte Azul, Mato Verde, Itacarambi, Manga, Jaíba (no Norte em geral) o Nelore está entrando e dominando cada vez mais e a colonial é a principal responsável por isto. Ela introduz o bom Nelore e acelera mais rapidamente estes cruzamentos. Estamos certos: precisamos vender bezerros por melhores preços ou mesmo para engorda mais rápida, é mais lucrativo e de mais a mais, os invernistas preferem o Nelore.

Uma solução brasileira para a produção de leite na faixa intertropical

JOSÉ RESENDE PERES

Esta grande Revista vem publicando, há décadas, o resultado do controle leiteiro efetuado nas fazendas. Mas para que se possa acompanhar de perto o trabalho com um dos rebanhos controlados, fiz um resumo que possibilita um exame mais preciso do excelente resultado alcançado.

Os países da faixa temperada, como Argentina, Canadá e EUA, não tiveram problemas com a formação de raças leiteiras resistentes às adversidades ecológicas.

O mesmo não aconteceu com os países da faixa tropical, como o Brasil, onde, além de elevada temperatura, há afosa-berne, carrapato e pastagens inferiores.

O gado zebu, desde o início de sua importação, no começo deste século, teve uma importância fundamental na melhoria do rebanho bovino nacional, por permitir, através de cruzamentos, agregar principalmente características de rusticidade a um rebanho constituído de raça Europeia.

Note-se que os primeiros lotes de gado europeu chegaram ao Brasil já em 1534 pela famosa viaçã da palota (canga) sob o comando de D. Ana Pimentel, mas devido às altas temperaturas, doenças e pastagens deficientes, acabaram tendo pouca adaptação, apenas em regiões restritas e de menor

clima privilegiado, como por exemplo ainda se vê hoje no rebanho Caracu, de Poços de Caldas - MG.

Mas tarde houve uma preocupação de criadores brasileiros em aprimorar as raças zebuínas aqui existentes, cabendo ressaltar o trabalho de um pequeno e de-

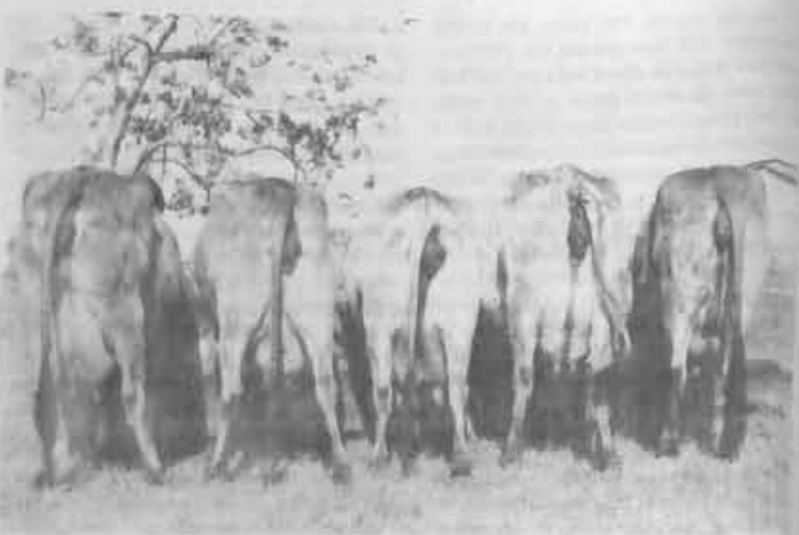
cido grupo que se entregou à tarefa de proceder à seleção de raça Gir para produção de leite.

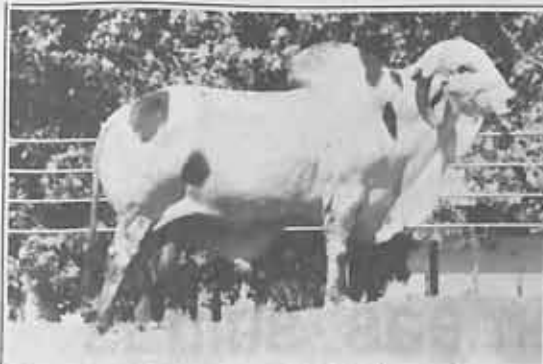
Este trabalho revelou-se altamente gratificante, contribuindo grandemente para a melhoria da produção de leite nas bacias leiteiras do país, agora não só pelas características de rusticidade mas também de capacidade de produção leiteira.

Basta dizer que do rebanho nacional de 130.000.000 de cabeças, o estado de Minas Gerais com 17% deste total, produz 67% do queijo e manteiga do país e tem a maior parte de seu rebanho constituído de cruzamentos de Zebu x Europeu, com características de grande rusticidade e economicidade onde predomina o sangue Zebu.

Alberto Alves Santiago, em sua obra "O Zebu na Índia, no Brasil e no Mundo" descreveu: "há 1/4 de século, Rubens Resende Peres, decidiu desenvolver a produção de leite do gado Gir, contrariando para dirigir o trabalho o zootecnista Hugo Prata, que em Uberaba vinha selecionando o Zebu leiteiro, com resultados muito promissores. Partindo de um conjunto numeroso, cerca de 700 fêmeas, Peres e Prata fizeram uma seleção rigorosa, através do controle leiteiro, que resultou a eliminação de cerca de 600 animais. Para servi-las, dispunha de touros filhos de boas vacas leiteiras e nas gerações seguintes, já dispunha de reprodutores de melhor origem, que passaram a ser testados, através das produções das filhas."

Na fase inicial, o limite mínimo para





ONASSIS
Rg. A 6370

permanecer no rebanho, era de 1.500 kg em uma lactação. Após alguns anos, este limite foi elevado para 2.000 kg e sucessivamente para 3.000 kg e 3.500 kg, em 305 dias, e para 1987 prevê-se eliminar as vacas com produção abaixo de 4.000 kg. Através do controle leiteiro de todo o rebanho, verificou-se a potencialidade do gado; das 825 lactações controladas pela Associação Brasileira dos Criadores, referentes a 280 vacas, 383 estão inscritas no livro de Mérito e 116 no livro de Escol, o que comprova o alto nível do plantel. Estão sendo feitos Testes de Progenie, que já permitiram identificar três famílias, com altos índices de repetibilidade, o que constitui uma garantia de sucesso na seleção.

Rubens Resende Peres revelou-se um inovador na pecuária, com a introdução do emprego da mistura melão-uréia e com o seu sistema de engorda em confinamento, aproveitando os machos do cruzamento industrial Gir x Holandês. As pastagens foram melhoradas e formadas grandes capineiras de Cameroun, para o arraçoamento do gado no período da seca.

A Fazenda Brasília tem divulgado periodicamente os resultados de seu trabalho seletivo. Recentemente foram publicados dados referentes a 11 reprodutores provados, com indicação do número de filhas incluídas nos Livros de Mérito e de Escol, mostrando suas produções em diversas lactações. Em nosso arquivo, temos dados relativamente recentes, que nos dão a medida do progresso havido em um período bastante curto, para a espécie bovina, que julgamos necessário mencionar:

4 lactações acima de 6.000 kg - 28 lactações acima de 5.000 kg - 104 lactações acima de 4.000 kg - 312 lactações acima de 3.000 kg - 383 inscrições no Livro de Mérito - 112 inscrições no Livro de Escol - 7 Reprodutoras Eméritas - 12 Recordistas - 23 inscrições na Categoria de Longevidade.

É interessante verificar que no plantel da Fazenda Brasília 07 touros usados na reprodução estão provados como melhoradores, através das produções de suas filhas. É o resultado do emprego de animais, cujas mães e avós foram vacas de alta aptidão. Vejamos as produções dessas matrizes:

MÃES DE TOUROS - Halênia (6.118 kg); Libra (5.102 kg); Franceline (5.311 kg); Delicada (3.860 kg); Pratinha (6.128 kg); **MÉDIA** - (5.475 kg)

AVÓS DE TOUROS - Roxana (4.493 kg); Gadanha (4.180 kg); Sarah Hindostan (5.822 kg); Japonesa (3.360 kg); Cali-

LEITEIRA
Rg. 08392

6 lactações produziu
30250 kg Maior produção
6335 kg 6 LM



brosa (4.375 kg); Saonara (5.261 kg); **MÉDIA** - (4.711 kg).

Convém ressaltar mais alguns dados relativos a 50 vacas do rebanho que nos parecem importantes, tais como: Produção de Leite - 4.462 kg Gordura - 4,78 - Dias de Lactação 353 - Dias Inter-Partos - 441.

Vale assinalar também as informações seguintes:

1º - Todos os animais são registrados pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, com sede em Uberaba, órgão que desempenha funções oficiais do "Herd Book".

2º - O rebanho é submetido ao controle leiteiro Oficial da Associação Brasileira dos Criadores, credenciada pelo Ministé-

rio da Agricultura.

3º - Todos os touros usados no rebanho são **Testados**.

4º - O índice de repetibilidade é tão positivo que 80% das novilhas se enquadram no rebanho da produção de leite.

5º - O Programa de Transferência de Embriões da Fazenda Brasília, trabalha com vacas testadas, com produção acima de 5.000 kg, cujas filhas são ótimas leiteiras, o sêmen usado é de touros provados. A previsão é de produzir 50 fêmeas para o rebanho por ano.

6º - Longevidade - Existem no rebanho vacas produzindo acima de 4.000 kg/lactação com idade superior a 15 anos.

Como se vê esses dados honram qualquer rebanho leiteiro produzindo na faixa tropical.

Quais os objetivos da Fazenda Brasília ?

1º - Dar ao país e ao mundo uma raça capaz de produzir economicamente em áreas adversas às raças leiteiras europeias.

2º - Fornecer reprodutores a outros criadores de Gir que queiram melhorar seus plantéis de Gir Leiteiro.

3º - Possibilitar aos produtores de leite,

cujos rebanhos cheguem a 3/4 de sangue europeu, o aumento da rusticidade e da produção de leite de seus rebanhos.

4º - Permitir que países situados em áreas quentes do mundo inteiro melhorem a produção de seus rebanhos.

O Governo atual, que vem falando em combate à fome no Nordeste, poderia formar pequenas granjas leiteiras, fornecendo aos criadores touros Gir da Fazenda Brasília, pequenos canaviais, mandioca e capineiras irrigadas e ainda, isenta do IPI, uréia pecuária da Petrofertil.

As soluções foram testadas e aprovadas, pena que os técnicos burocratas sejam contra tudo o que não entendem.

Este é um trabalho de governo que a livre iniciativa oferece ao País.

Apofisiólise em fêmeas suínas

O Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves - CNPSA, da Embrapa, localizado em Condôrdia, SC, tem pesquisado o crescente aparecimento de problemas no aparelho locomotor dos suínos tipo carne, causadores de claudicações (manqueiras).

As alterações do esqueleto em animais em crescimento sofreram um aumento considerável nas últimas décadas e vêm merecendo, por isso, maior atenção quanto ao diagnóstico, prognóstico e possibilidades terapêuticas. Nestes quadros, devem ser relacionadas as artroses, a epifisiólise e a apofisiólise.

A apofisiólise, ou a fratura da tuberosidade isquiática, tem sido descrita como causa de graves distúrbios da locomoção em fêmeas no terço final da primeira gestação ou logo após o parto. Raros casos foram observados em animais de terminação.

Apofisiólise ainda não está bem esclarecida. Tem sido sugerida uma predisposição genética e o aparecimento dos sintomas e lesões estariam relacionados à dieta alimentar, ao manejo, ao aumento de peso abdominal das fêmeas no final da gestação e a construções inadequadas, a exemplo de pisos muito lisos ou inclinados.

ASPECTOS CLÍNICOS E DE DIAGNÓSTICO

A manifestação do quadro clínico é, geralmente, súbita e se caracteriza pela dificuldade do animal em levantar e loco-

mover-se. Como consequência, os animais tendem a permanecer sentados sobre os membros posteriores (atitude de cão sentado) durante muito tempo (Figura 1). Em alguns casos entretanto, estes sinais aparecem lentamente, durante uma ou mais semanas.

Na tuberosidade isquiática, inserem-se os músculos semimembranoso e semitendinoso e o bíceps femoral (Figura 2), cuja função é a extensão das articulações coxo-femoral e flexão-tíbio-patelar. Com a fratura desta tuberosidade, pode-se explicar o aparecimento súbito de problemas de locomoção, devido à perda parcial ou total das funções destes músculos.

O aumento do período em que os animais permanecem deitados ou sentados, quando associado à má higiene do local, favorece o aparecimento de lesões e infecções na pele. Ao mesmo tempo, as lesões e hemorragias provocadas na musculatura e nos tecidos adjacentes em consequência da fratura, favorecem, frequentemente, a formação de abscessos. A partir destas alterações, começam a surgir complicações na saúde geral dos animais podendo advir a morte por septicemia ou por colapso circulatório.

Com a fratura da tuberosidade isquiática, poderá ocorrer, também, o deslocamento das massas musculares do pernil,



FIG. 1 - Animal sentado sobre os membros posteriores - atitude de cão sentado.

havendo, como consequência, a deformação do mesmo. Fêmeas prenhes, por ocasião do parto, poderão apresentar partos distócicos (parto difícil), tornando-se necessário o acompanhamento e auxílio ao mesmo e, posteriormente, cuidados especiais com os leitões, a fim de diminuir as perdas.

A associação dos sintomas clínicos e a ocorrência durante a primeira gestação ou logo após o primeiro parto são indicativos de apofisiólise. Deve-se ressaltar, entretanto, que a inspeção nem sempre é suficiente para a elaboração de um diagnósti-

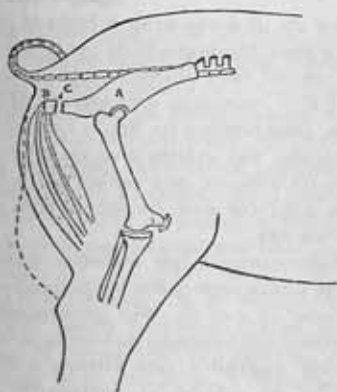


FIG. 2 - Representação esquemática de estruturas anatômicas envolvidas na apofisiólise: A - osso coxal; B - tuberosidade isquiática com inserção dos músculos semimembranoso, semitendinoso e bíceps femoral; C - local da separação da tuberosidade isquiática. Linha pontilhada representa a deformação do pernil após a fratura.

co, já que os sintomas podem ser comuns às artroses, artrites, lesões nos cascos ou aos abscessos na região da coluna ou na região pélvica.

A confirmação da fratura pode ser feita pela palpação, por auscultação (verificando-se a crepitação obtida pelo deslocamento da parte óssea fraturada) ou, em casos especiais, pelo Raio X. Poderá ser confirmada, ainda, pela necropsia do animal.

CASOS OBSERVADOS

Segundo o pesquisador Ivo Wentz, principal autor do projeto, de janeiro a setembro de 1985, foram diagnosticados no setor de sanidade do CNPSA, cinco casos de apofisiólise em fêmeas com aproximadamente 12 meses de idade, quatro da raça Large White (LW) e uma cruzada Landrace (L) x LW, pertencentes a uma criação com 240 matrizes, mantidas em confinamento. As cinco fêmeas encontravam-se na primeira gestação, sendo que três manifestaram os sintomas imediatamente após a transferência para a maternidade, no final da gestação; uma com 70 dias de gestação, abortou sete dias após o aparecimento dos sintomas; e outra, também com 70 dias de gestação, foi encontrada morta cinco dias após o surgimento dos sintomas.

As fêmeas que pariram, tiveram partos difíceis, tendo havido necessidade de auxílio.

Todos os animais observados apresentaram, subitamente, dificuldade para levantar e locomover-se, permanecendo sentados durante muito tempo, com os membros posteriores estendidos para a frente.

O diagnóstico foi realizado considerando os sintomas apresentados, a idade das fêmeas, a primeira gestação, e o resultado do exame clínico de palpação e auscultação. A confirmação foi feita pela

necropsia, realizada oito dias após o parto, em três fêmeas, e na fêmea que abortou, quatro dias após o abortamento.

Na necropsia, foi constatada a fratura bilateral da tuberosidade isquiática em quatro casos e, em um caso, fratura unilateral. Associada à fratura, havia necrose de tecidos circunvizinhos com acúmulo de líquido de coloração vermelho-escuro e de odor extremamente fétido, envolvido por uma cápsula de tecido fibroso.

RECOMENDAÇÕES

Para Wentz, o diagnóstico precoce da apofisiólise pode ser feito com relativa segurança, baseando-se na idade do animal, nos sinais clínicos na palpação e auscultação.

A apofisiólise é um quadro patológico que afeta principalmente fêmeas jovens, durante a metade final da primeira gestação ou logo após o primeiro parto. Por não haver possibilidades de cura, através de tratamentos, é importante que se faça um diagnóstico precoce, para evitar gastos com tentativas medicamentosas e com alimentação, procurando estabelecer o momento ideal para o abate.

Para fêmeas no final da gestação, aguardar o parto, auxiliar se necessário, deixar os leitões mamar o colostro, transferindo-os após para outras porcas, eliminando a doente.

SENSACIONAL LEILÃO DIA 09 DE MAIO - 87

PARAIBUNA

RECINTO DE EXPOSIÇÕES

PROGRAMAÇÃO:

9:00 h.
Prova do Laço

13:00 h.
Grande Leilão

14:00 h.
Hipismo Rural

VIII FAPAP FEIRA AGROPECUÁRIA DO ALTO PARAÍBA



Trilhadora para feijão

Máquinas para o preparo de grãos

Eng^o Agr^o Gastão Moraes da Silveira

Na época seca e fria do ano, são utilizados diversos equipamentos para o preparo e distribuição dos alimentos que os animais necessitam. Dentre eles destacam-se os produtos concentrados, tendo os grãos lugar de destaque. Estes podem ser moídos grosseiramente sem separar os seus componentes nem acrescentar outros.

Os principais pontos que caracterizam um produto moído são a uniformidade e o grau de finura. Os moinhos trabalham basicamente com produtos secos, moendo, triturando ou desintegrando milho em espiga ou em grãos, cereais, sementes, mandio-

ca seca, palha de arroz e feijão. Produzem milho com palha ou rolão, milho sem palha, fubá grosso, quirera, fubá fino e mimoso.

Os moinhos constam de um rotor com várias flanges, onde vão presos os órgãos ativos, isto é, os martelos. O rotor gira em uma caixa fechada ou câmara de trituração, com abertura para alimentação, e saída para o que foi moído. O material a ser triturado é colocado na câmara desintegradora através da abertura de alimentação. Os martelos girando, golpem os grãos com uma força muito violenta, desintegrando-os. A metade inferior da câ-

mara de desintegração é fechada por uma peça denominada de peneira, que o material deve ultrapassar. A peneira é de aço, possuindo uma série de orifícios. Dependendo da finura do moído desejado, são usadas diversas dimensões de orifícios, que variam de 7 a 10 mm a 0,7-0,8 mm, de acordo com os fabricantes.

Normalmente nos moinhos, quando se opera com grãos secos, pode-se adaptar ao eixo do rotor um exaustor, também denominado de ventilador ou ciclone aspirador, que impede a flutuação do pó no ar protegendo o operador. Os equipamentos dotados de ciclone e ventilador facilitam a ensacagem e podem ser operados em ambiente fechado, pois evitam a dispersão da poeira. Devido à sucção do ventilador, aumenta também a produção de moído em cerca de 30%.

Os animais devem receber, além dos grãos, alimentos complementares, como concentrados proteicos. Estes devem ser misturados aos grãos, sendo para isso de suma importância a desintegração prévia do cereal. Os misturadores são os equipamentos que fazem este serviço.

Misturadores

São equipamentos complementares à ação dos moinhos, já que um tritura e o outro prepara a ração. Portanto, devem ser usados em conjunto, visando a obtenção de um alimento de melhor qualidade.

Máquinas de construção robusta e resistente, sendo projetadas para oferecer o máximo de rendimento com o mínimo de desgaste. Possuem um sistema de rosca-sem-fim, acionado por motor elétrico, diesel ou a gasolina, fazendo a mistura dos vários ingredientes que entram na composição da ração, como farelo de trigo, antibióticos, sal mineral, sal comum, farinha de carne, farinha de osso etc. Os produtos são pesados e colocados no equipamento, que faz uma mistura homogênea em poucos minutos.

Ao conjunto triturador-misturador pode-se acoplar alguns equipamentos obtendo-se assim uma pequena fábrica

ca de rações. Esta pode ser composta de: moega receptora de milho, elevador de canecas, peneira de limpeza oscilante triturador de milho, moega receptora de milho em palha, condutor para propulsão do produto triturado, ciclone, silo para armazenagem balanceada com caçamba de pesagem, misturador de ração, e boca para descarga de ração.

O milho é colocado na moega receptora, sendo suspenso até as peneiras de limpeza, por um elevador de canecas. Depois de limpo, é direcionado para o triturador, onde se faz a fragmentação. Ao lado existe um ciclone que faz a limpeza, sendo o produto armazenado em um silo. Daí é pesado na balança e dirigido ao misturador de rações. Todo o circuito é automático, eliminando completamente a mão-de-obra.

Trilhadoras

Terminada a colheita, depois de secos, os grãos podem ser guardados junto com a palha nos paiois ou a granel. As trilhadoras ou debulhadoras fazem a separação dos grãos da palha e hastes ou ramos dos cereais, assim como a limpeza do produto de suas impurezas, como ervas daninhas e outras. Nestas máquinas, a trilha propriamente dita se faz entre o côncavo e o cilindro ou rotor. Além disto, estes equipamentos possuem ventiladores para retirada da palha, peneiras e mecanismos para o transporte de grãos debulhados.

A alimentação destas máquinas pode ser feita diretamente na moega ou

Trilhadora para beneficiamento de soja



por meio de cilindro alimentador dotado de pinos retráteis. Neste caso, ele junta o material arremessado na moega e o conduz para o rotor, proporcionando uma alimentação ritmada, melhorando a produtividade e permitindo condições de trabalho mais seguras para o operador.

Da moega o material vai até o mecanismo de debulha. Aí um cilindro ou rotor longitudinal com dentes em sua periferia impulsiona o produto ao mesmo tempo que debulha ou bate contra o côncavo. A palha é impulsionada por um ventilador e sai pela boca de saída.

O ventilador tem velocidades reguláveis, sendo a seleção realizada por meio de um sistema de polias e correias. O ventilador, além de impulsionar a palha e outras impurezas que saem do sistema rotor-côncavo, é responsável pela sucção de pequenas impurezas na boca de saída.

Depois de debulhados, os grãos caem sobre um sistema oscilante de peneiras, onde podem ser montados um ou mais conjuntos. Daí, vão para o

sistema de ensaque com bicas e registros.

A maioria destas máquinas são acopladas ao sistema hidráulico de levantamento por três pontos do trator e acionadas pela tomada de potência por meio de um eixo-cardã. Há equipamentos que também podem ser montados sobre uma carreta de duas rodas, e acionados pela tomada de força do trator, por meio de um eixo cardã prolongado. Este conjunto é indicado para trabalhos em regiões muito acidentadas. Outra opção é o acionamento por motor estacionário elétrico, diesel ou a gasolina. Este último conjunto pode ser montado em um chassis com varal para tração animal, ou em um chassis convencional suportado por quatro rodas.

As trilhadoras convencionais possuem também ventiladores e mecanismo de retirada da palha e transporte dos grãos debulhados. São montadas em um chassis suportado por quatro rodas. Seu acionamento é feito por meio de um motor diesel, gasolina ou a álcool. Trabalham com os mais variados produtos: trigo, arroz, soja, cevada, aveia, girassol, lentilha, milho, feijão, centeio, alfafa e outros.

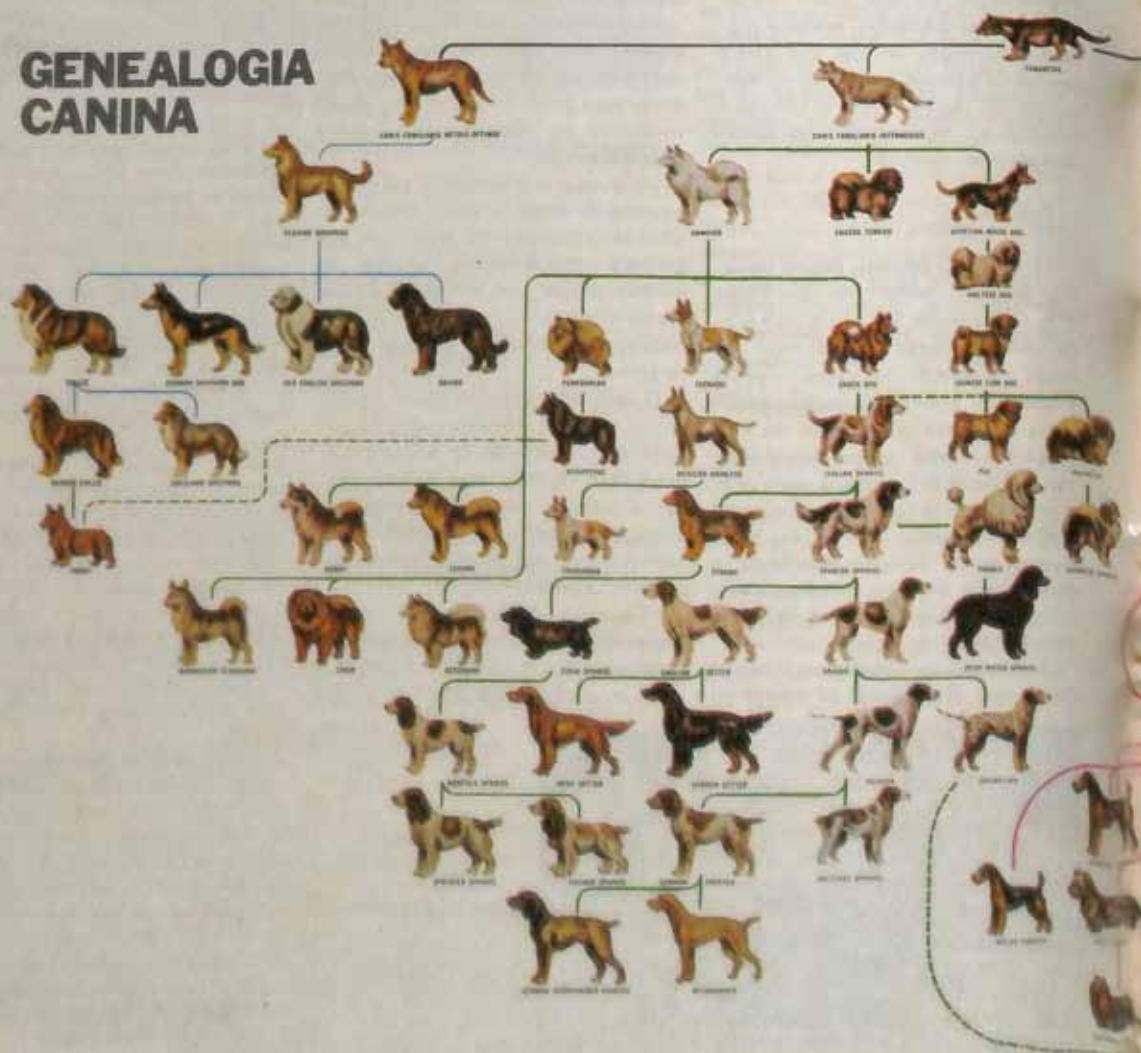
A qualidade do trabalho vai depender do tipo de cultura, velocidade periférica do cilindro e distância ou espaço entre o cilindro e o côncavo. Nos cereais, a velocidade varia de 29 a 35 cm por segundo. Nos materiais mais sensíveis, como nas oleaginosas e leguminosas, esta velocidade é de 20 a 50% menor. A distância entre o cilindro e o côncavo também é uma função do material. Para cereais varia entre 20 a 30 mm na parte da frente, e 2 a 3 mm na traseira.

Moinho operando com milho



**“Pêlos sim,
pêlos não”**

GENEALOGIA CANINA





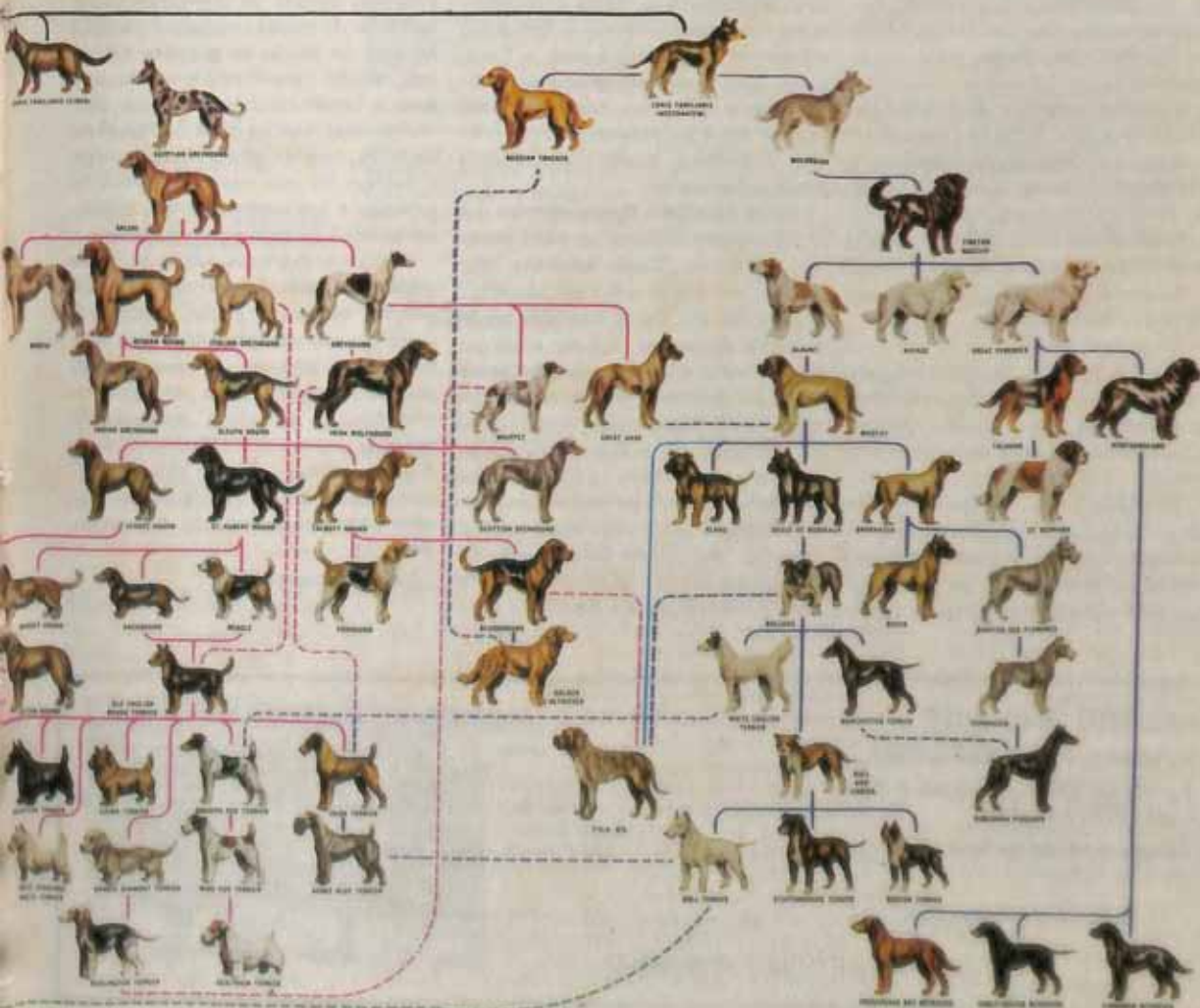
Nesta década desenvolveu-se muito o interesse pela criação de animais de pequeno porte tanto no meio urbano como no meio rural.

Esse interesse está ligado a questão de pequenas áreas, devido a grande valorização da terra, abrangendo o aspecto afetivo e, também, o econômico.

O trabalho agropecuário de animais de pequeno porte tem como suporte a criação de animais para defesa das propriedades como os caninos; combate aos roedores como os felinos e assim também para fins econômicos ou ornamentais a ranicultura, a apicultura e aves.

Desse modo, a **Revista dos Criadores**, ampliando os seus objetivos e preocupada com o incremento dessa produção passará a publicar, periodicamente, na seção intitulada "Pêlos sim, pêlos não" artigos seriados nessa área, abordando assuntos zootécnicos, sanitários e nutricionais que possam auxiliar o criador a fazer suas criações racionalmente.

Assim, preencheremos uma lacuna existente, cooperando para o desenvolvimento de uma pecuária que passou, nos últimos anos de um estágio de curiosidade para uma condição econômica, tão necessária na situação econômica do Brasil.





Zoologia, Origem e Evolução do cão

- O cão doméstico, pertencente ao reino animal, espécie zoológicamente também denominada "Canis familiaris", faz parte do sub-reino metazoários, ou seja, animais formados por muitas células, tipo vertebrados, classe dos mamíferos, sub-classe placentados, como ocorre no homem, ordem carnívoros, família dos canídeos, gênero canis, espécie cão doméstico ou canis familiaris.

O gênero canis apresenta várias espécies selvagens: o **Canis Lupus** (lobo europeu) e o **Canis Occidentalis** (lobo americano), o **Canis Aureus** (chacal). No Brasil os cães selvagens mais importantes são o Canis Thous (cachorro do mato) e o Canis Jubatus (lobo guará).

A única espécie doméstica do gênero Canis é o Canis Familiaris.

O cão: herói ou vilão?

Primeiro animal a ser domesticado, melhor amigo e companheiro inseparável do homem por suas múltiplas aptidões, ou animal estritamente carnívoro e predador?

A verdade é que é inegável a existência de laços que unem o homem e o cão através dos tempos. A história, a arte e a ciência comprovam isso. No início, acreditava-se ser o lobo, a raposa ou o coio-

te, o principal ancestral do cão.

Atualmente, porém evidências científicas apontam, numa determinada árvore genealógica como principal ancestral do cão um animal denominado Tomareus, mais semelhante a um felino, com corpo alongado, pelo espesso, de cor leonina, cauda peluda e alongada, e que teria vivido na Europa, Ásia, África e, posteriormente, na América, há mais o menos dez milhões de anos. Esse animal, o Tomareus, seria o principal ancestral do cão moderno e quem deu origem a quatro troncos dos quais derivam todos os cães hoje conhecidos. Esses quatro troncos foram denominados:

Canis Familiaris Matris-optima que provavelmente originou os cães pastores, collies, etc; **Canis familiaris intermedius**, deu origem aos cães esquimós, chow-chow, etc; **Canis familiaris leineri** ancestral do bassês, beagles e até galgos e ferriers; **Canis familiaris inostranzewi**, possivelmente o antepassado dos mastins. Há, ainda, muitas controvérsias para explicar de maneira convincente, a forma pela qual mais de 200 raças hoje existentes vieram a se formar com todas as diferenças anatômicas atualmente conhecidas. Nascido na Europa, o ancestral (ou ancestrais) do cão moderno, teria(m) migrado para a América e retor-

nado à Europa e Ásia, em movimentos contínuos, em busca de melhores condições de vida.

Havia, também os cruzamentos aleatórios entre si. Baseado na teoria da formação dos quatro troncos, a partir do Tomareus, a interferência do homem, entre outros fatores, teria sido uma das principais causas da diversidade racial: aprendeu de maneira racional e gradativa associar-se ao cão em busca de interesses mútuos, respeitando-o e estimulando-o a desenvolver determinadas atividades, quer seja na caça, no pastoreio de renas, ovelhas e bovinos, defendendo o homem no seu meio das agressões externas e fundamentalmente a fidelidade, os laços de afeto e companheirismo.

Os que acreditam na formação do cão moderno a partir de uma única espécie primitiva (o lobo, o coiote), apresentam como causas das diferentes raças existentes as mutações genéticas, fatores ambientais, nutricionais e climáticos, reprodutivos e a própria domesticação exercida pelo homem. Do conjunto de todos esses fatores, surgem então, as diferenciações e suas correspondentes aptidões para a caracterização das diferentes raças.

Na próxima edição:

AS ABELHAS SEM FERRÃO

RECANTO SÃO JOSÉ

RUBENS A. PINTO DA SILVEIRA

Bairro do Portão - Atibaia - SP
Fone: (011) 271-0849

Seleção e venda de animais

CAMPOLINA

COBERTURAS À VENDA

DANÚBIO ARRO

Feliceiro do Vale por
Golias do Vale por Rex
Micaela Quimera
por Selcam



PSI MOVIMENTA QUASE C2\$ 23 MILHÕES EM UM SÓ LEILÃO

No começo deste ano, o leilão da PSI que movimentou a maior quantidade de dinheiro foi o "Leilão Rancho das Américas". Movimentou exatamente C2\$ 22.864.000,00. Foram vendidos 42 animais e o preço médio atingiu C2\$ 546.761,91 sendo que predominaram as compras de fêmeas.

AGENDA DOS LEILÕES DE PSI

Com quase todos os leilões sendo realizados no Tattersall do Jockey Club de São Paulo, Cidade Jardim, é esta a programação dos leilões de PSI.

Junho

- 2 - Éguas selecionadas - Agência Proturf - JCSP
- 9 - Haras Zenabre - Redução de plantel - Agência APPS - JCSP
- 16 - Animais em treinamento - APPS - JCSP
- 23 - Fêmeas em treinamento - APPS - JCSP
- 26 - Leilão mensal do PSI - Sociedade dos Criadores - JCSP
- 30 - 4º Leilão anual Proturf - Agência Proturf - JCSP

Julho

- 7 - Haras Santa Alberta, Calunga e convidadas - APPS - JCSP
- 14 - Invitation - APPS - na Sociedade Hípica Paulista
- 21 - Haras Valente - APPS - JCSP

- 26 - Leilão de animais em treinamento - Proturf - JCSP
- 28 - Leilão do Haras Bagé do Sul - APPS - JCSP
- 31 - Leilão Mensal do PSI - Sociedade dos Criadores - JCSP

1º LEILÃO KURUMIM

Teve sucesso total o 1º Leilão Kurumim realizado no Palácio, em São Paulo, onde se reuniram 1.500 criadores. Abrindo as vendas do cavalo árabe foram arrematados 22 puros-sangues (19 fêmeas e 3 machos) que renderam cerca de C2\$ 20 milhões aos seus proprietários Ivail Dias da Gama e Edgard Calfat. A média geral por animal foi de C2\$ 881 mil, sendo de C2\$ 972 mil para as fêmeas. A Marcel Leilões organizou o evento e o leiloeiro Antonio Carlos Pinheiro Machado comendou o leilão que teve a participação de Sérgio Chapellin na abertura. O animal mais cotado foi a alazã Selkin, arrematada pelo criador João Conrado Mesquita, no valor de C2\$ 2.040.000,00. Pery Castro Araujo, do Haras Paradise, foi o recordista deste leilão, levando 5 árabes da mais alta estirpe, no total de C2\$ 4.500.000,00. O pagamento dos animais foi feito em 6 parcelas, sem juros, convertidas em OTN's.

NOVAS NORMAS

A Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador fixou novas normas para apoiar a oficialização dos leilões. São elas:

- 1 - somente serão oficializados os leilões com comissões de até 14% (quatorze por cento), ou seja, 7% (sete por cento) do comprador e 7% (sete por cento) do vendedor;

- 2 - deverá constar do Regulamento, sujeito à aprovação da Associação, o valor da taxa de inscrição a ser cobrada, o qual não poderá ser superior a 5.000,00 (cinco mil cruzados) por animal;

Esclarecemos que os leilões programados a partir de 25/03/87, já aprovados pela Associação, somente terão ratificadas suas oficializações se enquadrados nas normas acima mencionadas.

EM GOIÂNIA, A 2ª EXPOINEL

Foi em Goiânia a XVI Expoinel - Exposição Internacional do Neloze que apresentou os seguintes resultados: Grande Campeão, "Agasalho da Zebulândia" de Torres Homem Rodrigues da Cunha; Grande Campeã, "Xamata OT", de Orestes Prata Tibery Jr. Na variedade mocho, o Grande Campeão foi "Ordenado", de Ovídio Miranda Brilo e Agropastoril Ltda; Grande Campeã, "Demasia da Escadinha", de Jaime Maciel Fernandes. Os melhores expositores da XVI Expoinel foram em Neloze Padrão: José Luiz Nemeier dos Santos, com 276; Torres Homem Rodrigues da Cunha, 267; Alberto Laborne Valle Mendes, 207; Orestes Prata Tibery Júnior, 199; Eximporá Agropastoril, 113. Em Neloze Mocho: Ovídio Carlos de Brilo, 240; Jaime Maciel Fernandes, 203; Geraldo Ribeiro de Souza Tespóli, 187; Agro Pecuária Piracanjuba, 174; Célio Vilela de Andrade, 154 e Rui Moraes Terra, 126. Segundo José Luis Nemeier dos Santos, ex-presidente da Expoinel, esta é a mostra mais importante do Neloze, no mundo e, mais uma vez cumpriu o objetivo para o qual foi criada: levar apoio aos criadores. "Por isso, cada ano ela é realizada em um lugar diferente do país," concluiu ele.

A seguir publicamos os resultados finais do pagamento

NELOZE PADRÃO - CAMPEONATOS - MACHOS

GRANDE CAMPEÃO, CAMPEÃO SENIOR E MELHOR CARACTERIZAÇÃO RACIAL

AGASALHO DA ZEBULÂNDIA VR - 53 meses - 989 kg - prop. Torres Homem Rodrigues da Cunha - Chac. Zebulândia-Araçatuba - SP.

RES. GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO TOURO JOVEM MERIDIAN POI WJ - 39 meses - 872 kg - Prop. José Luiz Nemeier dos Santos - Faz. Terra Boa-Guararapes - SP.

RES. CAMPEÃO SENIOR GADETT DA MV - 100 meses - 1015 kg - prop. Fazenda Morro Vermelho Ltda. - Juá - SP.

RES. CAMPEÃO TOURO JOVEM ANDRÁ POI OT - 31 meses - 838 kg - Orestes Prata Tibery Júnior - Faz. São João - Três Lagoas - MS.

CAMPÃO JÚNIOR MAIOR LEGAT MJ DA OLHOS D'ÁGUA - 21 meses - 575 kg - Alberto Laborne Valle Mendes - Faz. do Sabão - Capitão - MG.

RES. CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR PAÇAR DA FAZENDINHA - 23 meses - 650 kg - prop. Carpa Cia Agropastoril Ltda. - Faz. Fazendinha-Brodasqui - SP.

CAMPEÃO JÚNIOR MENOR DEDICADO DA SANTA MARTA - 19 meses - 600 kg - Prop. Ovídio Carlos Brilo -

Iho - Chac. Naviraí Uberaba - MG.

RES. CAMPEÃO JÚNIOR MENOR
RAPOSO JÚNIOR DA NOVA DELHI - 18 meses - 577 kg - prop. Antônio Florival do Tarzan C. Lima - Faz. Tailândia - Cansanção - BA.

CAMPEÃO BEZERRA
INKAR POI DA 3 COXILHAS - 13 MESES - 491 kg - prop. Eximporá Agropecuária Ltda. - Faz. 3 Coxilhas - Ponta Porã - MS.

RES. CAMPEÃO BEZERRA
VATICANO DA TERRA - 12 meses - 388 kg - prop. José Luiz Niemeyer dos Santos - Faz. Terra Boa - Guararapes - SP.

NELORE PADRÃO FÊMEAS

CAMPEÃ BEZERRA
POCHERRY 5659 DO RC. - 9 meses - 252 kg - prop. Cia. Agrícola Zillo e Sobrinhos. Faz. Santo Antonio do Rio Claro Lençóis Paulista - SP.

RES. CAMPEÃ BEZERRA
EIRA DA FORTALEZA VR. - 10 meses - 267 kg - prop. Torres Homem R. da Cunha Chac. Zebulândia - Araçatuba - SP.

CAMPEÃ NOVILHA MENOR
NAMBEVA - 17 meses - 400 kg prop. Achilles Scatena Simione e outros - Faz. São Geraldo - Bertãozinho - SP.

RES. CAMPEÃ NOVILHA MENOR
LÉPIDA MJ DO SABIÁ - 15 meses - 350 kg - prop. Alberto Laborne V. Mendes - Faz. do Sabiá - Capitólio - MG.

CAMPEÃO NOVILHA MAIOR
JAYALA MJ DO SABIÁ - 27 meses - 580 kg - prop. Alberto Laborne V. Mendes - Fazenda do Sabiá - Capitólio - MG.

RES. CAMPEÃ NOVILHA MAIOR
HORTÊNCIA DA 3 COXILHAS - 26 meses - 595 kg prop. - Eximporá - Agrop. Ltda - Faz. 3 Coxilhas - Ponta Porã - MS.

CAMPEÃ VACA JOVEM
CAIPORA DA FORTALEZA - 35 meses - 626 kg - prop. Torres Homem R. da Cunha - Chac. Zebulândia - Araçatuba - SP.

RES. CAMPEÃ VACA JOVEM
TUÇA DA TERRA BOA - 30 meses - 590 kg - prop. José Luiz Niemeyer - Faz. Terra Boa - Guararapes - SP.

CAMPEÃ VACA ADULTA
XAMATA OT - 60 meses - 796 kg - prop. Orestes Prata Tibery Jr. - Faz. São João - 3 Lagoas - MS.

RES. CAMPEÃ VACA ADULTA
AGRICULTURA DA RV - 59 meses - 653 kg - prop. Joaquim Vicente P. Cunha - Faz. Rancho Verde - Caarapó - MS.

GRANDE CAMPEÃ
XAMATA OT - 60 meses - 796 kg - prop. Orestes Prata

Tibery Júnior - Faz. São João - Três Lagoas - MS.

RES. GRANDE CAMPEÃ
AGRICULTURA DA RV - 59 meses - 653 kg - prop. Joaquim Vicente Prata Cunha - Faz. Rancho Verde - Caarapó - MS.

MELHOR CARACTERIZAÇÃO RACIAL
VIGA OT - 67 meses - 730 kg - prop. Orestes Prata Tibery Jr. - Faz. São João - Três Lagoas - MS.

CAMPEONATO VARIEDADE MOCHA - MACHOS

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SÊNIOR E MELHOR CARACTERIZAÇÃO RACIAL
ORDENADO - 50 meses - 955 kg - Ovidio Miranda Brito - Agropastoril Ltda - Srª Marina - Araçatuba - SP.

RESERVADO CAMPEÃO E RESERVADO CAMPEÃO SÊNIOR
MACHO DA SANTA LUZIA - 48 meses - 977 kg - prop. Célio Vilela de Andrade - Faz. Srª Luzia - Caarapós - MS.

CAMPEÃO TOURO JOVEM
HERON DA ESCADINHA - 37 meses - 825 kg - prop. Jaime Maciel Fernandes - Faz. Taquari - Serra Preta - BA.

RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM
RADABAN - 33 meses - 815 kg - prop. Paulo Machado Borges - Faz. Machado de Ouro - Campo Grande - MS.

CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR
RIACHO - 28 meses - 680 kg - prop. Ovidio Miranda Brito - Agropastoril Ltda. - Faz. Srª Marina - Araçatuba - SP.

CAMPEÃO JÚNIOR MENOR
CAPITÃO DA FELICIDADE - 14 meses - 556 kg - prop. Agropecuária Piracanjuba S/A. - Faz. Felicidade - Piracanjuba - GO.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR
DELEGADO M. DA RV - 26 meses - 651 kg - prop. Geraldo Ribeiro de Souza - Faz. São Geraldo - Pirapozinho - SP.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR MENOR
RAPADUR DO MO - 17 meses - 525 kg - prop. Paulo Machado Borges - Faz. Machado de Ouro - Campo Grande - MS.



Aspecto do público que prestigia a exposição e o leilão.



É grande o interesse pelo Leilão Vermelho e o pintado de preto.

RESERVADO CAMPEÃO BEZERRA

CARO DA FÉLICIDADE - 09 meses - 306 kg - prop. Agrop. Piracanjuba S/A - Faz. Felicidade - Piracanjuba - GO.

CAMPEÃO BEZERRA PAINHO DA SANTA LUZIA - 12 meses - 392 kg - prop. Cálido Vilela de Andrade - Faz. Stª Luzia - Caarapó - MS.

CAMPEONATO VARIEDADE MOCHA FÊMEAS

RES. CAMPEÃ VACA ADULTA CABRIUNA DA UIRAPURU - 56 meses - 699 kg - prop. Ruy Moraes Terra - Faz. Uirapuru - Pres. Prudente - SP.

GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ VACA ADULTA DEMASIA DA ESCADINHA - 54 meses - 676 kg - prop. Jaime Maciel Fernandes - Faz. Taquari - Serra Preta - BA.

RES. GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ VACA JOVEM BIRIBA DA FELICIDADE - 35 meses - 613 kg - prop. Agrop. Piracanjuba S/A - Faz. Felicidade - Piracanjuba - GO.

RES. CAMPEÃ VACA JOVEM BILLADA - 42 meses - 650 kg - prop. Julio Roberto M. Bernardes - Faz. Recanto da Serrinha - Guapó - GO.

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR URÂNIA - 25 meses - 488 kg - Prop. Ovidio M. Brito - Agrop. Ltda. - Faz. Stª Marina - Araçatuba - SP.

RES. CAMPEÃ NOVILHA MAIOR PAISAGEM DA BOA VISTA - 24 meses - 549 kg - prop. Antonio José Prata Carvalho - Faz. Boa Vista - Barretos - SP.

RES. CAMPEÃ NOVILHA MENOR CANOA DA FELICIDADE - 15 meses - 422 kg - prop. Julio Roberto M. Bernardes - Faz. Recanto da Serrinha - Guapó - GO.

CAMPEÃ BEZERRA CORVETA DA MARATUÃ - 9 meses - 285 kg - prop. An-

tonio Silvio Nunes - Faz. Paraíso do Maratua - Niterói - RJ.

CAMPEÃ NOVILHA MENOR HONRA DA 3 COXILHAS - 18 meses - 430 kg - prop. Eximporã Ltda. - Faz. 3 Coxilhas - Ponta Porã - MS.

RES. CAMPEÃ BEZERRA PAISAGEM DO UIRAPURU - 13 meses - 283 kg - prop. Ruy Moraes Terra - Faz. Uirapuru - Pres. Prudente - SP.

MELHOR CARACTERIZAÇÃO RACIAL COXILHA - 54 meses - 739 kg - prop. Ovidio Miranda Brito - Agrop. Ltda. - Faz. Stª Marina - Araçatuba - SP.

ABCZ PROMOVE FEIRA DE UBERABA

João Gilberto Rodrigues da Cunha, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu concedeu entrevista coletiva à imprensa paulista para divulgar a Exposição Agropecuária de Uberaba. Na ocasião, denunciou mais uma vez a crise de abastecimento de carne, que se aproxima, com a chegada da entressafra e salientou que há anos o consumidor brasileiro convive com oscilações cíclicas e periódicas de oferta e demanda de carne. A exposição contará com a

participação de 23 estados e com 44 leilões de Zebu, 1.700 animais e mais de 200 expositores. "Os animais expostos são da mais alta qualidade, todos já premiados em outras exposições" disse Rodrigues da Cunha, salientando que "uma mostra deste tipo é da maior importância para a pecuária de corte brasileira". Advertiu que o setor precisa melhorar urgentemente pois, no Brasil, o pecuarista só consegue matar o boi aos quatro ou cinco anos, enquanto que nos outros países, onde a pecuária seletiva está mais adiantada, aos dois ou três anos, o animal já está em condições de ser abatido. Chamou a atenção para os problemas criados com o incentivo ao confinamento, que só possibilitarão a entrada de grandes empresas neste setor, deixando de lado os pequenos confinadores e alertou para o perigo da falta de plano do governo da estocagem no pico da safra e para a falta de estoques alternativos.

LEILÃO DUMÚ MOVIMENTA CRIADORES

Na batida do martelo o 1º Leilão Dumú, de Nelora PQ e POI realizado no Clube Paulistas do Morumbi, em São Paulo, movimentou um total de Cr\$ 7.535.000,00, resultando na média de Cr\$ 139.537,00 por animal. A fêmea mais cara estava no lote quatro e alcançou o preço de Cr\$ 462.000,00 enquanto que o macho mais caro, no lote 24 atingiu Cr\$ 770.000,00. O maior comprador - 5 lotes - em conjunto foi Antonio Carlos Poli, de Douro, SP e o maior comprador em quantidade foi a Marchesan Agroindustrial Pastoral S.A. de Matão, SP, proprietária da Marchesan S.A. - Máquinas Agrícolas, que arrematou 6 lotes. O sucesso do leilão refletiu a excelente qualidade do gado ofertado e ficou a certeza de que quando



O gado se destacava pela alta qualidade.

se vende bons produtos o leilão tem tudo para ser positivo. Entre os animais leiloados dois ultrapassaram a cifra de Cr\$ 600 mil. O primeiro preço recorde do pregão, "Equil da Jandaia", macho Nelore POI, nascido em outubro de 85, Campeão Bezerro da Exposição de Uberlândia/86, filho de "Dumú" sangue de "Karvadi" na linha alta e de "Chumak" na linha baixa, saiu por Cr\$ 700 mil, divididos em 11 prestações mensais de Cr\$ 70 mil, sem juros. Foi vendido pelo criador William Koury e comprado por Antonio Carlos Poli, que arrematou todas as quatro cabeças do lote num total de Cr\$ 1,6 milhão. O Segundo maior valor ficou com o macho Nelore POI, nascido em setembro de 83 de nome "Abibas POI 35 do T.C." de Luiz de Vieira de Carvalho Mesquita e irmãos, vendido por Cr\$ 616 mil à Agrícola e Pastoral Guaiçara, no Estado de São Paulo. O animal, nascido em setembro de 83 é filho

de "Dumú" e "Layallpur POI RL", linhagem de "Karvadi" na linha alta e de "Taj Mahal" pelo lado materno.

"Dumú" o grande raçador, já morto era filho do mais famoso reprodutor Nelore importado pelo Brasil, "Karvadi". Se estivesse vivo, "Dumú" estaria completando 21 anos.

O leilão satisfaz plenamente os vendedores e a Programa, 54 cabeças receberam cotação final de Cr\$ 7,5 milhões, 32 fêmeas alcançaram Cr\$ 4,3 milhões e 22 machos totalizaram Cr\$ 3,2 milhões, numa média de Cr\$ 145 mil. William Koury foi o principal vendedor e conseguiu Cr\$ 2,6 milhões por seus produtos.

EXPOSIÇÃO DE ANGLO-ÁRABE

Com o apoio da Associação Brasileira dos Criadores

de Cavalo Árabe realizou-se a 1ª Exposição Interestadual do Cavalo Anglo-Árabe, que contou com a presença do juiz Bob Hart Jr., vindo de Oklahoma, EUA. Houve premiação para as categorias: melhor potro ao pé, campeonatos de júnior macho e fêmea, potro e potranca, cavalo e égua, grandes campeonatos de macho e fêmea e prêmio de progênie, pai e mãe. Aconteceram também provas de hipismo rural, hipismo clássico, lida, corrida e resistência. Os principais expositores foram: Oswaldo G. Aranha, do Haras da Teia, de Itaguaí, RJ; Oscar Americano Neto, do Haras Morumbi, de Jarinu, SP; Eduardo Ribeiro dos Santos, do Haras Duna, de Presidente Alves, SP e Totum Agropecuária Ltda., do Haras Totum, em Salto de Pirapora, SP.

GAROTA 87

Aconteceu em abril o primeiro show da raça Holandesa de 1987. Foi o Leilão Garota 87, uma promoção conjunta da Embrat e do The Royal Palm Plaza. As 50 vacas puras de origem eram provenientes dos plantéis de José Agnaldo Leilis, Cláudio V. Roberti, Lázaro de Mello Brandão, Rosário Agro Pastoral, Luiz Augusto Sachi, Jean Wan Degroes, Antluns Henricus Wolperels, Afonso Nogueira de Freitas, Olímpio S.A. Schokler, Nelson Mancini Nicolau, Donald Graber, Antonio Carlos Guerreiro, Antonio Toledo Lara Neto, Fazenda Shigueno, Antonio Bassoli, Elza Ribeiro Meirelles e Filhos, Agro Pecuária Colombini, Carim Bachur, Angenor Cesário Rixxi, Geraldino Natal Madureira e João Raposo dos Reis.

CRESCIMENTO E REPRODUÇÃO EM GADO NELORE



VISÃO DO CRIADOR E DO PESQUISADOR

ARTHUR DA SILVA MARIANTE
ARNALDO ZANCANER

Esta publicação deverá ser de grande valia para os criadores interessados em melhorar a composição genética e o manejo de seus rebanhos; para os pesquisadores interessados na análise e interpretação de dados de gado de corte, bem como para os extensionistas interessados em aprender de que forma os dados de pesquisa podem ser usados para melhorar o manejo do rebanho.

Pedidos à:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024
São Paulo - SP

Agora você vai conhecer a Purina. Por dentro.



O que você recebe quando compra Purina? Se você já se perguntou isso, certamente vai gostar da resposta.



Quando compra Purina, você recebe:

Experiência, acumulada há quase um século na produção de rações.

Pesquisa, incorporada a produtos da mais alta tecnologia.

Segurança, obtida através do mais rigoroso controle de qualidade, tanto das

matérias-primas como do produto final.

Programas de manejo e produtos, que atendem às necessidades específicas de sua criação em todas as fases.

Orientação e serviço, prestados pelos técnicos da Purina e centenas de Revendedores.

Maiores lucros, proporcionados por ótimos resultados, que o ajudam a produzir cada vez mais e melhor. Por ser a única que oferece tudo isso, a Purina é conhecida como a empresa líder em nutrição animal no Brasil e em todo o mundo.



Purina



Tecnologia e Qualidade
em Nutrição Animal.

CHIANINA PARTICIPA DO PROGRAMA INTEGRADO DE MELHORAMENTO GENÉTICO DE BOVINOS DE CORTE:

Participam 8 fazendas localizadas, no Estado de São Paulo, que iniciaram as pesagens do Controle de Desenvolvimento Ponderal - CDP, visando avaliar os animais de cada fazenda que se destacarem no ganho de peso. Aqueles animais classificados como Elite poderão participar da Prova de Ganho de Peso de Sertãozinho, que terá início no dia 23 de abril próximo.

Criadores que participam deste trabalho: Agropav Agropecuária Ltda - PO e Mestiço 3/4; Antonio de Pádua Aguiar Barros - PO; Carlos Alberto Pereira Tenezer - PO; Carlos Ramos Villares - PO; Fazendas Reunidas Alfredo Ellis - PO e Mestiço 3/4; Fazenda São Virgílio Ltda - PO; Giannandrea Matarazzo - PO e PC e José Alberto de Mello Sartori - PO e Mestiço 3/4.

MATADOURO- FRIGORÍFICO REGIONAL

Resultado da integração entre o Instituto de Zootecnia - CPAZ/SA e as Prefeituras Municipais de Americana, Nova Odessa e Sumaré, foi inaugurado o matadouro-frigorífico regional, que atualmente é considerado o mais bem montado matadouro do seu tipo, no país. Projetado de acordo com os mais avançados conceitos tecnológicos e dotado dos mais modernos e eficientes equipamentos, constitui-se em unidade de



pesquisa/abastecimento única no Brasil. Dele surgirão novos critérios de avaliação e tipificação de carcaças, os quais poderão contribuir de maneira significativa para a melhoria da produtividade da pecuária de corte e, da mesma forma, das normas de fiscalização (qualidade da carne e subprodutos). Suprirá também a demanda de uma região que reúne mais de 500 mil habitantes.

Sua capacidade diária de abate é de 36 bovinos ou quarenta suínos, facilmente ampliável para cem cabeças/dia de uma das espécies (operacionalidade máxima), quantidade tida como suficiente para o abastecimento da região, oferecendo aos açougueiros, antes totalmente dependentes dos frigoríficos, novas perspectivas, e, à população a possibilidade de consumo de carne fresca de inigualável qualidade.



CATERPILLAR EXPORTA PARA ILHAS COMORES

Dois Tratores de Esteiras D8L, três Pás-Carregadeiras 930 e três Motoniveladoras 140B, foram as primeiras máquinas embarcadas pela Caterpillar Brasil com destino à República Federal e Islâmica de Comores, país mais conhecido como Ilhas Comores, localizado na entrada sul do canal de Moçambique, a 480 km de Madagascar, a leste do continente africano.

O embarque, feito no navio Hiranand Star, no porto de Santos, foi acompanhado por Ali Mogne, engenheiro mecânico do Ministério das Obras Públicas daquele país, que veio ao Brasil especialmente para conhecer a Caterpillar e inspecionar as máquinas adquiridas pelo seu governo.

Ali Mogne afirmou ser o primeiro cidadão comorense a

visitar o Brasil, mostrando-se impressionado com o nível de tecnologia dos equipamentos Caterpillar que são exportados, hoje, para mais de cinquenta países.

NOVA DIRETORIA

A nova diretoria dos Leiloeiros Rurais ficou assim constituída: presidente - Trajano A. Lima e Silva; primeiro secretário - Odemar Costa; segundo secret. - Omar Fayad; primeiro tesoureiro - Daniel Bilk Costa; segundo tesoureiro - Luiz Eduardo Knorr, presidente do Conselho - Jarbas Gonzales Acevedo; membros do Conselho - Olavo de Gregório, Loy Ribeiro Corleta, Antonio Carlos P. Machado, Djalme B. de Lima, Adib Miguel e Rivaldo Antonio Macari.

ABCZ SUGERE QUE GOVERNO AGILIZE AS SUAS COMPRAS

O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, João Gilberto Rodrigues da Cunha, sugeriu que o governo inicie o quanto antes suas compras de produtos agropecuários para formar seus estoques reguladores. No seu entender, o comportamento comprador do governo, liberando pagamentos rápidos forçará os compradores tradicionais a sacar dos "cdb's e overnight" recursos para recompor seus próprios estoques, aliviando a carga governamental e aquecendo o mercado.

Para ele, assim, o governo, fortemente estocado, só terá a ganhar com suas operações, pois, comprador a baixo preço - uma vez que parte já lhe pertence - terá nas mãos um

estoque regulador extremamente importante para combater com mais eficácia a inflação. Por outro lado, garantir-se-á contra eventual necessidade de importar, improvisando com resultados nem sempre satisfatórios. A política de safra atual - grande e barata - é clara: é preciso apenas bancar e gerenciar, o que cabe ao governo assumir.

Depois de salientar que a situação do produtor rural chega a ser aflitiva, num mercado frio e retráido, defendeu mais uma vez a necessidade de que os recursos aplicados no mercado financeiro, sejam escoados para o setor produtivo. Por isso - adiantou - "o governo deve entrar duro e firme comprando porque boa parte dos recursos dispendidos retornam aos cofres governamentais numa rede bancária de qual os produtores são os grandes devedores".

ESCOLA DE VETERINÁRIA DA UFMG PRESERVA RAÇAS SUÍNAS NACIONAIS

Introduzido no Brasil pelos portugueses logo após o descobrimento, o chamado suíno nacional (também conhecido como porco-banhal) se disseminou desde então pelos cratórios do país. Alimentando-se basicamente de restos de comida, frutas e raízes, durante séculos forneceu aos brasileiros taurina de lombo, lingüiça, torresmo e banha. A partir de 1950, porém, o porco nacional - em suas diversas variedades: **piáu**, **caruncho**, **pirapitinga**, **cânstara**, **nilo**, **tatu**, **porcelã**, **moico** e outros - começou a desaparecer. Ele foi sendo rapidamente substituído pelo porco tipo **carne**, de matriz americana e europeia, que exige uma exploração tecnificada.

Para salvar o porco nacional da extinção, a Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais iniciou, em 1983, com apoio do Ministério da Agricultura e Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico, um programa de preservação e avaliação de algumas dessas raças, com destaque para o **piáu**, **caruncho** e **pirapitinga**.

O objetivo dos pesquisadores é formar um banco de sêmen para estudos genéticos, com utilização em projetos de melhoramento, incluindo cruzamentos inter-raças com o suíno tipo **carne**. Ao lado disso, experimentam-se novas técnicas de manejo e criação. Os registros das últimas investigações científicas enfocando o suíno nacional datam da década de 30.

Nesses quatro anos, por meio de cartas, telefonemas e contatos pessoais, os professores da Escola de Veterinária conseguiram reunir um significativo plantel do suíno brasileiro, em alguns casos a partir de exíguas cabeças descobertas em regiões longínquas do país. Esse material genético vem sendo selecionado na Fazenda Experimental da UFMG, em Igarapé, a 54 km de Belo Horizonte. Vários lotes já foram transferidos a outros Institutos de pesquisa, como o Centro Nacional de Suínos e Aves, da Embrapa, em Concórdia (SC), e governo do Paraná e de Rondônia.

Este projeto ecológico contribui para preservar as referências tradicionais de cultura agropecuária brasileira.

Hoje, já se pode resgatar machos e fêmeas das raças **piáu** e **caruncho** a criadores interessados, a preços de custo. Ainda na Fazenda Experimental da Escola de Veterinária, produtores podem adquirir também matrizes, imigos e girinos de raças selecionadas **torre-gigante**, excelsos dos programas de pesquisa. Outras informações pelo telefone (031) 441-4597.

ABCC ELEGE SEU CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL

Após a aprovação do novo estatuto da ABCC, no qual são criados Núcleos Regionais (em número de 11), houve a primeira Reunião do Conselho Deliberativo Nacional, formado por Diretores e Delegados dos Núcleos Regionais.

Nesta reunião foram eleitos para os cargos de Presidente Giannandrea Matarazzo, 1º Vice-Presidente: Anselmo Maselli e 2º Vice-Presidente: Nelson Luiz da Silveira.

NÚCLEOS REGIONAIS

1 - Núcleo São Paulo (SP) - Sede na Capital

Diretor: Giannandrea Matarazzo
Adjuntos: Antonio da Pádua Aguiar Barros
Carlos Ramos Vilaras
Maria Paula Mesquita Cesari
Olga R. Ellis

2 - Núcleo Centro - IMG, RJ, ES - Sede em Belo Horizonte

Diretor: Edison Dias
Adjuntos: Aquiles Diniz
Alcebades Paes
Gerais
Bernhard Winkler
Romulo Maia
Lini

3 - Núcleo Paraná (PA, MS) Sede em Londrina

Diretor: Anselmo Maselli
Adjuntos: Antonio Ribeiro Pereira
Molter Baggio
Jacquim Fernandes Martins
José Antonio Busato

4 - Núcleo Sul (RS, SC) Sede em Porto Alegre

Diretor: Nelson Luiz da Silveira
Adjuntos: Edson Kruger
Fernando José Fuscald
Pedro Paulo Vidale Gonçalves

5 - Núcleo Centro-Oeste (GO, MT, RO, AC) Sede em Goiânia

Diretor: Ederson Maurício Waaga
Adjuntos: Almir Pereira da Silva
Irineu Piranguy
Marco Antonio Machado
Arenas
Sergio Natal de Almeida Claro

6 - Núcleo Bahia (BA, SE) Sede em Salvador

Diretor: Jorge Augusto Naves Filho
Adjuntos: Afrano Cicero
Elpidio Cardoso
José Antonio Costa Maciel
Antonio Luiz de Almeida Sampaio
Quêdros
Emilson Fernandes Falcão

7 - Núcleo Nordeste (AL, PE, PB, RN, CE, PI, MA) Sede em Recife

Diretor: José Vieira de Barros Junior
Adjuntos: Carlos dos Anjos Filho
Valmir de Araújo Lima

8 - Núcleo Norte (PA, AM, AP, RR) - Sede em Belém

Diretor: Roginaldo A.L. de Almeida
Adjuntos: Atanoso Elias
Crista
Ambrosio Valto dos Santos
Hernan J. Souza Filho
Ubiratan Lessa
Nowling

REUNIÃO DA

FRENTE AMPLA

NA SNA

Realizou-se a quarta reunião do Núcleo da Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro, na Sociedade Nacional de Agricultura. As reuniões foram motivadas pelo movimento iniciado pela Frente Ampla da Agropecuária Brasileira, que deu origem ao Núcleo destinado a conhecer os problemas do setor e obter sugestões de molde a se poder planejar as soluções exequíveis, com a colaboração dos órgãos e lideranças do setor. O Núcleo, sob a presidência do senador Amaral Peixoto foi constituído pelos seguintes órgãos: OCERJ, representada pelo seu presidente Mario Canelas Barbosa; FAERJ, Dary Alves Branco; ACERJ, Geber Moreira e Fundemor, José Carlos Menezes. Na quarta reunião, o ABC foi representado por Custódio de Almada, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Guernsey. Na ocasião, além de outros assuntos, foram discutidas as importações de carne bovina; os problemas do setor leiteiro; a alta dos juros; a aglutinação da classe; o diagnóstico da agropecuária do Estado do Rio de Janeiro, os problemas com a mão de obra; as possibilidades de melhor distribuir a produção; dependência e interesse da indústria pela agricultura, etc.

Recebemos esta colaboração após a Marcha a Brasília realizada com todo sucesso pelos produtores rurais e a publicamos por achar que trabalhos como este não perdem a oportunidade de serem divulgados e, também por ser o seu autor um grande líder político do Estado do Rio de Janeiro.

O ALERTA DO CAMPO

Ernani do Amaral Peixoto

Os homens do campo vão se reunir hoje em Brasília. Prefiro chamá-los, mais de acordo com a tradição brasileira, de fazendeiros. Homens que, com seus familiares e uns poucos empregados, moem de sol a sol, trabalham a terra para sustentar as cidades. Em grande maioria nas propriedades que herdaram de seus ancestrais que, como eles e com sacrifícios idênticos ou maiores, a elas se dedicaram. Não são, como alguns mal-informados pretendem, exploradores de vastas extensões de terras, mas sim de propriedades de reduzidas dimensões.

Por formação, pelo sistema de vida que levam, pelo isolamento em que vivem, geralmente são infesos às ostensivas manifestações políticas. E, mesmo quando da defesa dos seus interesses, poucas vezes se reúnem. Por todos esses motivos, os órgãos representativos da classe, ou seja, os sindicatos, as associações e federações rurais não são tão expressivos quanto aqueles da indústria e do comércio. Mas agora estes organismos estão alarmados e dispostos a agir. E têm razão para isso, ninguém trabalha — a não ser em condições extremamente especiais e em período curto — para perder dinheiro. Mas é o que está acontecendo com os fazendeiros. Obrigados a pagar os insumos de que necessitam para a sua produção: sementes, adubos, vaci-

nas, os perigosos herbicidas e inseticidas, as peças para tratores e caminhões a preços sempre crescentes. Ou usando a expressão da moda, com ágios, que aumentam a cada dia. Mas obrigados a vender o que produzem por preços nada compensadores.

A cesta básica de produtos que hoje serve ao Governo para fixar o índice da inflação é formada, praticamente em sua totalidade, por produtos agrícolas, de primeira necessidade e para os quais está reservado o rigoroso controle de preços. Será isto correto? Não poderá concorrer para o desincentivo à produção? Ao produtor rural cabe defender uma maior liberdade na fixação dos preços dos seus produtos. E se isto pode representar aumento nos índices da inflação, cuide o Governo da ampliação da técnica do expurgo, no lugar de pretender aumentar os sacrifícios dos produtores rurais. Deve ainda o Governo evitar importações descabidas de produtos agrícolas, feitas em momentos inadequados e de maneira equivocada. E também deve o Governo deixar de concorrer para que, em futuro que não parece longínquo, venha se estatizar a comercialização dos produtos agrícolas. Isto seria desnecessário e indesejável. O Governo tem comprado, e somente ele, mas nem sempre cumprindo aqueles preços mínimos que teve o cuidado de fixar.

O crédito rural é outro dado que merece análise cuidadosa por parte dos governantes. Acusa-se ao produtor rural de ter abusado no uso do subsídio do crédito agrícola. Abusos, em verdade, ocorrem nas mais diversas áreas. Deixemos preços reais e subsídios reais. Que tenham transparência estes últimos, que possibilitem a todos identificá-los e reconhecê-los. Hoje estão sendo fixadas as taxas de juros para determinados períodos sem que se conheça qual seja o melhor subsídio para a agricultura. Mu-

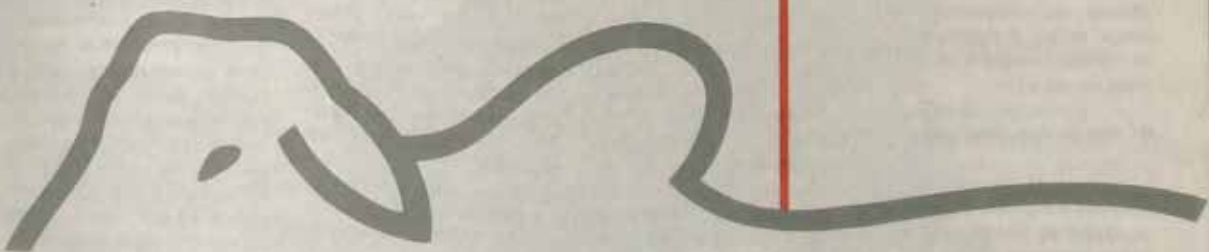
danças devem ocorrer. E os fazendeiros entendem que estas são necessárias. Mas querem participar da fixação destas mudanças. E têm o direito.

Sem dúvida, são muitos os erros da política agrícola. Não creio que por culpa deste Governo, nem do anterior. Mas de anos sem uma política de produção perfeitamente definida. De outra parte, as mudanças ocorridas em fevereiro passado eram absolutamente necessárias. Faltou contudo a continuidade e que fossem tomadas medidas complementares, principalmente a da redução drástica dos gastos governamentais. Cabe agora cuidar de resolver os problemas remanescentes. E, entre estes, lugar especial ocupa o da política agrícola.

A reunião de Brasília não tem o objetivo de desestabilizar o poder constituído. Os homens do campo, por sua natureza conservadora, sabem que mudar agora, seja para a direita ou esquerda, seria um grande perigo para o país. Mas é preciso aceitar os números e a realidade. A fome, se se deixa de incentivar a produção, pode ser uma séria ameaça.

Não sei quantos estarão hoje na manifestação de Brasília. Mas posso afirmar que eles representam o pensamento de todo segmento produtivo. Não sei, em suas mínimas, as medidas que irão propor. Mas é preciso que se mudem as regras, e antes de o jogo começar, ou seja, antes do período do plantio, gerando confiança e estabilidade. Isto ninguém coloca em dúvida. Mesmo porque, se esses homens cruzarem os braços, deixarem de produzir, iremos ter dias terríveis. Este é um brado de alerta que precisa ser ouvido pelo governo e pelo todo o povo brasileiro. O momento é grave. Mas, felizmente, tem solução.

SÓ HÁ UM JEITO DE TRATAR O BOI SEM MALTRATAR.



RIPERCOL*L você já conhece por sua tradição e superior qualidade. RIPERCOL*L Fórmula Cutânea representa um avanço revolucionário em matéria de vermifugos.

Sua forma de aplicação é inédita e exclusiva.

Você está diante do método mais simples, fácil, prático e eficaz no combate aos vermes de importância econômica do gado leiteiro e de corte.

E que acaba com o trauma, a violência e o stress a que os animais se submetem quando levados ao tronco. O boi stressado

emagrece. A perda de peso, você sabe, implica em perda de dinheiro. Sem contar com a necessidade de mão-de-obra experiente para tratar as cabeças ou técnicos especializados para aplicar o medicamento.

Agora o gado tem o tratamento que merece.

Mude para RIPERCOL*L Fórmula Cutânea: o exterminador de vermes que veio do futuro.

Analisar as vantagens: o rebanho não é maltratado, o líquido cai sobre o dorso do animal e, devido ao corante, indica os que já foram tratados. Você não desperdiça doses nem

sobrecarrega os gastos.

Além disso, RIPERCOL*L Fórmula Cutânea garante animais mais saudáveis, pesados e resistentes a doenças. Consequentemente,



antecipação do abate, maior produção de leite e carne e maior valorização no mercado.

Precisa dizer mais?

RIPERCOL*L FÓRMULA CUTÂNEA
O MAIS SIMPLES, PRÁTICO E EFICAZ
VERMIFUGO DE 3ª GERAÇÃO

CYANAMID

MUDE PARA RIPERCOL*L FÓRMULA CUTÂNEA. O EXTERMINADOR DE VERMES QUE VEIO DO FUTURO.



DESTAQUE À PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA PECUÁRIA

A Revista dos Criadores, através da colaboração de Clarice Brito Soares, membro do Conselho da ABC está iniciando uma série de publicações onde será destacada a presença da mulher como fazendeira e pecuarista, ou mesmo na singeleza e no silêncio da companheira e amiga enfim, a participação da mulher no campo, na empresa ou nas artes.

D^a Olinda Arantes Cunha

Nascida na fazenda Catirina, em Babilônia, nas proximidades de Uberlândia, em seis de agosto de 1893, Olinda Arantes Cunha, aos nove anos de idade tomou suas primeiras lições.

Nunca mais teve professores. Seus novos conhecimentos foram adquiridos no esforço do trabalho. O pai faleceu quando ela estava com seis anos e não deixou recursos materiais, mas sim um legado de trabalho. Na roça todos faziam tudo, inclusive tecer e costurar e Olinda trabalhou intensamente, ajudando a manter a mãe e os irmãos.

Aos 18 anos casou com o saudoso Coronel Vicente Rodrigues da Cunha, mudando para a casa dos sogros, onde o casal passou dois meses, até que ficasse pronta uma casa de capim, onde morariam, também, por pouco tempo, até mudarem para uma casinha de madeira onde moraram durante oito anos. Construíram uma casa maior, onde ficaram até 1938 e nesta casa, o único filho do casal, Torres Homem Rodrigues da Cunha, casou-se.

Missão na Índia

Olinda e o marido, depois disso mudaram para Uberaba, MG porque já estavam começando a sentir o cansaço natural após tantos anos de trabalho. Em 1952 faleceu o Coronel Vicente. Ela voltou à luta, na fazenda e, em 1961, reeditando o episódio épico dos bandeirantes de zebu, partiu para a Índia, a fim de colaborar com os netos, na aquisição de uma leva de gado para a melhoria dos plantéis de sua criação.

A missão foi um êxito total. Olinda ainda hoje recorda os velhos tempos em que seu saudoso marido realizava compras com prazos de pagamentos de dois anos, mas em menos de um ano se conseguia pagar tudo.

Ela conta que, na fazenda criavam gado Gir e em meados de 1930 começaram, na Fazenda Entre Rios, em Goiás, a criação de Nelore. Nasceram as primeiras crias, nas quais ela aplicou a própria marca - o ferro VR.

O gado importado da Índia chegou em 1962 e depois disso, Olinda considerou terminado seu exaustivo trabalho de seleção.

As atividades

Em linhas gerais, as atividades de Olinda Arantes Cunha, incluem a de fazendeira e criadora de gado Zebu, do qual, em parceria com o filho, conserva até hoje um dos plantéis mais selecionados de todo o continente.

Em 1962, Olinda destacou-se como a "Mulher do Ano", em Uberaba, devido à sua coragem, desprendimento, espírito de luta e fidelidade à tradição de trabalho do seu falecido marido. Com sua competência no posto de comando, deu um grande exemplo de capacidade de administração e organização ao seu filho e netos, que hoje lutam ao seu lado pelo aperfeiçoamento da pecuária brasileira.

Olinda superou tudo, com seu objetivo de ver coroados os esforços para a melhoria do rebanho. Influuiu, com sua experiência, na escolha dos animais que hoje estão presentes entre os plantéis VR, contribuindo para que o gado zebu brasileiro permaneça liderando e conservando o que há de melhor no gado indiano.

Se a sua atuação na pecuária foi uma das mais des-



tacadas, na sociedade não foi menor o seu papel. Jamais deixou de colaborar com todas as iniciativas de caráter filantrópico, sempre no anonimato. Evitava publicidade em torno dos seus gestos e doações, procurando apenas viver simplesmente com a família. Soube amparar os pobres, nunca se esqueceu de promover o Natal deles e esta tradição, ela a conservou até o fim da sua vida. Tinha um grande amor à terra e ao gado, sempre foi uma líder, na fazenda, e sempre se preocupou em ajudar, por isso, era também chamada "A Mãe dos Pobres".

Olinda Arantes Cunha faleceu no dia 12 de novembro de 1966, mas sua obra permanece para sempre e ela se transformou em uma mulher eterna.



Panacur®

MINERALIZADO 1.7%

O VERMÍFUGO DO FUTURO
PARA SER USADO HOJE!...

VEJA AS VANTAGENS

- Uma embalagem de Panacur Mineralizado 1.7% trata 85 animais de 200 kg.
- Produto pronto para uso, dispensando qualquer tipo de mistura.
- Panacur Mineralizado 1.7% é FB2, o vermífugo mais seguro do Brasil.
- Produto já aprovado por centenas de fazendeiros da América Latina.
- Modo de vermifugação que dispensa seringas e pistolas.
- Vermifugação sem violência para o animal.
- Você é que determina a época da vermifugação.
- Você é quem vai ao gado e não o gado a você.

Testado e aprovado pelo Ministério da Agricultura
e Colégio Brasileiro de Parasitologia

Curitiba SDA/IMA sob o n. 1144, em 30/01/83



Barba

AGRICOLA E COMERCIAL S.A.

FAZENDA: SÃO SEBASTIÃO
DO PARAÍSO
PROP.: DR. ROBERTO CALMON
DE BARROS BARRETO
RESP. TÉCNICO: ENG. AGR. JOSÉ
WILSON BAIÃO
FONES: (0195) 83.1431 E 83.2016
CX. POSTAL 36 - CEP 13690
DESCALVADO - SP.



Belly I da Nova India POI

NASC.: 16 DE MARÇO DE 79

— HIKKAR S. CECILIA A-6888

— BELLARY DA NOVA INDIA 294 AN-7011

DATA DA COLETA	TOURO	N.º DE PRENHES CONFIRMADAS
28-05-86	CHUMMAK	01
26-11-86	OKATI	03
13-02-87	OKATI	03

Esta vaca foi adquirida prenha em 1975, entrou em programa em 1986 e em 10 meses de coleta já possui 07 filhos confirmados



Athani Te POI da Sta. Filomena NASC.: 05 DE JULHO DE 1983

— ANKAI ARJUN SURVANA KOSHELYA TA 5552

— HEDALÜ DA SANTA CECILIA Z-915

DATA DA COLETA	TOURO	N.º DE PRENHES CONFIRMADAS
24-03-86	TAJ MAHAL I	01
10-07-86	PAKKAR	04
27-12-86	CHUMMAK	03

Vaca nascida de transferência de embrião em junho de 83
 Portanto um animal de 42 meses já possui: 1 filho de parto normal
 e 08 filhos de transferências de embriões

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS P.O.I.



FAZENDA TERRA DOS VIKINGS

criação de
PÔNEI E MINI PÔNEI



BOM RETIRO - BETIM - MG
FONE (031) 531.1608



RICKY DOS VIKINGS

Reprodutor Mini Pônei do Haras
Altura 0,62 cm



Detalhe
das Baías



CAROLINA DOS VIKINGS

Égua Mini Pônei
Campeã Potra (Estadual M.G. 1985)
Campeã Junior (Estadual M.G. 1986)
Res. Campeã Potra (VI Expande 1986)

BELISQUETE

Principal Reprodutor Pônei do Haras
Campeão Nacional e Campeão dos Campeões

Troféus Conquistados
pelo nosso principal Reprodutor



CAMPEÃS DA
VI EXPANDE 1986:

PREMIAÇÕES

- * Exposição Estadual
Belo Horizonte 1985:
Campeão Potro
Campeã Potra
Res. Campeã Potra
Res. Campeã Junior
Campeão Cavalo
- * Exposição Estadual
Belo Horizonte 1986:
Res. Campeão Potro
Campeã Potra
Res. Campeã Potra
Campeão Junior
Campeã Junior
Res. Campeã Junior
Res. Campeã Égua
Res. Campeão Marcha
Melhor Progenie Mãe
Melhor Expositor da Raça
- * Exposição Estadual
São Paulo 1986-VI Expande:
Campeão Junior
Campeã Junior
Campeã Potra
Res. Campeã Potra
Melhor Progenie Mãe
2º Melhor Progenie de Mãe



Carolina, Alexandra e Amanda dos Vikings

ÁTILA DOS VIKINGS



Futuro Reprodutor Pônei do Haras, Res. Campeão Potro-
Estadual MG/1986 e Campeão Júnior da VI Expande 1986

Prop.: LEIF. R.T. GRONSTEDT
End: Rua Uberaba, 44 (Bom Renro) CEP 32630 - Betim - MG
Administrador: Antonio Manoel Filho
Corresp: Cx. Postal 2001, CEP 30161 - Belo Horizonte - MG
Fones: (031) 531-1608 Fazenda e 223-3346 Residência.

2º Leilão Nelore Mocho da Boa Luz

30/05/87 SÁBADO
20:00hs.

HOTEL PARQUE
DOS COQUEIROS
ARACAJÚ - SE.



60 LOTES
MACHOS E
FÊMEAS.

Participantes:

LAURO A. TEIXEIRA DE MENEZES
OVIDIO MIRANDA BRITO AGROPASTORIL
FERNANDO COUTINHO
AGROPECUÁRIA PIRACANJUBA (ANTENOR NOGUEIRA)
JULIO ROBERTO MACEDO BERNARDES
e CONVIDADOS.

Organização:



AV. Leopoldino de Oliveira, n.º 538
Fone: PABX (034) 333-8255
Telef. 034-3600 - Cx. Postal 801
GER. 38010 - Uberaba - MG

Tire todo **LUCRO**
de sua criação utilizando-se do

MANUAL DE CONTROLE DE PRODUÇÃO LEITEIRA, REPRODUÇÃO, ALIMENTAÇÃO E CUSTOS

Utilizando o MANUAL você vai ficar sabendo: o que suas vacas estão produzindo; os intervalos entre as parições; o que as vacas estão comendo e o que você está gastando com a alimentação e custeio.

Pelo quadro ao lado, você verá que conseguindo uma média de 375 a 395 dias entre os partos, você está tirando o máximo de suas vacas. Isso você poderá conseguir seguindo as instruções do MANUAL, que contém 76 páginas para:

	Rebanho A	Rebanho B	Rebanho C
NÚMERO DE VACAS	194	501	150
INTERVALO MÉDIO ENTRE PARTOS (em dias)	423,3	395,7	436,6
PERÍODO VAZIO MÉDIO (em dias)	143,5	115,9	156,8
PARIÇÕES QUE PODERIAM TER OCORRIDO	+10% = 19,5	+2,8% = 13,9	+13,3% = 20
RECEITAS NÃO APURADAS:			
a) LEITE (3.000 kg p/Lactação a Cr\$ 1.000)	-58.500.000	-41.700.000	-60.000.000
b) BEZERROS (50% machos a Cr\$ 30.000 e 50% fêmeas a Cr\$ 200.000)	- 2.208.000	- 1.598.500	- 2.300.000
SUB-TOTAL	-60.708.000	-43.298.500	-62.300.000
DESPESAS C/ VACAS IMPRODUTIVAS (Cr\$ 5.000 x 365 = Cr\$ 1.825.000)	-35.587.500	-25.367.500	-36.500.000
LUCRO NÃO APURADO	-96.295.500	-68.666.000	-98.800.000
DESPESA ANUAL C/ CONTROLE AUXILIAR	2.820.000	8.292.000	2.340.000

CONTROLE LEITEIRO

7 páginas para controle de 105 vacas.

CONTROLE DE REPRODUÇÃO

6 páginas para anotações durante 12 meses.

CONTROLE DE CUSTOS — DESPESA E RECEITA

2 páginas para análise financeira da produção. 2 páginas com explicações como escriturar a receita

e despesa e duas páginas como exemplo, 6 páginas para anotações sobre o custo operacional de produção durante 12 meses. Idem para receita da produção de leite e mais 2 páginas para anotações mensais dos índices técnico-econômicos. Regulamento do Controle Auxiliar (para aqueles que quiserem entrar no Controle Leiteiro).

Preço do exemplar: Cr\$ 100.000.

Pedidos à:

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

— Rua Venâncio Aires, 31 — 05024 — SÃO PAULO.

ou:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — 01223 a Av. José Cesar de Oliveira, 175 — 05317 — SÃO PAULO - SP. Rua Gabriel Ferreira, 83 — SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SP. Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 — São Cristóvão - RIO DE JANEIRO - RJ



Curso de jurados da raça Jersey

A Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil promoverá de 16 a 19 de maio, em São Paulo, o seu primeiro curso de jurados da raça, com aula inaugural a ser proferida pelo ex-ministro da Agricultura Eng^o Agr^o Fernando Cirne Lima. As aulas práticas acontecerão durante a VI Exposição Nacional de Jersey a realizar-se de 18 a 24 de maio, no Parque de Exposições da Secretaria da Agricultura, na Água Funda.

A parte teórica abrangerá temas sobre a origem da raça Jersey e sua expansão mundial, padrão racial brasileiro, registro genealógico, exterior de bovinos, noções de anatomia e fisiologia, defeitos morfológicos, aspectos da produção leiteira, técnica de julgamento e sistema de classificação linear, com aulas ministradas pelos professores Antonio Soares e Soares, Marcus Antonio Zanetti, João Soares Veiga, Francisco Gasek, Vicente Borelli, Carlos de Souza Lucci, Rubens Martinez, Flávio Viriato Sabóia, Fidelis Alves Neto, Adilson Cresta e Mario Luiz Martinez. A médica veterinária uruguaia Blanca Mayero Rusinol, uma das maiores especialistas em transferência de embriões, falará ao final do curso sobre práticas atuais e possibilidades futuras da inseminação artificial.

A realização do I Curso de Jurados da Raça Jersey, segundo Aldo Raia, presidente da associação, visa a atender a um número muito grande de solicitações nesse sentido formulado por técnicos em pecuária leiteira e criadores em geral e é uma decorrência da notável expansão da raça no Brasil.

O animal Jersey, afirma Aldo Raia, destaca-se por seu temperamento dócil e sua capacidade leiteira, com um produto rico em matéria sólida, principalmente a gordura. Além dessas qualidades, o Jersey possui incrível resistência e adaptabilidade, suportando como nenhum outro animal as variações de clima e diferenças de solos. No Brasil, finaliza Aldo Raia, o Jersey adaptou-se muito bem no Sul, no Leste, no Centro-Oeste e agora começa a provar suas qualidades no Norte-Nordeste, inclusive na linha do Equador.

A taxa de inscrição para o I Curso de Jurados da Raça Jersey é de Cz\$ 3.000,00 (três mil cruzados) e maiores informações podem ser obtidas na sede da ACCJB, à Avenida Francisco Matarazzo n^o 455 (Parque da Água Branca) CEP 05001, telefone (011) 262-0588 - São Paulo - SP.

Antonio Felipe
Assessor de Imprensa - MTPS 7468
Fones (011) 262-0588 e 258-8655



“...já é hora da afirmação definitiva do Jersey...”

ALDO ANTONIO RAFAEL RAIÁ

Desde que assumimos a presidência da Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil, em 1980, preocupamo-nos em direcionar todo o trabalho para a divulgação e o fomento da raça. A colaboração da diretoria e dos associados foi marcante e essencial para esse projeto, que visa difundir as vantagens da raça em face das condições existentes no país.

Com paciência e dedicação, adotamos uma política a nível nacional, enviando animais para outros Estados, através do programa de doações de machos Jersey, objetivando imprimir, em rebanhos comuns, as características leiteiras da “pequena grande raça”.

Após a implantação desse programa, o resultado foi notável, confirmando, assim, o conceito de rusticidade, precocidade, fácil adaptação ao nosso clima, fertilidade, eficiência reprodutiva e docilidade da raça que a levou à sua grande valorização comercial.

Após a última eleição, quando tivemos a honra de ser reconduzidos à presidência da Associação, a preocupação primordial foi a de modernizar todo o sistema de administração, para dinamizar nossos serviços. Para tanto, foram contratados técnicos e modificado todo o sistema de atendimento da Associação, culminando com a implantação do sistema de registros emitidos por computação.

Durante algum tempo, tivemos que nos dividir entre esse processo de modernização e reorganização da infra estrutura da sociedade e a continuidade de nossa política de divulgação da raça. O número de associados, em cerca de um ano, dobrou, passando de 460 associados para 880, representando esse crescimento uma medida de pujança da Associação e do reconhecimento das vantagens da raça.

Com a convicção de estarmos no caminho certo, continuaremos abrindo novos espaços para a comunidade jersista.

A nossa administração não protege grupos e nem privilegia pessoas. Prestigiamos todos os associados, sejam eles pequenos ou grandes criadores, principiantes ou tradicionais, sempre merecedores de toda a nossa atenção e dedicação.

Cremos que já é hora da afirmação definitiva do Jersey e pa-

ra isso adotaremos uma política agressiva no campo de “marketing” e fomento, buscando formas revolucionárias de apresentação de animais nas exposições e adotando o slogan “Leve um Jersey para casa”, como destaque dessas promoções.

Fundamos o Clube do Jersey do Brasil com a finalidade de prestar aos associados serviços que a associação não tem condições de prestar.

Esse clube pretende ainda, ser um ponto de apoio, em São Paulo, para os associados do interior e de outros Estados, tornando-se um local de encontros, e, através de uma infra estrutura colocada à disposição de seus membros, uma efetiva colaboração para suas atividades relacionadas com a raça.

Entendemos que a valorização do setor agro-pecuário, no Brasil, depende em grande parte, do nosso próprio esforço e da nossa capacidade empresarial. Nós do Jersey, através da nossa Associação, pretendemos estar sempre na linha de frente desse movimento, que já pressentimos, e que visa a modernização, a maior eficiência, a união da classe e uma maior produtividade. O Brasil aguarda do setor agro-pecuário essa revolução, que estou certo, será realizada com o apoio do governo ou sem ele, para o bem do país. Para alcançar esse objetivo, os jersistas brasileiros já estão contribuindo, oferecendo seu esforço e uma raça que pode transformar a produção nacional de leite, mantida há décadas num nível incompatível com o nosso crescimento.

Em maio, realizaremos uma grande e extraordinária exposição, preparatória da grande festa do cinquentenário do Jersey no Brasil, que se realizará no próximo ano.

Em outubro, teremos o 1º Simpósio Nacional do Gado Jersey do Brasil, com a participação de técnicos de todo o país, que apresentarão trabalhos técnico-científicos sobre a raça, culminando com um concurso que premiará os melhores trabalhos e os criadores que apresentarem as melhores técnicas de manejo e produção.

Este tem sido o trabalho desta diretoria, realizado graças ao apoio de todos os associados que, com seu estímulo, vêm nos incentivando.

Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil.

ALDO ANTONIO RAFAEL RAIÁ
Presidente



JERSEY EM DESTAQUE

Fazenda São Joaquim - Sítio Remanso

Quando se fala em Gado Jersey não podemos deixar de mencionar a Fazenda São Joaquim/Sítio Remanso pois afinal ali está sendo dada continuidade a um trabalho de 20 anos de idade, iniciado por D. Isabel Pacheco Sampaio. As próximas linhas desnudarão toda a magnitude deste trabalho.

Reportagem: Carlos Alberto da Silva

Fotos: Fábio Fatori



Bezerros no berçário

Distante apenas 3 minutos de Itu e a 100 km de São Paulo, encravada à margem direita da Rodovia Marechal Rondon, km 114,5, existe uma pequena entrada onde se lê REMANSO. Quem entra por ali logo vai deparar com uma paisagem cinematográfica: a sede da Fazenda São Joaquim e do Sítio Remanso, sinônimo de qualidade, quando o assunto é gado Jersey.

Toda essa qualidade não poderia ser menor, afinal ali está depositado o trabalho de verdadeiros amantes da raça: Cleômenes Mário Dias Baptista, seus filhos José Pedro e Marcelo e o criador Willian Labaki.

Este casamento funciona em regime de parceria. Tudo começou há exatamente um ano. Willian trouxe para o rebanho de Cleômenes 58 vacas

para juntar com o plantel já existente. De lá pra cá o saldo tem sido bastante positivo e vem crescendo constantemente. Atualmente a fazenda já possui um rebanho superior a 130 cabeças.

"A idéia básica da criação é fazer um animal que produza mais leite, mais gordura com alto teor de proteína" - diz Cleômenes.

Todos esses fatores fizeram com que a escolha do Jersey fosse a grande solução, como explica Labaki:

1 - Precocidade: a fêmea Jersey aos 24 meses já está com cria ao pé, enquanto que os machos já servem antes dos 18 meses;

2 - Regularidade Produtiva: a fêmea Jersey pare todo ano;

3 - Produção Econômica do Leite: a vaca Jersey produz mais leite por hectare de terra, aumentando assim a produtividade da propriedade;

4 - Longevidade da Raça: a vida útil de um animal está em média em torno dos 18 anos; com animais superando a casa dos 20 anos;

5 - Alta qualidade do Leite: O leite nos países mais avançados está sendo

pago pelo teor de proteína, cuja percentagem no leite Jersey é comprovadamente maior.

6 - Úbere Perfeito: é indiscutivelmente a raça que possui os úberes de maior qualidade do mundo.

No Sítio Remanso todo trabalho de seleção está sendo acompanhado diariamente por José Pedro, que há um ano deixou o escritório de advocacia, em São Paulo, para instalar-se na própria fazenda, assumindo, assim, a administração geral do Sítio Remanso, de 15 alqueires e da Fazenda São Joaquim, de 168 alqueires, que são áreas contíguas.

FASES DA CRIAÇÃO

O processo de criação e seleção é dividido em diversas fases, variando com a idade dos animais.

Ao nascer os bezerros mamam o colostro e são instalados em bezerreiros individuais, que consistem numa gaiola de madeira com aproximadamente dois metros quadrados. Aqui eles permanecem até os dois meses de





Vista - Pátio das Instalações

idade. Vale ressaltar que os animais não ficam confinados todo o tempo. São soltos pela manhã e recolhidos à tarde.

A partir dessa idade, ocorre a separação entre machos e fêmeas. Os primeiros são vendidos e as fêmeas são transferidas para piquetes, de acordo com a idade. No sítio Remanso as novilhas estão sendo inseminadas quando atingem aproximadamente 300 kg por volta dos 16/18 meses. Depois de inseminadas elas são transferidas para a Fazenda São Joaquim, onde permanecem até as vésperas da parição, quando são levadas de volta ao Sítio, sendo instaladas na maternidade.

Apesar da venda de machos ser constante, há na fazenda um extraordinário reprodutor, de muito futuro, filho do excepcional "GREAT". Este touro já foi consagrado Campeão em Avaré e Ribeirão Preto.

Por questão de manejo, todos os animais são mochados quando bezerros.

ALIMENTAÇÃO

"Nossa meta é tornar a fazenda auto-suficiente em alimentação" - diz José Pedro.

E o que se vê por lá faz com que o visitante acabe por deduzir a sua premissa, afinal ali se produz Napier, Cana, Cross - Cross, Milho, que são usados para silagem, mais alfafa e aveia para fenação, tendo ainda pastos consorciados com soja perene.

E é José Pedro quem vai mais longe: "Pretendo confinar no futuro todo



Imagem de José Pedro



o rebanho Jersey" e explica - "afinal, assim terei um controle mais rigoroso sobre os animais, podendo detectar mais de perto possíveis falhas, maximizando, dessa maneira, a capacidade produtiva do rebanho".

"Além desses aspectos o confinamento possibilita também um alto controle sobre a alimentação, uma vez que os pastos se tornam deficientes em determinados tipos de nutrientes, o que não ocorre com o confinamento." - acrescenta José Pedro.

Para esse projeto já são previstas a construção de novos silos para completar os dois já existentes com capacidade para armazenar 500 toneladas de alimento.

ORDENHA

No Sítio Remanso os animais são ordenhados duas vezes ao dia num sistema extremamente funcional, que

é a sala do tipo espinha de peixe. Nessa sala são tirados, atualmente 750 litros de leite "B" de 55 vacas, perfazendo uma média de mais de 13 litros por animal, resultado extremamente satisfatório e que tende a aumentar com o nível da seleção.

Assim como a ordenha a verificação de cio também ocorre duas vezes ao dia.

MANANCIAL DE ÁGUAS

Um dos diversos destaques do Sítio Remanso/Fazenda São Joaquim é o seu espetacular manancial de águas. São 6 enormes açudes distribuídos pela propriedade, todos eles com nascente na própria fazenda.

"Isso é uma verdadeira fortuna" - diz com grande entusiasmo o Dr. Cleómenes.



RESULTADOS

Todo esse trabalho seletivo tem auferido grandes resultados. No dia 19 de Março deste ano Willian Labaki, Cleómenes e Sérgio Almeida Prado patrocinaram o "1º LEILÃO PEQUENAS NOTÁVEIS" que apresentou, como bem chamaram os organizadores, "A NATA DO JERSEY" do Brasil. O leilão foi um sucesso. Willian vendeu uma fêmea por Cz\$ 300.000,00 e a vaca que simbolizou todo o leilão foi a matriz ITACAÍ BENGALI, de propriedade de Cleómenes. Bengali foi recordista nacional de preço, tendo sido adquirida por Cz\$ 360.000,00.



Dr. Cleómenes e o filho José Pedro com a recordista Bengali.



Como escolher e preparar os animais para a exposição

Várias providências precisam ser tomadas antecipadamente, para que o animal possa ser levado à uma exposição e representar bem o seu criatório.

A primeira delas, sobre o regulamento, refere-se, principalmente, aos campeonatos e suas categorias, e à data básica para cálculo da idade.

As fêmeas, em idade de reprodução, devem portar atestado de prenhez.

Com essas informações o criador pode escolher as categorias mais favoráveis aos seus animais e proceder às inscrições.

A preferência da escolha deve recair sobre animais sadios, bem desenvolvidos e de boa caracterização funcional e racial. Os portadores de defeitos e taras devem ficar fora de cogitação; não são adequados às exposições.

Mesmo sabendo escolher os animais, é necessário que o criador dê um tratamento especial para que eles adquiram a sua melhor aparência.

Durante esse tratamento, que deve começar com a aplicação de carapaticida, os animais ficam recolhidos em um galpão ou estábulo, protegidos do sol nas horas de maior insolação. Deve-se cuidar da alimentação, da higiene, do adestramento e das correções, se necessárias, dos cascos.

ALIMENTAÇÃO: A alimentação dos animais destinados à exposição, não difere daquelas recomendadas pelas normas de arrastamento, e que o criador usa habitualmente.

Entre os alimentos aconselhados na preparação das misturas balanceadas de concentrados, destacam-se o milho desintigrado sem palha, farelo de trigo, melaço de cana e farelos proteínicos como o do soja. Há, no entanto, alimentos que têm uma ação direta sobre o parto exterior do rês, tornando-a mais

atraente, pois beneficiam a pele e o pelo dando a sensação de suavidade, maciez e brilho.

O farelo de linhaça é um desses produtos que, além de apresentar alto teor de proteína, dá esse aspecto ao animal. O melaço de cana, também melhora o estado da pele e pelo, e o seu uso faz os animais consumirem maior quantidade da ração estabelecida. Geralmente é empregado para umedecer a parte concentrada da ração na diluição de uma parte de melaço para quatro partes de água, de preferência morna.

As quantidades de mistura de concentrados e a sua composição variam com a idade, estado da carne e a função econômica que o animal está desempenhando no momento.

O total estabelecido para cada animal deve ser dividido em duas ou três vezes ao dia. O importante é estabelecer e manter uma rotina. No começo da preparação, os animais recebem quantidades reduzidas da mistura de concentrados, aumentadas de acordo com o apetite dos mesmos.

Inicialmente, a quantidade aconselhada seria de 0,5 kg por 100 quilos de peso vivo. As quantidades finais do fornecimento da mistura, podem ser, assim, discriminadas: bezerro, 1 a 2 quilos por dia; novilha, 3 a 4 quilos por dia; vacas e touros, 4 a 7 quilos por dia. A parte volumosa da ração é constituída de capim verde, silagem e feno. Essa suplementação é indispensável, inclusive, para regularizar função do aparelho digestivo.

A silagem pode obedecer as seguintes quantidades: vaca, 15 quilos por dia; bezerrões, em idade de exposição, podem comer de 2 a 3 quilos por dia; os touros não devem receber mais que 10 quilos por cabeça, por dia. O verde deve ser

dado criteriosamente e parcimoniosamente para não tomar os animais muito barrigudos.

O feno de boa qualidade pode, e deve ser dado de 0,5 a 5 quilos por dia de acordo com a categoria do animal. Essa ração usada na fase preparatória, deve ser ajustada àquela que o animal vai receber durante o período da exposição, para que, uma vez no recinto, não venha a rejeitar a que lhe será dada. É evidente que água limpa deve sempre ficar à disposição do animal, ou ser-lhe fornecida várias vezes durante a sua permanência no estábulo.

A parte mineral da ração também não pode ser descuidada. É um erro engordar demasiadamente os animais, pois eles devem ser apresentados em boas carnes.

A parte mineral da ração também não pode ser descuidada. É um erro engordar demasiadamente os animais, pois eles devem ser apresentados em boas carnes.

HIGIENE: A higiene dos animais refere-se ao penso diário que é dispensado.

A limpeza da pele pela ação da raspadeira e escova, além de retirar a gordura, detritos aderentes aos pelos, beneficiam por aumentar a circulação periférica, e devem ser usadas várias vezes por dia.

A vassoura, parte terminal da cauda, deve ser penteada.

Os banhos também são indispensáveis, pois removem os pelos soltos e a oleosidade excessiva. Uma a duas vezes por semana é recomendado o banho com sabão. Após o banho, o animal deve ser enxugado usando-se as costas da escova.

CUIDADOS COM OS CASCOS: Os cascos devem estar perfeitamente aparados, a fim de não alterar os apêndices e o seu andar. O animal apresentado com os cascos crescidos, frieiros e partes podres, será forçosamente penalizado no julgamento.

ADESTRAMENTO: O adestramento dos animais deve começar cedo. O uso do cabresto é o primeiro contato que faz com a contenção. Após aceitar o cabresto, o animal precisa aprender a obedecer ao comando do tratador, caminhar e parar sem maior resistência, e saber apresentar-se bem posicionado. Assim preparados, os animais serão observados com mais interesse pelo juiz.

FAZENDA LIMOEIRO - ITU - SP

Aldo Antonio Rafael Raia

O JERSEY DO PRESENTE E DO FUTURO



A.A.R.R. STARLET MABELO CÔSMICA
01 mês

Itaevaté Mabelo Caroller

A.A.R.R. Cômica Supreme Cardinal

A.A.R.R. SPERANZA VALENTINO
27 meses

Valentino I.A.

A.A.R.R. Juci Gay Supreme



LOTE DE MATRIZES

Venda Permanente de Reprodutores e Matrizes

FAZENDA LIMOEIRO - ESTRADA DO PINHEIRINHO - BAIRRO DO TAQUARAL
(KM 68 DA RODOVIA CASTELO BRANCO) — ITU — SP
Telefones: 409-1675 e 481-5123 Itu — 852-4729 S. Paulo

PREMIAÇÕES DO PLANTEL

do

SÍTIO RIO NOVO



NERO NARA 2.º VEDAS STAR DA NOVA QUERÊNCIA P.O.

PREMIAÇÕES:

- 1) — 1.º Prêmio — Cat. 30 a 36 meses
Grande Campeão Touro 2 anos
(XXVII — Expo Leite e III Nacional de Gado Jersey) Junho/84
- 2) — 1.º Prêmio — Cat. 42 a 48 meses
Campeão Touro Jovem
(XXI — Emapa — Avaré) Dezembro/85



ZEBRE DAIRYLIKE DESIGNER POI
PREMIAÇÕES:

- 1) — 1.º Prêmio — Grande Campeão — Campeão Touro Jovem — Cat. machos de 42 a 48 meses.
(II Expo Estadual — Novembro/1982)
- 2) — 1.º Prêmio — Grande Campeão — Campeão Touro Jovem — Cat. machos de 42 a 48 meses.
(EMAPA — Dezembro/1982)



PRIMEIRO TIO PEPE DO RIO NOVO P.O.

PREMIAÇÕES:

- 1) — 1.º Prêmio — Campeão da Categoria — Grande Campeão (Expand — 1983)
- 2) — Grande Campeão Touro Sênior
(Exposição Nacional de Gado Jersey) 1985

Premiações

DONA MARIA LEIA VIAJANTE DO RIO NOVO
PREMIAÇÕES:

- 1) — 1.º Prêmio — Cat. 10 a 12 meses
Campeã Bezerra Menor
2.º Prêmio — Conj. Progenie de Pai
2.º Prêmio — Conj. Progenie de Mãe
(II Expo Estadual) 1982
- 2) — 2.º Prêmio — Cat. 16 a 18 meses
(XXVI — Expo Leite) 1983
- 3) — 1.º Prêmio — Cat. 21 a 24 meses
1.º Prêmio — Progenie de Mãe
Campeã Novilha Maior
(XIX Emapa Avaré) — 1983
- 4) — Campeã Vaca 2 anos
Menção Honrosa — Cat. até 30 meses
(XXVII Expo Leite e III Nat. Gado Jersey) Junho/84

DONA LEIA DN AMBASSADOR
PREMIAÇÕES:

- 1) — Menção Honrosa - acima de 72 meses
(XXVI Expo Leite) — Junho/83
- 2) — Grande Campeã
(1.º Torneio Leiteiro da Raça Jersey de Avaré) — Setembro/84
- 3) — 1.º Prêmio — Progenie com as filhas:
Charmosa, Maria Leila e Eleia.
(Emapa Avaré — XIX Feira) 1983
- 4) — 1.º Prêmio Progenie de Mãe com as filhas:
Eleia e Dona Maria Leila
(IV Exp. Nac. da Raça Jersey) — Fev./85

FERNANDA BALIZA ZEBRE DO RIO NOVO
PREMIAÇÕES:

- 1) — 1.º Prêmio — Cat. Bezerra Menor
8 a 10 meses
Reservada Campeã Bezerra
(XIX Emapa Avaré) 1983
- 2) — 1.º Prêmio — Cat. 16 a 18 meses
— Bezerra Menor
(XXVII Expo Leite e III Nat. Gado Jersey) — Junho/84
- 3) — 1.º Lugar — Cat. 21 a 24 meses
Reservada Campeã Novilha Maior
(IV Exp. Nac. de Gado Jersey) — Fev./85

DONZELA ANITA ZEBRE DO RIO NOVO
PREMIAÇÕES:

- 1) — Menção Honrosa - Cat. 10 a 12 meses
(XXV — Expo Leite) 1982
- 2) — 2.º Prêmio — Cat. 16 a 18 meses
Reservada Campeã Novilha Menor
(II Exp. Estadual) 1982
- 3) — 1.º Prêmio — Cat. 21.ª — de 27 a 30 meses — Novilha Maior
(XIX — Emapa Avaré) — 1983

BRUMA VIAJANTE MILAD DO RIO NOVO
PREMIAÇÕES:

- 1) — 2.º Prêmio — Cat. 36 a 42 meses
(XXVI Expo Leite) — 1983
- 2) — 2.º Prêmio — Cat. Campeonato vaca adulta de 48 a 72 meses
(XIX — Emapa Avaré) — 1983
- 3) — Reservada Campeã - vaca seca 3 anos
(XXVI Expo Leite) — 1983

DONA MARTA OGUN CABREUVA DO RIO NOVO

PREMIAÇÕES:

- 1) — Reservada Grande Campeã da Raça Jersey
(1.º Torneio Leiteiro de Avaré) — Set./84

PROP.: CESAR WASHINGTON ALVES PROENÇA
Município de Aguas de Santa Bárbara - SP

Telex para contato em São Paulo: 280-7022, 268-8343 e 853-2866 (011)

CRIADOR ASSOCIADO A PRO JERSEY



Criação e Seleção de Jersey P.O. e P.C. INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



PREMIAÇÃO EM 86: NACIONAL/ÁGUA FUNDA

- Campeã Vaca Jovem
- Campeã Vaca 2 anos
- Reserv. Campeã Bezerra
- 1.º lugar Novilha Maior
- Menção Honrosa Touro Jovem
- 3.º lugar Novilha Menor

CABANA

Campeã Vaca Jovem
V. Exposição Nacional 86.

Expande Água Funda

- Grande Campeão Touro
- Grande Campeã Vaca

Grande Prêmio Governador do Estado. Melhor Expositor da Raça



ISIS C. FLORA

1.º lugar novilha maior
— Nacional 86
Grande Campeã
Expande/86



ESMERALDA SANSON

Campeã vaca 2 anos Nacional 86

FAZENDA SANTA FLORA

César A. Busnardo Marcelo Chamma
(0138) 541-209 (0138) 541-217
11950-Jacupiranga SP Caixa Postal 05



Fabio

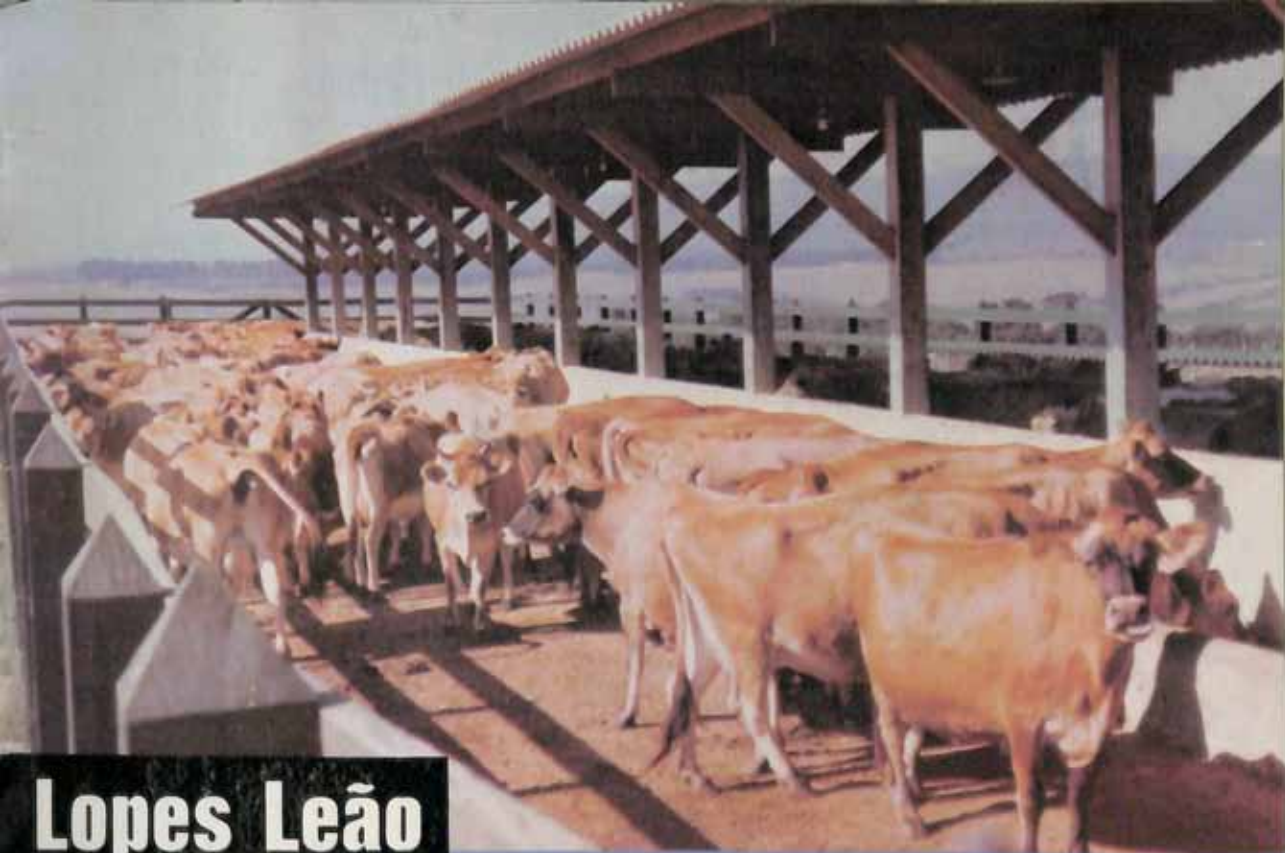
Espólio Mario

Sítio São Francisco /



Fazenda Urupuru - Km 82, Rod. Jundiá - Itu - Tel: 406-7240
Sítio São Francisco - Km 74,5 Rod. Jundiá - Itu - Tel: 434-0765
Contato em São Paulo - Tel: 853-0565 (Sr. Jonas)

Fabio



Lopes Leão
Fazenda Virapuru



Agropecuária Monjolinho - SMSC

Rua Major Inácio, 2050

Fone: (0162) 71-1059 - CEP 13560

São Carlos - SP

Criador: Décio Luiz Malta Campos

Único rebanho
brasileiro, com
13 gerações
inseminadas
artificialmente.



Uberses — Conjunto de novilhas com média de 15 litros/dia.

Vaca jovem com alta produção e bom desenvolvimento físico.



Rebanho com
120 vacas em
lactação.

BRANCA

Venda permanente de Novilhas e Tourinhos

JERSEY P.O.

Selecionando desde 1.958



Fazenda
Bom Jardim

Bom Jardim
Participações S/A

ROD. MAL. RONDON, KM 85 - ITU - S.P.
ESCRITÓRIO S.P. - 223 - 4742

ITACAI GRETA



Filha de M. GENEREITOR e neta de ANSON VALOR. Campeã Novilha Nacional em S. Paulo (Água Funda). Campeã Vaca Seca Nacional (Água Funda). Campeã Vaca Seca Ribeirão Preto. Grande Campeã e melhor Úbere-Pouso Alegre. Grande Campeã e melhor Úbere-Avaré. Melhor Progenie de mãe em Avaré. Hoje, *Itacai Dilúvio*, serve o nosso plantel, no sítio do Picapau, que é irmão próprio de *Itacai Greta*.

ITACAI CHUVISCO

Res. Grande Campeão Nacional. Grande Campeão em Pouso Alegre. Grande Campeão em Itajubá. Grande Campeão Estadual Belo Horizonte. Na última Nacional, duas de suas filhas, "Itacai Gaiola" e "Itacai Ela", ficaram entre as 4 melhores vacas, num lote aproximado de 50 animais; sendo que seus filhos, obtiveram sucesso nas premiações em todas as exposições em que participaram.





Lotes de vacas POI



Lote de vacas filha
de M. GENEREITOR, visto de frente e trã

**Eis alguns prêmios nos
últimos cinco anos:**

Nacional-S. Paulo,
2 vezes Grande Campeã,
3 vezes melhor progênie
de pai, 2 vezes melhor
conjunto de vaca leiteira,
3 vezes melhor úbere,
Campeã Vaca Seca, Melhor
Criador e muitos outros
prêmios. Tudo isto com
animais prefixo da ITACAI.

No mês de fevereiro, foi
realizado duas
transferências de
embriões em nossa
propriedade.



**FAZENDA BARRA DO ITACAI
ANARDINO COSTA**

Escrit.: R. Com. José Garcia, 240 - Tel.: (035) 421-1164 - Cx. P. 276 - POUSO ALEGRE - MG

FAZENDA DO CERVO

Prefixo - **HUENTALA** -
Sinônimo de
qualidade



Renan o Raçador da Fazenda

- CAMPEÃO TOURO SÊNIOR —
P. ALEGRE/86
- CAMPEÃO PROGÊNIE — P.
ALEGRE/86
- CAMPEÃO PROGÊNIE —
AVARÉ/86



Maria Cândida Vedas Luján de F.

- PRÊMIO "MELHOR CABEÇA" —
AVARÉ/86
- 1.º PRÊMIO — NOVILHA MAIOR —
P. ALEGRE/86

Edgardo Héctor Pérez e Família,
aproveitam a oportunidade do principal
evento anual da raça Jersey, para
apresentar seus cumprimentos a todos
os criadores que participam da
VI Exposição Nacional



Santana, Índia, Carola e Carpa

- RENAN DA HUENTALA
- CAMPEÃ PROGÊNIE — AVARÉ/86
- CAMPEÃ PROGÊNIE — P. ALEGRE/86



D. Shirley Generator DN

- CAMPEÃ "VACA SECA" — AVARÉ/86
- 3.º PRÊMIO — VACA SECA — P. ALEGRE/86

FAZENDA DO CERVO

Edgardo Héctor Pérez e Filhos

Km 93 - Rod. Pouso Alegre/Alfenas - MG
Fone: (011) 228-8366 e (035) 421-4131

CRIADOR ASSOCIADO À



FAZENDA *Maria Veronica*

CRIADOR ASSOCIADO A PRO-JERSEY

LUIS HECTOR SAN JUAN E FAMILIA, na passagem da XXII EMAPA, realizada em dezembro de 1986 em Avaré-SP., prestam homenagem e parabéns ao tradicional criador e ganhador do prêmio de melhor expositor, Sr. ANARDINO COSTA, bem como aos demais 22 colegas criadores participantes da exposição que, com grande companherismo e elevado espírito de leal competição colaboraram para aumentar o brilho desse evento, que já se transformou numa das tres principais mostras da raça JERSEY no Brasil. Sempre empenhados e trabalhando para que esse espírito se aprimore a cada dia, embora ausentes da próxima VI Exposição Nacional 1987, estendemos nossos calorosos votos de sucesso e felicidade aos colegas criadores que dela participarão em maio próximo.



ANTONICA PEPE DE MARIVERÓ - 3995/SJ-4
Pai: Curumim Tio Pepe da Nova Querência
Mãe: General Acácia da Encantada
Formou no Conjunto Progenie de Pai premiado na Expos. Nacional/86 e Emapa/86



CURUMIM TIO PEPE DA NOVA QUERENCIA - 4933-B
Pai: Heretaunga Tio Pepe (Imp.)
Mãe: La Sente a Calais Fairy (Imp.)
Campeão Progenie de Pai Junior na V Exposição Nacional/86 e Vice na Emapa/86

CLASSIFICAÇÃO DA XXII EMAPA - 1986

1º - ANARDINO COSTA	366 pontos
2º - LUIS HECTOR SAN JUAN	302 pontos
3º - OTTO RIBEIRO LEAL	260 pontos
4º - WILLIAM H. LABAKI	193 pontos
5º - EDGARDO HECTOR PEREZ	133 pontos
6º - SERGIO DE ALMEIDA PRADO	132 pontos
7º - MARCELO FARIA FIGUEIREDO	104 pontos
8º - CARMINE GRISOLIA NETO	94 pontos
9º - AGRO PECUARIA EXPEDICTUS	77 pontos
10º - FERNANDO SODARIO CRUZ	55 pontos

NOSSA ATUAÇÃO:

• Campeonato BEZERRO	2º Premio e Reserv. Campeão
• Campeonato TOURO JUNIOR	Menção Honrosa
• Campeonato TOURO 2 ANOS	1º Premio e Campeão
• Campeonato BEZERRA	3º Premio
• Campeonato NOVILHA MENOR	(2) Menção Honrosa
• Campeonato NOVILHA MAIOR	3º Premio e Menção Honrosa
• Campeonato VACA 2 ANOS	1º Premio e Campeã
• Campeonato VACA JOVEM	2º Premio, 3º Premio e Menção Honrosa
• Campeonato VACA ADULTA	2º Premio
• CONJUNTO PROGÊNIE PAI	Vice Campeonato
• CONJUNTO 4 VACAS LEITEIRAS	Vice Campeonato
• MELHOR UBERE	2º Lugar
• GRANDE CAMPEONATO	Reservada Grande Campeã da Exposição

TOTAL

15 animais apresentados
13 animais premiados
20 premiações

A RAÇA SOZINHA JÁ FAZ BEM FEITO.
TODOS DEVEMOS COLABORAR PARA QUE
SEJA AINDA MELHOR!

SELEÇÃO  JERSEY

Maria Veronica
O lar das vacas felizes

LUIS HECTOR SAN JUAN
R. Des. Ferreira França 40 Ap. 171
05440 - São Paulo - Tel. 813-8662
Ca. Postal 357 - Avaré, SP

SÍTIO SANTA'ANA DO IGARAPÉ



CHARLO

Assistência em formação de plantéis Jersey
e venda permanente de matrizes e reprodutores P.O. e P.C.



◀ Harpa Quicksilver de São Pedro

REG.: 17306-C NASCIMENTO: 19.02.83

CAMPEÃ NOVIILHA MENOR EXPOSIÇÃO
BARBACENA 1984

RES. CAMPEÃ NOVILHA MAIOR EXP. EST.
MINAS GERAIS 1984



SR. Surpresa Oracle de Igarapé▷

(FILHA DA HARPA) RG. A 34.402

NASCIMENTO: 20.03.85

RES. CAMPEÃ NOVILHA MENOR EXP.
EST. MINAS GERAIS 1986

PROP.: ROBERT SCHANEN

END. CORRESP.: R. PROF. CARLOS PEREIRA DA SILVA, 825 — BAIRRO BELVEDERE
TEL.: (031) 223-8327 — CEP: 30.330 — BELO HORIZONTE — M. GERAIS

TEL: (031) 223-8327 — CEP: 30.330 — BELO HORIZONTE — M. GERAIS

O melhor Jersey da Inglaterra agora no Brasil

Apresentamos alguns
exemplares recém importados



FAZENDA
Uirapuru

Rod. Dom Pedro I - Km 91 - ITATIBA - SP

Prop.: PEDRO DE BARROS MOTT

End. Comercial: Av. Rudge, 472 - Fone: (011) 223-0894 - São Paulo - SP



AFINAL ...

... o que você esperava no
JERSEY
já é uma realidade!

Estamos promovendo com sucesso o encontro entre compradores e vendedores com o critério, o amor à raça e a responsabilidade de criadores tradicionais.

A qualidade e garantia dos animais vendidos em nossos leilões e negócios diretos, proporcionam ampla satisfação aos compradores.

O nosso planejamento e organização garantem os vendedores.

*Por isso, os nossos leilões são feitos SEM QUALQUER "DEFESA".
Os próprios animais se defendem na pista!*



PRÓ-JERSEY COMERCIALIZAÇÃO COM TOTAL TRANSPARÊNCIA.
UMA REALIDADE À SUA DISPOSIÇÃO.

PRÓ-JERSEY-MARKETING ESPECIALIZADO EM BOVINOS S/C LTDA.
Rua Madre Teodora, 393 - Tel. 011-887-5040 - CEP 01428 - São Paulo



SÍTIO LAGO AZUL

Criação e seleção de gado Jersey - PO

Prop.: Djalma do Nascimento



Gracioso Uracle de São Pedro — NASCIMENTO: 25-07-83
PAI: BRIARCLIFF'S ORACLE MÃE: ESALQ — NAVY PRICELESS
TOURO PROVADO NO SÍTIO E DISPONÍVEL PARA COBERTURAS



Saturrina - 1.º PRÊMIO NA CATEGORIA;
27.ª EXPOSIÇÃO BELO HORIZONTE 1985



D N Suissa Pintada do Lago Azul
PAI: BRIDON MASTER PLAN
MÃE: SUISSA LONDRINA GRAMADO
1.ª CRIOLA DO PLANTEL

RESP. PELO CRIATÓRIO: SANDRA HELENA DRUMOND
SÍTIO: VIVENDAS DO VALE — MATEUS LEME - MG
ESCRITÓRIO: R. PRESIDENTE KENEDY, 45/205 — CONTAGEM-MG — TEL.: (031) 351-7512

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

SÍTIO PRAID CACHOEIRINHA

"Tradição em Jersey"

AVARÉ-SP

CORNÉLIA SR DE STUTTGART

REG: 16.7604C
MASC: 23.02.89

PAI: FIDALGO VEDAPIS - 4542-B

MÃE: BETINHA DO ALTO ALEGRE - 13.350-A

PROP: EDUARDO FOUX E FILHOS

End: Rua Vitorino Meireles de Barros, 259/III - CEP: 02.420
Tel: (050) 5155 - São Paulo - SP

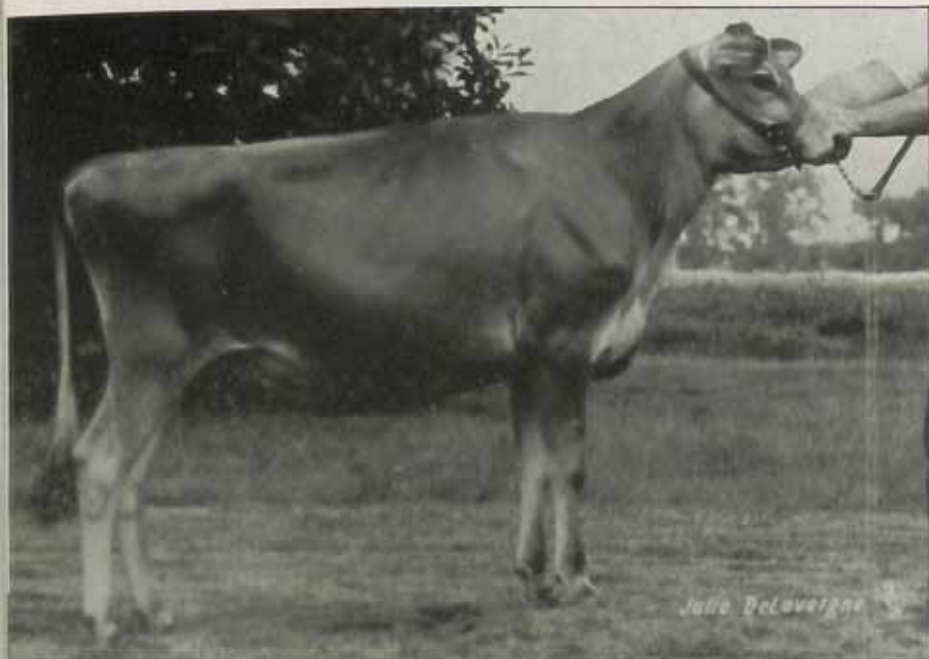
Objetor
Associado: a



STÂNCIA JOVA QUERÊNCIA

CRIADOR ASSOCIADO

Apresenta algumas das novas aquisições:

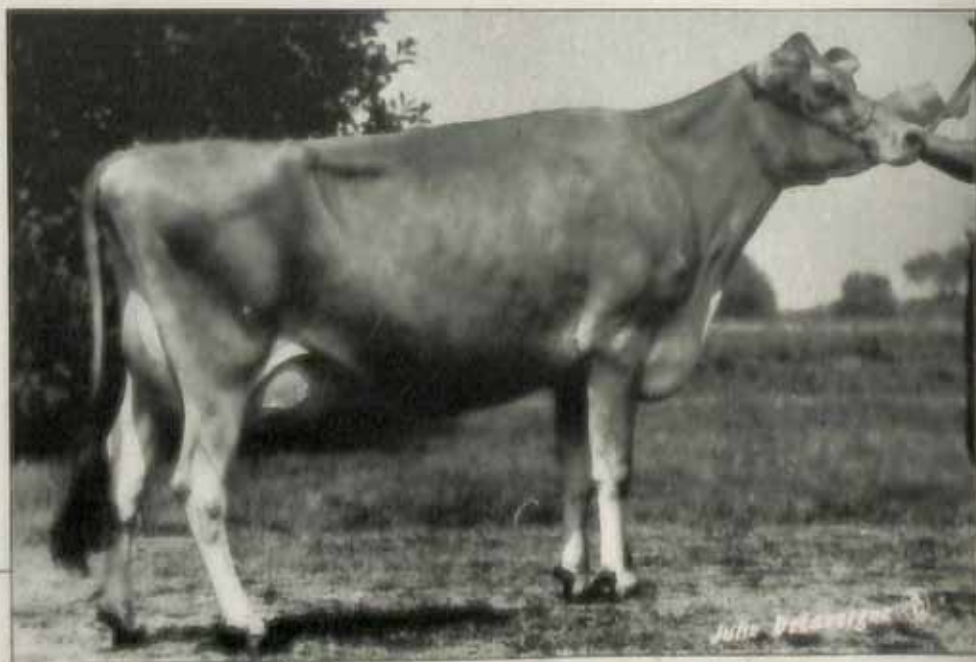


VALIANT DAZ SNOWSTAR

Reservada Campeã
"OHIO STATE FAIR" 86
3º "PENSILVÂNIA ALL
AMERICAN DAIRY SHOW" 86

PEARLETTA DAISY

1º Prêmio conjunto 3
hóves Vacas e 3º melhor
Úbere "PENSILVÂNIA
DAIRY SHOW" 86





BILLINGS GENERATOR CAMAY

Finalista do "ALL AMERICAN JERSEY JUDGE FUTURITY" 86

Filha de



MASTER BEAUTY CANDY

3-07 305 2x 19570 4.8 941
4-09 305 2x 18660 5.0 934

Também mãe de Sonshines Favorite Candyman



VALIANTS ZINNETTA BABE

Campeã 4 anos "OHIO STATE FAIR" 86
1º Prêmio conjunto 3 melhores Vacas e 1º Prêmio
melhor Vaca Leiteira no "PENSILVÂNIA ALL
AMERICAN DAIRY SHOW" 86

CONSULTE-NO

Antonio Carlos Pinheiro Machado e Fm
Cx Postal 222 - Fone: (0147) - 22-0048 AVARE

SÍTIO SÃO LUIZ REY

Prop.: Espólio Augusto A. Motta Pacheco
Criador: Luiz Augusto A. Motta Pacheco
TATUI — São Paulo

Venda permanente
de reprodutores e matrizes



lote de vacas
em lactação

bezerras de
8 meses a 1 ano



bezerras
de 6 meses

lote de bezerras
de 4 a 7 meses

NOTA:
INSEMINAÇÃO
ARTIFICIAL



ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Rua Quatã, 930 B — CEP 04546 — São Paulo Fones: 531-3299 — 542-8422 Telex (011) 32-869 AMPC - BR



ZAMPA JERSEY

Selecionando Jersey PO e POI, para tipo, produção e longa vida. Utilizando o sêmen dos seguintes touros:

- Advancer Sleeping Milestone,
- A. Nine Top Brass, Valleystream
- Silver Beacon, Munifordias Gamboge e Wodhall Caroler.

Rebanho 100% inseminado em regime de transferência de embrião



Lote de novilhas POI

Controle Leiteiro Oficial - pela ABC



Conjunto de úbere



Roberta Spot Vendas S.S.A.

Fazenda Santo Antonio da Boa Vista — Bragança Paulista
Ród. Capitão Barduino, km 101 — Fone: 433-0313 — CP 372
CRIADOR: CARLOS E. ZAMPIERE
Garantimos Fertilidade e Sanidade

Fazenda Barra do Pirapetinga



**CRIAÇÃO E
SELEÇÃO DE
JERSEY**

Lote de Bezerras Crioulas



Lote de Matrizes em Lactação

CRIADOR:

Tancredo A. Furtado Junior

Rua: Cabralia, 185/102

Serra - Belo Horizonte

30240 - Minas Gerais

Fone: (031) 223-6653



TOP JERSEY

NOVA
GERAÇÃO

LANÇAMENTO



Proprietário: Sementes e Cabanha Butiá Ltda.
Criador: Dr. J. Ronald Bertagnoli
Raça: Jersey
Nascimento: 12/03/84
Registro: 5716-B

LANDI GEMINI DO BUTIÁ

Landi Gemini é uma excelente opção para os criadores da raça Jersey. Seu pai, Stardust Gemini, touro americano de elevada DPL e alta DP tipo, vem sendo amplamente usados nos rebanhos brasileiros com sucesso absoluto, sua mãe produziu aos 5 anos, em 365 dias, 7.150 Kg de leite, além de possuir 2 inscrições no LM e 2 no LE.

STARDUST GEMINI

DPL + 158 lb DP% + 15 DPG + 25 Lb
97% Rpt (01/87)
DPT + 110 96% Rpt PTI + 98 (01/87)
Média das filhas: 5.482 Kg 4,89% 298 KgG

BELL CITY PURLIE ASM LANA

03-09 365d 5.313 Kg 4,40% 233 KgG-LE
04-11 365d 5.965 Kg 4,27% 254 KgG-LE
06-11 365d 7.150 Kg 5,00% 258 KgG-LM

S.S. QUICKSILVER OF FALLNEVA
DPL + 10Lb DPG + 31Lb 99% Rpt (01/79)
DPT + 17 99% Rpt (01/85)

STARDUST NANCYS SLEEPING BLONDE
03-01 2X 363d 7.321 Kg 5,4% 396,4 KgG
04-02 2X 336d 6.422 Kg 5,1% 329,3 KgG

BABES PURLIE - EX 90.1%

BELL CITY ASM LANA - VG 85.0%
3 305d 4.180 Kg 5.30% 222 KgG
4 295d 4.561 Kg 4.94% 225 KgG



Proprietário: Eneas Fernando A. M. A. Pedrosa
Criador: Espólio Mário Lopes Leão
Raça: Jersey
Nascimento: 21/03/83
Registro: 5061-B

RESMUNGÃO SOLDIER DE SÃO FRANCISCO

Possui em seu pedigree provas positivas para tipo e leite. Seu avô materno, Milestones Generator, é um dos touros mais populares da atualidade pelo seu bom desempenho e excelentes provas para produção e tipo, sua mãe produziu na última lactação 4.021 Kg em 344 dias.

Destacamos ainda o seu pai e seu avô paterno, com elevadas provas para leite, alta repetibilidade e tipo positivo, ambos usados em larga escala nos rebanhos americanos.

BRIARCLIFFS BRAVE SOLDIER

DPL + 76Lb DP% + 20 DPG + 12Lb
RPT 98% (01/87)
DPT + 237% RPT PTI + 101 (01/87)

OBSERVER CHOCOLATE SOLDIER

DPL + 75Lb DP% + 20 DPG + 11Lb 98% Rpt (07/86)

DPT + 1 97% Rpt PTI + 93 (07/86)
BRIARCLIFFS LORD VAL - VG 2%
05-03 2X 305d 7.346Kg 4,2% 308 KgG

HELEN GENERATOR DE SÃO FRANCISCO

7-02 2X 344d 4.021Kg 4,53% 182 KgG

MILESTONES GENERATOR - VG 87%

DPL + 181 DP% + 23 DPG + 18Lb 99% Rpt (07/84)
DPT + 11 99% Rpt PTI + 9 (07/84)

PYNES LILAC



Proprietário/Criador: Plínio Barroso de Castro Filho
Raça: Jersey
Nascimento: 27/09/84
Registro: 5090-B

P.B.C. PRINCE STARDUST TRADEMARK

Animal muito bem conformado, de bom desenvolvimento, com ótimas características raciais. Ainda bezerro, já era consagrado Grande Campeão na XVI EXPORTIBA/85 e no ano seguinte foi Campeão Touro Jovem na XVII EXPORTIBA.

Prince Stardust é filho de Stardust Gemini, que possui uma elevada DPL e alta DP tipo, sua mãe, Gerusa Trademark, produziu aos 9 anos, em 298 dias, 5.796 Kg de leite.

Grande Campeão - XVI EXPORTIBA
Campeão Touro Jovem - XVII EXPORTIBA

STARDUST GEMINI

DPL + 158Lb DP% + 15 DPG + 25Lb 97% Rpt (01/87)
DPT + 110 96% Rpt PTI + 98 (01/87)
Média das filhas: 5.482 Kg 4,89% 298 KgG

S.S. QUICKSILVER OF FALLNEVA
DPL + 10Lb DPG + 31Lb 99% Rpt (01/79)
DPT + 17 99% Rpt (01/85)

STARDUST NANCYS SLEEPING BLONDE
03-01 2X 363d 7.321 Kg 5,4% 396,4 KgG
04-02 2X 336d 6.422 Kg 5,1% 329,3 KgG

CABULETTE TRADEMARK DE SÃO FRANCISCO

SANTANA ELEITA BT LUXEMBURGO

GERUSA TRADEMARK DE SÃO FRANCISCO

09-08 2X 298d 5.796 Kg 4,70% 276,8 KgG - LM - LE
Res. Grande Campeão - XVI EXPORTIBA - Melhor Ustero
Campeão Vaca Adulta - XV EXPORTIBA - Melhor Ustero

Madrê: Cidade de Deus - Vila Yara - Osasco - SP - CEP: 06.829 - Tel.: (011) 701-0152 ou 704-5741 - Telex: (011) 74239 RBDN
CENTRAIS DE TECNOLOGIA DE SEMEN:
LUBIARA - MG - BR-468, km 156 - Pça. São Ignacio - Rod. SP/Brasília - Tel.: (034) 222-5221 ou 222-5221 - CEP: 38.100 - Telex: (034) 3525
RODRIGO DO SUL - RS - BR-158, km 640 - Cr. Postal, 129 - CEP: 97.300 - Tel.: (051) 321-2301 - Telex: (051) 3226

Associação Brasileira

FUNDAÇÃO BRASILEIRA
PECPLAN



Criação e Seleção de Jersey

Fazenda Santo Antônio
Oscar Emílio Welker Jr.
Tatui - SP

CRIADOR
ASSOCIADO
A



PRO-JERSEY

R. Peixoto Gomide, 2074 - apto 71 - Tels.: 64-4503 - 64-4402 - São Paulo



MAGALI TITLE DO BUTIÁ — P.O.

Nasc. 30.08.80 — 02 Livros de Escol
Produção Última Lactação:
4.376,220 kg de Leite em 305 dias
com 5.03% de Gordura.
Pai: J.F.D. Title
Mãe: Sirley Calife do Butiá

B.W. CHALITA DA SANTO ANTONIO — P.O.

Nasc.: 02.03.82
Pai: Juno Lord Nelson Sleeping
Milestone
Mãe: Fajona Coronado do Capricórnio



NOA NOA NATA VALENTINO DA NOVA QUERÊNCIA — P.O.

Nasc.: 27.12.83
Reservada Campeã Bezerra —
XX EMAPA — AVARÉ - SP
Pai: Valentino
Mãe: S.B. Nata



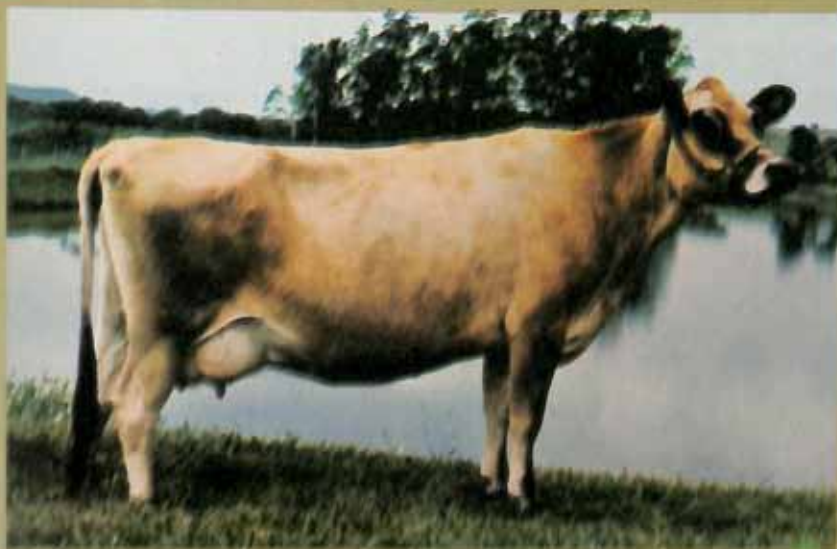


Criação e Seleção de Jersey

Fazenda Santo Antônio
Oscar Emilio Welker Jr.
Tatuí - SP

R. Pelxoto Gomide, 2074 - apto 71 - Tels.: 64-4503 - 64-4402 - São Paulo

GRIADOR
ASSOCIADO
A



B.W. ROSITA DA SANTO ANTONIO — P.O.

Nasc.: 16.11.83
Premiada nas 3
exposições em que
participou.

**“O retorno do nosso trabalho
dedicado ao Jersey tem sido gratificante”**

**O.W. TATÁ DA
SANTO ANTONIO - P.O.**

Nasc.: 22.11.84
2.º Prêmio - EMAPA/86
Pai: Advancer Sleeping
Milestone
Mãe: Laura Bell de Vila
Maria



Sementes e Cabanha **BUTIÁ** Ltda.

CRIADOR ASSOCIADO A



BERTAGNOLLI E FILHOS

**JERSEY • CRIOULO
• SUFFOLK • SEMENTES**



Vô, eu quero a melhor cama
e a melhor comida.
Não esqueça.
Sou a mais bonita do Brasil.

RITA SPOT DO BUTIÁ
4.7 180 4212 240 5.7%

Em reprodução
Grande Campeã
Nacional - 85



Minha neta,
quem te deu o gen da valdade?
Venci vacas de todas as raças,
quase todas maiores.
Produzi 494 Kg de gordura.
Continuo trabalhando com humildade.

LLOLYN G.F. RITA
7.2 365 9806 **494** 5% 2X

Record Brasileiro de
Gordura - 85 (ABC)
(independente de raça)

Pense no potencial do filho de LLOLYN G.F. RITA X TOP BRASS
Ele pode ser seu!

MF

PREFÍXO DE QUALIDADE

SÍTIO PRIMAVERA

SELEÇÃO DE GADO JERSEY PO E POI
Criador: MARCELO FARIA FIGUEIREDO

A.A.R.R. MANDARIM SLEEPING MILESTONE



Pai: Advancer Sleeping
Milestone EX 95%
(Premier Sire-EUA - I.A.)

Mãe: Gazela Pandora V
Newland Royal - Imp.

Reg. 5.063-B

Nasc.: 30.04.83

PREMIAÇÕES:

- 1º Prêmio - Exposição Nacional/85
- 1º Prêmio, Campeão Touro Jovem e Res. Grande Campeão - Itapetininga/85
- 2º Prêmio e Res. Campeão Touro 2 anos - Itapetininga/86
- 1º Prêmio e Campeão Touro Jovem - Exposição Nacional/86
- 1º Prêmio, Res. Campeão Touro Jovem / Res. Grande Campeão e Melhor Cabeça da Raça - EMAPA - Avaré/86

APRESENTA SUAS PRIMEIRAS FILHAS

M.F. BREED SLEEPING MILESTONE



2º Prêmio - EMAPA - Avaré/86

Reg.: A-37.204 (Prov.)
Nasc.: 08.03.86
Mãe:
Marusca de 3 Marias

M.F. BADGE SLEEPING MILESTONE



Menção Honrosa - EMAPA - Avaré/86

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES

MF

End.: Sítio: Rodovia Castelo Branco, Km 142 - Estrada Cesário Lange - Pereira, Km 3 Tel. (011) 54.1384
São Paulo: Tel. (011) 881.7946



FAZENDA TERRA DOS VIKINGS

criação e
seleção de gado
jersey po e pc



BOM RETIRO - BETIM - MG
FONE (031) 531.1608



Detalhes de
Úberes do Criatório

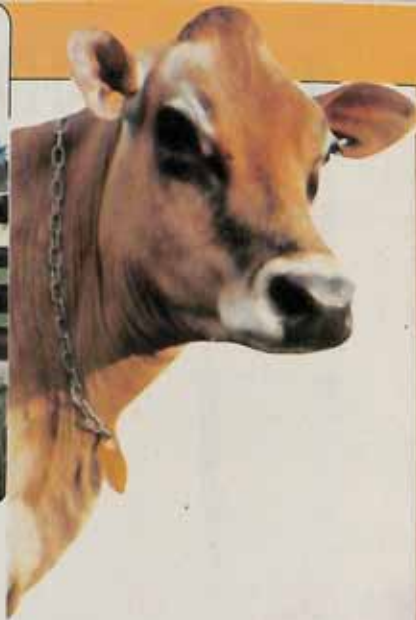
“Celeiro de Campeões
para qualquer Pista
ou Concurso Leiteiro”.

“Venda permanente de
Matrizes e reprodutores”.



Habilidosa Gavião de São Pedro

Nasc.: 10/04/83 • Reg.: 2629/SJ-4
1º Lugar na Categoria
e Melhor Úbere Vaca Jovem
na 26ª Exp. Estadual Minas Gerais 1986



Resposta Cravero Vendas de S.S. Antonio

Nasc.: 22/06/80 • Reg.: 14.423 C

Pai: Caboclo Dirce Cravero

Mãe: Tamia Vendas do Butiá



Manzana Soldier de Alexandre

Nasc.: 11/01/84 • Reg.: 18.819 C

Inseminações de: QuickSilver's Magic of Ogston -
Observer Chocolate Soldier -
A Nine Top Brass - Briarcliff's Brave
Soldier - Briarcliff's Oracle.

Nossos Touros: Indico Brave Soldier de Alexandre
(filho de Dilma Generator de
Alexandre, recordista de leite)
Elton Normaton Zebre do Rio Novo
(filho de Zebre Dairylike Designer
(Imp) do Criatório do Dr. Cesar
Washington Alves Proença)

PEDIGREE DE CAMPEÃ:

BRIARCLIFF'S BRAVE SOLDIER

OBSERVER CHOCOLATE SOLDIER

BRIARCLIFF'S LORD VAL

H. V. F. PACESETTER

HERMINIA PACESETTER DE ALEXANDRE

MINEIA MILAD DA ALVORADA

Prop.: LEIF. R.T. GRONSTEDT

End: Rua Uberaba, 44 (Bom Retiro) CEP 32630 - Betim - MG

Administrador: Antonio Manoel Filho

Corresp: Cx. Postal 2001, CEP 30161 - Belo Horizonte - MG

Fones: (031) 531-1608 Fazenda e 223-3346 Residência.

FAZENDA PINHEIROS

ITATINGA - SP

Tradição e muita rusticidade em Jersey

Prop.: Espólio José Homem de Mello

Administração: Maria Cristina Homem de Mello Figueiredo



Lote de vacas em excepcional estado de nutrição em regime de campo

**Tradição comprovada: a base
de inúmeros plantéis descende do nosso criatório**



**Lote de novilhas em excelente estado nutricional
criados em regime de campo**

Venda permanente de matrizes e reprodutores

Endereço: Rua Prof. Guilherme Milward, 296 - São Paulo - SP

Tel.: (011) 211-6353

VALLEYSTREAM SILVER JAY (Ex) - 136739 -



Nasc. 05-04-78

Pai:

S S QUICKSILVER OF FALLNEVA — A593883 — Excellent 94%

DSC (9/86): +12M, +16F, +0.19%
Rpt. 81%

FTR (7/86): 31 daus. in 8 herds: +7

Mãe:

LEEDON BEAUTY JULIA — 459958
Excellent 91.4%

11 305 6,265 366 5.84% (199-222)HR
Lifetime (8 lact.): 46,004M, 2,667F 5.80%
Average BCA: 164 Milk, 176 Fat (-2, +10)
Cow Index: -1M, +1F, +.07% (1/86)

Seu Avô Paterno:

BEAUTY DORIS MASTER — 133126
Excellent 91.7%

DSC (9/86): -4M, -7F, -.12%, Rpt. 98%
-8P, -.10%, Rpt. -2%

FTR (7/86): 1791 daus. in 251 herds: +14

PROD	Daus/ Herds	Milk	Fat	% Fat Dev.	Avg. Fat Test	Rpt.	Prot.	% Prot. Dev.	Rt.
	116/54	+3	+7	+.17	5.31	86%	+6	+.06	76%

TYPE	No. Daus.	No. Herds	Final Rating	Breed Char.	Dairy Qual.	Head & Neck	Shoulders & Chest	Body Capacity	Rump	Legs & Feet	MAMMARY SYSTEM			Size	Stature
											Fore Udder	Rear Udder	Teats & Centre Ligs.		
	120	57	+5	0	+3	-6	-4	+6	+2	+2	+3	+6	-1	+12	+8

UMA DAS FILHAS DE VALLEYSTREAM

SHOWCASE JAY'S VALERIE (V.G.)

3-10 305 4,564 226 5.83% (147-155)

Owner: R.P. Stenger & Son,
Enniskillen, Ontário.



YAKULT S/A. Indústria e Comércio

Central de Inseminação Artificial

Escritório: CEP 01311 - Av. Paulista, 807 -
1.º andar - DDD 011 - Fone: 288.6311 - São
Paulo - Telex (011) 22564 YAKU

Central: Estrada Bragança-Amparo, km 7 -
C. Postal 162 - Fone: (011) 433-1806, Bairro
Mãe dos Homens - Bragança Paulista - SP



Fazenda São Joaquim

SÍTIO REMANSO

Prop.: Cleômenes Mário Dias Baptista

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE JERSEY P.O.



ITACAÍ BENGALÉ

RG: 11.809.C

Pai: Itacaí Valeiro

Mãe: Itacaí Vilma

Grande Campeã em 1982, melhor úbere dessa exposição tendo sido Record Nacional de preço nas raças leiteiras, foi classificada excelente quando da realização do 1.º Concurso do Serviço de Acasalamento Genético.

LICENÇA DE SÃO FRANCISCO

RG: 13.819.C

Pai: Timberledge Belinda Bonanza

RG: 3814. B.

Mãe: Geruza Trademark de São Francisco

RG: 10.496. C.

Grande Campeã na Exposição de Ribeirão Preto em Agosto de 86.

Reservada Grande Campeã em Itapetininga em 1985.

Campeã em Sorocaba em 85.

Neta do Super Touro — Anson Valor.

Campeã Vaca Seca — Itapetininga em 1986.



PENUMBRA MILESTONE DE SÃO FRANCISCO

Pai: Advancer Sluping Millstone

RG: 3962 B/A

Mãe: Santana Baturole 4.ª Numa

RG: 11.660.C.

3.º Prêmio Vaca Júnior na
Exposição Nacional em 1986.



Fazenda São Joaquim

SÍTIO REMANSO

Prop.: Cleômenes Mário Dias Baptista
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE JERSEY P.O.



MAJOR GREAT REY

RG: A35306

Pai: A. Nime Call Me Great

RG: 4770 B

Mãe: Grampola Hercules Rey

RG: 13964 C



LOTE DE BEZERROS.



**MINEIRA ACÚSTICA
KNIGHTHOOD DA VIVIAN**

RG: 16037 C

Pai: Mermaid Mekan's Knighthood POI

RG: 4001 E-B

Mãe: FCB, Acústica

RG: 10789 C - Nascimento: 01/09/81

Menção Honrosa na Expande de 1985

Venda permanente de matrizes e reprodutores PO PC

Endereço: Rod. Marechal Rondon - km 114,5 - Tel.: 481-9077 - Itu - SP

Comercial: Rua Líbero Badaró, 377 - 19.º andar - Conj. 1904

Telefones: 35-1504 / 35-7308 — CEP: 01.009 — São Paulo - SP

FAZENDA SÃO JOAQUIM — SÍTIO REMANSO

CABANHA PINHAL

OTTO RIBEIRO LEAL



Plantel P.O. P.O.I.



**BOM SENSO
BOA TÉCNICA**

Quatro palavras
permitem nos criar
animais rústicos e
altamente produtivos



Visite-nos

Rod. SP 255 Km 232

Tel.: (0147) 22-3385

AVARE - SP

Agropecuária Expedictus

Fazenda Morrinhos

TOURO DESTAQUE DE
VÁRIAS EXPOSIÇÕES
BRASILEIRAS

- * Campeão Touro Jovem -
EMAPA - Avaré/85
- * Campeão Junior e Grande
Campeão - FEAPAM/85
- * Campeão Touro 2 anos
e Res. Grande Campeão -
Itapetininga/86
- * Campeão Touro Jovem
e Grande Campeão - Grand
Expo - 86 - Bauru - SP



BORIX DA EXPEDICTUS
JERSEY - PO

Nasc.: 06-08-83
Reg.: 5229 - B

BORIX

Jodys Noble Survilhe - 4610 - I.A.

Itacai Dulia - ACGJ - 14.659 - C



LOTE DE MATRIZES

END.: ROD. CASTELO BRANCO, Km 216
CAIXA POSTAL: 54 - BOTUCATU-SP FONE: (0149) 22-4844

Sergio de Almeida Prado



**FULGALAÇA MASTER
PLAN DE MAFAGAFOS 24
MÊSES 2º PRÊMIO EXP.
NACIONAL 86. ÁGUA
FUNDA - SP.**

BRIDON MASTER PLAN

BEAUTY DORIS MASTER

S.A. GENERATOR LOU

FUZARCA SOLDIER DE
MAFAGAFOS

BRIARCLIFFS BRAVE SOLDIER

MAZURCA JEQUITIBA REY



**AVATA MASTER PLAN
MAFAGAFOS 20
SES CAMPEÃ NOVILHA
NOR EMAPA 86.
ARÉ - SP.**

BRIDON MASTER PLAN

BEAUTY DORIS MASTER

S.A. GENERATOR LOU

ÇA GRAVATA ESTRONDO

SUIÇA ESTRONDO PRICELESS
VIEW

SUIÇA GIOCONDA MILKMAN



**AMISETA MASTER PLAN
E MAFAGAFOS 13
MÊSES 3º PRÊMIO EMAPA
6. AVARÉ - SP.**

BRIDON MASTER PLAN

BEAUTY DORIS MASTER

S.A. GENERATOR LOU

FLORADA PETRUS DE
MAFAGAFOS

JFD TITLE

MAZURCA JEQUITIBA REY

**Fazenda Mafagafos
AVARÉ - SP**

Fax. (0147) 58-6215

End. Comercial: Largo São João, 125 — Tel.: (014) 22-2663
CEP 18.700

SINÔNIMO DE QUALIDADE EM JERSEY - ARUANDA

Venda Permanente
P.O. e P.C.

Nosso plantel faz
inseminação artificial e tem
os seguintes reprodutores:

- Stone d. 3M
Filho: M. Generator
- Apricot Spot B.
Filho: Spot
Neto: J.F.D. Title
- Victor J. Samson
Filho: Gramil Leader S.
Samson



Aruanda Carmem:

PAI: SLEEPING MILESTONE

MÃE: I. CURVETA

FILHA: ODALISCA B. STAHILDA

NETA DA CAMPEÃ DE GORDURA

ESCORPION

Um dia as outras vão se parecer com ela.



UMA PERUA SEM CONCORRENTES

Transporta confortavelmente até 8 pessoas, sua **TERCEIRA PORTA LATERAL** facilita consideravelmente o acesso a seu interior. Ela pode ser equipada com TV, Vídeo Cassete, Bar, Geladeira, Som Completo, etc...

A Engerauto Escorpion espera por você no seu Revendedor Ford.

Engerauto

Engenharia e Comércio de Automóveis Ltda.

SHOW-ROOM:

Av. Brasil, 1525 - Jardim Europa - S. Paulo

F.: 881-0519/881-0311/883-4850.

FÁBRICA:

F.: 295-0886 (PABX) - Telex: 1011124895.



Exclusividade Engerauto: Como nos mais avançados automóveis Europeus, Japoneses e Americanos, a Engerauto Escorpion tem como opcional o seu Painel de Instrumentos Digital.



PALANQUE

tem a honra de mais uma vez ser designada pela Diretoria da ACGJB como organizadora da VI EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO JERSEY, a realizar-se de 18 a 24 de maio, ocasião em que promoverá o leilão anual da raça.

Como inovação, a PALANQUE introduzirá, de acordo com a Diretoria, a venda direta de animais na argola.

Informações pelo telefone (011) 231.0455



PALANQUE

PALANQUE ORGANIZADORA DE LEILÕES LTDA.
RUA AUGUSTA, Nº 1239 - 1º SOBRELOJA - CEP 01305
TELEFONE (011) 231.0455 - SÃO PAULO - SP



Um Plantel sob Controle

A exemplar experiência de um urbanista que se tornou líder na pecuária

Nascido em Botucatu, Mário Lopes Leão deve ter muitas vezes sonhado com uma propriedade rural onde aplicaria desde cedo sua destacada inteligência e seu talento como organizador e gerenciador de empreendimentos complexos. Militou no magistério, no urbanismo, nas áreas de transportes, energia, siderurgia e racionalização do trabalho e deixou, concretamente, um legado de valor inestimável: uma das mais conceituadas criações de gado Jersey do Brasil e um nome marcante no esforço de sua valorização institucional e comercial no país.

Reportagem: Carlos Alberto da Silva

Foto: Fábio Fatori

É impossível falar da criação de gado Jersey do prof. Mário Lopes Leão, hoje pertencente a seu espólio, já que nos deixou inesperadamente em 1980, sem falar primeiro de sua personalidade singular.

Brihante e destacado desde sua juventude em Botucatu, no interior de São Paulo, veio para a capital onde fez simultaneamente os cursos de engenheiro civil, mecânico e eletricitista, ao mesmo tempo em que dava aulas de física e matemática em várias escolas e cursos pré-universitários afim de custear seus estudos. Antes de se formar já era assessor do prefeito Prestes Maia e foi o autor do primeiro estudo feito no Brasil propondo um sistema de metrô para a cidade de São Paulo.

Erá o jovem engenheiro, nascido numa cidade pequena que se antecipa a uma visão urbanística surpreendentemente progressista na compreensão e solução dos problemas da cidade grande, que ele já antevia numa escala "metropolitana". Foi professor titular da Escola Politécnica da USP, um dos criadores da CMTC e da SMTC (de Santos), um dos autores do Plano Energético do Estado de São Paulo, presidente da CHERP e da USELPA (empresas de energia elétrica que mais tarde se fundiram na CESP, da qual

foi o primeiro diretor de operações), presidente da COSIPA - Companhia Siderúrgica Paulista e faleceu quando era presidente do IDORT - Instituto de

tornou inesquecível graças a suas propriedades rurais e principalmente seu plantel que sempre, em exposições sobressaiu-se pelo alto padrão apre-



Mário Lopes Leão

Organização Racional do Trabalho.

Como engenheiro deixou seu nome ligado a vários setores (escolas, até mesmo a usina elétrica de Promissão).

Entretanto foi entre a comunidade de gado Jersey que seu nome se

sentado.

Tudo começou por volta de 1960, quando adquiriu o "Sítio São Francisco", na altura do km 75 da rodovia que vai de Jundiá a Itu. Seu primeiro projeto era produzir uva e outras fru-



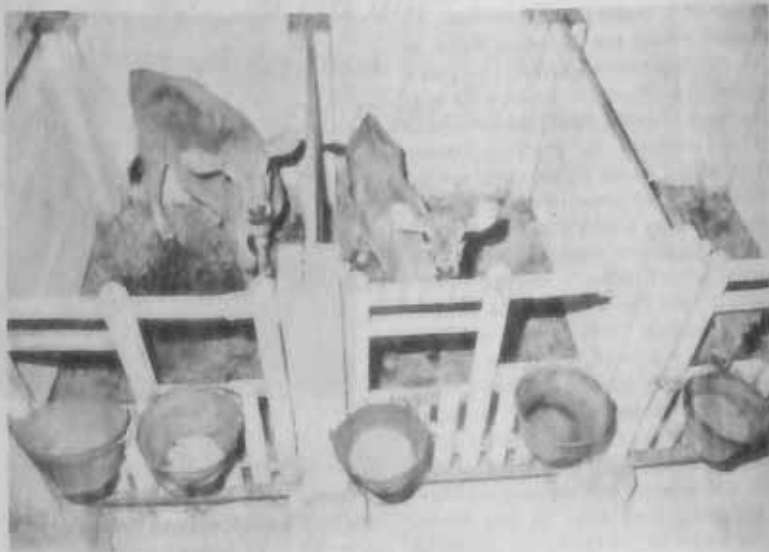
tíferas, criar porcos e aves (chegou a ser um expressivo criador de faisões) além de criar um espaço de lazer, esportes e ponto de encontro para a família e os amigos dos filhos, o mais velho já na universidade.

Nos fins dos anos 60, encantou-se pelo Jersey, filiando-se à Associação dos Criadores de Gado Jersey em 1969, ano em que registrou o nome "São Francisco", hoje marca de grande valor neste mercado. Em dezembro de 69, registrou o primeiro animal nascido em seu sítio, que fica parte em Jundiá e parte em Itupeva: Anabela Gaiato de São Francisco, a mesma que iniciou sua hoje numerosa coleção de prêmios em exposições nacionais.

Mas a primeira vedete de seu criatório, ainda com base no Sítio São Francisco, foi o premiado "Cabuletê Trademark de São Francisco", nascido em maio de 1971, e que teve seu nome em homenagem ao violinista Toquinho, um dos destaques da equipe de futebol de seu sítio, ao lado de Chico Buarque, Paulinho da Viola, os irmãos Leão e alguns colegas. "Modéstia à parte, diz João Evangelista Leão, um time de respeito, imbatível em nosso campo..."

Com a aquisição em 1971 do "Sítio Uirapuru", cerca de dez quilômetros adiante na mesma estrada (já no município de Cabreúva), a criação de Jersey, e na época um pequeno plantel de Fleckvieh, extinto em 82, passou a ser

parcialmente efetuada no São Francisco e parcialmente no Uirapuru, que foi ampliado gradualmente e hoje, equivale a cerca de 130 alqueires, agora denominado "Fazenda Uirapuru". O prestígio já então conquistado pelo "sobrenome" São Francisco fez com que a família mantivesse apenas a marca inicialmente adotada para a produção de seu criatório, mesmo que a maior parte do rebanho tenha sido fisicamente transferido para a Uirapuru.



Enquanto desenvolvia e aperfeiçoava a Fazenda Uirapuru, localizada em área especialmente privilegiada na região do ponto de vista topográfico e paisagístico, o professor Mário Lopes Leão ampliou sua atuação na Associação dos Criadores de Gado Jersey, chegando à sua presidência, onde colocou todo seu dinamismo e sua capacidade de mobilização, bem como de acesso aos organismos privados e públicos no sentido de promover uma total reversão no estilo e na estrutura da Associação. Em agosto de 1974, a ACGJ transferiu sua sede, desde 1938 no Rio de Janeiro, para a cidade de São Paulo, e conseguiu não apenas promover sua instalação no Parque da Água Branca, como instituir novas sistemáticas e programas de expansão que levaram à consolidação de um quadro social da ordem de 80 membros, sem computar os das "associações delegadas", de fora de São Paulo.

Desde 1976, a "Uirapuru" possui instalações de ordenha mecânica do tipo Alfa - laval, "espinha de peixe", à época equipamento relativamente raro entre os criadores nacionais, e chegou a ter, recentemente, a exclusividade de sua produção leiteira reservada para a produção de queijos finos.

Com seu falecimento, em setembro de 1980, a liderança na administração da criação - sempre, parcialmente na Fazenda Uirapuru e minoritariamente no próprio Sítio São Francisco - ficou por conta de seu filho mais jovem, o também engenheiro Carlos Alberto, que faleceu tragicamente em 1984, e que chegara rapidamente à Vice - Presidência da ABCV. Atualmente, toda a supervisão está sendo efetuada, em nome do espólio, pelo filho João Evangelista Leão e pelo genro Abílio Dalton Lopes, com as respectivas responsabilidades executivas por conta do administrador João Batista Benedito e a orientação técnica do veterinário Roberto Vicente Lopes.

A Uirapuru/São Francisco possui, atualmente, um plantel superior a 160 cabeças, das quais 69 são vacas em lactação, que produzem em média 3.700 kg por lactação.

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL - A.B.C.

A fazenda possui grandes destaques de produção leiteira, controladas oficialmente pela A.B.C. - Associação Brasileira dos Criadores, - das quais citaremos a seguir apenas alguns exemplos:

1) Santana Novica Mimada: extraordinária reprodutora, que atingiu a expressiva marca de 5.878 kg em 01 lactação de 365 dias, em 2 ordenhas, com um total de 229 kg de gordura (5,09%), angariando 3 LM e 1 LE;

2) Outro destaque é a vaca Santa Eliza Clarinha Snowman, que produziu 5.567 kg em 329 dias com 4,29% de gordura, conquistando 2 LM e 01 LE;

3) Sant'Ana Odila 2ª Sovereign: Produção: 5-0 2 x 265 dias 5.188 kg 236 kg gordura 4,54% - 03 LM 02 LE;

4) Sant'Ana Esperança 5ª Líder Produção: 4-7 2 x 350 dias 5.138 kg 257 kg gordura 4,99% - 03 LM;

5) Sant'Ana Cassandra 2ª Wisselman: Produção: 6-9 2 x 357 dias 5.094 kg 277 kg gordura 5,43% - 03 LM

6) Estrela Jubilant de Santa Ilda Produção: 5-0 2 x 352 dias 4.682 kg 257 kg gordura 5,47% - 03 LM 02 LE;

7) Evita Generator de São Francisco



Produção: 4-10 2 x 345 dias 4.155 kg 168 kg gordura 4,06% - LM;

8) Iole Generator de São Francisco Produção: 6-01 2 x 357 dias 4.063 kg 176 kg gordura 4,26%.

Todos esses extraordinários resultados de produção leiteira se devem à seriedade com que é encarado o trabalho seletivo na propriedade. Vale ressaltar, também, a presença de dois

destacados reprodutores na fazenda: Rodrigo Milestone de São Francisco, filho de Advancer Sleeping Milestone e da vaca Janaina Trademark de São Francisco, que produziu 3.522 kg com 4,75% de gordura e Ruki Samson de São Francisco, filho de Gramhil Leader Sophia Samson - IA com a matriz Sant'Ana Expressiva 7ª Napo-leão, que alcançou 3.875 kg de leite



(Jubilant de Santa Ilda)



com 4,36% de gordura, angariando sua inscrição nos livros de Mérito e Escol.

FASES DA SELEÇÃO

Segundo o administrador João Batista, os bezerros, ao nascerem mamam o colostro e são separados de suas mães, sendo instalados em regime de aleitamento artificial. Nessa fase os bezerros ficam em gaiolas de madeira "Bezerreiros" até os 2 meses de idade, recebendo ração e feno, que são dados em vaías apropriadas.

A maioria dos machos são vendidos logo que nascem e as fêmeas são criadas a partir de 60 dias em piquetes, variando com a idade. As novilhas estão sendo inseminadas por volta dos 16/18 meses, enquanto que as vacas são inseminadas novamente 60 dias

após o parto.

"Esta fazenda é uma das propriedades-modelo da criação de Jersey no Brasil" - diz o Dr. Roberto Vicente Lopes, responsável como já dissemos pela assistência técnica da São Francisco, além da Policlínica de Itu, juiz de diversas exposições e técnico oficial da ABGJ.

MANEJO

E basta um rápido passeio pela Uirapuru/São Francisco para o visitante comprovar a afirmação do Dr. Roberto Lopes. A fazenda possui água canalizada em todos os piquetes, provenientes de poço artesiano com nascente no local.

Tem, ainda, 6 galpões para complementação da alimentação do reba-

nho extremamente bem ventilados, muito funcionais e de boa capacidade.

A sala de ordenha, também já citada, obedece aos mais rigorosos requisitos técnicos, sanitários e operacionais. Dali saem diariamente 700 litros de leite tipo "B". As matrizes são trabalhadas em regime de duas ordenhas diárias.

Os animais são submetidos, na época das chuvas, ao manejo de rotação de pastagens com suplementação de ração balanceada, enquanto que no inverno se fornece silagem, mantendo aquela suplementação mineral balanceada. A silagem é produzida a partir de milho colhido na própria fazenda.

Os pastos são formados com braquiara, pangola e napier. A Uirapuru/São Francisco cultiva também café, uva e algumas dezenas de caquizeiros.



Fazenda Pica Pau

Pedro Leopoldo-MG

Criação e Seleção de Gado Jersey

Helcio Paiva
(031)222-6853

VILMAR DA SILVA
Administrador



Julgamento do Gado pelo tipo de Produção

Eng^o Agr^o Léo Guimarães Diretor Técnico
Mária Giselda Vieira de Moraes-Zootecnista

Ao inscrever seus animais para concorrer numa exposição, presuppõe-se que o criador tenha feito a melhor escolha. Para que o criador tenha consciência da possibilidade que os seus animais possam ter no julgamento, vamos enfocar algumas apreciações que inevitavelmente serão feitas pelo juiz.

Como o julgamento é efetuado pelo exame do animal, de acordo com o tipo de produção, é oportuno que se procure esclarecer o que se entende por tipo. Tipo é o conjunto de caracteres morfo-fisiológicos que fazem um animal altamente útil para um determinado fim. Assim encontramos bovinos das raças leiteiras e bovinos das raças de corte guardando uma determinada forma, que é a estrutura comum desses animais para uma determinada função. Existe, então, uma correlação entre forma e produção. E o que chamamos de tipo é o encontro da forma com a função.

Os bovinos especificamente de carne guardam a aparência de um sólido prismático semelhante a um paralelepípedo, já os essencialmente leiteiros assemelham-se ao tronco de pirâmide.

Concluímos que a especialização das raças para determinada função independente da raça, levou a padronização do tipo.

A raça Jersey é reconhecida por sua uniformidade de características, ressaltando de maneira eloquente o tipo leiteiro. Tomado como um todo, o Jersey ideal é um modelo do que uma vaca leiteira deve ser: plena de características, conformação, capacidade e constituição e uma ausência de qualquer coisa da natureza de gado de carne (osso volumoso e/ou gordurosa).

No Julgamento o exame das partes e o balanço entre as qualidades e defeitos, deve ser sempre dentro de uma uniformidade de critério.

Ordem de Observação:

Aparência Geral	35 pontos
Característica Leiteira	20 pontos
Capacidade Corporal	10 pontos
Sistema Mamário	35 pontos

1 - Característica da Raça Jersey

Raça de pequena estatura, elegante, viva, com cabeça muito característica, fortemente deprimida na fronte, munida de chifres finos e dirigidos para a frente em forma de coroa baixa, poucas vezes assimétricos e de cor variável, geralmente uniformes, com as extremidades um pouco mais escuras. Corpo anguloso, descarnado, típico do gado leiteiro especializado. Marcado tipo sexual em ambos os sexos. Ossatura fina, musculatura leve, úbere volumoso; corpo em forma de cunha perfeita.

Cabeça curta, leve, tamanho pequeno para médio; razoavelmente larga na fronte, tendo uma forte depressão em forma de prato e, como consequência órbitas salientes: olhos vivos e grandes, escuros e salientes; focinho largo e ligeiramente saliente; fossas nasais grandes e bem abertas; orelhas pequenas e finas, com pêlos nas extremidades da orta superior; chifres curtos, consideravelmente mais curtos e grossos, nos machos. Deíços firmes, mandíbula saliente, mas, de comprimento compatível com o maxilar superior, língua forte de cor preta ou gráfila.

A pele embaixo da mandíbula é solta e deve cair numa prega flexível, lrouxa e macia, sem apresentar sinal de endurecimento por infiltração adiposa. Este conjunto dá a cabeça da Jersey um cunho especial e inconfundível.

Pescoço delicado, moderadamente comprido, bem insendo à cabeça e às espáduas.

Nos touros, cangote nítido, bem situado e desenvolvido;

Peito amplo e profundo, porém com a passagem da cilha um pouco pronunciada. Camilha estreita pela aproximação das espáduas e guardando boa distância entre as suas juntas. Ventre profundo, grande e bem suportado pela musculatura.

Pernas descarnadas, bem separadas e com apurados perleitos, ossos chatos e fortes.



II - Pontuação para Fêmeas

0.1 - Aparência Geral - 35 pontos

Individualidade através com feminilidade acentuada, vigor e robustez, harmonia na união de todas as partes ao todo e porte alto. Todas as partes devem ser consideradas ao se avaliar a aparência geral.

Características da Raça:

(contar pg. anterior)

Estatua - Alta, considerando moderado comprimento dos ossos das pernas, com ossos longos na estrutura do corpo como um todo.

Parte Anterior - Adequada constituição, com robustez e refinamento leiteiro.

As patas e cotovelos ajustados firmemente às paredes do tórax.

Cernelha bem definida, formada pela aproximação das patas com a linha dorsal a qual se eleva ligeiramente sobre elas, podendo-se observar as vertebrais dorsais bem nítidas. Do mesmo modo, a passagem e união do pescoço com as patas e retroescapula é suave unindo corretamente o pescoço ao corpo.

Destacar a profundidade e largura do tórax.

Linha Superior - Dorso reto e forte, lombo largo e quase nivelado, formando uma linha dorso lombar levemente descendente na direção da linha da anca. Uma ligeira sinuosidade na linha dorso lombar não deve ser considerada defeito no animal jovem, 2 anos, uma vez que a própria idade se encarregará de nivelar a linha.

A garupa desejável é longa e larga, quase nivelada. Um pequeno desnível, cerca de 2 cm, facilita a drenagem do aparelho reprodutivo, evitando variação sobre garupas planas ou com aquelas que apresentam os isquios mais altos que os ilíacos. As articulações coxo femurais, devem ser altas e bem afastadas e situadas próximas a metade da distância entre os pontos dos ilíacos e isquios.

Cauda assentada entre os isquios, bem inserida, horizontal em sua inserção, lisa, arredada e tocando os jarretes, possuindo abundante e ruste-jento.

Pontos

5

5

5

5

3

2

Pernas e Caxos - Ossatura forte e chata de modo a formar um paralelograma embaixo do corpo e ao caminhar deixar um rasto reto e paralelo. Pernas dianteiras retas bem afastadas, pernas traseiras quase perpendicular do jarrete até a quartela quando vista de lado, retas quando visto por trás. Janelas fortes, descarnados e modelados sem inchados.

Quartelas fortes e curtas, com alguma flexibilidade. Caxos curtos, arredondados com sola nivelada e o talão profundo e com unha fechada.

0.2 - Temperamento Leiteiro - 20 pontos

Vivacidade, formas amplas e angulosas, sem excesso de tecido (carne e gordura), sem debilidade; habilidade leiteira evidente com boa qualidade de úbere, levando em conta o estágio de lactação.

Tórax - amplo, profundo, longo e largo; grande capacidade respiratória indicada pela profundidade e largura imediata atrás do antebraço. Peito, largo e plano. Na sua parte inferior, coberto por barba flexível e com passagem de cilha ligeiramente marcada.

Ventre - Bem suportado pela musculatura, costelas bem separadas e arqueadas. Profundo, largo e amplo e demonstrando capacidade digestiva grande.

0.3 - Capacidade Corporal - 10 pontos

Relativamente grande em relação ao tamanho do animal, idade e período de gestação; demonstrando ampla capacidade digestiva, força e vigor.

Pescoço - Longo, descarnado, bem inserido à cabeça, unido suavemente às espáduas; garganta, barbeta e peito secos, limpos.

Cernelha - Fina, delicada, em forma de cunha, ligeiramente saliente; espáduas planas, inclinadas, simétricas descarnadas, bem aderidas ao corpo e harmoniosamente inseridas ao pescoço e costado.

Costelas - Achatadas, finas, longas, bem arqueadas, afastadas entre si na parte posterior, curvando-se por igual e separando o plano lateral-

12

vertical que passa entre quartos dianteiros e traseiros.

Flanco - Profundo e amplo, com vazão bem definido e articulações coxo-femurais fortes e bem separadas. Coxas - Subcôncava para chabas e bem separadas quando vista de trás, propiciando amplo espaço para o úbere e seus ligamentos posteriores.

Patas e Pélis - Pata solta, flexível e macia ao toque. Pélis delicadas, densas e sedosas.

IV - Sistema Mamário - 35 pontos

Úbere de qualidade, bem desenvolvido, amplo de inserção forte, boa sustentação, índice de alta produção e longo período de utilidade.

Úbere Anterior - Fímé e suavemente ligado, comprimento moderado, largura uniforme da parte anterior até a sua parte posterior.

Úbere Posterior - Firmemente ligado, alto largo, com a largura uniforme de cima até embaixo e ligeiramente arredondado na sua parte inferior. Assoalho do Úbere - Situado acima do jarrete, mostrando um forte ligamento suspensorio na parte posterior e quando bem definidos.

Tetas - Tamanho uniforme em comprimento e diâmetro médio, cilíndricas situadas quadrangularmente embaixo de cada quarto, apuradas e bem separadas se vistas do lado de trás.

Equilíbrio, Simetria e Qualidade - Com comprimento moderado, largura e profundidade não dividida quando visto de lado, suaves, macios, flexíveis e bem murchos após a ordenha, quartos igualmente balanceados. Com capacidade adequada, possuindo qualidade para grande produção de leite e por um longo período.

Em razão da não desenvolvimento natural do úbere, em bezerras e novilhas, menos ênfase é dada a essa parte e, consequentemente, mais ênfase deve ser dada a aparência geral, características leiteiras e capacidade corporal.

Uma leve e até séria discriminação é dada aos úberes muito desenvolvidos e gordurosos em bezerras e novilhas.

3

4

6

8

5

4

4

5

Mangalarga



Alô Amigos

Apesar da crise, dos funaros da vida e a ante visão de piores dias, o nosso cavalo, o nosso Mangalarga parece, nada disso sente e a sua trajetória continua límpida, vitoriosa, invejável.

Ainda em março próximo passado, cinco produtos nossos deram na Alemanha a demonstração inequívoca de que a raça é verdadeiramente imbatível. É bonita, forte e anda bem - Três predicados natos - Faltava-nos somente um palco de maior dimensão como aquele de Equitana, onde se exibem a cada 2 anos os melhores espécimes das raças que mais se destacam em todo o mundo. Vencemos. Os europeus ficaram entusiasmados com os nossos representantes equinos. Agora acredito, é só esperar. As portas dos grandes mercados estão abertas para o Mangalarga.

Por outro lado, bem pior diga-se, estamos rompendo ilusões, num país onde a irrealdade sempre imperou. Nestes dias incertos através leilões e mais leilões, o Mangalarga tem demonstrado sua firmeza, sua altiva e incomensurável preferência daqueles que o vêm não somente como o bom animal que é, e sim como a melhor e grande aplicação de capitais que ele representa.

O Mangalarga é isso minha gente. Bonito, forte, anda bem... e talvez seja ainda o mais seguro empate poupador do país.

Precisa mais?

Abraços

L. Noronha.

Mangalarga...ndo brasa



José Oswaldo Junqueira em visita ao Haras Piratininga, admira o notável Tucumã MJ em companhia de seu proprietário, Luizinho Andrade.

Andei falhando com a seção, mais que isqueiro velho, sem gás. Mas vou tentar explicar-lhes. O Anuário dos Criadores 86/87 tem consumido a mim e ao meu companheiro de 25 anos, o Sciacca, quase que o tempo total.

O nosso empenho normalmente é grande quando nele (O Anuário) estamos trabalhando - Desta feita porém a tarefa está duplicada, e se Deus nos conceder a mesma força e vontade que estamos tendo deveremos atingir mais de 150 páginas.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Este é o motivo principal e talvez o único e mais justo porquanto acredito que nenhuma raça equina do mundo conseguiu até agora juntar tantos plantéis e seus melhores criadores numa só reportagem, como nesta que estamos prestes a concluir.

Temos orgulho de nossa raça e ao mesmo tempo sentimos-nos altamente gratificados se conseguirmos esse desideratum tão original, tão benéfico para o nosso vencedor e INTERNACIONAL cavalo e aqueles a ele ligados.

Bem, bem amigos do Mangalarga, amigos comuns que sempre me prestigiaram, vamos ao nosso bate papo mensal, que falhou por 2 meses mas que agora já volta a sua normal caminhada.

Apesar dos pesares, dos tropeços políticos, dos juros elevados e da recessão que aí está, o cavalo Mangalarga foi pouco muito pouco abalado. Querem ver?

José Gonçalves Junior, criador em Guaratã, SP, comprou de Badih Aidar, uma das principais belezas da raça, um lindíssimo potro (3 anos) por... (digamos que tenha sido o recorde de preços de equinos de qualquer raça) em todos os tempos, no país.

Lanceiro Mangalarga é o nome do extraordinário alazão salpicado, filho de Colorado R.N. e Zagaia Mangalarga, cujo sufixo pertence à famosa criação do Dr. Geraldo Diniz Junqueira, de quem Badih adquiriu o potro, na desmama.

A média mensal de nossos associados do Mangalarga é de 60.-2 por dia, 720 ao ano. Vejam só amigos, isto não é de deixar a gente entusiasmado, ou mesmo "convencido"?

Bem, mais aí há que acrescentar o seguinte: temos um notável Presidente, uma diretoria ativa e vigorosa e... o melhor cavalo do Mundo.

Nesta mesma edição, temos trabalho de pessoas competentes que estiveram em Essen (Equitana) e testemunharam ao vivo o sucesso sem precedentes dos nossos produtos lá apresentados e que foram os mais referenciados e aplaudidos pelo enorme público de uma das mostras pecuárias universalmente famosas.

Vencemos, mas prefiro transferir os relatos dos acontecimentos aqueles que lá foram e assistiram de perto, bem de perto, a vitória sensacional do nosso querido Mangalarga.

Alguns leilões (até quando estava sendo escrita estas mal traçadas...) haviam sido realizados.

Inicialmente o 1º Leilão de Camboriu, SC, quando a média de vendas atingiu 160 mil com destaques para as tropas paulistas de Luiz Aparecido de Andrade, Pitangueiras, SP e de William G. Mira, de Barretos.



William Carlos G. Mira

JARA OJC agradável
sensação 2N para maior grandeza da raça

Jara OJC por Kalu do JEK
e Quermesse A.J. Campeã
potra em Recife, Natal e
Res. Campeã em Barretos,
SP.



Jara mostra seu perfeito andamento
diagonalizado



Mangalarga...ndo brasa

Notem todos que esta foi a primeira vez que os catarinenses tiveram oportunidade de remate, sem conhecer devidamente as vantagens do Mangalarga. Acredito, que sáti-fiz e que os primeiros compradores de lá voltarão breve para comprar mais.

Em seguida o Leilão Oficial da ABCCRM que repetiu a dosagem catarinense, pois o evento se deu às vésperas de um leilão melhor preparado, por uma elite de criadores, digamos mais experimentados como o de Rubens Corsi e seus convidados, por exemplo. Ambos estiveram bem com a média (dos dois) atingindo quase 300 mangos.

Armando Bueno dos Santos um criador que vem subindo dia a dia, encarregou-se de leiloar no domingo de Ramos (ainda guardo essas datas, esses dias Santos, graças a Deus) seu verdadeiro plantel de craques com potras, matrizes e alguns machos da mais alta envergadura técnica. João Carlos Matta e Eurides Martins Mendonça foram os seus convidados. Todos ratificaram as suas categorias de bons criadores, bons vendedores.

A média de Armando somou 602 paus, motivo pelo qual estou parabenizando-o valeu Armando. A raça está contando com você.

Faveta, uma potra de 3 anos, filha de Entrevero foi o ponto mais alto do leilão. Valeu quase 1.500 e seu feliz arrematador foi Joaquim Romero Fontes que demonstrou assim, mais uma vez, o seu bom olho clínico.

Querê, devo e faço-o com enorme satisfação, cumprimentar os criadores da Alta Mogiana que também realizaram em Ribeirão Preto o seu Leilão que por motivos vários, alheios às ótimas produções apresentadas não atingiram aquilo que deveriam atingir.

Média boa, mas que poderia ser muito melhor, não fora



Carlos O. Rosa Lima

acontecimento social realizado na Região e que envolveu 90% da classe pecuária. De qualquer forma Carlos Oswaldo Rosa Lima, o afamado criador proprietário de Estevão da Mangueira, José Luiz Junqueira Barros, o meu querido BI e seus companheiros merecem todos os elogios. Se uma boa tropa tinha que ser apresentada para o oferecimento rematante, ela o foi. Boa até demais. Pena os arrematadores não a aproveitaram como deviam. O compromisso social parece, atraiu mais.

Falei de alguns leilões e no próximo número deverei falar de outros tantos pois realizações são o que não faltam, principalmente em se tratando de leilões mesmo nesta crise dura "dos diabos".

Estive em Mococa e vi com alegria, observei com atenção a Exposição, a monumental exposição anual que lá se realizou. Zezinho Pereira Lima, Dercy Godoy, Waldir Meirelles, Olímpio G. Dias e outros devem estar até agora, acreditam, recebendo abraços e



José Pereira Lima Netto

parabéns, pela beleza, pela organização do certame hoje, sem favor algum, um dos melhores do estado.

Desfile do J.O.P. cobriu na última temporada 200 matrizes. O lindíssimo filho de Turbante J.O. está com a bola toda. Tal fato, porém, super auspicioso, levou seu simpático dono e meu amigo-irmão José Oliveira Prado ao Hospital. Graças a Deus tudo em ordem, tudo em paz. Alegria demais também faz mal. Mas no caso, apenas um susto. Um pequenino susto.



José Oliveira Prado, Dr.

Falei no Desfile, lembrei-me e pergunto ao Pradinho, o que um "coelhinho da Páscoa" contou-me.

É verdade que mandaram 70 paus no agora super-afamado craque Desfile. Não precisa preocupar-se. Basta um fio e dizer-me sim ou não, que o assunto ficará apenas entre nós dois (e os eleitores de Mangalargando).

Há gente e gente. Mas que delicia de pessoa, de amigo e distinção que é Darcio Luiz Pinto dos Santos da Djalma de Lima Leilões. Aliás todo o pessoal do Djalma (principalmente o próprio é "ótimo" Ao Darcio o meu abraço pelas atenções que sempre me confere.

Depois de algum tempo estive com o meu querido amigo, "professor", que é Eurides Martins Mendonça, que está voltando. Voltando bem, com disposição e com aquele conhecimento de Mangalarga

que poucos possuem. Ótimo. Maravilha! O nosso meio com Eurides, parece, fica mais completo, mais e mais em tudo que é de bom.

Outra pessoa que está sempre grudada no meu coração e que revivi com emoção foi Julinho Maionchi, que tem um dos bons reprodutores do país que é, Hellaco, um dos bons filhos de Gigante J.O.

Careca, o estupendo craque (São Paulo ou Napolís) está criando e vai comprar disse-me. Se o homem (Careca) for bom criador como jogador que é, o nosso cavalo ficará mais rico, mais disputado. Oxalá fique Careca!

Não pude comparecer à Exposição de Catanduva que teve a direção do grande amigo Walter Gradella. Não pude por motivos imperiosos que contarei pessoalmente ao Walter. Soube, entretanto, que o certame esteve formidável. O sucesso somente bate à porta de quem sabe conduzi-lo. E o Gradella, bem "depois eu conto" (não confundam, por favor).

Dr. Geraldo Diniz Junqueira e Sra. José Oswaldo G. Junqueira (Maninho) Sra., já regressaram do passeio pelo Velho Mundo.

Neste número os balanços voltam com notícias, através Edgar Walter, entusiasmado cridor e uma das pessoas mais estimadas no seio da raça. Atendem para as novidades contadas pelo Edgar, todas com alto conhecimento do missivista aliadas à sua maneira simples e alegre de se ligar.

Em Ouro Fino, MG, D. Maria Lucia Vergueiro Ballo-mi e seus dedicados filhos Celso Antonio e Carlos Henrique mantêm o nível Haras Colony. Conheci-os em Mococa e adorei a simpatia de todos e prometi ir lá, um dia, se Deus quiser.

Mangalarga...ndo brasa

Noel Antonio da Silva, ex Celso J.M. Ribeiro, Paulo Toscani é agora o responsável pela bonita tropa que conta com apenas dois anos. Uma excelente aquisição do Haras Colomy.

Dirço, segundo José Oswaldo Junqueira, um dos melhores peões do Brasil foi contratado pelo criador Nelson Franco Spielmann. Dirço, ex Adalberto Castilho, um dos mais afamados e aplicados do país terá agora a responsabilidade de cuidar do magistral Luxo do JEK, Bruma J.O. Balada J.O., e Oxford N.S. outras tantas cobras do Nelson. Não tenha a menor dúvida, amigo Nelson, o seu novo contratado dará conta e bem o que lhe for confiado. Conheço a capacidade técnica, a educação e outras muitas virtudes que o Dirço possui - há quase 30 anos.



Oxford N.S. - o bonito potro de Nelson Spielmann uma das maiores sensações da última Exposição de Itapetinga onde se sagrou brilhantemente Campeão Potro.

Orpheu José da Costa, um leilão fraco comprou uma polidra forte. Forte no aspecto físico, forte pelo pedigree e beleza. Como vêm, os rios desagüam mesmo nos grandes mares. Desta feita num mar ituano, que congrega um dos mais pitorescos Haras do País, uma tropa majestosa, um criador inteligente.

Muito muitíssimo obrigado Dr. José Carlos Ortega Jerônimo. Obrigado pelo que você vem fazendo em prol da raça (Centro de Inseminação e Pesquisas) e pela gentileza (própria) com que me distinguui.

Olinto Marques de Paula contou-me (só eu não sabia, infelizmente) que esteve doente acamado razão da não realização do seu já tradicional leilão de abril... Que esteja bem, em paz são só meus votos, assim como de toda a família Mangalarguista.

Em Ribeirão Preto, Leilão Alta Mogiana, muitos amigos. Nelinho, (Ituverava) Marico, Roberto D. Junqueira, Walter Becker, Omar (Dracena, que saudades!), Gilberto A. Prado, Geleia, o querido Geléia de

tudo o mundo, Luizinho Andrade, João Humberto Carvalho e muitos outros, sem contar o rei da simpatia, o criador de Estevão da Mangueira, Carlos O. Rosa Lima.

Roberto: (Hotel Estância Barra Bonita) apesar dos "Wisquinhos" do Leilão não esqueci o que combinamos. Vai ser uma higiene mental maravilhosa.

Rosalina Aparecida Viana é uma fervorosa adepta do Mangalarga e está iniciando criação através ótimos produtos adquiridos nos principais leilões. Muito breve, podem anotar, teremos mais um ótimo plantel que engrandecerá ainda mais nossa vitoriosa raça.

Rei, um novo Rei da Raça? Aguardem!

MARCHA TROTADA



José Ely de Miranda, o ex craque de futebol Zito contou-me que Falcão da Copi (Mestre do JEK x Negra J.O.) está um primor.



José Ely de Miranda

Estive com Ignácio Peres Lopes de quem "puxei as orelhas" recentemente pelo seu "desaparecimento". Felizmente o dono do fantástico Durango RS (Cocar J.O. x Etiqueta CR está "vivo" e super entusiasmado com Durango e sua produções.

José Oswaldo Junqueira foi justamente homenageado pelos criadores de Jales - Valeu J.O. é o nosso Papa e merece tudo de bom.

Rubinho cada vez melhor nos julgamentos da raça. Em Mococa todos gostaram do seu trabalho. O filho do nosso querido e saudoso Josino Meirelles, é um dos bons juizes que possuímos.

Ariel Cardoso Gaioli está criando Nelore. Mais precisamente Nelore Mocho. Vai dar certo, pois tudo que Arielzinho empreende dá certo. Vide sua alfafa uma das melhores do País. Isto sem contar sua muito boa tropa, lá no lindíssimo Arco Verde.

Flávio Pereira de Souza em todos os leilões e empreendimentos da raça. O dono da afamada marca "Flaps" é uma figura boníssima e bastante admirada por todos.



Flávio Pereira de Souza

Salazar Conrado Dias está com uma tropa pra ninguém botar defeito - Quem me conta é meu companheiro Sciacca, que conhece, é sincero e honesto, razões pelas quais, acredito. Mas, partindo do "o que os olhos não vêem o coração não sente" vou lá. Vou sim.

Extra oficial: destacado criador, forte como um elmo, aplicado como um maestro está querendo voltar - mataram?

Vocês viram as filhas de Gaivota de Ibirá a extraordinária matriz (23 dias) do Dr. Francisco Lourenço Cintra, na sua última publicação?

Veja bem - Acho que somente elas valem por um plantel da mais alta classe.

Tucumã M.J., de Luizinho Andrade tem produções indiscutíveis, maravilhosas. Tucumã é raçador de 1ª linha. Sorte da raça e do Luizinho.

Graças a Deus possui uma filha de Atlas R.N. do João Carlos Matta. É soberba, é uma das melhores.

Obrigado Dr. Paulo Sérgio Portugal Graciano. Muitíssimo obrigado. Pelo que você é. Pela sua amizade, e por possuir Garlipo do JEK, um craque melhorante e excepcional que é.

Mangalarga...ndo brasa

EQUITANA

Claudia Cecilia de Carvalho e Mello Spielmann, senhora Nelson Franco Spielmann, além da docilidade, beleza e elegância que possui, tem ainda extraordinário dom jornalístico. Neste seu trabalho, Claudia discorre muito bem o sensacional êxito obtido pelo Mangalarga na Europa, assim como pitorescas passagens dos nossos criadores que lá estiveram. Sirvam-se!



D. Claudia Spielmann

Desde há muito se fazia necessário dar ao cavalo Mangalarga - o nosso Mangalarga - um enfoque internacional.

Para que isto se concretizasse foi preciso que tivéssemos na presidência da Associação um homem de competência, determinação e sobretudo de trabalho.

Clodoaldo Antonangelo, carinhosamente chamado pelos amigos de Tatinho, é hoje mais do que nunca um vitorioso por ter dado a nós criadores e a nossa criação um status nunca antes alcançado.

Sei que a luta foi dura. Sei que houve momentos em que pensou em desistir, tantos eram os intraves e os contratempos. Foi em frente e quem como nós esteve em Equitana volta para o Brasil com a sensação de que nunca algo foi tão válido, como a apresentação do Mangalarga na Alemanha e de que vale a pena voltar daqui a dois anos novamente.

No Domingo, último dia da exposição, quando o Brasil se apresentou representado pelo marchador, e pelo campolina, foi o nosso Mangalarga paulista quem levantou o público alemão, presente nas arquibancadas.

Todos se apresentaram bem, porém Urutau montado magistralmente por Adaldirinho e Lemar montada também magistralmente por Zequinha, saíram no galope, sem freio, sem cabresto, sem redeas, de cara limpa, obedecendo seus peões só na pressão das pernas. No meio desse galope alucinante, Adaldirinho e Ze-

quinha tiram os bonés ao mesmo tempo por uma extrema coincidência e acenam para o público. Este se levanta, aplaude de pé e grita "Brasil".



Equitana Tatinho, Ivan e Spielmann

Nessa hora não importa se é Brasil com S ou Brasil com Z. O nome que soa é o da nossa Pátria e o cavalo que arrebatou é o Mangalarga.

Essa exposição, para se ter uma idéia é montada num recinto fechado, que equivaleria a 2 vezes o Anhembi.

Nesse recinto, dividido em vários setores, se situam os stands e junto a eles ficam os animais. Há outros stands que vendem desde um enfeite para casa, uma jóia em forma de cavalo, estribo louça pintada com motivos equinos, até roupas, selas, redeas cabrestos, enfim tudo que se relaciona com a criação de cavalos.

Foi montada também uma imensa pista, com arquiban-

cada para cerca de 5 mil pessoas, onde os cavalos se apresentavam. As mais diferentes raças, os mais diferentes tipos. Um belo Show.

Para nós criadores foi uma

de que isto venha mesmo acontecer.

Aparecidinha com aquela amabilidade e delicadeza de sempre, ao lado de Tatinho, serviu de intérprete muitas vezes, no trato com os visitantes da feira.

Lúcia Aidar com sua cativante espontaneidade era o deleite de Ivan que não se cansava de lhe gabar as qualidades, ao vê-la conversar com todos que procuravam nosso stand.

Ela e eu ficamos na porta do recinto de apresentação dos animais, distribuindo folhetos sobre o cavalo Mangalarga, escritos em alemão, imprimidos no Brasil e daqui levados para lá.

Pasmem vocês. Até o Ivan e o Nelson ajudaram-nos na distribuição.

A cooperação era geral. A união de todos nós Mangalarguistas foi total.

A amizade reinante foi o elo que nos reuniu para que juntos vibrássemos e torcéssemos pelo nosso Mangalarga.

Ronise e Batalha - companheiros sempre alegres e animados. Foi Batalha quem nos fez rir mais ao fazer graça de tudo e de todos.

Papu, sempre amável, sempre elogiando os passeios. Maura, sua esposa uma alegre companheira, foi quem serviu a batidinha para o Presidente da feira e para os criadores presentes. Sua atitude naquela hora foi sem dúvida muito oportuna.

Adaldirinho e Altair, não tinha tido o prazer de co-

festa. Para quem cria cavalos, um pedaço do paraíso na terra. Quem lá esteve acabou trazendo selas, cabrestos, chicotes e outras coisas mais.

A feira é montada por um particular com toda a ajuda do Governo. Assim sendo o presidente da exposição esteve presente no stand brasileiro nos fazendo uma visita, quando lhe foi servida uma caipirinha e mais tarde um café. Muito simpático, elogiou nossos animais que foram puxados para lhe serem mostrados. Bateu um longo papo com todos em inglês e nesta ocasião foi convidado por Tatinho e Nelson para montar uma Equitana no Brasil. Aceitou de pronto. Fica a nossa esperança

Mangalarga...ndo brasa

nhece-los mais intimamente, mas privar da companhia deles foi muito gratificante. Um casal muito simpático.

Dr. Marchi e Juraci, sempre dispostos, sempre participando de todos os momentos mesmo quando tiveram que subir os 300 degraus de um castelo da Idade Média, visitados por nós durante um longo passeio pelo Rio Reno.

Edgar Walter foi sem dúvida, juntamente com Carlos Tourinho de Abreu os relacionamentos públicos da exposição. Conheci todos os stands, todos os expositores, todos os peões e uniram-nos à eles, de tal forma que se trocava a nossa calpirinha pelo vinho alemão dos nossos vizinhos de stand, numa confraternização geral.

Atilio D'Angieri, um companheiro, até quando teve que se sacrificar e permanecer na Alemanha até depois do embarque dos animais, indo encontrar o pessoal em Paris e deixando de conhecer o belíssimo haras programado para a Inglaterra.

Para os peões não é preciso dizer que foi uma viagem



Outro aspecto do nosso grupo presente à Exposição de Essen, Alemanha

inesquecível, nada foi igual e tão gratificante quanto estar na Alemanha montando o Mangalarga.

Fizemos um passeio para Amsterdan (Holanda) onde conhecemos uma lapidação de diamantes, os canais num passeio de barco, o museu com quadros célebres de holandeses com Van Gogh e Rembrandt e como não poderia deixar de ser, conseguimos avistar um moinho.

Fomos também de ônibus até Koblenz, às margens do Reno. Subimos numa fortaleza datada do Século V, donde observamos uma vista magnífica com a bifurcação do Rio Reno. Almoçamos num restaurante típico, numa cidadezinha conhecida como a Princesa do Reno, por ser a localidade mais bonita ao longo de todo o rio.

Visitamos Colonia, Bohn, Musten.

Aqui fomos conhecer um Haras, cuja principal atividade eram as coberturas. Dali partimos para uma associação para treinamentos, inseminação artificial, onde são guardados todos os troféus ganhos pela Alemanha em competições eqüinas.

O almoço em um restaurante extremamente agradável, terminou com uma guerra de neve, da qual muitos participaram na alegria incontida de apreciar a nevasca que caía, com tudo ficando totalmente branco, uma vez que a temperatura desceu para 10º abaixo de zero. A graça ficou por conta de Nelson, meu marido que foi quem começou a guerra ao desafiar os Aidas, num clima de total descontração e amizade. Grandes companheiros de viagem.

Da Alemanha, seguimos eu e Nelson para a Itália e o grupo foi para a Inglaterra, continuando a excursão em visitas aos Haras programados, aos passeios, voltando no fim do mês de Março, contando mil novidades.

Noticiário Baiano

Amigo Noronha

Ai vão mais algumas notícias sobre o nosso cavalo aqui na Bahia (o Mangalarga) é claro!

1) - O Tourinho de Abreu (Calu) e o Murilo Eduardo Xavier provaram os garanhões Paladino II e Cointreau J.V.A. por esta temporada. (Estação de Monta) que passou. Primeira grande prova que deve surtir um bom efeito, pois os dois criadores possuem duas excelentes tropas que com este refrescamento de sangue, certamente elevará ainda mais os dois criadores.

2) - Foi realizado neste final de semana (dia 08.11) no Hotel 4 Rodas o 1º Leilão Mangalarga Bahia verão. Su-

cesso absoluto. O animal Barbarela TA (Criação de Tourinho de Abreu) foi vendida a Jaffer Felício Jorge por Cz\$ 1.056.000,00 batendo o recorde baiano e Norte Nordeste. A média geral do Leilão foi também a maior já registrada no nosso estado. Cz\$ 268.800,00 para 55 lotes (média maior entre todos os Leilões).



Jaffer F. Jorge, Dr.

A organização foi da Centaurus (A mais nova Empresa de Leilões da Bahia) e da Po-

mave Leilões de São Paulo. Muita gente de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Alagoas e outros estados.

O grande presidente Tatinho, Ivan Aida e Sra., Wilson Codgno e Sra., Luiz Carlos Codgno e Sra., (os dois irmãos são das pessoas mais entusiasmadas com o Mangalarga que conheço), William Mira, Marcelo Toledo, Fernando Uchoa, Jaffer Felício Jorge, João Carlos Mata, Guilherme Weissmann, João Manuel Dias e Sra., Arlindo Campos e Sra., Theophilo Duarte e Sra., Aírto G. Tarantino e Sra., Roberto Cajado e Sra., Giba Tarantino, Jorge Resegue, Roberto Montenegro Filho e Sra., José Antonio Uchoa e Sra., dentre muitos outros.

O leiloeiro foi Antonio Carlos Pinheiro Machado e o mestre de cerimônias foi Neville Trebilcock.

Realmente uma noite inesquecível, para todos que as-

sistiram mais uma prova da força do nosso querido Mangalarga.

3) - Ao nosso amigo e criador Aloisio Teixeira, os nossos sentimentos pela perda da primeira fêmea, filha do Dárdano OJC no Hara Sipódiba. Que Deus o recompense de outras maneiras.

4) - Navarone T.A. (Turbante J.O. x Caprichosa de Água Branca) (Criação de Tourinho de Abreu) já se encontra em São Paulo no Haras do Dr. Aírton G. Tarantino, cedido que foi por esta temporada de monta. Vale a pena conhecer este espetacular filho de Turbante J.O. que certamente imprimirá aos seus descendentes as grandes qualidades que possui.

5) - Maravilhosa é o melhor termo para aplicar à produção do Desfile JOP nas águas do grande criador baiano Maurício Pimentel que acreditou e se deu bem! Parabéns.

(continua no próximo nº)

VI Semana Nacional do Cavalo Árabe

De 19 a 28 de junho de 1987

PARQUE DA ÁGUA FUNDA - SÃO PAULO - SP

- **CORRIDAS:** PSA, MSA e AA

Dia 20 (sábado) às 20 horas

- **PROVAS:** Adestramento, Potência e Indoor Polo

Dia 20 (sábado) a partir das 9 horas

Salto e Hipismo Rural

Dia 21 (domingo) a partir das 10 horas

- **LEILÕES:** Mestiços de Sangue Árabe

Dia 19 (sexta) às 20 horas e 21 (domingo) às 16 horas

200 animais

Anglo Árabe

Dia 22 (segunda) às 20 horas 50 animais

Puro Sangue Árabe

Dias 23 e 24 (terça e quarta) às 20 horas 150 animais



JULGAMENTO HALTER:

Mestiço de Sangue Árabe

Dia 24 (quarta) às 9 horas

Anglo Árabe

Dia 25 (quinta) às 9 horas

Puro Sangue Árabe

Dias 26 e 27 (sexta e sábado)

às 9 horas



- **PROVA DE APTIDÃO PARA MONTARIA:** Mestiços de Sangue Árabe e Anglo Árabe - Prova em Liberdade - Anglo Árabe - Dia 25 (quinta) às 20 horas

- **GRANDES CAMPEONATOS:** Mestiços de Sangue Árabe, Anglo Árabe e Puro Sangue Árabe. Prova de Rédeas, Desfile de Garanhões e Desfile dos Campeões de Performance Dia 28 (domingo) às 10 horas

Inscrições até 15 de maio de 1987

Informações ABCCA (011) 263-1744

AVENIDA FRANCISCO MATARAZZO, 455 — TEL.: (011) 263-1744 - CEP 05001 - SÃO PAULO - SP - BRASIL

Santa Gertrudis

Leilão Jubileu de Prata da ABSG



29 de junho/87 - 20 h
Maksoud Plaza - SP

40 fêmeas
com prenhez positiva ou bezerro ao pé

6 machos
com garantia de fertilidade

11 pagamentos

Reservas de mesa no Programa



Marketing:

 PEGASO


MAKSOD PLAZA

Organização:


3JO
PROGRAMA

SUMARIO

HORMÔNIOS ANABOLIZANTES — REVISÃO

Introdução — Classificação dos hormônios — Mecanismo de ação — Eficácia dos anabolizantes na taxa de crescimento: Machos castrados, Fêmeas e Machos inteiros — Risco na utilização dos anabolizantes — Métodos de detecção de resíduos — Conclusão.

ELIMINAÇÃO DAS VERRUGAS DAS TETAS DE BOVINOS

As verrugas encontradas sobre as tetas são as mais incômodas. Para combatê-las é necessário conhecê-las bem. Os vírus têm várias fontes — Contágio muito variável — Cura espontânea, resistência vitalícia — Os diferentes tratamentos — Tratamento cirúrgico — Tratamento médico local — Tratamento médico geral — Tratamento homeopático — Vacinação — Conclusão.

RESUMOS E CONCLUSÕES DE PESQUISAS REALIZADAS SOBRE A RAÇA CHIANINA NO ESTADO DE SÃO PAULO

- VIII — Correlação entre biometria testicular e altura no garrote de bovinos Chianina, zebuínos Nelore e mestiços.
- IX — Período de gestação em bovinos da raça Chianina no Estado de São Paulo.
- X — Primeiro estro pós-parto, estro fértil e período de serviço de bovinos Chianina P.O.
- XI — Idade de parição ao primeiro parto e intervalo entre-partos em fêmeas da raça Chianina no Brasil.
- XII — Idade à primeira cria, intervalo entre partos e períodos de gestação em bovinos da raça Chianina no Brasil.
- XIII — Caracterização eletroforética do tipo de hemoglobina e outros parâmetros hematológicos de bovinos Chianina, zebuínos Nelore e mestiços.
- XIV — Índice de conversão de alimentos de bovinos Chianina, zebuínos Nelore e seus mestiços.
- XV — Taxas de fósforo e cálcio no sangue de bovinos Chianina, Nelore e seus mestiços.
- XVI — Perfil metabólico de bovinos Chianina, zebuínos Nelore e seus mestiços.
- XVII — Correlação entre perfil metabólico e ganhos de peso de bovinos Chianina, zebuínos Nelore e seus mestiços.

NOTAS ZOOTÉCNICAS

Considerações sobre a detecção do cio das vacas.
Leitões preferem o calor do corpo da mãe.
Os porcos ajudam em pesquisas dos distúrbios cardíacos do homem.

Hormônios anabolizantes — revisão

Introdução. A utilização de substâncias anabolizantes em bovinos, principalmente hormônios, tem sido uma prática usada por mais de 30 anos, gerando muita controvérsia, especialmente no que se refere ao tipo do hormônio, dose, eficácia e riscos à população consumidora. E, enquanto alguns países como EUA, Inglaterra e França têm seu uso permitido legalmente, outros, como Holanda, Itália, Dinamarca e Bélgica proibem a utilização desses compostos. Na Inglaterra, estima-se que 20% do rebanho bovino é implantado com agentes anabolizantes (Dixon, 1983). No Brasil, embora somente o Zernalol seja permitido, uma gama enorme de outros compostos são utilizados de forma indiscriminada, principalmente em regiões de fronteira, onde os produtos são adquiridos e utilizados sem qualquer controle.

Nos últimos 20 anos, a pesquisa tem sido estimulada pela possibilidade de produzir, através da utilização dessas substâncias anabolizantes, aumento no percentual de proteína de carcaça, melhoria de eficiência alimentar e, ao mesmo tempo, modificação no processo de deposição de gordura (Galbraith & Topps, 1981; Chow, 1983). Além disso, o potencial de melhoramento resultante do uso de anabolizantes pode ser da ordem de 15% do peso vivo, o que corresponderia a uma produção adicional de 20 a 30 kg de carne, quando corretamente implantado em animais em boas condições sanitárias e com nível alimentar adequado (Henderson, 1983).

O aumento da taxa de crescimento e da eficiência de conversão alimentar em bovinos, em decorrência da utilização de agentes anabolizantes foi demonstrado por Dinusson e cols. (1950) e vários outros autores. As observações iniciais da aplicação de hormônios exógenos ou compostos semelhantes a hormônios foram feitas por Zondek & Marx (1939), que descreveram a utilização de compostos estrogênicos alterando a composição corporal em aves. Já o desenvolvimento de compostos estrogênicos sintéticos e seu uso em bovinos foi estudado por Dinusson e cols.

(1948), Andrews e cols. e Burroughs e cols. (1955).

A regulação hormonal do crescimento envolve vários hormônios que agem em conjunto. Acredita-se que os principais sejam os do crescimento e as somatomedinas (Davis e cols.; Hansell, 1985). O hormônio do crescimento aumentou a síntese de proteínas e o crescimento muscular (Trenkle & Marple, 1983), enquanto as somatomedinas, que são produzidas pelo fígado por influência do hormônio do crescimento, têm ação semelhante à da insulina, de promover a captação de aminoácidos pelas células musculares (Galbraith & Topps, 1981), além de aumentar a síntese de DNA e RNA (Van Wyl e cols., 1974). Esses hormônios, entretanto, teriam efeito limitado sem a presença dos hormônios da tireóide e, na puberdade, dos esteróides gonadais (Davis e cols., 1984). Os hormônios da tireóide são essenciais para secreção do hormônio do crescimento pela pituitária (Hansell, 1985) e potencializam o efeito deste nos tecidos. Os andrógenos influenciam a síntese de proteínas nos músculos, após combinarem-se com receptores citoplasmáticos e específicos (Trenkle, 1974; Trenkle & Marple, 1983). Os estrógenos também têm um efeito anabólico que determina o aumento do crescimento de músculos e ossos de maturidade precoce. Esse efeito nos músculos é provavelmente consequência de mudanças na secreção de outros hormônios (Galbraith & Topps, 1981; Davis e cols., 1984). Como as funções do sistema endócrino ocorrem de forma integrada, a secreção de um determinado hormônio endógeno é modulada por outros. De forma semelhante, o efeito de um hormônio é determinado por sua interação com os demais. Portanto, alterações no equilíbrio endócrino podem determinar mudanças nas taxas de crescimento e na composição corporal (Galbraith & Topps, 1981).

O objetivo deste trabalho é fazer uma revisão das informações referentes a tipos de hormônios em uso em diferentes países, sua eficácia,

normas de segurança e métodos de detecção de resíduos.

Classificação dos hormônios

De acordo com McDonald (1977), os hormônios classificam-se, quanto à estrutura química, em dois grupos: proteínas e esteróides. Os primeiros possuem como unidade estrutural os Aminoácidos e são segregados pelas glândulas hipófise, tireóide, paratireóide e pâncreas. Enquanto que os segundos são caracterizados por apresentarem o ciclopentanoperidrofenantreno na sua estrutura química e são segregados pelas gônadas e córtex da adrenal.

Muitos hormônios participam do processo de crescimento e desenvolvimento dos animais, tornando-se bastante difícil estabelecer a importância individual de cada um. Keller e cols. (1979) demonstraram uma baixa correlação entre a concentração plasmática dos hormônios e o crescimento do animal (taxa de ganho de peso, síntese de proteína e lipídios).

Dentre os hormônios envolvidos no processo de crescimento destaca-se o hormônio do crescimento (GH) e a somatomedina (Davis e cols., 1984; Hansell, 1985). Entretanto, a ação desses hormônios fica prejudicada pela ausência de outros, como os hormônios tireoideanos e gonadais. Sendo que estes últimos têm sido largamente utilizados como anabolizantes. Os Andrógenos estimulam a síntese de proteína a nível muscular (Trenkle, 1974; Roche, 1984) e os estrógenos exercem ação semelhante através de um estímulo para secreção do GH pela hipófise (Roche, 1984; Hansell, 1985).

Existem duas classes importantes de agentes anabolizantes, ambos com influências nas funções metabólicas do animal, resultando em um aumento na produção de proteína. Uma classe consiste de hormônios sexuais, os esteróides endógenos ou naturais, que são os estrógenos, andrógenos e progestágenos. A outra classe consiste de esteróides exógenos ou sintéticos que são análogos aos hormônios naturais com uma potência maior e um efeito mais específico no crescimento (Henderson, 1983). Os agentes anabolizantes podem também ser classificados de acordo com sua atividade biológica (Dixon, 1983) em estrogênicos, androgênicos e progestágenos.

Os endógenos mais utilizados são: estradiol 17- β e o benzoato de estradiol com atividade estrogênica; e a testosterona com atividade androgênica. Já os exógenos mais usados são o Dietilstilbestrol (DES), o Zernalol, o hexaestrol e o dienestrol com atividade estrogênica; o acetato de trembolone e a metil testosterona com atividade androgênica e o acetato de megestrol com atividade progestagônica.

Nos Quadros I, II e III, são apresentados os principais produtos comerciais utilizados como anabolizantes, com suas respectivas composições, dosagens e período que devem ser retirados antes do abate.

Quadro I. Alguns hormônios naturais utilizados como anabolizantes em bovinos

Produto	Composição	Dosagem	Retirada antes do abate
Compudose	estradiol 17-	45 mg	60 dias
Implixa-BI	estradiol 17- + testosterona	20 mg 200 mg	60 dias
Implixa-Bro	estradiol 17- + progesterona	20 mg 200 mg	60 dias
Synovex-S	benzoato de estradiol + progesterona	20 mg 200 mg	60 dias
Synovex-H	Progesterona benzoato de estradiol — propionato de testosterona	200 mg 20 mg 200 mg	60 dias

Quadro II. Alguns anabolizantes exógenos utilizados em bovinos de corte

Produto	Substância	Dosagem	Retirada antes do abate
MGA	Acetato de Melenigestrol	0,5 mg	48 h
Ralgro	Zeranol	36,0 mg	65 dias
Finaplix	Acetato de trembolone	300,0 mg	100 dias
Sumplant	DES	30,0 mg	120 dias
Revalor	Estradiol + Acetato de trembolone	20,0 mg 140,0 mg	100 dias

Quadro III. Anabolizantes exógenos e suas atividades biológicas

Substância	Atividade
Acetato de Melenigestrol	Progestágena
Zeranol	Estrógena
DES	Estrógena
Acetato de trembolone	Androgênica

Fonte: Adaptado de Trenkle, 1977.

Mecanismo de ação

Já foi claramente demonstrado que os hormônios esteróides exercem sua ação nas células-alvo, penetrando nas mesmas através de processo de difusão facilitada, onde se combinam com seus receptores específicos localizados no citoplasma. Após a formação do complexo hormônio-receptor, este migra para o núcleo celular, fixa-se na cromatina, modificando a expressão genética da célula e induzindo a síntese de RNA, mensageiro que, no citoplasma, codificará a síntese de proteínas e/ou enzimas relacionadas com a função do hormônio (McDonald, 1977; Ricco e cols., 1981; Ricco & Sacaze, 1984), conforme exemplifica a Fig. 1. Embora a maioria dos hormônios anabolizantes apresentem estrutura química semelhante à dos esteróides, o mecanismo de ação dos mesmos ainda não está totalmente compreendido. Dentre os hormônios anabolizantes existem formas diferentes de ação, no que se refere a substâncias androgênicas e estrogênicas.

Os anabolizantes estrogênicos estimulam a liberação do hormônio do crescimento pela hipófise anterior, elevam a insulina e o aumento da glicemia (Preston, 1975; Hodge e cols., 1983) elevam a tiroxina e aumentam o peso da pleuródia (Trenkle, 1979). Essas alterações levam a um aumento no metabolismo dos tecidos. A insulina estimula a captação celular de

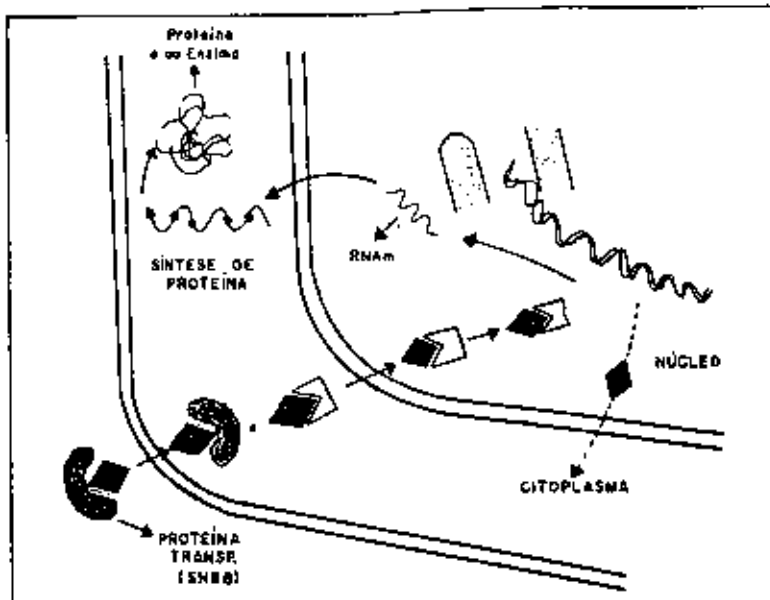


FIGURA 1. Mecanismo bioquímico da ação celular dos hormônios anabolizantes. Fonte: WILLEMART, 1985

aminoácidos, ativando fatores que, por sua vez, iniciam a síntese proteica. Como consequência do estímulo hormonal do crescimento pelos anabolizantes com atividade estrogênicas, há alterações principalmente no metabolismo do nitrogênio (N), ocorrendo diminuição do nitrogênio da urina do plasma, diminuição na excreção de N da urina, pequena diminuição na concentração de aminoácidos e aumento da síntese de proteínas (Dixon, 1983).

O Dietilstilbestrol, sendo um estrogênio sintético, aumenta a liberação do hormônio somatotrófico (Buttery e cols., 1978) o que indiretamente estimula a retenção de N e a síntese proteica (Preston, 1975). Há, também aumento na concentração de tiroxina que tem efeito no metabolismo das proteínas. O Zeranol, que é um derivado do ácido resorcinol, segundo Katsenellenbogen e cols. (1979) interage com os receptores do estradiol e produz muitas das mesmas respostas bioquímicas observadas nos estrogênicos naturais. Ainda aumenta a secreção de cortisol e da prolactina e inibe a síntese de insulina e de tiroxina (Willemart & Bouffalt, 1983).

Os andrógenos estimulam a síntese de proteínas muscular, o que aparentemente resulta de uma ação direta no músculo (Roche e cols., 1981; Buttery & Slinnett-Smith, 1984; Willemart, 1985) não promovendo contudo, nenhuma mudança significativa no estado hormonal endógeno, com exceção do nível de tiroxina, que sofre elevação (Buttery e cols., 1978). Um dos mais recentes anabolizantes introduzidos é o acetato de trembolone, cuja eficácia tem sido demonstrada em ruminan-

tes (Heitzman e cols., 1979). Entretanto, seu modo de ação não está completamente claro; parece não haver nenhuma mudança na concentração plasmática da insulina e do hormônio do crescimento em animais implantados (Buttery & Vernon, 1983), embora se evidencie um aumento na concentração plasmática dos hormônios tireoideanos (Dixon, 1983).

Segundo Gentry & Wade (1976), a gramatização do estradiol poderia ser utiliza-

O LEILÃO MARCAS FAMOSAS É COMO A RAÇA MANGALARGA MARCHADOR. CADA VEZ MELHOR.



VEM AÍ O MAIOR ACONTECIMENTO DO GÊNERO NO PAÍS: O 3º LEILÃO MARCAS FAMOSAS. **O** DO ANO PASSADO OBTVEU DOIS RECORDES NACIONAIS:

A MELHOR MÉDIA GERAL DE ANIMAIS E O ANIMAL MAIS VALIOSO JÁ VENDIDO EM LEILÕES DESTA RAÇA. **O** SUCESSO CONTINUA ESTE ANO. **O** 3º LEILÃO MARCAS FAMOSAS VAI SER UM ESPETÁCULO QUE NENHUM CRIADOR DE MANGALARGA MARCHADOR PODE PERDER. **N**ADA MENOS DO QUE 50 DOS MAIS SIGNIFICATIVOS EXEMPLARES DESTA RAÇA ESTARÃO PRESENTES.

NÃO PERCA. **G**ARANTA DESDE JÁ A SUA PARTICIPAÇÃO. **A**CONTECIMENTO IGUAL A ESSE, SÓ MESMO O 4º LEILÃO MARCAS FAMOSAS.

3º LEILÃO MARCAS FAMOSAS
O SEU GRANDE LANCE.

REALIZA
Promoção
Apresentada pela

Rua Magnolia, 141
Tel. (031) 462-3890
31230-9H. MG.

APOIO



Associação Brasileira
dos Criadores do Cavalo
Mangalarga Marchador

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA DE MINAS GERAIS

DATA: 12 DE JUNHO
LOCAL: BELO HORIZONTE



da para explicar a ação da testosterona, uma vez que o tecido adiposo contém enzimas aromatizantes e o tratamento com aquele hormônio reduziria a gordura do animal. Outros autores defendem a possibilidade de que os andrógenos exerçam sua ação sobre a síntese protéica, através de uma competição com os glicocorticóides pelos receptores. Como os glicocorticóides diminuem a síntese e aumentam o catabolismo das proteínas musculares, o trembolone impediria a formação do complexo glicocorticóide-receptor resultando em um aumento da taxa de crescimento (Buttery e cols., 1978). Uma outra possibilidade seria o acetato de trembolone reduzir a taxa de síntese da proteína muscular e a taxa de catabolismo. A redução observada, tanto na síntese como na degradação, conduz ao crescimento, pois a taxa de síntese continua excedendo a taxa de degradação (Buttery e cols. 1978). Embora até o presente não exista uma hipótese convincente para explicar o modo de ação dos agentes anabólicos, há uma concordância geral de que os anabolizantes não agem através de um mecanismo único mas, sim, com a participação de vários hormônios (Fig. 2).

Eficácia dos anabolizantes na taxa de crescimento

Está firmemente estabelecido que o uso de hormônios ou substâncias anabolizantes aumentam a taxa de crescimento, a eficiência alimentar e a deposição de proteína na carcaça (Melrose, 1981 e outros autores). Em geral, o princípio que determina o tipo de hormônio a ser usado para que se possa obter maior eficiência é a necessidade de suplementar um tipo de hormônio que seja deficiente no animal a ser tratado (Roche, 1984). Na prática, as melhores respostas são obtidas quando as fêmeas recebem andrógenos (embora o

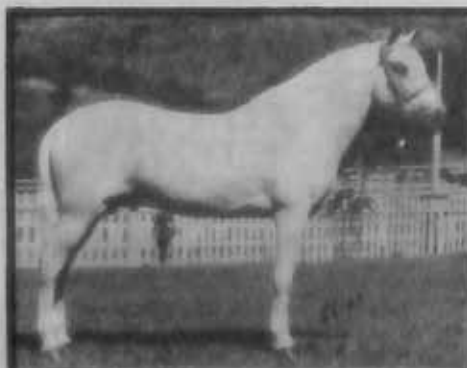


FIGURA 2. Ação geral dos esteróides na síntese de proteína muscular. Fonte: DIXON, 1980

estrógeno, o zeranol e também a progesterona sejam frequentemente usados), os machos inteiros estrógenos e os machos castrados estrógenos ou combinação destes com andrógenos (Heitzman, 1984) sendo que esta última combinação é necessária para se atingir a taxa máxima de crescimento (Hafz e cols., 1971 e outros autores). Resultados obtidos por Melrose, (1981) indicam superioridade de 10-25% e 10-15% para ganho de peso diário e eficiência alimentar, respectivamente, em favor dos animais implantados.

• **Machos castrados.** Estes produzem menores níveis de hormônios anabólicos endógenos, portanto é de interesse usar hormônios exógenos para aumentar o ganho de peso, pois eles têm desvantagem em relação aos animais inteiros (Galbraith, 1983). Tanto os estrógenos quanto os andrógenos estimulam o crescimento. Entretanto, animais castrados apresentam maior resposta quando se administra uma combinação de ambos (Galbraith & Topps, 1981 e outros autores).

A castração nos machos deprime a sín-



PREDILETO — único reprodutor com filho Bicampeão Nacional 82-83.

**VENDA PERMANENTE
DE PRODUTOS E COBERTURAS**

HARAS SORRISO

ESTRADA RIO-BAHIA BR 116 — km 49
Fone (021) 286-7648 — TERESÓPOLIS - RJ
Prop.: CARLOS MAURICIO DE FREITAS

ROSEIRA, uma das
reprodutoras
com excelente
produto.



tese de proteína pois, fisiologicamente, diminui a fase juvenil do crescimento, onde ocorre o maior desenvolvimento muscular. A administração de agentes anabólicos em novilhos reestabelece a curva de crescimento, não ocorrendo mudanças indesejáveis de comportamento, como a agressividade comum aos touros (Lamming, 1981; Melrose, 1981). Quinn e cols. (1967), trabalhando com Nelore a pasto, no Brasil, observaram que o DES proporcionava o ganho de peso maior para os animais castrados em relação aos inteiros.

O Zeranol também é um composto anabólico eficaz quando usado em novilhos ocorrendo um efeito maior quando associado a andrógenos (Roche & Keane, 1983). De acordo com Lowman & Scott (1982) novilhos implantados duas vezes com Zeranol em intervalo de 150 dias, apresentam melhor desempenho do que os que recebem apenas um implante. Segundo Sharp & Dyer (1971) a resposta ao Zeranol depende da maturidade fisiológica do animal. As diferentes respostas no crescimento podem ser explicadas se considerarmos as fases de crescimento pós-natal. Durante a fase de auto-aceleração, a somatotropina e a tiroxina predominam no controle da taxa de crescimento, mas, à medida que o animal fica maduro, os hormônios sexuais passam a ter maior importância, retardando o declínio na taxa de crescimento. A resposta aos hormônios sexuais, portanto, vai depender de sua produção relativa na época da administração do anabolizante, podendo a administração deste implicar num atraso na maturidade fisiológica do animal.

Os novilhos são a única categoria de animais em que a combinação de estrógenos pode ser recomendada, resultando em aumento de 20 a 40% no ganho diário dos mesmos (Roche, 1984).

• **Fêmeas.** As fêmeas normalmente produzem estrógenos, portanto, resultados melhores são obtidos com a administração de andrógenos (Roche, 1984). Elas mostram resultados semelhantes aos observados nos machos castrados, mas as respostas alcançadas com compostos estrogênicos puros ou em associações, contendo estrógenos, são menores do que as observadas nos machos castrados (Galbraith & Topps, 1981).

As fêmeas implantadas com associação de benzoato de estradiol e progesterona apresentam maior área pélvica, diminuição na altura das cruzes e ancas e mostram uma tendência a aumentar a incidência de distocias comparada com as não tratadas (Heitzman, 1984).

Segundo Price & Makarechian (1982) o Zeranol pode aumentar a taxa de crescimento de vacas jovens e novilhas. Entretanto, não estimula o ganho de peso em vacas adultas, mesmo quando se duplica a dose recomendada. Já em novilhas, o Zeranol causa aumento da área pélvica (Elm & Ellington, 1974), redução significativa na taxa de concepção (Nelson e cols., 1972) e diminuição na taxa de sobrevivência de bezerras (Huston e cols., 1980).

Os andrógenos nas fêmeas promovem um aumento de peso e uma melhoria na eficiência alimentar maior que a observada com os estrógenos (Geay & Thivend, 1985). Novilhas tratadas com acetato de trembolone (TBA) ou a combinação de TBA + estradiol mostram uma maior taxa de crescimento, um atraso de 3-6 meses no aparecimento da puberdade, um aumento na incidência de distocia, uma severa redução na produção de leite e virilização da genitália (Heitzman e cols., 1975). A administração do TBA traz prejuízos para o crescimento da glândula mamária (Sej-

sen, 1984) e, de acordo com Heitzman (1979) ocorre infiltração de gordura no tecido mamário com redução do tecido secretório. O TBA também interfere no ciclo estral de vacas maduras (Reynolds e cols., 1981). Assim, vacas que são implantadas durante a fase lútea têm concentração normal de progesterona no plasma até o cio, quando entram em anestro por pelo menos dois meses. Já as que são implantadas no cio têm mais um ciclo normal e então entram em anestro (Heitzman, 1984).

Os hormônios anabólicos esteróides também agem durante o crescimento da glândula mamária, estimulam o crescimento dos ductos, podendo causar desenvolvimento anormal dos alvéolos (Sejrsen, 1984). Sua utilização é contra indicada em fêmeas que são utilizadas para reprodução, quando os animais tratados forem destinados ao abate (Huston e cols., 1980; Heitzman, 1984).

• **Machos inteiros.** O uso de anabolizantes em touros é questionado devido à alta taxa de crescimento e melhor conversão alimentar em comparação a animais castrados (Berg & Butterfield, 1979; Kampster e cols., 1982). Os touros produzem grande quantidade de andrógenos, portanto, os estrógenos seriam os hormônios de eleição para serem usados nessa categoria animal, embora os machos inteiros respondam menos aos hormônios exógenos (Williams e cols., 1973; Galbraith & Topps, 1981).

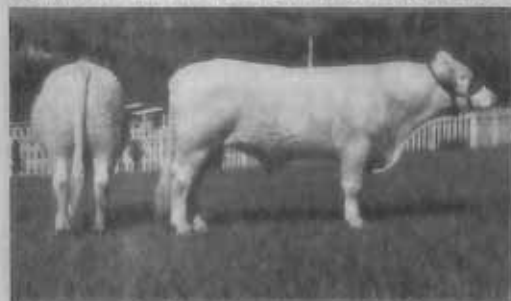
O tratamento de touros jovens com anabolizantes de atividade estrogênica reduz a concentração das gonadotrofinas, uma vez que os estrógenos exercem um efeito negativo a nível de hipotálamo. A redução do nível de LH e FSH plasmático resulta em diminuição do tamanho dos testículos e redução do nível de testosterona, tendo

Agora adaptado no Centro Sul

Um Plantel de Excepcional Qualidade

Charolês

COMPROVADA A MELHOR RAÇA PARA CRUZAMENTO



TOUROS PO - 18 meses - 800 kg.



MATRIZES PO

Cabanha São Pedro

ESTRADA RIO-BAHIA — BR 116 km 49

Fone (021) 286-7648 — TERESÓPOLIS - RJ

Fazenda Nossa
Senhora das Graças

Prop.: ANTONIO GOMES CALCADO
Fone: (021) 552-6607, Rio de Janeiro, RJ



HELÍACO DE MARICÁ
Tabatunga Ringo
Baronesa de Maricá



ICÓ RB
Favacho RB
Dália RB

Criação de Nelore PO, Búfalos
Jafarabad e Murray POI, Mangalagá
Marchador, Jumento Pêga, Cabras
leiteiras e Ovelhas Deslanadas

Caixa Postal 75
Silvado (021) 737-2764
Maricá - RJ

como consequência diminuição na agressividade normalmente observada nos animais inteiros. Mesmo assim, parece haver secreção suficiente de testosterona para manter o efeito anabólico.

Galbraith (1982) não constatou aumento significativo no ganho de peso em touros tratados com hexaestrol. Por outro lado, Baker & Arthaud (1972) e Williams & cols. (1975) revisando a literatura relativamente à utilização do DES em touros jovens, em várias dosagens, evidenciaram efeito inconsistente na taxa de ganho de peso. Vários autores constataram que o Zeranól não tem efeito em touros (Willems & Bouffalt, 1983 e outros autores). Entretanto, quando se utilizam implantes consecutivos de Zeranól em animais inteiros, desde o nascimento (3 dias) até o abate (Greathouse & cols. 1983) ou implantes repetidos, começando às três semanas de idade (Straigmiller & cols., 1985) ou, ainda, quando os animais são implantados no desmame e, depois, com intervalo de 70 a 100 dias (Heitzman, 1984; Roche, 1984) observa-se efeito positivo no ganho de peso (Vandermert & cols., 1985), ocorrendo redução do tamanho do testículo e redução do comportamento agressivo (Cooper & Kirk, 1982; Gregory & Ford, 1983).

A redução da concentração plasmática de testosterona em touros jovens tratados com Zeranól é causada, em parte, por um efeito direto deste nas células de Leydig, inibindo a esteroidogênese (Johnson, 1984, cit. por Heitzman, 1984). A acentuada inibição da espermatogênese em touros jovens tratados com Zeranól não é permanente, pois essas funções são reestabelecidas dentro de seis meses após a retirada do anabolizante (Juniewicz & cols., 1985). A redução no tamanho do testículo é mais influenciada pela época do implante do que pela dose (Gregory & Ford, 1983). Assim, na fase de crescimento rápido (30-35 semanas) o mecanismo endócrino que regula o crescimento testicular está suficientemente estabilizado, o que impede os efeitos do Zeranól no crescimento testicular (Straigmiller & cols., 1985).

Riscos na utilização dos anabolizantes

O principal perigo da utilização dos anabolizantes, para a saúde do homem é sua carcinogenicidade (Dixon, 1983), pois existem evidências de que certos estrógenos podem estar associados à ocorrência de câncer, tornando-se por isso importante caracterizar a natureza e a quantidade de metabólitos na carne de animais tratados (Dunn & cols., 1977).

As regras para avaliação de segurança são basicamente as mesmas para todos os agentes anabólicos. O objetivo principal dessas normas é determinar as propriedades farmacológicas e toxicológicas dos tecidos comestíveis de animais tratados. Estas determinações exigem adequadas informações com relação ao metabolismo e aos processos farmacocinéticos dos agentes anabólicos (Hollmann, 1984).

Na observação das normas de segurança, estão envolvidos resduos e estudos do metabolismo para se determinar de que forma determinado agente anabólico é me-

tabolizado e excretado pelo organismo do animal. Já que muitas vezes o produto do metabolismo do composto pode ser mais nocivo ao consumidor do que o próprio anabólico, quando combinado com proteínas celulares, particularmente as mensageiras (Melrose, 1981). O estudo dos metabólitos de anabolizantes de uma forma mais precisa tornou-se possível graças a métodos analíticos modernos e a introdução de novos conceitos tais como bioativação e combinação covalente de metabólitos ativos às moléculas endógenas, isto tornou-se essencial para examinar mais profundamente o impacto toxicológico que os vários metabólitos encontrados nos tecidos têm sobre os consumidores (Rico & Sacaze, 1984).

Pesquisas recentes têm revelado que as substâncias anabólicas naturais quando utilizadas corretamente, não oferecem riscos para a saúde do consumidor (Henderson, 1983), pois ao abate a comparação entre animais tratados e não tratados revelou não haver diferença na concentração desses hormônios nos tecidos comestíveis (Hoffmann, 1984). Além disso, os esteróides endógenos têm baixa absorção quando administrados oralmente (Anabolics... 1982) sendo rapidamente degradados no fígado (Henderson, 1983), sua produção diária pelo homem excede qualquer consumo de resíduo do mesmo hormônio presente na carne (Anabolics... 1982) e, ainda, porque, desde sua origem, o homem consome carne de animais gestantes e inteiros sem que tenha conhecimento de prejuízos para sua saúde (Hoffmann, 1984).

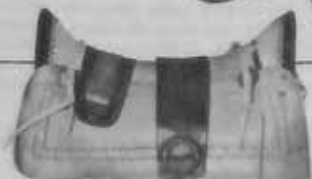
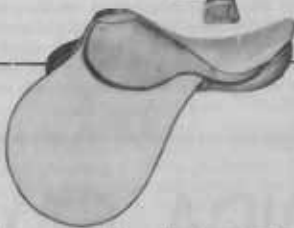
Mesmo antes de a Agência Internacional para Pesquisa em Câncer ter concluído que o DES está eventualmente associado, tanto no homem como em animais de laboratório, com a incidência do câncer, alguns países já haviam proibido seu uso em produção animal. Em 1979, o DES foi proibido nos EUA para todas as espécies por causa de características de carcinogenicidade (Crawford & Teske, 1983). Isto porque o DES, assim como outros estíbulos, não são destruídos no intestino ou na passagem pelo fígado. Além disso, os resduos presentes na carne ingerida podem ter efeitos hormonais, sendo que se a dosagem for suficientemente alta poderá aumentar os riscos de câncer (Roe, 1976; Anabolics... 1982), sendo esses riscos, segundo Rico & Sacaze (1984) consequência de sua atividade genotóxica decorrente de afinidade de seus metabólitos pelo DNA.

O Zeranól, mesmo tendo seu uso permitido em vários países, inclusive no Brasil e nos EUA, ainda não foi liberado na maioria dos países pertencentes à Comunidade Européia (Henderson, 1983), embora certos experimentos sugiram que o composto é seguro (Brown, 1980).

O trembolone e o acetato de melengestrol têm seu uso permitido em alguns países, sendo o primeiro aceito na Inglaterra (Henderson, 1983), enquanto o segundo já é aprovado pelo "Food and Drug Administration" desde 1968 (Neff & Lauderdale, 1984).

Até o presente, não existem dados su-
REVISTA DOS CRIADORES — Maio de 1987

EQUIPE SEUS ANIMAIS NA ABC: PASSEIO, ESPORTE E TRABALHO.



Selas para salto, adestramento e polo • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Botas para concursos hípicas e trabalho • Mantas e rebenques • Selas mexicanas, australianas e arreios • Esporas com ou sem rosetas • Freios e bridões em metal ou aço cromado • Laços • Chapéus • Cera para engraxar arreamentos • Fivelas tipo americano, para cintos.

Solicite nosso catálogo.

Atendemos também pelo Reembolso Postal.



São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033 - CEP 01224 - Av. José César de Oliveira, 175 (CEAGESP) - fones: 831-7966 e 261-8458. Aberta até às 22 horas - CEP 05317 - S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0195) 23-3746 - CEP 13870 - SP - Rio de Janeiro: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377 - CEP 20931.

ficientes para descartar esses três compostos (Dixon, 1983). Resultados recentes mostraram que eles não apresentam atividade genotóxica, acreditando-se que qualquer efeito carcinogênico desses compostos deva ser explicado por suas propriedades hormonais (Ricco & Sacaze, 1984).

Os riscos decorrentes da utilização de anabolizantes são geralmente relacionados à utilização indevida dos mesmos, principalmente no que diz respeito à dosagem, forma de utilização e período de carência (tempo decorrido entre o último implante e o abate).

Métodos de detecção de resíduos

Na última década foi dada muita ênfase ao estudo do metabolismo dos agentes anabólicos e isto deve-se principalmente ao progresso alcançado pelos métodos de análise que estão se tornando cada vez mais sensíveis e confiáveis. O uso do Radioimunoensaio (RIA) conjugado a outros métodos tais como: cromatografia líquida e gasosa, ressonância magnética nuclear e espectrometria tem possibilitado a obtenção de ótimos resultados. Estes avanços têm permitido obter informações sobre distribuição, biotransformações, órgãos armazenadores e via de excreção dos agentes anabólicos.

Qualquer que seja o método de administração do agente anabólico, seu resíduo será encontrado em pelo menos alguns dos tecidos comestíveis, mesmo que a utilização desses agentes exija períodos de carência que vão de 60 a 90 dias e mesmo, segundo Melrose (1981), após 100 dias, 10% do agente permanecerá nos tecidos. Qualquer método utilizado para detectar

resíduos deve ser aplicável aos diversos anabolizantes usados. Esses métodos devem ser suficientemente sensíveis para detectar os mais baixos níveis de resíduos nos tecidos e, ainda, ser facilmente aplicáveis ao exame de grande número de amostras, avaliando características quantitativas e qualitativas.

A maior limitação de todos os métodos analíticos usados na determinação de resíduos é o longo tempo gasto com as extrações que precedem a análise final (Ricco & cols., 1981; Heitzman & cols., 1984). No caso de fluidos biológicos, grande número de amostras podem ser processados, pois a extração de resíduos a partir de sangue, bile e urina é relativamente simples e rápida, e a determinação de resíduos nos tecidos comestíveis e fezes demanda um processo de extração extremamente lento e difícil (Melrose, 1981; Dixon & Heitzman, 1981; Heitzman & Harwood, 1977).

Os ensaios imunológicos são os únicos métodos suficientemente sensíveis para determinação de resíduos em gado de corte. Estes métodos são RIA, enzima-imunoensaio (EIA) e fluorescência imunoensaio (FIA). O princípio é o mesmo para todos, especialmente no que se refere à competição pelo receptor. O RIA tem recebido maior atenção pelo fato dos anticorpos serem disponíveis e a sensibilidade ser melhor que o EIA e FIA (Dixon & Heitzman, 1981).

É importante a utilização de anticorpos específicos para o agente, porém frequentemente os anticorpos fazem reações cruzadas com o metabólito do agente e com outras substâncias de estrutura química semelhante. Isto pode ser uma vantagem, especialmente para os derivados do estil-

bene, desde que os anticorpos podem evidenciar uma reação cruzada com todos os três estilbenes usados como anabolizantes, mas não o fazem com nenhum outro composto (Dixon & Heitzman, 1981). Para o DES, o método de preferência é o RIA (Karg & cols., 1984).

Os estilbenes são metabolizados lentamente pelo fígado, mas eles são rapidamente excretados na bile (Aschbacher & Tracker, 1984). Quando os animais são implantados dentro das condições recomendadas de uso, as concentrações de estilbene no músculo e gordura são extremamente baixas. Por outro lado, eles estão presentes em outros tecidos e fluidos como fígado, rim, bile, fezes e urina (Dixon & Heitzman, 1981). Atualmente, é possível analisar resíduos de DES e hexoestrol utilizando-se do RIA na bile, na urina e nas fezes (Melrose 1981). O método de cromatografia líquida de alto desempenho (MPLC), desenvolvido por Stephany (1982), citado por Heitzman & cols. (1984), associado ao RIA tem sido utilizado com sucesso para detecção de resíduos de estilbene na urina de ruminantes, permitindo uma detecção bastante precisa.

Dixon (1980) desenvolveu um método de RIA para determinação do Zeranól na urina de ovelhas e vacas, porém esse método apresenta algumas reações cruzadas com outros derivados de zearalenona presentes nos excrementos de animais alimentados com grãos. Portanto, há necessidade de um RIA que possa apresentar grande especificidade para o Zeranól. Atualmente, é possível medir resíduos de Zeranól no plasma e urina pelo RIA com bastante precisão e a aplicação deste método para determinação nos tecidos está sendo

FAZENDA FAVACHO

PROP.: José Mario Junqueira Azevedo

Município Cruzília - Estado de Minas Gerais

Fone: (011) 37-0031



desenvolvida (Dixon & Heitsman, 1981; Melrose, 1981).

É possível através do RIA determinar resíduos de trembolone em músculo, fígado, rim e gordura (Melrose, 1981). Na circulação, o TBA é rapidamente hidrolisado a α -trembolone que é biologicamente ativo. No fígado o β -trembolone é convertido a α -trembolone que na corrente sanguínea converte-se em α -trembolone, sendo este conjugado no fígado e excretado pela bile como o principal metabólito do TBA (Heitsman e cols., 1984). O α -trembolone é o maior metabólito encontrado no fígado, rim, bile, urina e provavelmente fezes (Heitsman e cols., 1984; Dixon & Heitsman, 1981) e a sua concentração nos órgãos e fluidos acima referidos é superior a do β -trembolone, que é o maior metabólito encontrado nos músculos, plasma (Heitsman e cols., 1984) e gordura (Dixon & Heitsman, 1981). Segundo Karg e cols. (1984) a urina e as fezes devem ser usadas preferencialmente para a determinação de resíduos de TBA, pois os níveis presentes durante o período de vigência do hormônio são suficientemente altos para serem determinados. No entanto, a determinação do trembolone no plasma sofre um efeito direto da remoção do implante, pois a eliminação de seus resíduos experimenta uma queda rápida, tão logo o implante é removido (30 pg/ml). Quando a determinação é realizada na urina ou fezes este valor só será obtido 8-9 semanas após a remoção do implante.

O ideal seria o desenvolvimento de um método simples, rápido e sensível para que os resíduos pudessem ser detectados do sangue, bile, urina e tecidos comestíveis, o que facilitaria grandemente o controle da utilização dos anabolizantes, a nível de metadouro.

Conclusão

Está claramente comprovada a eficácia da utilização de hormônios e substitutos com atividade hormonal como estimuladores do crescimento e da eficiência alimen-

tar em bovinos com boas condições alimentares. A melhor resposta, entretanto, é obtida quando se utiliza a associação de estrógenos em novilhas castradas, sendo que os anabolizantes não devem ser utilizados em animais destinados à reprodução.

A maior preocupação no uso de anabolizantes é para com a saúde do homem o que se deve a carcinogenicidade destes compostos. Isto faz com que muitos países proibam o uso de alguns ou mesmo de todos esses compostos. No Brasil, a maioria dos produtos anabolizantes tem sua utilização proibida, embora seja do conhecimento geral que muitos produtores continuam utilizando tais produtos de forma indiscriminada, implicando em grandes riscos para a população consumidora.

Embora existam formas de determinar resíduos, esforços devem ser dirigidos para obtenção de métodos que sejam mais rápidos, confiáveis, baratos e de aplicação em situação de rotina, para que se possa reduzir a possibilidade de que o consumidor seja prejudicado pela presença de resíduos na carne. Providências necessárias ser tomadas para que a utilização dos compostos anabolizantes, no Brasil, possa ser controlada, uma vez que a simples proibição não tem alcançado efeitos esperados.

— Ross, G. O. & Dude, M. A. N. — Hormônios anabolizantes — Revisão. Rev. Bras. Reprod. Anim., Belo Horizonte, 10 (2): 105-121, 1986, 68 refs.

Notas da R.: 1. Ambos os autores são médicos veterinários, respectivamente Ph.D e M.Sc; ambos são pesquisadores da EM-BRAPA-CNPQ.

2. Em referência ao assunto, a Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, em 31 de outubro do ano transito dirigiu a seus associados o seguinte comunicado: "A manifestação desta Sociedade é feita baseada e apoiada nas noções aprovadas em reunião plenária do Palei, promovido pelas Comissões Científicas da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária e da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, no

dia 19 de setembro p.p. e que visava discutir com especialistas os problemas levantados pelo uso de anabolizantes na engorda de bovinos.

Os referidos especialistas, discutiram e debateram, amplamente, com inúmeros participantes, os mecanismos de ação, influências do uso dos anabolizantes sobre a produção animal, bem como a relação custo-benefício. Amplo destaque foi dado às implicações do uso de anabolizantes em saúde pública.

Após a reunião, seus participantes, com a qual das entidades promotoras, apresentaram as seguintes recomendações:

1. o uso dos anabolizantes do grupo "estilbene" deve continuar proibido, face aos riscos que apresenta à saúde pública;
2. os anabolizantes naturais (estradiol, progesterona e testosterona) e os xenobióticos ou sintéticos (trembolona e zeranol) quando adequadamente utilizados, por serem produtores de crescimento e não serem causadores de danos à saúde pública, podem ser utilizados na engorda de bovinos;
3. recomenda-se, ainda, que outros medicamentos de uso veterinário (antibióticos, parasiticidas e hormônios...) também sofram idêntica regulamentação ética de prescrição e uso, pois considera-se com risco para a saúde pública e contaminação dos produtos de origem animal com as referidas drogas.

Em conclusão, deve-se ressaltar que a SPMV apoia o conteúdo da Portaria 268 do Ministério da Agricultura que insculpe o registro de hormônios anabolizantes naturais e xenobióticos destinados à melhoria da produção do gado de corte, considerando-se que as recomendações do Palei "Uso de hormônios anabolizantes para a engorda de gado de corte" sejam acatadas.

(ss) Prof. Dr. Carlos E. Larsson, Presidente da SPMV; Prof. Dr. Fernando Bonini, Presidente da Comissão Científica e Prof. Dr. Enrico Lippi Ortolan, Coordenador do Palei.

Eliminação das verrugas das tetas de bovinos

As verrugas encontradas sobre as tetas são as mais incômodas. Para combatê-las é necessário conhecê-las bem.

Em certas criações, as novilhas e por vezes as vacas têm suas tetas invadidas por verrugas. Elas causam perturbações à ordenha, tanto mais que algumas delas obstruem o canal da teta e bloqueiam a saída do leite. As verrugas se localizam, às vezes, em outras partes do corpo, mas são as das tetas que mais molestam. Em estudos realizados por muitos pesquisadores foram demonstradas as dificuldades de seu combate nas criações mais atingidas. Não obstante, diferentes meios permitem obter bons resultados. Um conhecimento

melhor das verrugas facilita a escolha desses meios.

• Os vírus têm várias fontes. As causas virais do papilomatose bovina, nome científico dado às verrugas, têm sido demonstrados por muitos pesquisadores desde 1920. O vírus responsável foi isolado e caracterizado por Levy e cols. em 1963 e depois por Boiron e cols. em 1964. Posteriormente foi examinado ao microscópio eletrônico e evidenciado pelo imunofluorescência. O vírus do papilomatose bovina (VPB) foi objeto de estudo aprofundado.

A existência de muitas fontes desse vírus foi verificada. Ele está atualmente classificado na família dos Papovaviridae definida por McNickel em 1962.

O vírus atinge prioritariamente os animais jovens, com 5 meses a 2 anos e sobretudo do 15 a 18 meses, mas às vezes os produtores de leite. As verrugas dos bovinos têm formas, tamanhos e localizações diferentes, que podem variar também de país para país. Nos EUA, por exemplo, elas são frequentes no abacoço, presença, espáduas, barbela, no pescoço que

na França elas se localizam mais comumente nas mamas, umbigo e ocasionalmente em outras partes do corpo. Essas formações persistem no animal durante muitos meses e até anos. Nas mamas elas invadem frequentemente as tetas, tornando difícil a ordenha. Por vezes se desenvolvem no canal da teta provocando sua obstrução, a retenção do leite e favorecendo as mamites.

Conforme os rebanhos, o autor encontrou, tanto em novilhas, como em vacas leiteiras, números de animais atingidos bem diferentes, variando de um à quase totalidade do plantel. Segundo muitos estudiosos, particularmente Baddonas & Olson (1953), essa variação de contágio é explicada pela diferença de virulência de cada amostra de vírus.

• **Contágio muito variável.** Esta doença parece localizar-se em determinado momento na exploração, localidade ou região em caráter epizootico. São possíveis muitas vias de contágio: o auto-contágio, o contacto entre animais, o homem (mormente o ordenhador) e os insetos.

— o auto-contágio, em um mesmo animal é efetuado por lambeduras, esfregamento ou ato de coçar. Por exemplo, um animal que lambe sua verruga pode ter a multiplicação dela no espelho nasal e na boca.

— os contactos entre animais por lambedura ou esfregamento constituem a contaminação mais freqüente, o que explica, em parte, as epizootias nas criações de animais jovens. As verrugas aparecem 3

a 4 meses após o contacto dos animais atingidos.

— o homem também pode transmitir as verrugas e particularmente o ordenhador, pela utilização de uma só toalha para enxugar as mamas de um lote de vacas leiteiras.

— os insetos e mais particularmente as moscas, parecem igualmente um meio de contágio. O autor pôde verificar o desenvolvimento da papilomatose em criações na ausência de compra de animais após numerosos anos ou de contactos com indivíduos de outros rebanhos. Conquanto o vírus seja bem vizinho daqueles de outras categorias de animais e mesmo do homem, há falta de provas da possível transmissão por esse intermediário.

A quantidade de vírus infeccioso parece aumentar com a idade dos tumores provocados experimentalmente e mui particularmente além de 2,5 meses. As precauções mais importantes são então tomadas contra os tumores velhos que não comecem a regredir.

A observação dos animais permite verificar um desaparecimento das verrugas em animais jovens, após certo tempo de evolução e ausência de tratamento. Esta regressão ocorre na idade de 2 a 3 anos espontaneamente. As verrugas múltiplas, em brotação, parecem regredir mais freqüentemente que os tumores isolados. Verifica-se que elas diminuem de tamanho, emurchecem e depois se eliminam total ou fragmentariamente. O mecanismo da regressão seria a obliteração dos vasos que

nutrem o tumor, responsável pela atrofia e após necrose. Sua eliminação deixa persistir uma perda de substância que se cicatriza rapidamente.

• **Cura espontânea, resistência vitalícia.** Todos os autores concordam em dizer que jamais observaram a reincidência após a regressão espontânea das verrugas. Os animais adquirem uma resistência vitalícia contra toda contaminação nova. Essa regressão espontânea é freqüente nos animais jovens, mas mais rara nos adultos. Nestes as recidivas são mais freqüentes após as ablações cirúrgicas.

O VPV suscita, graças a seu poder antigênico, o aparecimento de um estado de imunidade natural que protege os animais contra uma segunda infecção. Este estado de resistência explica porque os animais jovens são mais sensíveis do que os adultos à infecção viral, mas igualmente, a regressão freqüente dos tumores nestes animais. Contrariamente, os anticorpos parecem ter efeitos na regressão das verrugas.

• **Os diferentes tratamentos.** O desaparecimento parcial ou completo das verrugas é freqüente, desde que os animais voltem para o pasto e mais particularmente os indivíduos jovens. Os contactos entre animais diminuem, mas a causa principal parece ser a destruição de certas verrugas pelos raios ultra-violetas. Para outros, ao contrário, o sol favoreceria o desenvolvimento dessas formações.

As analogias existentes entre o vírus bovino e o vírus do coelho permitiram realizar progressos nos meios de profilaxia da

Confinamento Eqtanol. O segredo do boi gordo.

Hoje, com a falta de espaço no campo, o alto custo da terra e a ausência de pasto na entressafra, o confinamento é a melhor solução para a pecuária brasileira.

O confinamento Eqtanol é totalmente mecanizado, fácil de operar, requer pouca mão-de-obra e pode ser usado com qualquer tipo de ração. A Eqtanol realiza todo o projeto, adequando-o a cada caso, e ainda oferece assistência técnica permanente.

O segredo do boi gordo está revelado: confinamento Eqtanol. A solução mais indicada às condições brasileiras.



Eqtanol. Uma realidade bem brasileira.

Av. Dr. João Conceição, 1145 - Fone (0194) 34.3688 - CEP 13400 - Piracicaba - SP

A Bovitec tem o trio perfeito para a identificação:

**Tradição.
Qualidade.
Opção.**

Identificação correta significa:
matéria-prima de resistência comprovada;
visualização perfeita; aplicação rápida
e eficaz.

Sob esse critério a Bovitec vem manufacturando
seus brincos há mais de **15 anos** e
contribuindo assim para o
desenvolvimento
da pecuária.

Um produto verdadeiro
não tem substituto.



Bovitag III médio



Bovitag III grande



Bovitag III pequeno



Bovitag III especial
2 faces



Bovitag III 1 face



Bovitag III 1 face



Bovitag III 1 face



Bovitag

Bovitag II



BOVITEC®

Produtos Agropecuários Ltda.

Rua Duarte de Azevedo, 449 - Ione 267-6477 (PABX)
Telex (011) 33068 - BOVI-BR - São Paulo - SP

papilomatose bovina em rebanhos expostos à infecção.

São possíveis cinco tipos de tratamento: cirúrgico, médico local, médico geral, homeopático e a vacinação. A escolha do tratamento será função de sua eficácia, sua facilidade e número de verrugas.

•• **Tratamento cirúrgico.** A ablação cirúrgica é possível quando os tumores têm sede na pele e na teta. São utilizadas diferentes técnicas. Uma simples torção permite retirar as verrugas isoladas na forma de cogumelos. As hemorragias são sempre benignas e raramente necessitam de cauterização. A ligadura com elástico dá bons resultados para as verrugas maiores e fortemente aderentes. A queda da verruga é efetuada dentro de alguns dias. A aplicação de um produto cáustico pode eventualmente completar a ação da ligadura. A cicatrização em geral é muito rápida. Outras verrugas exigem uma incisão com tesoura curva ou bisturi, completada por uma cauterização térmica ou cáustica. Para as verrugas mais curtas o veterinário recorre-se concomitantemente ao esmagador de Chassaignac e à pinça de Burdizzo, realizando assim a ablação e a parada da hemorragia em uma só operação.

As verrugas sediadas no canal da teta são mais difíceis de suprimir. Mignot (1960) realizou estudo dos tratamentos cirúrgicos desta verruga de localização particular, relatado por Basile (1972). Quando a verruga se encontra no terço inferior do canal da teta (localização mais frequente) são utilizadas três sondas de "luthide" de calibre diferente. Elas ras-

pam a mucosa e retiram a verruga. Se o papiloma se encontra no terço superior do canal, pratica-se a abertura do canal após o esgotamento da mama, para extirpá-lo. Mas essas operações não deixam de oferecer risco. Pode resultar uma inflamação, fechando o canal da teta e, neste caso, têm sido assinaladas mamites. Por outro lado, Mignot verificou 20% de reincidências, principalmente em tumores em fase de crescimento.

Alguns pesquisadores, como Roberts (1953) indicam que a retirada de algumas verrugas de um animal faz regredir outras. A intervenção permitiria a liberação de partículas virais na corrente circulatória e conduziria a uma imunização geral, favorecendo a regressão dos tumores existentes. No entanto, outros pesquisadores, como Olson & Skidmore (1959) não verificaram a regressão após a supressão de algumas verrugas. Esta diferença de resultados seria devida à idade do tumor. A supressão de tumores novos, em fase evolutiva, não teria nenhum efeito. O tratamento cirúrgico é mais aconselhado para as verrugas antigas.

•• **Tratamento médico local.** Este tratamento deve ser utilizado com precaução para evitar danos aos tecidos sãos. É indispensável, previamente, realizar uma proteção a base de óleo ou gordura no contorno da verruga e notadamente sobre a mama.

Este tratamento é feito a base de cáusticos ou antimitóticos, sendo que os cáusticos agem pela destruição local das células da verruga. São principalmente áci-

dos: nítrico ou crômico; o óleo de cade aquecido a 40°C, o formol em solução aquosa a 5%, o nitrato de prata, o anidrido arsenioso. Os antimitóticos agem mediante bloqueio do desenvolvimento das células, determinando, assim, sua destruição progressiva. São ministrados na forma de pomadas com base de colchicina ou podofilina. Os resultados são conclusivos com aplicações renovadas 1 a 2 vezes e 4 a 5 vezes nos casos rebeldes, ao ritmo de uma aplicação, todos os 8 a 12 dias. As verrugas dessecam e podem cair dentro de um a dois meses. Se isso não ocorrer é possível destacá-las manualmente.

•• **Tratamento médico geral.** Os criadores obtêm às vezes bons resultados mediante esfregamento da verruga com certas plantas como as folhas de plantago (da família das alismáceas) da celidônia, a "erva das verrugas", com o desaparecimento completo dentro de 8 dias a um mês. O autor pôde observar que certos ordenhadores obtêm resultados somente com a pinçagem manual de certas verrugas, mas sem eficácia sobre outras formas de tumores.

O modo de ação dos produtos utilizados não é conhecido e seus resultados variam segundo a amostra do vírus e a idade das verrugas. São usados principalmente o cloreto de magnésio, considerado como um dos mais eficazes na dose habitual de 1 a 2 g/litro de água durante o período de 15 dias a 2 meses, o sulfato de magnésio por via intramuscular à razão de 2 injeções com uma semana de intervalo. Segundo observações do autor, os

FAZENDA ARARAS

Prop.: RUDOLF RÖÖSLI
Caixa Postal 266 — CEP 18700 — Avaré, SP
Tels.: (0147) 58-6200 e 58-6150
Telex n.º 182.590 RROO
Rodovia SP-255 Km 352

VENDA PERMANENTE DE
Tourinhos e Novilhas Holandeses
PO e PC - PB e VB
Cavalos Quarto de Milha e
Mangalarga - Carneiros da raça
SUFFOLK - PO

Consulte-nos sem compromisso



Filial Bahia
Agropecuária M.R. Ltda.
Ilhéus, BA
Tel. (073) 231-4463 — Telex n.º 073-2519 MRLA

resultados são variáveis, de acordo com as criações e não têm qualquer ligação com uma eventual carência alimentar. As modificações aparecem ao cabo de 15 dias aproximadamente. O tumor se desfaz, resseca e se absorve dentro de 2 a 3 meses. Outros tratamentos das verrugas são igualmente citados pelos pesquisadores. Entre eles o novarsenobensol (914) por injeções endovenosas, 3 vezes, intervaladas de uma semana, a antiomaline por injeções intramusculares, 5 vezes, com intervalos de 48 horas.

•• **Tratamento homeopático.** É feito com base principalmente na tuia, às vezes associada ao ácido nítrico para favorecer sua ação. Ministra-se por injeção o Tuiaacol, à razão de uma ampola de dois em dois dias, durante 15 dias ou por via oral, no alimento ou com uma pistola dosadora, com um produto em pó como a "verruya" durante 15 dias. As verrugas começam a secar em sua base cerca de 15 dias a 3 semanas após o tratamento. O autor pôde verificar que os resultados são igualmente variáveis, conforme as criações. Talvez seja devido à amostra de vírus ou à idade média das verrugas existentes.

•• **Vacinação.** As autovacinas, vale dizer, as vacinas obtidas a partir de amostras de verrugas do próprio rebanho a ser tratado, têm eficácia muito boa segundo os pesquisadores, para as verrugas sobre a pele, mas bem pequena para as verrugas da mama. As vacinas baseadas na mistura de amostras de vírus são pouco eficientes. Alguns pesquisadores têm, por vezes obtido alguns resultados favoráveis em verrugas da pele com a utilização de vacinas preparadas em seu país, melhormente adaptadas às amostras de vírus existentes, para proteger animais jovens nas criações mais acometidas.

Conclusão

A melhor profilaxia das verrugas e bem

particularmente nos animais jovens consiste somente em deixar desaparecer o mal quando os papilomas não acarretam prejuízos ao animal para que ele possa adquirir uma boa imunidade. Quando elas molestam o indivíduo, principalmente as tetas, a escolha do tratamento depende do número de verrugas e de sua localização. Vários tratamentos locais e gerais podem ser associados. A eficiência será melhor nos casos de tumores antigos. Infelizmente, nenhum tratamento produz uma garantia de 100%. No caso de insucesso em determinadas explorações o autor observou que as verrugas desapareciam por si mesmas, entre 1 e 2 anos, mas, por certo, elas causam dificuldades para a ordenha de certas vacas leiteiras. Não obstante, esses insucessos são exceção.

— Carteau, Marcel — *Eliminer les verrues sur les trayons. L'Elevage* 2000 (5): 46-9, 1986.

Nctas da R.: 1. A tuia, árvore da vida, tuia americana (*Thuja occidentalis*, L.) da família das cupressáceas é uma planta pequena, com folhas romboidais, frutos escamosos ovais. É ornamental e com esta finalidade muito utilizada. Há diferentes variedades como a americana, do Oriente e ouro.

2. A papilomatose pode difundir-se, também, através de certos instrumentos utilizados freqüentemente na criação como os tatuadores (neste caso o número tatuado é formado por pequenas verrugas), argaladores, etc.

3. As vacinas contra verrugas são suspensões de tecido fresco de verrugas, fenolizadas ou obtidas mediante a cório-alantóide de embrião de pinto infectado, em solução fisiológica. São aplicadas subcutaneamente à razão de 25 ml em grandes animais, com intervalos de 5 a 10 dias. As

EQUIPAMENTOS DE CONTENÇÃO E CONFINAMENTO DE GADO



- Porteiras
- Retenções
- Painéis p/Curral
- Tronco Corredor
- Embarcador Móvel
- Brete Transportável
- Equipamento para Rodeio
- Brete Tombador p/Novilhos
- Currais Fixos ou Transportáveis



EQUIPAMENTOS AGROPECUÁRIOS

AV. BRIG. FARIA LIMA, 2003 13º CJ. 1306 S. PAULO
FONES: (011) 212-5302 212-5303 CEP 01451 BRASIL

verrugas com sede no úbere e nas tetas não respondem tão bem à vacinoterapia como as de outras partes do corpo. Nestas as injeções são feitas, por vezes ao redor das verrugas existentes.

Resumos e conclusões de pesquisas realizadas sobre a raça Chianina no Estado de São Paulo

- Continuação -

VIII. Correlação entre biometria testicular e altura no garrote de bovinos Chianina, zebuínos Nelore e mestiços

Villares, J.B.; Rocha, G.P.; Gonçalves, D.A. e Kpacote, G.K. analisaram dados referentes à altura do garrote e circunferência da bolsa escrotal, em dois períodos, de um grupo de 62 bovinos da mesma idade, divididos em cinco lotes, segundo a raça ou grau de sangue e submetidos a idênticas condições de manejo e alimentação em prova de ganho de peso por 140 dias. A primeira série de mensura-

ções foi realizada no início da prova de ganho de peso, quando os animais apresentavam 13,04 meses de idade e a segunda série, ao final da prova, à idade de 17,71 meses.

Os resultados obtidos permitiram as seguintes conclusões preliminares:

1. Enquanto foi mantido o mesmo ritmo de crescimento estatutal entre os lotes, o aumento da circunferência da bolsa escrotal ocorreu de forma a reduzir as diferenças máximas iniciais existentes entre os lotes.

2. A relação circunferência escrotal:altura no garrote apresentou-se bem maior à

idade final de 17,71 meses, com exceção dos bovinos Chianina onde esta relação quase não variou nas duas idades estudadas.

3. A correlação fenotípica entre circunferência escrotal aos 13,04 meses e a altura no garrote aos 17,71 meses, tendo sido alta e positiva, poderia ser utilizada indiretamente para avaliar o potencial de crescimento estatutal do bovino.

IX. Período de gestação em bovinos da raça Chianina no Estado de São Paulo

Azevedo, Roberto Santos, estudou dados encontrados na Associação Brasileira

de Criadores de Chianino e conferidos com os arquivos das fazendas estudadas, escolhidas dentre as que apresentavam melhor organização no controle de dados. Foram desprezados dados da Associação que se distanciavam dos das fazendas.

Em seis fazendas, no E. de São Paulo, foram levantados dados de 297 fêmeas (99 nacionais e 198 importadas) perfazendo um total de 768 períodos de gestação. Além dos grupos nacionais e importados, foram separados o sexo dos produtos e os partos gemelares de matrizes importadas. Os gêmeos de matrizes nacionais foram desprezados por só terem sido observados 3 casos, insuficientes para uma análise.

Foram obtidos os seguintes resultados para médias de períodos de gestação em dias: machos nacionais — 291,31 $\pm$ 3,66; fêmeas nacionais — 291,23 $\pm$ 2,44; machos importados — 292,30 $\pm$ 3,21; fêmeas importadas — 291,24 $\pm$ 3,24; gêmeos nacionais e importados — 291,12 $\pm$ 3,53; machos nacionais e importados — 291,98 $\pm$ 3,42; fêmeas nacionais e importadas — 291,24 $\pm$ 2,95; machos e fêmeas nacionais — 291,27 $\pm$ 3,15; machos, fêmeas e gêmeos importados — 291,84 $\pm$ 3,22 e finalmente a média geral — 291,66 $\pm$ 3,19.

A análise de variância não apresentou resultados significativos, quando se compararam os grupos segundo sexo e origem, confirmando estudo de Villares (1973).

As médias observadas no presente trabalho revelaram-se ligeiramente superiores às encontradas por Villares (1973) com elevações de 4,48, 3,11 e 3,89 dias respectivamente para machos, fêmeas e total, independentemente das matrizes. Por outro lado encontrou-se um encurtamento do período de gestação comparando-se com os dados da raça na Itália, segundo Bordini e Gatti (1966), da ordem de 6,42, 6,26 e 6,04 dias, respectivamente para machos, fêmeas e total.

X. Primeiro estro pós-parto, estro fértil e período de serviço de Bovinos Chianino P.O.

Villares, J.B.; Basseto, G.F.; Rocha, G.P.; Funari, S.R.C. relatam que é bem conhecido que os fatores climáticos tropicais depressim a eficiência reprodutiva dos bovinos, ainda mais agravado para os bovinos de raças exóticas, procedentes da zona temperada, independentemente de outras causas. Como as diversas raças europeias de bovinos têm diferentes comportamentos adaptativos nas regiões tropicais, há expectativa de que possam manifestar correspondentes variações de desempenho reprodutivo naquelas zonas quentes. Resta identificar a habilidade reprodutiva das raças de bovinos exóticos, que pretendem participar do melhoramento da pecuária tropical. Nesse sentido estudou-se o desempenho reprodutivo de 61 vacas Chianino PO ao cabo de 10 anos, na "Fazenda das Quatro Meninas" em Botucatu, SP, mediante análise dos seus estros e períodos de serviço, com as seguintes conclusões:

1. As vacas Chianino PO manifestaram estros férteis em todos os meses do ciclo

do ano, podendo ser consideradas poliétricas anuais, sob as condições de clima tropical do tipo de altitude de 800 m, em Botucatu, SP, Brasil.

2. Constatou-se flutuação na frequência do estro, com mais alta incidência nas estações de primavera, verão e começo de outono, do que no final do outono e inverno, sugerindo efeitos inibidores do estro na estação de seca invernal, mais do que de elevadas temperaturas estivais.

3. O primeiro estro fértil pós-parto ocorreu aos 96,3 $\pm$ 48,7 dias em média, ao passo que a média dos outros estros deu-se aos 186,9 $\pm$ 88,5 dias.

4. Em se tratando de matrizes Chianino PO de 4 a 15 anos de idade em 1978 e não de fêmeas primíparas, parece bastante satisfatória a informação de que 48,9% do primeiro estro fértil pós-parto tenham resultado em concepção, confirmada por parto.

5. A duração média do período de serviço de 61 matrizes que produziram 183 bezerros, foi de 142,6 $\pm$ 84,8 dias, o que corresponderia a 76,0% de eficiência reprodutiva, em termos de bezerros colhidos.

6. Dividindo o período de serviço em classes de 70 dias de intervalo, constatou-se que 20,2% das vacas tiveram a média de 49,1 dias de período de serviço; 36,7% a média de 103,6 dias; 27,7% a média de 175 dias e as restantes 15,4% entre 248 e 378 dias.

XI. Idade de parição ao primeiro parto e intervalo entre-partos em fêmeas da raça Chianino no Brasil

Alves Netto, Fidelis & de Assis, Glaucio Pereira, realizaram análise do comportamento de 1.217 fêmeas com sangue Chianino, das quais 615 PO e 602 mestiças 1/2 s. Chianino-Zebu, utilizando os dados fornecidos pelos criadores ao Registro Genealógico da Associação Brasileira de Criadores de Chianino. O estudo abrange o período de 1965 a 1977 e procura conhecer a idade ao primeiro parto e intervalos entre-partos. O trabalho conclui o seguinte:

a) As 1.217 fêmeas estudadas mostraram idade média ao primeiro parto de 1.113,5 $\pm$ 6,53 dias ou 36,63 meses e em 1.821 parições um intervalo médio de 475,8 $\pm$ 3,39 dias ou 15,64 meses;

b) as fêmeas puras, importadas, num total de 378 apresentaram idade ao primeiro parto de 1.114,5 dias $\pm$ 11,89 ou 36,63 meses e intervalo entre-partos de 693 indivíduos de 502,3 $\pm$ 6,89 dias, ou 16,51 meses, o que leva a um índice de parições anuais de 72,7%;

c) 237 fêmeas puras, nascidas no Brasil, mostraram idade ao primeiro parto de 1.080,5 $\pm$ 15,47 dias ou 35,52 meses e intervalo médio em 283 partos de 480,3 $\pm$ 9,82 dias ou 15,79 meses e índice de parições anuais de 76,0%. Não há diferenças estatísticas significativas entre o comportamento de fêmeas puras importadas e nacionais ao primeiro parto;

d) as 602 mestiças escolhidas ao acaso, mostraram idade ao primeiro parto de 1.125,9 $\pm$ 8,98 dias ou 37,01 meses e em 843 intervalos entre-partos o período mé-

dio de 452,5 $\pm$ 4,37 dias ou 14,88 meses e intervalo de parições anuais de 80,7%. Notam-se diferenças significativas entre estas e as demais médias apresentadas pelas fêmeas puras;

e) o estudo ainda considera a distribuição das parições nos diferentes anos em que ocorreram e segundo a região de origem das fêmeas;

f) os intervalos entre-partos, em sua sequência mostraram maior intervalo do 1.º para o 2.º do que entre os subsequentes, confirmando o que é encontrado entre as demais raças de bovinos;

g) os dados encontrados confirmam resultados anteriores de pesquisas sobre a raça feitos na Itália e mostram variações semelhantes com resultados em raças zebuínas encontrados em estudos realizados no Brasil.

XII. Idade à primeira cria, intervalo entre partos e períodos de gestação em bovinos da raça Chianino no Brasil

Santos, R.A. & Vinha, N.A. apresentam a justificativa de trabalho com formulação de problemas, amostragem e preparo de amostras, técnicas experimentais a serem utilizadas, materiais e equipamentos necessários, etapas previstas (cronogramas), recursos necessários e levantamento bibliográfico sobre a matéria.

XIII. Caracterização eletroforética do tipo de hemoglobina e outros parâmetros hematológicos de bovinos Chianino, zebuínos Nelore e mestiços

Teixeira, U.A.; Nunes, J.V.R.; Schwantes, A.R. informam que Leumann em 1966, através da existência de dois tipos de hemoglobina (Hb) em bovinos HbAA e HbBB distinguu que bovinos europeus e africanos apresentavam o tipo HbAA e bovinos zebu indianos HbAA e HbBB. O cruzamento entre estas raças contribuiu para a presença de um terceiro tipo de hemoglobina: HbAB.

O objetivo deste trabalho foi caracterizar eletroforeticamente os tipos de Hb e correlacionar os tipos de hemoglobina encontrados com parâmetros hematológicos (Ht, Hb% e GV).

O presente trabalho foi realizado em 5 grupos de animais (Chianino; 1/4 Chianino-3/4 Nelore; 1/2 Chianino-1/2 Nelore; 3/4 Chianino-1/4 Nelore).

Foram estudados 60 animais, dos quais 12 pertencentes à raça Chianino, 12 à raça Nelore e 36 mestiços (indianos e europeus).

Com as amostras de sangue coletadas por punção venosa foram realizadas as seguintes técnicas:

a) determinação do volume globular (método de Dacie);

b) dosagem de Hemoglobina (método de Drabkin);

c) contagem total de glóbulos vermelhos (utilizando contador automático);

d) preparo das soluções de hemoglobina (método de Drabkin);

e) eletroforese de hemoglobina em pH 8,6 (método de Araújo Etal, modificado por Naoum & Machado).

Todos os animais da raça Chianina apresentaram HbAA; da raça Nelore 5 apresentaram HbAA e 7 HbBB; já entre os mestiços houve 10 com HbAA, 15 com HbAB e 11 com AbBB.

Não foram encontradas diferenças entre os níveis de Ht, Hb% e EGV em todos os animais estudados.

Isto permitiu aos AA concluir:

1) Que os bovinos mestiços, apresentam polimorfismo de hemoglobinas similar ao descrito para os zebuínos.

2) Não foram encontradas diferenças significantes entre os animais quando correlacionados tipos de Hb com parâmetros hematológicos.

3) A análise destas variáveis merece estudo mais aprofundado, visto que o polimorfismo poderia estar relacionado com as condições climáticas tropicais.

XIV. Índice de conversão de alimentos de bovinos Chianina, zebuínos Nelore e seus mestiços

Villares, J.B.; Silveira, A.C.; Rocha, G. P. e Lavezzo, W. oferecem o seguinte resumo e conclusões:

O presente estudo teve por finalidade comparar o desempenho de bovinos Chianina com zebuínos Nelore em provas de ganho de peso por 140 dias, realizada na Estação Experimental "Presidente Médici", na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu, assim como ava-

liar a habilidade combinante da raça Chianina através de três diferentes graus de sangue, 1/4; 1/2 e 3/4 Chianina-Nelore.

Para tanto utilizaram-se 10 animais em cada um dos cinco lotes e avaliaram-se o consumo voluntário, o ganho de peso e a conversão alimentar entre os mesmos. Para corrigir a influência do peso vivo (que era bastante desigual entre os lotes), no consumo e conversão alimentar entre os lotes, ajustaram-se os consumos ao peso metabólico ($W^{0,75}$), dando margem para se calcular um índice de conversão independente do tamanho dos animais.

Com os resultados obtidos, as seguintes conclusões podem ser apontadas:

1. Os bovinos Chianina não lograram obter vantagens sobre os zebuínos Nelore quanto ao ganho de peso e índice de conversão alimentar ao cabo de 140 dias de prova de ganho de peso.

2. Apesar de não apresentarem vantagens sobre os zebuínos Nelore, os bovinos Chianina mostraram alta habilidade de se combinarem com os zebuínos pois os lotes com 1/4 e 3/4 de sangue Chianina melhoraram respectivamente em 25 a 30% o índice de conversão dos zebuínos Nelore e de 21 a 26% a conversão dos puros Chianina.

3. O maior ganho de peso e conversão alimentar dos 1/4 e 3/4 de sangue Chianina evidencia a habilidade combinante verdadeira e positiva da raça Chianina que, através de seus mestiços, caminha cé-

lere para aumentar o processo de produzir carne no Trópico.

XV. Taxas de fósforo e cálcio no sangue de bovinos Chianina, Nelore e seus mestiços

Conforme Kohayagawa, A.; Villares, J. B.; Gonzalez, D.A.; Rocha, G.P. e Lavezzo, W., os dados obtidos no presente experimento permitem considerar que os zebuínos Nelore, os bovinos Chianina (CH) e os demais grupos sanguíneos sofreram oscilações em seus teores de cálcio e fósforo contidos no soro sanguíneo durante os 140 dias de confinamento.

— Os teores de cálcio dos grupos sanguíneos (1/4 CH + 3/4 Ne; 1/2 CH + 1/2 Ne; e 3/4 CH + 1/4 Ne), cujas respectivas médias foram de 9,20; 9,16 e 8,90 mg/100 ml de soro sanguíneo, apresentaram-se superiores aos dos zebuínos Nelore (Ne) e bovinos CH, cujas médias foram 8,71 e 8,38 mg/100 ml de soro sanguíneo.

Para os teores de fósforo observou-se uma situação inversa, ou seja, seus teores médios de 8,27 e 8,24 mg/100 ml de soro sanguíneo para Nelore (Ne) e Chianina (CH), respectivamente, foram superiores aos (1/4 CH + 3/4 Ne); (1/2 CH + 1/2 Ne) e (3/4 CH + 1/4 Ne) cujas médias respectivas foram 8,00; 8,06 e 7,87 mg de soro sanguíneo.

Fazenda Agudo

Fazenda Paineiras

Gado Holandês Preto e Branco P.O. e P.C.

Resumo do Controle Leiteiro Oficial de Abril/87

São Martinho^{PO}

Classificação dos animais	quant.	kg	gord.
Novilhas de 1.ª Cria em lactação	9	18,7	3,7%
Vacas em lactação	23	18,0	3,8%
Média do Rebanho	32	18,2	3,8%

Orlândia^{PC} e Cruzadas

Classificação dos animais	quant.	kg	gord.
Novilhas de 1.ª Cria em lactação	67	15,6	3,7%
Vacas em lactação	68	17,2	3,7%
Média do Rebanho	135	16,4	3,7%

Destaque - São Martinho

S. M. DANIELA BOOTMAKER VALIANT

1.ª cria aos 30 meses. L.M. 8.361 Kg de leite e 303,04 Kg de gordura em 365 dias

Maria Cecília Junqueira Netto e José Mario Junqueira Netto

FAZENDAS AGUDO E PAINEIRAS

Escritório: Rodovia Altino Arantes Km 97 (entre Orlândia e Morro Agudo).
Tel.: (016) 726-4044 - Caixa Postal 48 - CEP 14620 - Orlândia - SP

III
LEILÃO DA
FAZENDA
AGUDO

Sábado
9 de maio
11 horas

XVI. Perfil metabólico de bovinos Chianina, zebuínas Nelore e seus mestiços.

As conclusões alcançadas por Villares, J.B.; Domingues, C.A.C.; Rocha, G.P. e Kobayagawa, A. são as seguintes:

Dentro das condições em que foi realizado este trabalho e tendo em vista a análise das repulções obtidas, podem ser apresentados os seguintes resultados:

a) os valores de hemoglobina, glicose e potássio estão dentro dos padrões normais para as raças Chianina, zebuínas Nelore e seus mestiços;

b) houve variação de hemoglobina en-

tre períodos de coleta de sangue para Nelores, 1/2 CH-1/2 Ne, 3/4 CH-1/4 Ne e Chianina.

XVII. Correlação entre perfil metabólico e ganho de peso de bovinos Chianina, zebuínas Nelore e seus mestiços

Relatam Villares, J.B.; Ramos, A.A.; Mendes, A.A. e Polastre, R. que para as condições em que foi realizado o presente experimento podem ser tiradas as seguintes conclusões:

a) O perfil metabólico dos animais da

raça Chianina, mestiços 1/4 CH + 3/4 Ne, 1/2 CH + 1/2 Ne, 3/4 CH + 1/4 Ne e Nelore estão dentro dos padrões normais;

b) Dentro os componentes do perfil metabólico, somente a proteína apresentou correlação positiva e estatisticamente significativa ao nível de 5% com o ganho de peso para os animais da raça Nelore e 1/4 CH + 3/4 Ne, enquanto que para a glicose houve uma correlação estatisticamente significativa ao nível de 5%, porém negativa.

— Anais do II Congresso Internacional da Raça Chianina. São Paulo, 1978: 205-297, continua no próximo número de RRZ.

Notas Zootécnicas

Considerações sobre a detecção do cio das vacas

Conforme o especialista norte-americano James A. Jarrell (Hoard's Dairyman, 131 (9): 484-6, 1986) os criadores frequentemente perguntam ao veterinário: "há algo errado com a raça; muitas vacas não entram em cio de acordo com o que espero; posso dar às vacas algum estimulante do cio?".

As vacas leiteiras adultas, normais, não prenhes, têm ciclos estrais a cada 18-21 ou 22 dias e cada cio dura aproximadamente 6 a 18 horas. As vacas em cio usualmente mostram um ou mais das seguintes sinais: mantêm-se paradas, estacas, para serem montadas, mostram maior atividade, cabecalam ou brigam um tanto com as outras vacas. Estes sinais usualmente demoram tempo bastante longo e têm intensidade suficiente para serem notados.

Quando monta natural, a detecção desses sinais não é tão importante. Contudo, na inseminação artificial a verificação desses sinais assume grande importância.

Recentemente, uma revisão dos dados de reprodução de um rebanho, indicou que há realmente maior proveito potencial se esse plantel tiver algum melhoramento da eficiência reprodutiva.

Após visitar a fazenda e observar as vacas em lactação do rebanho, foi visto que ele era aparentemente sadio e normal; o exame retal dos órgãos reprodutivos de várias fêmeas vazias também indicou que eram normais.

Entretanto, um exame dos dados fornecidos pela associação de controle leiteiro revelou o seguinte:

1. Intervalo entre partos mínimo projetado = 14,7 meses.

2. Média de dias vazios = mais de 160 dias.

Esses dois fatos indicaram a existência de um certo problema no rebanho. O intervalo entre partos devia ter uma duração de 12,5 a 13 meses e a média de dias vazios seria de 95 a 110 dias.

A seguir foi notado que a média de dias para a primeira cobertura nesse rebanho era superior a 90. Segundo a base anual, a porcentagem de coberturas possíveis estaria em torno de 25 a 30.

A média de coberturas por concepção nas vacas prenhes era de 1,7, enquanto que o número de coberturas por concepção no total do rebanho (inclusive vacas refugo) era de 1,9 e a taxa de concepção para primeiro serviço era de 58%, aproximadamente.

Todas estas informações fizeram suspeitar de uma falha no manejo, muito comum em problemas com problemas reprodutivos.

Examinando os registros da associação de controle da produção, essas suspeitas foram confirmadas, pois no rebanho em reprodução somente 17 a 20% das coberturas possíveis haviam sido efetuadas. Em base anual, somente 25 a 30% delas haviam sido realizadas durante os 12 meses passados (menos do que 30% dosaios eram detectados nesse rebanho, de acordo com os registros de dados).

O criador e o capataz do rebanho foram questionados a respeito dos resultados e resultou que, antes de tudo, todo mundo era responsável pela detecção do cio. Ficou patente que, amíde, as vacas podiam ser observadas em cio por uma pessoa e depois que isso era relatado por alguém. Consequentemente ninguém reportava verdadeiramente a atividade de cio e a vaca não era inseminada nesse cio. Em outras palavras: a culpa era atribuída de todo mundo, mas ninguém era o verdadeiro responsável.

Também foi verificado que várias vacas do rebanho não tinham quaisquer meios

vizíveis de identificação. Isto tornava difícil a execução de anotações.

Após discussão do assunto com o criador e o capataz, mormente sobre a eficiência reprodutiva e a detecção do cio, chegou-se à conclusão de que todas as fêmeas estavam principalmente relacionadas com a má detecção do cio, mais do que com qualquer doença presente. Foram então adotadas as seguintes providências:

1. Uma só pessoa deve ficar responsável pela detecção do cio. Essa pessoa deve ser conscienciosa e conhecedora dos animais.

2. Ela deve ter conhecimento dos sinais normais do cio e saber da importância que os animais sejam observados no momento correto a fim de serem detectados os ciclos do cio. Os primeiros esforços na observação dosaios devem ser concentrados nas horas de luz natural, entre o amanhecer e o por do sol à noite.

3. Todas as datas do cio deverão ser anotadas e isso inclui as vacas que não pariram mas com tempo bastante para serem cobertas, assim como aquelas no rebanho de reprodução. Esta informação é necessária para estabelecer a frequência dos ciclos de cio de cada vaca.

4. Todas as vacas devem ser devidamente identificadas por um meio adequado de modo a facilitar o registro certo, apropriado.

5. A detecção do cio deve ser concentrada sobretudo em vacas, tanto antes como depois da inseminação. (Isto é, admitindo-se que 40 a 50% das vacas deixam de conceber após a inseminação).

O veterinário deve ser chamado para examinar todas as vacas vazias do rebanho e administrar injeções de prostaglandinas nas que possam responder nesse momento. Essa droga tem sido valiosa nos programas de manejo da reprodução.

As recomendações acima e outras sobre o manejo resultaram em enorme aumento do número de vacas cobertas nesse rebanho. Aumentou o número de inseminações e, em última análise, o taxa de pro-

nhez em tempo adequado; o intervalo entre partos foi melhorado de vários meses. Felizmente, esse rebanho não apresentava problemas de doenças infecciosas.

Uma nova tecnologia que se torna rapidamente disponível é testagem de amosstras de leite em vacas para averiguação dos níveis de progesterona. Este teste está sendo usado mais freqüentemente em programas de saúde reprodutiva total.

Leitões preferem o calor do corpo da mãe

Conforme *Feedstuffs* (58 (37): 16, 1986), baseado em trabalho conduzido na Universidade de Wisconsin, EUA, leitões recém-nascidos preferem o calor materno ao de uma lâmpada de aquecimento durante os primeiros dias de vida. No estudo, os pesquisadores colocaram ao acaso, no local, lâmpadas de aquecimento, nas gaiolas de parição de porcas. As lâmpadas ficavam no canto direito da área fronteira de escape dos leitões, do lado da mãe.

Foi notado a localização dos leitões em várias vezes, durante os três primeiros dias de vida. Um leitão com mais da metade de seu corpo dentro de 7,5 cm sob o da mãe foi considerado no estudo como situado na **zona perigosa** onde seria possível seu esmagamento.

No estudo, a temperatura do ar foi mantida a 18,3 °C e o movimento do ar foi semelhante em todos os compartimentos. Os leitões nos compartimentos dotados de lâmpadas de aquecimento na frente da área de escape foram encontrados na "zona perigosa" em 63% do tempo com 1 dia de vida; 44% no 2.º dia e 34% com 3 dias de vida. Isto em comparação a 57%, 37% e 24% em compartimentos nos quais as lâmpadas se achavam ao lado da zona de escape.

Os porcos ajudam em pesquisas dos distúrbios cardíacos do homem

Revela um comunicado da "UPI" que um tipo de suíno que tem altas taxas de

colesterol no sangue e que desenvolve problemas cardíacos nos primeiros meses de vida poderá ajudar os cientistas sobre distúrbios no funcionamento da artéria coronária em seres humanos.

Pesquisadores da Universidade de Wisconsin, EUA, descobriram que esses animais possuem genes mutantes que resultam em baixa densidade de lipoproteína no sangue (lipoproteínas = moléculas que levam o colesterol às partes do corpo que necessitam dessa substância).

Um dos pesquisadores, Jan Rapacz, disse que os baixos níveis de lipoproteínas pode levar a altas taxas de colesterol no sangue que, por sua vez, acarretam problemas cardíacos quando o colesterol chega às artérias. Assim, os porcos são modelos excelentes para esses estudos porque são similares ao homem da maneira de desenvolver o colesterol.

Segundo Rapacz é muito cedo para estabelecer se os seres humanos também têm o referido gene mutante que eleva a taxa de colesterol no sangue.

Os Suhet Posse, de Acreúna, Goiás.

A ISAPA, empresa de assistência agropecuária, pertencente à família Suhet Posse, de Acreúna, Goiás, iniciou suas atividades em 1980 arrendando uma área de 400 hectares por quatro anos. Na época, os Suhet Posse adquiriram da Sotreq S.A., Revendedor Caterpillar em Goiás, um trator D4 novo e um D6 usado, em muito bom estado. De lá para cá, o patrimônio dos Suhet Posse cresceu para 4.000 hectares e, atualmente, possuem um trator agrícola D6D.

CATERPILLAR

Infoma

O segredo do sucesso, na opinião deles, é simples: "Fazer as coisas acontecerem na hora e da maneira certa". Isso envolve, evidentemente, uma série de práticas agrícolas.



las que se inicia com um correto preparo do solo, e que é realizado com o trator de esteiras. Atualmente, os Suhet Posse estão plantando soja, milho, arroz, sorgo e cana-de-açúcar.

A produção média que está sendo conseguida, por hectare plantado, é de 4 toneladas de milho, duas e meia toneladas de arroz, três toneladas de sorgo, cerca de duas toneladas e meia de soja e cem toneladas de cana. (Continua no próximo número).

CATERPILLAR

Seu investimento em valor.



A BEIRA DO ABISMO OU NO ABISMO ?

Numa idade provecta, aproveito as minhas horas de ócio, lendo e acompanhando, pela imprensa, tudo quanto acontece neste rico e pobre Brasil, que há anos vivia à beira do abismo, mas que agora, parece nele estar precipitando de vez, suspenso apenas a um pára-queda para retardar, se não ocorrer um milagre, o seu impacto no fundo, de onde o retorno é mais difícil.

Guardo os recortes dos principais jornais do Brasil, que, com clareza e honestidade, refletem a sua triste e real situação política e socio-econômica em que nos encontramos. Escândalos, in-críveis mordomias, falta absoluta de orientação, de competência, nepotismo desenfreado, apetites insaciáveis, e o aspecto dramático da miséria dos que, trabalhando — em grande parte — em condições subumanas, apenas sobrevivem, em contraste daqueles, que a custo do povo pagante, ostentam a faustosa vida de marajás que por aí pululam, em todos os setores da clássica máquina estatal.

Acrescente-se a isso as greves em cadeia que explo-dem a todo momento — legais e ilegais —, a invasão de terras, etc... tudo insul-lado por políticos irresponsáveis e padres "progressistas", que no sagrado recinto das igrejas, em lugar de comentar o Evangelho, distribuem livretos, como o que foi distribuído durante a Nôvena de Natal, último, onde na página 23, lê-se, em todas as letras: **Tarefa e compro-**

misso concreto: ver quem do nosso grupo ainda não é sindicalizado e ajudá-lo a se organizar. Para saber informações sobre sindicatos, procurar a CUT - SP, cujo endereço e telefone é dado em seguida.

Evidentemente foi, diante de um quadro assim, que todo mundo está farto de conhecer, dentro e fora do País, que o **The New-York Times**, como grande órgão informativo que é, publicou algo sobre a possibilidade de haver um golpe militar no Brasil em consequência da crise em que se debate.

Para aquilatar, porém, a seriedade das nossas forças armadas, face ao noticiário em questão, o ilustre almirante Mário Hermes, com a autoridade do cargo que exerce na chefia do Estado Maior da Armada, declarou em entrevista ao **Jornal "O Estado de São Paulo"**, confiar nas lideranças civis brasileiras e que o nosso país tem condições de superar as suas dificuldades, através de mecanismos normais, e enfatizou: "que o que se deve procurar é fortalecer o poder civil, garantir aos civis condições para que possam trabalhar em benefício do Brasil e superar os problemas mais graves".

Isso em plena consonância com as declarações prestadas pelos Ministros do Exército, Aeronáutica e Marinha, como consta na ordem do dia, comemorando o 23º aniversário do Movimento de 1964 "assegurando que as Forças Armadas estão empenhadas para que o País atinja sua plena democracia através do fortalecimento de autoridade".

Palavras, sem dúvida, honestas, mas que na sua limpeza encerram um vigoroso apelo e um sincero aviso às lideranças civis, para se empenharem "através de mecanismos normais", na solução dos problemas que nos afligem, que não corrigidos em tempo, poderão — como medida de salvação nacional — nos levar a um retrocesso na democracia recém-conquistada pela vontade do povo, hoje duramente castigado pelos desastrosos cometidos. **Nino Gallo, Capital.**

PARALISIA TOTAL

Antes do "Plano Cruzado" o estado da economia brasileira poderia ser classificado de tumultuado. Hoje, teríamos que dizer que há um colossais congestionamento ou um engarrafamento que caminha para a paralisia total.

Tem havido opiniões que esta situação foi planejada e executada para criar o caos no País. Parecer, parece. Mas, não existe um grupo tão maquiavélico capaz de tal coisa. O que há é incompetência mesmo.

Basta pegar para análise o setor do café. Tudo que se deve fazer não se faz. O País se encontra em moratória, precisando desesperadamente de divisas de exportação. Então, o governo trata de dificultar ao máximo, não atualizando a taxa de câmbio. No período de 1º de março de 1985 a 28 de fevereiro de 1987 a OTN foi corrigida em 70,6% enquanto o câmbio foi apenas 48%. É

evidente que os produtos brasileiros ficam inexportáveis.

A exportação do café está suspensa há 45 dias (desde 14 de fevereiro) e não se sabe quando o IBC vai se dignar a abri-la.

O IBC que não garante o preço mínimo comprou 630.000 sacas de café da África e não sabe o que fazer com ele. Agora, resolve comprar também os cafés depositados em armazéns de cooperativas, mas para início na próxima safra. Por que só nos armazéns de cooperativas e por que não desde já? Mesmo recebendo em seus próprios armazéns o IBC não tem podido se livrar de algumas falcaturas. Imaginem abrindo o leque...

Todavia, café se produz para exportar e não para armazenar.

O quarto presidente do IBC na Nova República é de novo um diplomata. Já tivemos um que foi eficiente: o embaixador Sérgio Frazão. Infelizmente, tivemos vários outros que fracassaram. O que não admira, pois embora cultos e inteligentes não têm vivência no mercado internacional do café. A experiência que têm do Acordo até atrapalha ao invés de ajudar. A gente sente que o sr. Jório Dauster considera a sobrevivência do acordo mais importante que a situação da economia cafeeira do Brasil, onde o maior volume de vendas a preços razoáveis tem de ser o objetivo principal.

Até mesmo como mediador do Acordo não se deu bem. Parece pouco diplomático ceder antecipadamente um milhão de sacas da cota do Brasil e depois não ceder

mais nada.

Ao contrário de enfocar pelo lado da boa vontade os USA acharam que o Brasil cederia muito mais e endureram.

É difícil acreditar que o Acordo possa ser restabelecido. A não ser que o Brasil se disponha a uma rendição incondicional.

A opinião da diretoria do IBC não deve estar muito longe disso pois já afirmaram que o Brasil não deve fazer uma política agressiva de vendas que derrubaria o mercado.

Derrubaria para quem? Não para nós que não estamos vendendo.

Até porque para ser respeitado é preciso mostrar o seu poder de fogo. O Brasil tem que fazer uma política agressiva de vendas. Mas não deve dizê-lo. Deve afirmar, como fez a Colômbia e outros que queremos cooperar para sustentar os preços e etc.

Não podemos esquecer que estamos diante de uma safra volumosa, no mínimo o dobro da anterior. Precisamos de uma política agressi-

va de vendas senão iremos estocar muito café. É urgente abandonar essa prática rombuda de sustentar preços para os outros venderem.

José Procópio Lima Azevedo, Capital.

AGRADECIMENTO E DESPEDIDA

Ao deixar a Presidência da Empresa Catarinense de Pes-

quisa Agropecuária S.A., - EMPASC que vive a honra de exercer desde a sua criação, em 29/10/1975, até o presente momento, desejo externar meus agradecimentos a todos que comigo colaboraram.

Tenho o sentimento do dever cumprido, pois a EMPASC destaca-se no cenário nacional como organização modelo de pesquisa agropecuária e seus frutos são testemunhados pela sociedade brasileira e também de outros países.

José Oscar Kurtz

OS PRODUTORES DO ESTADO DO RIO E O INCRA

Recebemos do nosso Conselheiro Custódio Cabral de Almeida, membro também do Conselho de Integração da Agropecuária Fluminense, síntese da III Reunião do referido Conselho na qual consta o apelo feito perante a Secretaria de Agricultura e Abastecimento para que "fique atenta para a política que está sendo adotada pelo INCRA, prejudicial à modernização da Agropecuária fluminense, pois está levando produtores rurais a não investirem em suas propriedades, receiosos de descabida desapropriações". Aprovou-se ainda "que o Governo do Estado do Rio de Janeiro não abra mão da indicação do Coordenador Regional do INCRA e que o mesmo seja escolhido dentre pessoas afinadas com o secretário de Agricultura e Abastecimento".

Foram aprovadas também inúmeras proposições, todas tendentes a facilitar a vida dos agro-pecuaristas daquele Estado, a saber: - que o governo do Estado agilize o programa de estradas vicinais; que se determine o levantamento do número e da capacidade de armazenagem dos armazéns existentes em vários Municípios do Estado, de propriedade da Rede Ferroviária Federal e do IBC; que seja estabelecido programa específico para o pequeno produtor de leite, objetivando recuperá-lo no mais curto espaço de tempo; que seja incentivada a produção de reprodutores e matrizes de eqüinos e bovinos de alta seleção; que se obtenha do Ministério da Agricultura, silos infláveis da CIBRAZEM, para armazenamento da produção de grãos do Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO DE CURSOS DO CENEA

O CENEA - Centro Nacional de Engenharia Agrícola estará oferecendo este ano os seguintes cursos:

8 a 19 de junho e 31 de agosto a 11 de novembro - Curso de Aplicação de Defensivos Agrícolas.

18 de maio a 26 de junho, 10 de agosto a 18 de setembro e 21 de setembro a 30 de outubro - Curso de Aviação Agrícola para pilotos comerciais com 400 horas de voo.

22 de junho a 3 de julho e 20 a 31 de julho - Curso de Coordenadores em Aviação Agrícola, para engenheiros agrônomos e agrícolas.

17 a 28 de agosto - Curso de Educação Ambiental, para engenheiros agrônomos e agrícolas.

8 a 26 de junho a 5 a 23 de outubro - Curso de engenharia conservacionista, para engenheiros agrônomos e agrícolas.

6 a 17 de julho e 3 a 14 de agosto - Curso de Executores em Aviação Agrícola, para técnicos em agropecuária.

8 de junho a 10 de julho, 13 de julho a 14 de agosto, 17 de agosto a 18 de setembro e 28 de setembro a 30 de outubro - Curso de irrigação e drenagem para engenheiros agrônomos e agrícolas.

23º CONGRESSO MUNDIAL DE MEDICINA VETERINÁRIA

Será realizada no período de 16 a 21 de agosto, em Montreal, no Canadá o 23º Congresso Mundial de Medicina Veterinária. O tema é "Para uma utilização racional da reserva animal" e o programa científico inclui quatro sessões plenárias, 9 simpósios, centenas de comunicações, trabalhos de diferentes espécies,

posters, acesso à biblioteca de vídeo, além de visitas científicas. Entre outros, serão tratados os seguintes assuntos: produção e utilização mundial de alimentos e produtos de fibra de origem animal; utilização de animais - uma necessidade e uma responsabilidade; a educação veterinária no mundo.

CONGRESSOS E SEMINÁRIOS DA FEALQ

A FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz estará realizando este ano, entre outros, os seguintes eventos:

18/maio e 12/junho - Seminário Básico sobre Agricultura Irrigada

30/junho a 2/julho - Atualização em Produção de Leite. Com o objetivo de oferecer aos participantes conhecimentos sobre a tecnologia atual de produção leiteira. Local: Depto. de Zootecnia de ESALQ/USP - Campus de Piracicaba. Professores: Alexandre Vaz Pires, Vidal Padroso da Faria e Wilson Roberto Soares Mattos. Programa: Eficiência do processo de produção; fatores que interferem; manipulação dos fatores produtivos; controle do processo produtivo; escolha de reprodutores; Criação de bezerras e novilhas; planejamento e alimentação; instalações e equipamentos; avaliação do crescimento. Manejo de vacas leiteiras; alimentação de vacas secas em produção; utilização de pastos; alimentos suplementares. Manejo da ordenha. Mecanismos da decisão do leite; evolução da ordenha; Instalações e equipamentos. Visita ao sistema de produção de leite da Esalq.

20 de junho a 2 de julho - Atualização em pastagens e alimentação de eqüinos. Objetivo: Transmitir aos partici-

pantes conhecimentos sobre a tecnologia atual de produção de eqüinos. Local: Depto. de Zootecnia, campus da Esalq, Piracicaba. Professores: Cláudio Haddad e Roberto Losito da Carvalho. Programa: Sistema brasileiro de produção de eqüinos; princípios gerais de nutrição; pastagens para eqüinos; produção de feno e gramineas; produção de alfafa; alimentação do potro; influência da nutrição sobre a reprodução; alimentação do cavalo em treinamento; avaliação do estado nutricional do cavalo; produção da rações; redução de custos com alimentação; frequentes erros na alimentação.

Seminários sobre: Agricultura Irrigada. Atualização em produção de leite, atualização em pastagens e alimentação de eqüinos.

Para mais informações: FEALQ - Av. Celso Botelho 1025 - CEP 13.400 - Piracicaba - SP.

SEMINÁRIO SOBRE O MANGALARGA

A ABCRM - Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos de Raça Mangalarga estará promovendo, nos dias 18 e 19 de maio próximo, o "MANGALARGA - SEMINÁRIO SOBRE REPRODUÇÃO POR MÉTODOS ARTIFICIAIS" a ter lugar no Pavilhão de Eventos do Maksoud Plaza Hotel, em São Paulo, SP.

Iniciativa pioneira, o evento reveste-se de especial significado, uma vez que pretende reunir aproximadamente 400 criadores e técnicos de todo o Brasil. Estaremos abrindo, assim, um fórum para aporte de "know-how", intercâmbio de conhecimentos, experiências e expectativas, enfim, um momento de reflexão e diálogo.

Foi organizado um programa abrangente e informativo, que inclui temas atuais

POÇOS ARTESIANOS JUNDSONDAS: É LUCRO IMEDIATO E RENDIMENTO TODO MÊS.

Ao perfurar um poço artesiano, você não está apenas aumentando o valor da sua propriedade. Está resolvendo definitivamente seu problema de abastecimento de água. Faça chuva ou sol.

Como é um investimento para sempre, você deve escolher a empresa certa para não ter problemas futuros.

A Jundsondas é líder na área rural com tecnologia para atender a demanda de pequenos e grandes volumes de água.

A Jundsondas utiliza bombas de alta qualidade e tubos de aço galvanizados a fogo, que não oxidam e aumentam a vida útil do poço. Tudo no prazo máximo de 5 dias.

Quando você pensar em poço artesiano, pense na tecnologia Jundsondas. Caso contrário, vai provar mais uma vez que o barato sai caro.

JUNDSONDAS
POÇOS ARTESIANOS
(011) 434-8700

Atendimento também no Estado de São Paulo e Sul de Minas.

e importantes da área em questão, como: Avaliação do ganho; Tipificação sanguínea; Fracionamento de sêmen e Inseminação Artificial; Congelamento do sêmen; Transferência de embrião e outros. Mais informações pelos telefones (011) 65-5354 e 263-4647 ou à Rua Cássio Martins Vilaça nº 408 - CEP 01249 - São Paulo - SP.

I CONGRESSO BRASILEIRO DE LEITE E DERIVADOS

Será realizado de 11 a 15 de maio o I Congresso Brasileiro do Leite e Derivados, na Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, promovido pelos Conselhos Federal e Regional de Medicina Veterinária. Serão discutidas alternativas para as autoridades poderem definir uma política destinada ao setor, que preserve o rebanho, garanta a sobrevivência do pecuarista e do setor industrial, garantindo o atendimento à população.

GUIA RURAL ABRIL

Está chegando às bancas a revista Guia Rural Abril. Baseada no sucesso do anuário Guia Rural, lançado em 1986, com 320 mil exemplares, a Editora Abril, depois de pesquisas feitas por especialistas em todo o país, que mostraram a necessidade do produtor rural estar bem informado e da falta de apoio que sente em seu dia a dia, decidiu transformar o anuário numa publicação mensal destinada a ser, não só o "braço direito" do trabalhador rural, mas um verdadeiro instrumento de trabalho para quem vive e depende da agricultura: desde o



grande produtor rural ao simples "sitante de fim de semana". Elaborada por gente que "entende de agricultura", desde jornalistas especializados, técnicos, agrônomos, pesquisadores e pessoal ligado a áreas específicas, como meio ambiente, pecuária, política econômica, agro-industrial e lavoura em geral, a Revista Guia Rural chegou às bancas com seu primeiro número, no início de abril, com tiragem inicial de 250 mil exemplares. O número um do Guia Rural tem 230 páginas e mostra em profundidade os bastidores da política econômica do governo e a ingerência de Brasília na vida do produtor rural, o universo dos agricultores, além de receitas, de como administrar a propriedade, preservação de recursos naturais e a importância do cooperativismo no Brasil.

CONGRESSO DE AVICULTURA

A Câmara Argentina de Produtores Avícolas - Capla - organizará de 29 de setembro a 2 de outubro próximo o 10º Congresso Latinoamericano de Avicultura, com o objetivo principal de desenvolver o

potencial avícola da América Latina. Entre os principais temas a serem desenvolvidos durante o evento estão: Nutrição, Manipulação, Doença de Marek, Transtornos enérgicos, Bronquite infecciosa, Coriza infecciosa, colibacilose e outros.

SUPLEMENTO MINERAL DE BAIXO CUSTO

Entre os fatores responsáveis pela baixa produtividade do rebanho bovino nos Cerrados, as carências minerais, particularmente o fósforo, ocupam lugar de destaque. Trabalhos de pesquisa realizados no Brasil e no mundo têm registrado aumentos de vinte a cem por cento na taxa de natalidade, dez a 25% na taxa de ganho de peso e redução significativa dos índices de mortalidade de bovinos criados em pastagem, somente com a mistura mineral adequada.

O fósforo é o elemento mais rico da suplementação mineral devido ao alto custo de suas fontes tradicionais, tais como o fosfato bicálcico e a farinha de ossos. O pesquisador do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (EMBRAPA-CPAC), Henrique Otávio Lopes, especialista em nutrição animal, vem conduzindo pesquisas, desde agosto de 1984 com a finalidade de estudar a viabilidade do uso do fosfato de rocha de baixo custo, como fonte alternativa de fósforo para bovinos.

As duas principais críticas ao uso do fosfato de rocha, parecem estar relacionadas com o fato desse produto

conter níveis de flúor relativamente elevados e o fósforo do fosfato de rocha ser menos absorvido pelo animal. No que diz respeito ao flúor, as rochas fosfáticas brasileiras apresentam inúmeras vantagens sobre as rochas estrangeiras. Enquanto o teor de flúor das rochas brasileiras varia de 1,5 a 2%, nas rochas estrangeiras são encontrados valores acima de 4%. Na Austrália, o fosfato de rocha com teor de até 1,5% de flúor, tem sido usado em vacas leiteiras, por longos períodos, com excelentes resultados.

As primeiras informações da pesquisa do CPAC são muito promissoras. Durante 658 dias foi usado o fosfato de Patos com 1,9% de flúor para bovinos de recria. O ganho de peso dos animais que receberam o fosfato de rocha foi satisfatório e não diferiu daqueles que receberam o fosfato bicálcico. Exames clínicos periódicos e análises de flúor nos ossos não mostraram nenhum sintoma de uma possível toxicidade de flúor.

"Convém salientar explica o pesquisador - que para a suplementação mineral alcançar bons resultados é necessário que não haja deficiência de outros nutrientes na dieta. Várias pesquisas têm demonstrado que na época seca, a deficiência do fósforo está quase sempre associada à falta de proteína nas pastagens. Entre as alternativas estudadas para corrigir esta deficiência, o uso de uréia no sal mineral tem mostrado excelentes resultados", conclui Henrique.

Henrique Lopes acredita que o fosfato de rocha poderá ser uma excelente alternativa para os pecuaristas brasileiros. No entanto, entende que são necessárias mais pesquisas, com o objetivo de estudar a percentagem que o animal absorve efetivamente do fósforo e do flúor contidos nos nossos fosfatos, bem como pesquisas a longo prazo, especialmente com gado leiteiro.



MARCHIGIANA

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANA
Avenida Francisco Matarazzo, 455 — CEP: 05001 — Fone: 62-2279 — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANA

Luzia Roxo Pimentel

Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana, que tem exercido papel de grande importância no desenvolvimento desta raça, no Brasil, é aqui explicada pelo seu presidente, Israel Sverner.

"Atualmente a Associação possui cerca de 200 associados e hoje tem 2.500 registros de animais PO e mais de 40.000 animais cruzados. Exerce oficialmente as funções delegadas pelo Ministério da Agricultura, que são registro, promoção de exposições, campeonatos, provas zootécnicas estaduais e federais, setor no qual é extremamente ativo", diz Sverner.

No momento, uma das atividades mais importantes da Associação é o Programa Integrado de Melhoramento Zootécnico dos Búfalos da Corte do Estado de São Paulo, do qual participam, além da Marchigiana, as raças Canchim, Santa Gertrudes, Chianina, Bôfalo e outras. Do Programa constam estudos e pesquisas realizadas em conjunto com o Ministério da Agricultura e com as associações de criadores que fazem resultados muito importantes em termos de conhecimento e levantamento de dados com estes animais, seja em regime de pasto ou de suplementação. Atualmente o Programa está controlando 250 animais, 1/4 de sangue, 7/8, 1/2 e PO em São Paulo e no Paraná, num total de 13 fazendas.

No Estado de São Paulo, o controle está sendo feito em Itapiranga, nas Fazendas Cordeiro de Lima e Paulo Afonso em Araraquã, na Fazenda S. João, da grupo Quares, em Bapatinanga, na Fazenda Santa Gertrudes, em Pirassolungra, na Fazenda Certão, do Professor Soares Vique, em Unespânia, na Fazenda Quatro irmãos e em Jardim Glória, na Fazenda Carapicuí.

Atendendo ao boi de 1980 o Programa Integrado de Melhoramento Zootécnico dos Búfalos da Corte do Estado de São Paulo iniciará em fevereiro de 1981 e o resultado dos trabalhos será publicado para servir a eficiência futura da raça. O programa deverá considerar a tecnologia com a medicina moderna de base a desenvolver, dentro das regras, melhorando a produtividade.

PARA ENTRAR NA ASSOCIAÇÃO

Israel Sverner explica que os criadores que estiverem interessados em participar da Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana, para terem bons resultados devem possuir, no mínimo, 10 animais registrados (fêmeas de preferência), de 1/2 sangue para mais. Os criadores que começam com 1/2 sangue podem fazer o programa de cruzamento absorvente, até chegar ao PC, selecionando o macho 3/4, que pode ser bem aproveitado como reprodutor.

A taxa de admissão e a anuidade custam cerca de Cr\$ 3 mil cada uma e não há mensalidades.

A taxa por registro e transferência não chega a 1% do valor do animal. Um exemplo é o registro de animal 3/4, em que o registro com emissão do certificado fica em torno de Cr\$ 50,00. Para o animal PO, o registro de nascimento custa em torno de Cr\$ 200,00 e o registro definitivo, Cr\$ 500,00, não chegando, portanto, nem a 1% do valor do animal, que está em torno de Cr\$ 800 mil.

OUTRAS ATIVIDADES

A Associação realiza ainda, a pedido dos criadores, o acompanhamento do desenvolvimento ponderal na fazenda e o controle da eficiência reprodutiva das fêmeas.

Está também atuando na informática, de modo a tornar os trabalhos mais eficientes e abrangentes, visando apoiar a pesquisa zootécnica. Utilizando o computador da CCE MC 3000 XT com uma configuração de 20 megabits, a Associação poderá ter um banco de dados de mais de um milhão de animais.

Além disso, está também estudando caminhos de pesquisa com a USP - Universidade de São Paulo para maior aproveitamento de suas atividades.

Com o novo sistema de computação, vai ser possível tornar mais rápido o serviço de registro, bem como fornecer aos associados as informações de forma mais indicada para

evitar consanguinidade, trabalho este que já é feito, mas com muita dificuldade, devido à rapidez do crescimento do plantel.

Com o banco de dados a Associação terá ainda subsídios para pesquisas zootécnicas como testes de progênie, acompanhamento de desenvolvimento ponderal e outros.

PARA O FUTURO

A Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana entrou em atividade em 1977 com 15 associados, tendo registro geral de aproximadamente 500 animais, entre PO e animais cruzados. Em 1987, isto é, 10 anos depois, graças ao trabalho apresentado e o interesse de pecuaristas pela raça, hoje ela possui cerca de 200 associados e quase 50 mil animais registrados.

"A projeção para os próximos três anos é ter 500 associados", diz Sverner, acrescentando que chegará também a 100 mil animais registrados. Isso devido à alta fertilidade dos animais, rusticidade, precocidade, baixa mortalidade, longevidade, utilização de inseminação artificial em grande escala e transferência de embriões. Uma fêmea, por exemplo, em geral, tem capacidade de parir até os 15 anos de idade, chegando a gerar cerca de 12 filhotes.

A Associação está promovendo exposições e leilões oficiais, que visam a difusão da raça, quando novos criadores podem adquirir bons animais. Nos dias 4 e 11 de abril houve leilão nacional em Londrina, com sucesso total, em 28 de maio o leilão será em Curitiba e, em novembro, na cidade de Bauri.

"A grande aceitação da raça Marchigiana", diz Sverner, "deve-se principalmente à rapidez de ganho de peso. Por exemplo, com um touro de 3/4 (Marchigiana-Nezudo) sobrando matrizes apuradas obtém-se um produto que é destinado com peso médio de 700 kg, em sete meses".

Associação Brasileira de Criadores de Marchigiana S/A, Av. Francisco Matarazzo, 455 - fone: 1011-263-1738 - CEP 05001 - São Paulo - SP

ANTIINFLAMATÓRIO DE NOVA GERAÇÃO

Apresentado sob a forma de grânulado, para ser adicionado à ração ou ser dado diretamente na boca, misturado a mel ou melado, Algees é um anti-inflamatório não esteróide, de poderosa ação analgésica e antiesudativa, que apresenta elevada tolerância pelo sistema gastrointestinal. À base de fenilbutazona cálcica, representa uma nova opção de anti-inflamatórios, já que, rapidamente absorvido, determina intensa inibição na formação de prostaglandinas (responsáveis pela inflamação, dor e edema), sem interferência no sistema imunológico dos animais tratados.

Indicado para tratamento de diversos estados inflamatórios tais como artrite aguda e crônica, poliartrite infecciosa e reumática, peritonite, contusão, distensão, entorses e luxações, bem como tendinites, sinovites, neurite, nevralgia, miosite e mialgia de esforço, o produto também previne e reduz a ocorrência de adenomas, além de larga aplicação como coadjuvante no tratamento de pododermatites, mastites, feridas diversas, quando associado a um antibiótico.

Segundo seu fabricante, a apresentação de Algees sob a forma de grânulado oral evita os transtornos de aplicações injetáveis, em que um pequeno descuido pode causar séria lesão local. A formulação permite, também, que o produto seja aplicado diretamente na boca dos animais, em mistura com mel ou melado, formando uma pasta de fácil administração.

Algees é apresentado em envoltórios de 5g, em caixas blister com 40 unidades, variando-se as dosagens requeridas do produto, conforme o grau do problema a ser atacado.



Boehringer & Cia Ltda.
Divisão Vetmédica, at. dos
Quinimuras, 187, fone: (011)
257-4899, telex 1122065, São
Paulo, SP, CEP 04068.

Informações adicionais com
dra. Verena Wolf.

MÁQUINA DE RECOLHER GRÃOS E SEMENTES

A AGRODINÂMICA EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS de São José dos Campos-SP está produzindo e comercializando a máquina de recolher grãos e sementes no solo tipo **SUGA SEED TURBO 500**, para grãos de café, soja, algodão e sementes de capim em geral.

O princípio de funcionamento é por sucção pneumática operada por 2 ou mais operários simultaneamente, tracionado pelo trator e acionado pela tomada de força universal.

Os ventiladores de alto vácuo acoplados à Suga Seed, são responsáveis pela aspiração dos grãos que estão no solo. Uma vez que o produto está dentro da máquina ele é peneirado, onde são eliminados a terra, folhas e pequenos talos.

No modelo para grãos tipo café, soja, mamão etc., estes são imediatamente ensacados através de duas (2) bicas acopladas com válvulas rotativas acionadas manualmente.

Já no caso de sementes, onde não se deseja uma pureza total, os grãos e impurezas são armazenadas dentro da máquina e periodicamente são retiradas, onde deverão em alguns casos sofrer um processamento final.

A produção prevista é de 50 a 300 sacas de café por dia, a colheita operando com 2 operadores.

Para o capim (Brahmânia) a produção média é de um (1) hectare por dia, com 800 kg de sementes limpas.

A produção iniciou-se no ano de 1986 e em 1993 está com parte de sua capacidade vendida já que não construiu máquinas sob encomenda numa média de 25 unidades por mês.

A sede da Agrodinâmica fica em São José dos Campos - SP, Fone: (017) 22-2745 e 22-2247.

PULSEIRAS DE RELÓGIO COM PÉ DE GALINHA

A Quartz Eletrônica Indústria e Comércio S.A. de Marília, lançou no mercado quatro modelos de relógios Mondador com pulseiras feitas de pele de pé de galinha. O couro cruado de frango cruado ou tangão está sendo fornecido pela R.M. Candefino Cia. Ltda. de Paraná. Em Marília só é feito o acabamento das peças, com polimento, corte e pintura. No Paraná o couro passa por processo de curtimento: lavagem, cozimento e secagem. A Quartz, uma empresa de capital sulco decidiu usar o couro dos pés de galinha devido a dificuldade que encontrou em adquirir o couro convencional. O custo unitário da pulseira de pele de galinha representa apenas 5% de todo o produto enquanto que nos modelos tradicionais a pulseira chega a 45% do custo. Segundo os diretores da Quartz, a nova moda de pulseiras com couro de pele de galinha deverá durar de quatro a cinco anos, com possibilidade de ainda sustentar-se no mercado por outros cinco anos. A R.M. Candefino, produtora do pele indiana

que o produto não está sendo utilizado atualmente apenas nas pulseiras de relógios, mas também na confecção de acessórios para calçados, bolsas e cintos. Além de fornecer ao mercado brasileiro a empresa conta agora com a produção para o mercado francês. São: 100% Alameda, Colônia, Júpiter e Nova Kallia.

MANAH BATE RECORD DE VENDAS

A Manah Bate, no período de julho a dezembro de 86, a feira livre de 125,7 milhões de unidades, o que representa 7,5% do faturamento total de 1,62 bilhões de unidades. 71,2% do faturamento líquido é um crescimento real de 10% sobre o resultado alcançado no mesmo período do exercício anterior, como está demonstrado no Balanço Semestral da empresa publicado no dia 27 de fevereiro, cujo detalhamento está à disposição dos acionistas, instituições financeiras, órgãos do governo e consultores do mercado de capitais.

O segundo semestre do ano é o período em que concentra o plantio de grãos e consequentemente o maior consumo de fertilizantes. O ano passado apresentou um crescimento do consumo aparente de adubos no país de 22,7%, alcançando 9,6 milhões de toneladas de produtos, o equivalente a 3,8 milhões de toneladas de nutrientes. Desse total, 8,8 milhões de toneladas de produtos foram consumidas no segundo semestre de 86, representando 72% do volume anual e um acréscimo de 32% sobre o mesmo período do ano anterior.



SEMBRA 1000, ADUBADEIRA SEMEADEIRA

O último lançamento da Trilhoteiro Indústria de Máquinas Agrícolas é a Sembra 1000, a única semeadeira-adubadeira com duplo disco de distribuição, o que garante aplicação precisa numa faixa de até 15 metros, possibilitando um rendimento de até 17 hectares por hora.

O fato da Sembra pesar apenas 181 kg, possuir capacidade para 1000 kg de insumo e ter baixa estatura - o que facilita seu reabastecimento - lhe confere maior praticidade de manejo.

Segundo o gerente comercial da Trilhoteiro, Rubilar Barneche, o novo produto é fruto do trabalho elaborado durante dois anos pelo Departamento de Desenvolvimento de Produção da Trilhoteiro. Esta criteriosa pesquisa determina que a Sembra apresenta características técnicas diferenciadas das demais máquinas existentes atualmente no mercado. Portanto, o produtor poderá constatar a alta produtividade da Sembra em função da extraordinária precisão de aplicação em toda extensão da área por ela atingida e uniformidade na distribuição.

São características da Sembra 1000 sua capa de proteção, que, além de permitir aplicação nos dias úmidos, protege a máquina na entressafra; o agitador-misturador que é específico para cada tipo de produto em utilização tal

como fertilizantes umedecidos ou em pó e sementes; a grade separadora que evita danos ao equipamento e obstrução das comportas uma vez que separa corpos estranhos do produto à granel.

ENERGIMAX: ENERGIA PARA EQUÍNOS

A Chemitec divisão da J.B. Duarte que fabrica também o Benzocreol, um desinfetante veterinário está lançando o Energimax, feito à base de sêmola de milho, aveia, centeio, glicose, sacarose, aromatizante e carbonato de cálcio, que pode ser encontrado nas casas do ramo ou através do fone: (011) 274-8211 em São Paulo.

O Energimax é comercializado em forma farelada "e mesmo quando acrescentado à

ração, esta passa a ter as calorias necessárias", explicou Celso Moreira, o idealizador da fórmula do produto, ao observar que a forma farelada do suplemento facilita o seu adicionamento ao alimento do animal. "Por isso, o Energimax pode ser dado puro ou juntamente com a ração, capim ou forragem". Para o agrônomo, os benefícios da ingestão do Energimax são muitos:

- O produto favorece a pelagem do animal, o que é muito importante para cavalos de exposição. Outra vantagem é de ter excelente palatibilidade, o que o torna atrativo e apetitoso, inclusive em casos onde há resistência do equino em comer.

Para suprir as constantes deficiências de energia, consequentes de uma alimentação incorreta, o Energimax possui 4,4 MCal (megacalorias por quilo do produto), ou seja, o máximo de valor de energia encontrado nos suplementos alimentares que existem no mercado.

Ainda que seja voltado para equínos, o Energimax pode ser ministrado também para vacas, galinhas, coelhos e alguns outros animais. Sua ingestão por bezerros confinados tem surtido bons resultados e ele já está sendo bastante utilizado em confinamentos, assim como em vacas de alta produção leiteira do Brasil todo.

NÃO ESPERE POR UMA CHANCE PROFISSIONAL: CRIE VOCÊ MESMO A SUA OPORTUNIDADE TPD/IOB

TRATAMENTO PROGRAMADO A DISTÂNCIA

20 maneiras de criar novas chances.

- TPD/IOB: Chefia de Pessoal • Contabilidade e Demonstrações Financeiras • Direito Imobiliário • Custos • Administração de Imóveis • Processo Civil • Advocacia Criminal • Cadastro, Crédito e Cobrança • Marketing - Gerência Mercadológica • Comunicações Verbal • Processo do Trabalho • Orçamento Empresarial
- Secretaria Executiva • Chefia e Liderança • Administração de Materiais • Auditoria • Código Penal • Vendas • Análise dos Demonstrativos Financeiros • Prática de Finanças nas Empresas

Preencha o cupom abaixo, solicitando maiores informações, sem compromisso, e envie o mesmo para a casa postal 45.323 (CEP 04092) - S. Paulo - SP

TPDs _____

Nome: _____

Empresa: _____

Cargo: _____

Endereço: _____

Tel. _____ CEP: _____

Cidade: _____ Estado: _____

NOVO LANÇAMENTO SQUIBB VETERINARIA

SQUIBB VETERINARIA está lançando Talcin 1 grama injetável para uso intramuscular ou intravenoso.

TALCIN 1 GRAMA INJETÁVEL contém veículo especial que proporciona rápida ação antibiótica em 30 minutos de aplicação.

TALCIN 1 GRAMA INJETÁVEL, recomendado nas situações onde se deseja proteger o animal com antinfecioso de rápido início de ação e maior concentração antibiótica liberada.

TALCIN 1 GRAMA INJETÁVEL é indicado na ANAPLASMÓSE na posologia diária de 5 mg por quilo de peso vivo.

TALCIN 1 GRAMA INJETÁVEL é também indicado para MISTINA, Mente Pneumonia, diarreia, pneumonia, pasteurelose, actinomicose, actinobacilose, gangrena ganglionar hemático



• sintomático, frieiras, oroflohebita, na profilaxia pré pós-operatória, feridas infectadas em consequência de descorna, partos e abstrações.

TALCIN 1 GRAMA INJETÁVEL facilidade de uso para aplicação em grandes animais.

TALCIN 1 GRAMA INJETÁVEL cada frasco contém:

- 1 grama de cloridrato de tetraciclina
- 3 gramas de vitamina C

TABELA PARA DOSAGENS

PESO VIVO DO ANIMAL (KG)	MG TETRA-CICLINA	VOLUME APÓS DILUIÇÃO (ML)
50	100 - 200	1,7 - 3,4
100	200 - 400	3,4 - 6,8
200	400 - 800	6,8 - 13,6
400	800 - 1600	13,6 - 27,2
800	1600 - 3200	27,2 - 54,4

VACINA CONTRA MANQUEIRA

A Salsbury Laboratórios está lançando no mercado a vacina Polisinto Vac, para bovinos, ovinos e suínos. A Polisinto Vac é uma vacina que protege os animais contra o carbúnculo sintomático (manqueira), gangrena gasosa e enterotoxemia e o produto tem Clostridium chauvoei, perfringens, septicum, novyi e sordelli. É uma vacina oleosa e, portanto, só há necessidade de vacinação anual. Não causa reações locais e a dose é menor que a dos produtos convencionais. Para maiores detalhes, ligue: (0192) 31-9988 ou à Av. Anchieta 173 - 13120 - Campinas.

72

APARELHO ULTRASSÔNICO PARA ELIMINAÇÃO DE RATOS

"EX RATTER"

Tratamento ultrassônico para eliminação de ratos. Desenvolvido no Japão. Superador. Eficácia comprovada em testes. 2000 - 3000 - 4000 Hz.



GRASPEC COMERCIAL S.A.
Rua Alvaro Sordani, 88
01000 - SÃO PAULO - SP
TELEF: 2916513 - 2916515

"COW INDECES" como funcionam no Canadá

Eng. Agr. Cláudio V. Roberti Junior

Uma faceta muito importante de todo programa de teste de progênie, considerada por muitos como a verdadeira base de um programa dessa natureza é a identificação das vacas elite, genotipicamente fulando, da população que se deseja melhorar. No Canadá a ferramenta usada para este fim é o "COW INDEX" (MÉRITO GENÉTICO), que é uma estimativa do valor genotípico da vaca para produção de leite e gordura. Para o cálculo desse índice são usados: provas dos touros, pai e avô materno, controles leiteiros de cada fêmea ancestral da família, da própria vaca, de suas filhas, e irmãs maternas sempre comparando com as companheiras de rebanho, visando a eliminar a influência do ambiente. "COW INDECES" são usados há muito tempo para seleção de touros pelas centrais de inseminação artificial. Mas atualmente já são aplicados como ferramenta de seleção a orientação para aquisição de animais de reprodução.

ORIGEM E CONDUÇÃO

É conhecido que a expressão de todos os caracteres dos seres vivos (fenótipo) é determinada pela carga genética que o indivíduo possui para a característica em questão (genótipo), modificada pelo ambiente. Para produção de leite e gordura não é diferente, tendo o fator Ambiente uma importância fundamental. Quando se fala de melhoramento animal, refere-se a estudo e aplicação de tecnologias visando a aumentar o número de genes relacionados com maior produtividade dentro de genótipo do animal.

O primeiro passo de uma seleção para produção de leite e gordura, é o registro da produção. A utilização desta informação como único número para seleção dentro de uma propriedade esbarra em duas dificuldades de caráter ambiental: A primeira é a idade em que ocorreu o parto, a segunda a época do ano do mesmo evento. Para eliminar essas influências e comparar as vacas em igualdade de condições, os Canadianenses, em 1954, instituíram

o BCA (Breed Class Average) que é a expressão da lactação da vaca corrigida para idade e época de parição. Com a fácil familiarização dos criadores com este índice, resolveu-se que o mesmo não deveria ter suas bases renovadas, criando-se para o posicionamento da lactação em relação à raça o desvio da média da raça.

Resolvido o problema da seleção dentro da propriedade, surge novo problema, como comparar vacas de propriedades ou manejos diferentes. Dever-se-ia encontrar um índice que refletisse a parcela genotípica dos registros verificados, ou seja uma estimativa do mérito genético da vaca.

Desenvolveu-se então o chamado "Cow Index", à semelhança do método BLUP usado para provas dos touros, onde são computadas as provas do pai e do avô materno, as lactações de todos os ascendentes (que houver registro), todas as lactações da própria vaca e de suas filhas sempre na forma de diferença em relação às companheiras de rebanho.

Os cálculos atuais são feitos sob dire-

ção do Dr. H. Song, geneticista do Ministério da Agricultura do Canadá. A metodologia foi desenvolvida por Dr. Henderson, da Universidade do Cornell construída sobre programa de computação do Dr. L.R. Shaeffer, da Universidade de Guelph e adaptados pelo Dr. Song. Atualmente são utilizadas também lactações em curso com mais de 90 dias. Esses índices são calculados para todas as vacas registradas ou do Programa Nacional de Identificação com pelo menos uma geração controlada.

DIMENSÃO E EXPRESSÃO DO "COW INDEX"

O "Cow Index" é expresso em um número, positivo, negativo ou zero que posiciona em que ponto da curva de distribuição normal da população está situada a vaca. O posicionamento do ponto zero é função da intensidade de seleção que é possível a determinada raça, devido principalmente à dimensão da população e sua variabilidade.

Normalmente estas bases estão situadas em patamares bastante elevados, ou seja a vaca 0 (zero) é bastante superior à média da raça e a vaca média é classificada como negativa. O quadro I indica o relacionamento entre o índice da vaca e como ela está posicionada geneticamente dentro da raça.

Sendo o "Cow Index" uma expressão da carga genética do animal, informações de ancestrais em diferentes posições na genealogia do animal influenciam a produção ou a progênie de forma diferente. Também determinado registro deve influenciar o índice na medida de sua acuracidade.

Por exemplo, para uma filha de touro provado de Inseminação Artificial, com alta repetibilidade, o peso dessa informação é considerável no índice, razão pela qual não são calculados índices para filhas de touros estrangeiros, que não tenham prova no Canadá. Muitos desses touros são selecionados especialmente para seu país e se houver prova no país de origem, ela expressa uma realidade diversa e é expressa em forma diversa. Alguma discrepância resultaria em informação não comparável às demais.

Com a prenhez, a vaca tende a decre-

Quadro I - relação entre o índice de uma vaca e seu posicionamento na população.

PARA LEITE				
	Ayrshire	Guernsey	Holandesa	Jersey
1% Superiores	- + 12	- + 10	- + 8	- + 10
2 a 5% Superiores	+ 9 a + 11	+ 6 a + 9	+ 5 a + 7	+ 6 a + 9
6 a 10% Superiores	+ 7 a + 8	+ 5	+ 4	+ 4 ou + 5
11 a 30% Superiores	+ 5 a + 6	+ 2 a + 4	+ 1 a + 3	+ 1 a + 3
31 a 50% Superiores	+ 3 a + 4	0 ou + 1	0 ou - 2	
51 a 50% Inferiores	+ 1 ou + 2	- 1 ou - 2	- 2 ou - 3	- 3 ou - 4
11 a 30% Inferiores	0 a - 2	- 3 ou - 5	- 4 a - 6	- 5 a - 7
10% Inferiores	- - 3	- - 6	- - 7	- - 8

PARA GORDURA				
	Ayrshire	Guernsey	Holandesa	Jersey
1% Superiores	- + 11	- + 9	- + 9	- + 9
2 a 5% Superiores	+ 9 ou + 10	+ 6 a + 8	+ 5 a + 8	+ 5 a + 8
6 a 10% Superiores	+ 7 ou + 8	+ 5	+ 3 ou + 4	+ 4
11 a 30% Superiores	+ 5 ou + 6	+ 2 a + 4	0 a + 2	+ 1 a + 3
31 a 50% Superiores	+ 3 ou + 4	0 ou + 1	- 1 ou - 2	0 ou - 1
51 a 50% Inferiores	+ 1 ou + 2	- 1 ou - 2	- 3 ou - 4	- 2 ou - 3
11 a 30% Inferiores	+ 1 ou + 2	- 1 ou - 2	- 3 ou - 4	- 2 ou - 3
11 a 30% Inferiores	0 a - 2	0 - 3 a - 5	- 5 a - 7	- 4 ou - 5
10% Inferiores	- - 3	- - 6	- - 8	- - 6

Quadro III - Ajuste de produção em BCA para o número de dias para 1ª lactação, raça Holandesa.

Dias vazia estimado pelo intervalo entre partos assumindo geração de 282 dias	Fator de Ajuste
40	1,06
60	1,03
80	1,01
100	1,00
120	0,99
140	0,98

Quadro II. Pesos dados num "Cow Index" ao registro de desempenho de vários ancestrais e importância destes índices quando a informação não inclui descendentes. (No número atual são usadas também filhas e filhas, meio irmã materna e irmã íncrua. Todas informações baseadas em princípios genéticos).

Nº Lact. da vaca	Nº Filhas do touro	Nº Lact. da mãe	Nº Filhas avó mater no	vaca	Pai	Mãe	Avó	Índice de Acuracidade (r) ²
1	0	0	0	100	0	0	0	0,25
1	0	4	25	53	0	32	15	0,31
1	5	4	25	35	31	23	10	0,35
1	25	4	25	22	53	16	7	0,41
1	200	4	25	16	66	13	6	0,46
2	0	0	0	100	0	0	0	0,33
2	0	4	25	63	0	26	12	0,38
2	5	4	25	45	27	20	9	0,41
2	25	4	25	29	50	15	7	0,46
2	200	4	25	22	61	12	5	0,50
5	0	0	0	100	0	0	0	0,42
5	0	4	25	71	0	30	9	0,45
5	5	4	25	54	22	16	7	0,48
5	25	4	25	37	44	13	6	0,52
5	200	4	25	28	56	11	5	0,55

² A acuracidade de um "Cow Index" é incrementada com a quantidade de informações de animais relativos que são incluídos nos índices.

cer a produção durante a lactação. Ajusta-se cada produção de acordo com o número de dias vazia, o que é estimado através do parto subsequente. É uma forma de não penalizar as vacas que na verdade foram as mais eficientes. O quadro III da uma idéia deste ajuste.

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Cada Associação de raça recebe periodicamente a relação de todos os animais dessa raça que tiveram seus índices computados.

As instituições provinciais de controle leiteiro recebem de todas as vacas de seu programa.

Os criadores envolvidos no Programa Federal (R.O.P.) recebem resultados de suas vacas mensalmente no relatório.

A lista das vacas Elite, embasadas em avaliações rigorosas de leite e gordura, e classificação para tipo VG (muito boa) ou Ex (excelente) se adultas e GP (boa para mais) 82 pontos ou melhor se forem de primeiro parto, são distribuídas a todas unidades canadenses de Inseminação Artificial e Associações dos Criadores.

O quadro IV lista o número de vacas

Quadro IV - Índice mínimo de vacas selecionadas na lista de vacas Elite.

	Ayrshire	Guernsey	Holandês	Jersey
- Índice mínimo para leite	+ 7	+ 3	+ 5,4	+ 3,5
- Índice mínimo para gordura	+ 7,3	+ 3	+ 4,5	+ 3,5
- Mínimo % gordura	- 0,2	- 0,2	- 0,2	- 0,2
- Total de vacas envolvidas	28.000	5.000	350.000	14.000
(computadas)				
- Nº de vacas selecionadas (produção aos 2 anos)	87	47	324	67
- Nº de vacas selecionadas (3 anos ou mais)	347	187	907	344

Bibliografia: Chesnais, J.P. & J.D. Mackechnie

Cow Indices: Can They Work for you, trabalho mimeografado de divulgação do R.O.P., Ministério da Agricultura do Canadá.

que preencheram estes requisitos em 1984.

E O "COW INDEX" PARA NÓS ?

Para os criadores e técnicos que pretendem selecionar novilhas ou vacas canadenses é de fundamental importância o exame deste índice, pois o que realmente importa para nossas importações é trazer

o melhor material genético possível e o "Cow Index" é a única estimativa do valor genético das fêmeas bovinas canadenses disponíveis.

Além disso, devemos destacar a importância do estabelecimento de uma central nacional de processamento de informações da pecuária leiteira no Brasil para podermos desenvolver programas semelhantes de melhoramento.

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

3.ª EDIÇÃO REVISTA



- CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
- CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
- CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
- CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
- CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
- CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
- CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
- CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo — SP
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Mês de Janeiro de 1987

Encerraram lactação neste mês 1016 vacas, sendo 193 na divisão I e 823 na divisão II.

Na divisão I a variedade preta e branca da raça holandesa apresentou 110 vacas (57%) e variedade varmelha e branca 34 (17,84%), Jersey 9 (4,65%), Pardo Suíço 2 (1,03%), Red Poll 2, Gir 5 (2,59%), Nelora 2, Mestiças 23 (11,9%) e Cruzamento Dirigido 6 (3,1%).

Na divisão II tivemos 489 H.P.B. (59,4%), 144 H.V.B. (17,5%), 12 Jerseys (1,5%), 30 Pardos Suíços (3,6%), 74 Gir (9%), 15 Cruzamento Dirigido (1,8%), 6 Nelora (0,7%) e 53 Mestiças (6,5%).

Recordistas

Na raça Jersey a vaca Goldie li Title do Butiá (18118-C) uma P.O., de Sementes e Cabanha Butiá Ltda., é a nova recordista de leite da Classe BJ na divisão I com a produção de 5066 kg de leite em 305 dias. Na mesma classe e divisão a vaca Cláudia Veronica Title do Butiá (A-29974), da mesma propriedade, superou o marca de gordura que persistia desde 1980 com a produção de 311,2 kg de gordura.

Reprodutoras Eméritas

A Reprodutora Emérta E.S. Vostinga Crescentmead S.S., raça H.V.B. Reg. HBB/BB 7955, de propriedade de Amílcar Farid Yamin acrescentou mais um livro de Escol à sua vida produtiva, sendo este o 4º consecutivo.

Ira de Bragança, Reg./SP-136941, uma GC-3- H.V.B. de propriedade de Olympio Armando de Souza Aranha Stockler, é mais uma vaca que passa a integrar esta difícil categoria.

Raça Holandesa - Variedade Preta e Branca

Na divisão I, o principal destaque foi Laika de Bragança, de Olympio Armando de Souza Aranha Stockler com 9340 kg de leite e 346,6 de gordura em 3 ordenhas aos 4 anos e 1 mês (8239). A segunda colocada Francis Garota Barb Pabst, de Carlos Alberto Júlio Lohmann, produziu aos 3 anos e 5 meses 7061 kg de leite e 255,3 kg de gordura em 2 ordenhas (7829). Terceiro posto para Pau D'alho Zorra Oak Star Uvali, de Jacob Rosier Dutilh, que produziu aos 2 anos e 3 meses 6442 kg de leite em 2 ordenhas (7917). Quarta posição para Pelada Jordan M.L., de Maria Lúcia F. Silva Dias, com produção de 6533 kg de leite com

3,47% aos 2 anos e 11 meses (7653). O quinto destaque é para Paraíso Gra-duada Maple Pal, da Fazenda Paraíso S.A., que aos 5 anos e 1 mês produziu 7384 kg de leite com 3,31% de gordura em 2 ordenhas (7541).

Na divisão II aparece como melhor produção 13.838 kg de leite com 2,94% de gordura aos 6 anos em 3 ordenhas, o desempenho de Panorama Jupiter Diomar, de Donald Graber (11656), seguida de M.A.B. Tradition Dinah TE, de Maria Aparecida Pacheco Borba, com produção em 2 ordenhas aos 3 anos e meio 10244 Kg de leite com 3,19% de gordura (11135). Terceiro posto para Caldas Oak Star Tulipa, de Guilherme Walter Soares Caldas, com 8893 kg de leite com 2,71 kg de gordura aos 2 anos e 7 meses em 2 ordenhas (10405). Panorama Cafunga Demanda, de Donald Graber, vem na sequência com 12.130 kg de leite com 3,10% de gordura em 3 ordenhas (10195) seguida de Caldas Tradition Salina, de Guilherme Caldas com 9317 kg de leite com 3% de gordura aos 3 anos e 8 meses em 2 ordenhas (10127).

Raça Holandesa - Variedade Vermelha e Branca

A Reprodutora Emérta Ira de Bragança, de Olympio Armando de Souza Aranha Stockler pontua a relação de

destaques nesta variedade, com 9382 kg de leite com 3,3% em 3 ordenhas (8018), seguida de Capri Spring Farm Van Der Groes, de Johannes W.M. Van der Groes, com 6746 de leite com 3,01% de gordura aos 3 anos e 7 meses (7771) E.S. Vastinga Crescentmead SS, de Amílcar Farid Yamin, conseguiu seu quarto LE consecutivo com a produção de 8558 kg de leite com 3,36% de gordura aos 5 anos e 6 meses em 3 ordenhas (7570).

Na divisão II G.A.J. Almerita Jasper Red, de Olympio Armando de Souza Aranha Stockler, lidera com 11.828 kg de leite 3,6% de gordura, produzindo a expressiva marca de 405,7 kg de gordura em 3 ordenhas (9793). Na sequência E.S. Vermelha Silver S.S., do mesmo, é destacada com 10.381 kg de leite com 3,09% de gordura em 3 ordenhas (9184). Terceiro lugar para Albertina's RSM Valimba TE, de Pedro Conde, com 8294 kg de leite com 3,33% de gordura aos 2 anos e 4 meses em 3 ordenhas (9016).

RAÇA JERSEY

As duas recordistas já citadas foram os dois principais destaques da raça,

sendo que Goldie II Title do Butiá alcança a expressiva marca de 6.885 kg de leite quando corrigimos sua produção para idade adulta. Cláudia Verônica Title do Butiá com 6.610 de produção corrigida ocupa segundo posto, seguida de Greta II Title do Butiá que aos 2 anos e 2 meses produziu 4.663 kg, de leite com 4,8% de gordura em 2 ordenhas (5843).

PARDO SUÍÇO

Destaque para Corona Calime Im-prover, de Amílcar Farid Yamin, com 8.128 kg com 3,49 de gordura aos 5 anos e 8 meses em 3 ordenhas (6950).

RAÇA GUERNSEY

Na divisão I, Flora D'Abadia, de Custódio Cabral de Almeida, obteve LE com a produção de 5508 kg de leite com 5,08% de gordura.

Na divisão II destaque para Pax Michele Himp D'Abadia 5871 kg aos 2 anos e 6 meses e Ester D'Abadia com 6139 aos 4 anos e 6 meses, ambas de Custódio Cabral de Almeida.

RAÇA GIR

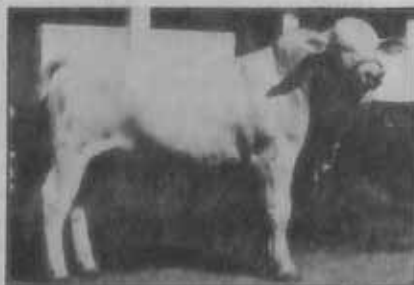
Veracidade, de propriedade de Kenia Agric. e Pec. Ltda., com 4.091 kg de leite com 4,08% de gordura aos 5 anos e 1 mês (4365) lidera a lista de destaques desta raça.

Segue Palma de Brasília da Faz. Brasília Gropec. Ltda., com 4337 com 4,97% aos 9 anos e 5 meses (4337) e Opalina de Brasília, da mesma propriedade, que aos 10 anos e 11 meses produziu 4264 kg de leite com 4,84% de gordura.

CRUZAMENTO DIRIGIDO

Obtendo LE com expressiva lactação de 6.988 kg de leite com 3,96% de gordura, Goiaba do Manejo, da Fazenda Vargem do Manejo Ltda., foi o maior destaque dessa categoria. Destaque também para Erna do Manejo, da mesma propriedade com 5.886 kg aos 3 anos e 1 mês.

OBS: Os destaques estão classificados no comentário em ordem decrescente da lactação ajustada para idade adulta em 2 ordenhas (produção entre parêntesis).



TOURINHO 3/4 MARCHIGIANA - NELORE
ZAIRO DE ITAPEVA
REG. A7636 - NASC. EM 14.12.83

DESENVOLV. FUNDARAL					
IDADE DIAS	AO NASCER	200	365	550	730
PESO KG	36	365	528	724	901
GANHO DIÁRIO KG/DIA	—	1,663	1,282	1,262	1,167

MAIS CARNE EM MENOS TEMPO MARCHIGIANA - NELORE

FAZENDA CERRADO DE CIMA ISRAEL SVERNER

ITAPEVA - SP - km 266 da Rodovia SP 258
ENTRE CAPÃO BONITO E ITAPEVA

SELEÇÃO E VENDA DE REPRODUTORES MARCHIGIANA PO E CRUZADOS 7/8 E 3/4

INFORMAÇÕES:

EM SÃO PAULO: (011) 247-8995

TELEX 011.22388

EM ITAPEVA: (0155) 22-1916 e 22-1866 - Ramal 24

À NOITE (0155) 22-1423

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RACA HOLANDESA - variedade cinza e branca

TELISIO GUILLANTA, Rg. IBB/B66275, P.O., Pai/TELISIO DIOGENES CRUSTAS Rg.

IBB/A19937, mãe/ IZALTEA 550 TELISIO DANI ROSELMO Rg. IBB/B41563, REPRODUTORA

ESCRITA com novo LIVRO DE ESCOLA:

2a1m - 2x - 5.104 - 187,2 - 3,66%

3a2m - 2x - 6.072 - 211,2 - 3,47%

4a4m - 2x - 6.789 - 240,5 - 3,67%

5a6m - 2x - 6.031 - 233,1 - 3,86%

Prod.: MÁRCIO ELISIO DE FREITAS

NOVA REPRODUTORA ESCRITA

RACA JERSEY

GOLDIE TYNE DO BUIUT, Rg. 16610-C, P.O., Pai/J.F.D. TYLE Rg. 4257-B, mãe/

STARBELLE H.M.GOLDIE 10K, Rg. 13267-C, obteve "1E" aos:

2a3m - 2x - 4.114 - 166,7 - 4,34%

3a4m - 2x - 3.713 - 166,6 - 5,02%

4a6m - 2x - 4.126 - 217,0 - 5,45%

Prod.: SERENITES E C/BAIONA BUTIA LIMA.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I — DIVISÃO — Lactações até 305 dias
COM NOVA PARIÇÃO — DENTRO DOS 427 DIAS

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
Raça Holandesa — variedade preta e branca							
Três ordenhas (3x)							
CLASS. A1 — Até 2 1/2 anos.							
J.F.B. Riacho - HBB/101830		10	2-3	06300	305	7.433	250,9 12. 3,44 Joaquim Feisoto Rocha
CLASS. B1 — de 3 a 3 1/2 anos.							
J.F.B. Quavelida - HBB/107513		10	3-1	02640	295	6.903	267,4 12. 3,32 Joaquim Feisoto Rocha
Sobradinho Milestone Gruta - HBB/1075425		10	3-4	02910	305	6.056	233,9 12. 3,41 Agro Ind. Colombiana Ltda
CLASS. B2 — de 3 1/2 a 4 anos.							
Corona Sarsen M. Mod TL - HBB/1075196		10	3-8	02403	305	8.055	271,4 12. 3,36 Olympio A.B. Aranha Stockler
Vigória Agrícola - SP/160303		OC1 (1)	3-7	02452	281	6.779	225,2 3,32 Agrícola L/A Imp. Agr. Iastoril
Carina Spot Alimari - SP/171912		OC1	3-8	06074	267	5.630	192,4 3,41 Afonso Hogueira de Freitas
CLASS. C1 — de 4 a 4 1/2 anos.							
Bico Buitão Paragon - SP/164256		OC1 (1)	4-4	79165	277	5.563	157,7 3,25 Paragon Agropecuária Ltda
Litreira Ford Van Ativalda - SP/61610		OC1	4-5	06310	305	5.527	179,6 3,25 Renato Rappa
CLASS. C2 — de 4 1/2 a 5 anos.							
Ária Agrícola - SP/160135		OC1 (1)	4-8	06537	305	7.312	223,7 3,60 Agrícola L/A Imp. Agr. Iastoril
CLASS. D — Adultas de mais de 5 anos.							
Anna Superior Stockport - SP/151122		10 (1)	5-7	76790	305	6.235	249,2 3,02 Paragon Agropecuária Ltda
Alcio 2 de Saricente - SP/172694		OC2	6-3	02014	242	6.167	223,6 2,74 Aralago Leães G. Filho e Outros
Camara Galjo Advanced Iron ED-B/40637		10	5-5	74690	270	6.429	240,6 3,74 Amilcar Faria Yamin
Duas Ordenhas (2x)							
CLASS. A2 — Até 2 1/2 anos.							
Impa Spring Standard IL - SP/103007		OC1	2-4	06674	305	5.850	195,4 12. 3,34 Maria Lucia Ferreira S. Dias
CLASS. B2 — 2 1/2 a 3 anos.							
Glentari Lactia HBB - SP/172021		OC1	2-11	06171	305	5.859	205,7 12. 3,51 Willesbroedus Groek
Amélia Facimar Book House M - SP/1040		GBB	2-6	07507	257	4.550	165,6 3,34 Sacantes Agropecuária L/A
Quart Damprina - HBB/100101		10	2-7	07069	305	4.602	171,1 12. 3,65 Antonio Coelho Guimarães
CLASS. B2 — de 3 1/2 a 4 anos.							
Osaka Mt Builder IL - SP/173123		OC1	3-9	03929	292	6.904	212,6 12. 3,07 Maria Lucia Ferreira S. Dias
Quart Calena - HBB/106139		10	3-8	07064	305	5.796	170,1 3,07 Antonio Coelho Guimarães
CLASS. C1 — de 4 a 4 1/2 anos.							
Orla Mio Agallo IL - SP/173132		PCOD	4-1	02951	305	6.709	219,4 12. 3,23 Maria Lucia Ferreira S. Dias
CLASS. C2 — de 4 1/2 a 5 anos.							
SG. Inigma Japito Borraça - HBB/106946		10	4-6	77847	305	5.560	191,4 3,21 Pecúria Aranha Ltda
Ueta HBB - SP/164495		OC1	4-6	70267	261	5.375	233,9 12. 4,35 Darval Antonio Galotto
CLASS. D — Adultas de mais de 5 anos.							
Calena Sarsen Data - HBB/106575		10	5-3	74506	305	6.144	222,3 12. 2,72 Guilherme Walter D. Caldas
Ilma Astrovant SE		OC2	6-7	77375	303	7.472	237,7 12. 3,60 João Pimenta Prota
W. Endeliceana Chris - SP/164203		10	5-1	70735	305	7.116	245,1 12. 3,45 Willesbroedus Groek
Isabel Bee Myrtle - HBB/105421		10	0-4	06205	204	7.147	245,9 12. 3,44 Japane Joseph Lambert
Guilherme Jerk - SP/160206	(1)	31/32	5-10	00705	276	6.366	242,5 12. 3,34 Fernando Aranha Rishi e Outros
Helio Gairlanda - HBB/106576		10	5-6	73600	266	6.031	233,1 12. 3,36 Leandro Lúcio de Freitas
Cherry Estrela de Hela Leite-B/10605		10	7-8	06636	293	5.610	154,4 2,56 Procton Penatall Ltda
Raça Holandesa — variedade vermelha e branca							
Três Ordenhas (3x)							
CLASS. A1 — Até 2 1/2 anos.							
Albertina's RUF Virapara TE - HBB/10557		10	2-4	06611	291	6.105	210,8 12. 3,40 Pedro Orde
Albertina's HBB Virapara TE - HBB/10761		10	2-5	06612	274	4.539	185,3 3,64 Pedro Orde
CLASS. B2 — de 2 1/2 a 3 anos.							
Albertina's HBB Virapara TE - HBB/109471		10	2-7	08962	303	5.418	200,6 12. 3,70 Pedro Orde
CLASS. B2 — de 3 a 3 1/2 anos.							
Roseta de Bragança - SP/180716		OC2	3-2	06450	305	5.874	224,6 12. 3,82 Olympio A.B. Aranha Stockler

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

M. SCL

Data de
festação

Produção

Leite kg

Sólido kg

%

PROPRIETÁRIO

CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.

Corona TE Valéria Hillman PO 4-5 77557 305 6.258 261,3 LL 4,17 Antônio Paulo Yaman

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Albertina's BR Flama - 888/885249 PO 3-5 68312 302 7.164 241,6 3,37 Agr. Pastoral São Cruz S/A

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE NS - de 2 1/2 a 3 anos.

Apostado Fanny de Molen (1) - 888/2967 Cui (1) 2-6 68267 299 4.230 154,1 3,57 Lina R. Moutinho e Filhos

CLASSE B2 - de 3 a 3 1/2 anos.

3-tn Rusty Van Der Groep - SP/170630 CC2 3-4 82366 296 4.936 175,0 LL 3,56 Johannes W. Van Der Groep

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Adão Robson de Vasconcelos - 888/1058 GUS (1) 5-4 31574 299 4.519 221,0 LL 3,83 Lina R. Moutinho e Filhos
 Ovelia VII Rusty Van Der Groep - SP/143425 CC2 5-10 78311 299 5.231 189,2 LL 3,68 Johannes W. Van Der Groep
 Yviana Agost de Capitellio - 888/1102 FEM 5-0 78392 280 5.535 195,0 LL 3,62 Lurdes Norma Rodrigues
 Adria Rêi Rêe - SP/150819 CC3 6-4 74421 253 5.100 183,4 3,73 Antonio Cassola

Raça Jersey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.

Vitória do IPÊ - 3058/24-1 Cui 127/128 3-3 35583 305 3.462 137,0 4,30 Faz. do Saco Agropec. S/A

CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.

Gulato Talle do Butiã PO 4-6 70146 271 4.126 217,0 LL 3,25 Socrates e Cármen do Butiã

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Lina Alestosa Parahana - 12337-C PU 3-9 73391 217 4.382 196,6 LL 4,44 Socrates e Cármen do Butiã
 Cecile Passos do Butiã - 12363-C PU 3-6 73612 212 3.373 146,2 4,14 Socrates e Cármen do Butiã
 G. Lina do S. do Pádua - 1234 POC 1-3 37444 335 3.123 143,7 4,11 Arnaldo P.J. Magran e Outros

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.

Dr. Joaquim Aguiar PO 4-10 86616 305 5.042 180,2 3,57 Francisco Prado Berrê

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Corona Margaret Maryjo - 7554 PO 5-10 72661 305 6.243 270,9 LL 3,69 Antônio Paulo Yaman
 Corona Flavia Mary - 4812 PU 7-6 70200 235 4.035 196,0 4,07 Antônio Paulo Yaman

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Corona Jerusa Medalist - 206033 PO 7-5 65975 305 5.421 251,9 LL 3,90 Josef Evely
 MC Alajás Alaris I - 4982 PO 13-5 46677 305 4.258 162,3 LL 3,31 Glória Grunpaulho Grossi
 SC Josphelinda Persemer - 207321 PO 6-3 72406 305 4.542 177,0 3,29 Carlos Antonio Maciel-Silva

Duas Ordenhas (2x)

Raça GirCLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.

Relatada de Brindilha - 878920 PE 5-2 64123 305 3.870 125,0 LL 4,70 Faz. Brasília Agropec. Ltda
 Riviera de Brindilha - 872384 POC 6-4 73601 296 3.510 146,2 LL 5,57 Faz. Brasília Agropec. Ltda
 Ulana da Galatrinha - 874062 PE 5-5 64143 280 2.525 130,6 4,46 Gabriel Carlos de Andrade

11. BRINZÃO - 1236/2000 - 125.000

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE A1 - de 4 a 4 1/2 anos.

Ala Ordina Suíça - 888/2001/1 PO 4-7 37313 304 47.127 307,1 LL 3,21 Lina R. Moutinho e Filhos
 Lurdes Norma Rodrigues - 888/2001/2 PO 4-7 37313 304 47.127 307,1 LL 3,21 Lina R. Moutinho e Filhos
 Al. Fátima - 888/2001/3 PO 4-7 37313 304 47.127 307,1 LL 3,21 Lina R. Moutinho e Filhos

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

M. SEL

Dia de
lactação

Produção

Leite
kg

Coord. kg

PROPRIETÁRIO

Dados (Cronograma 120)

CLASSE 17 - Até 2 1/2 anos.

Caldao Tradi. Idália M&I 76 - HBB/879346	FO	2-4	37760	363	5.437	111,9	10.4.77	Guilherme Walter S. Caldas
Veruna Grutun Tamarã F.D./Alho - R&J/3350	Q&B	2-5	37416	389	5.447	104,9	10.4.77	Guilherme Walter S. Caldas
116. Faltirju Avenida Star - HBB/876403	FO	2-5	37379	402	5.204	104,9	10.4.77	Habaki Siqueira
116. Faltirju Bony Simon - HBB/876407	FO	2-4	37308	351	5.037	104,9	10.4.77	Habaki Siqueira
116. Faltirju Átila Froid Rentiha - HBB/876590	FO	2-4	37133	351	5.105	112,7	10.4.77	João Carlos Dutra
Guará Boyessa - HBB/831086	FO	2-5	37671	315	5.071	102,2	10.3.76	Antonio Carlos Guimarães
Guará Dinâmica - HBB/873119	FO	2-3	37734	336	5.006	103,2	10.3.77	Antonio Carlos Guimarães
F. Mapi Klegarico - HBB/880423	FO	2-0	37733	304	5.027	102,1	10.3.77	Paulo Roberto S/A
Urulide	FO	2-3	37302	304	5.054	110,1	10.3.77	José Carlos Jurgens Netto

CLASSE 18 - 2 1/2 a 3 anos.

Zumbada Sup. Sônia F.D./Alho - R&J/3279	Q&B	2-6	37413	394	5.057	101,3	10.2.76	Guilherme Walter S. Caldas
Prociosa Alentejo M&I - 173164	Q&B	2-0	37562	385	5.575	106,2	10.3.77	Guilherme Walter S. Caldas
F. Llanada Bontley - HBB/873193	FO	2-7	37737	292	5.156	101,5	10.3.77	Guilherme Walter S. Caldas
F. Llanada Bontley - HBB/873193	FO	2-7	37737	292	5.156	101,5	10.3.77	Guilherme Walter S. Caldas
Guará Dinâmica - HBB/873119	FO	2-3	37734	336	5.006	103,2	10.3.77	Antonio Carlos Guimarães
F. Mapi Klegarico - HBB/880423	FO	2-0	37733	304	5.027	102,1	10.3.77	Paulo Roberto S/A
Urulide	FO	2-3	37302	304	5.054	110,1	10.3.77	José Carlos Jurgens Netto

CLASSE 19 - de 3 a 3 1/2 anos.

Francine Laurence Lorette C. T. - R&J/30506	FO	3-3	35560	170	6.006	103,5	10.3.77	Guilherme Walter S. Caldas
Charmosa Bontley M&I - 173164	Q&B	3-4	35567	166	6.050	103,7	10.3.77	Guilherme Walter S. Caldas
Guá Llanada Bontley King (M&I) - HBB/873193	FO	3-1	35563	305	5.033	102,7	10.3.77	Guilherme Walter S. Caldas

CLASSE 20 - de 3 1/2 a 4 anos.

Caldao Tradi. Santana - R&J/374305	FO	3-3	37173	366	11.301	100,9	10.3.77	Guilherme Walter S. Caldas
Opera Chris M&I - R&J/374305	Q&B	3-5	37173	366	11.301	100,9	10.3.77	Guilherme Walter S. Caldas
116. Faltirju Bony Simon - HBB/876407	FO	2-4	37308	351	5.037	104,9	10.4.77	Habaki Siqueira
Guará Dinâmica - HBB/873119	FO	2-3	37734	336	5.006	103,2	10.3.77	Antonio Carlos Guimarães
F. Mapi Klegarico - HBB/880423	FO	2-0	37733	304	5.027	102,1	10.3.77	Paulo Roberto S/A
Urulide	FO	2-3	37302	304	5.054	110,1	10.3.77	José Carlos Jurgens Netto

CLASSE 21 - de 4 a 4 1/2 anos.

Wegonara Chris M&I - 173164	Q&B	4-5	37173	366	11.301	100,9	10.3.77	Guilherme Walter S. Caldas
Guará Dinâmica - HBB/873119	FO	2-3	37734	336	5.006	103,2	10.3.77	Antonio Carlos Guimarães
F. Mapi Klegarico - HBB/880423	FO	2-0	37733	304	5.027	102,1	10.3.77	Paulo Roberto S/A
Urulide	FO	2-3	37302	304	5.054	110,1	10.3.77	José Carlos Jurgens Netto

CLASSE 22 - de 4 1/2 a 5 anos.

F.D./Alho Damiel Bontley Rentiha F.D./3350	FO	4-8	37173	366	11.301	100,9	10.3.77	Guilherme Walter S. Caldas
Guará Dinâmica - HBB/873119	FO	2-3	37734	336	5.006	103,2	10.3.77	Antonio Carlos Guimarães
F. Mapi Klegarico - HBB/880423	FO	2-0	37733	304	5.027	102,1	10.3.77	Paulo Roberto S/A
Urulide	FO	2-3	37302	304	5.054	110,1	10.3.77	José Carlos Jurgens Netto

Guilherme Walter S. Caldas - R&J/374305	FO	4-7	37173	366	11.301	100,9	10.3.77	Guilherme Walter S. Caldas
Opera Chris M&I - R&J/374305	Q&B	4-7	37173	366	11.301	100,9	10.3.77	Guilherme Walter S. Caldas
Guará Dinâmica - HBB/873119	FO	2-3	37734	336	5.006	103,2	10.3.77	Antonio Carlos Guimarães
F. Mapi Klegarico - HBB/880423	FO	2-0	37733	304	5.027	102,1	10.3.77	Paulo Roberto S/A
Urulide	FO	2-3	37302	304	5.054	110,1	10.3.77	José Carlos Jurgens Netto

CLASSE 23 - de 5 a 5 1/2 anos.

Spring Garden Bontley Fony - HBB/876407	FO	5-5	37173	366	11.301	100,9	10.3.77	Guilherme Walter S. Caldas
Opera Chris M&I - R&J/374305	Q&B	4-7	37173	366	11.301	100,9	10.3.77	Guilherme Walter S. Caldas
Guará Dinâmica - HBB/873119	FO	2-3	37734	336	5.006	103,2	10.3.77	Antonio Carlos Guimarães
F. Mapi Klegarico - HBB/880423	FO	2-0	37733	304	5.027	102,1	10.3.77	Paulo Roberto S/A
Urulide	FO	2-3	37302	304	5.054	110,1	10.3.77	José Carlos Jurgens Netto

Guilherme Walter S. Caldas - R&J/374305	FO	5-5	37173	366	11.301	100,9	10.3.77	Guilherme Walter S. Caldas
Opera Chris M&I - R&J/374305	Q&B	4-7	37173	366	11.301	100,9	10.3.77	Guilherme Walter S. Caldas
Guará Dinâmica - HBB/873119	FO	2-3	37734	336	5.006	103,2	10.3.77	Antonio Carlos Guimarães
F. Mapi Klegarico - HBB/880423	FO	2-0	37733	304	5.027	102,1	10.3.77	Paulo Roberto S/A
Urulide	FO	2-3	37302	304	5.054	110,1	10.3.77	José Carlos Jurgens Netto

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangue
Idade
anos/meses

N.º SCL

Dias de
lactação

Produção

Leite
kgGord.
kg

PROPRIETÁRIO

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Raça Leão

CLASS. A — de 2 1/2 a 3 anos.

Albertina's da Veneza - 128/180075	PO	2-4	27461	265	7.626	257,1	14	3,34	Pequeno Cordeiro
Brasão Adriaens Fob. - 128/180003	PO	2-5	27021	221	6.764	209,2	11	3,67	Olympio A.S. Amara Stockler
Albertina's R.N. Vaguetta - 128/180070	PO	2-4	26577	206	4.970	188,0	11	3,01	Pequeno Cordeiro

CLASS. B — de 2 1/2 a 3 anos.

William De Bragança - 12/120717	OC2	1-11	36011	265	9.667	311,7	14	3,3	Olympio A.S. Amara Stockler
Carina Soule Cavalier TL - 106/180432	PO	2-7	27572	294	5.080	233,9	11	3,36	Amara Stockler

CLASS. C — de 3 a 3 1/2 anos.

Camacho U.S.C. 12/175715	1/2	3-1	28044	312	6.247	188,6	14	3,17	Amara Stockler
--------------------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	----------------

CLASS. D — de 3 1/2 a 4 anos.

Albertina's R.N. Chiquito TL - 128/1801215	PO	3-0	28046	304	7.650	275,3	11	3,40	Pequeno Cordeiro
Carina Form Imper - 128/180503	PO	3-11	23712	282	7.126	220,0	11	3,10	Amara Stockler
Albertina's R.N. Osmia TL - 128/180221	PO	3-10	27456	337	5.791	230,2	11	4,46	Pequeno Cordeiro

CLASS. E — de 4 a 4 1/2 anos.

U.P.L. Igari Citation Red - 128/180793	PO	4-2	28027	326	3.273	284,4	14	3,56	Olympio A.S. Amara Stockler
La Amara Cream - 12/180006	PO	4-4	22741	267	4.031	200,4	14	3,61	Olympio A.S. Amara Stockler
Albertina's R.N. Osmia TL - 128/180112	PO	4-0	27456	304	7.067	265,2	14	3,76	Pequeno Cordeiro
Sina de Albertina's - 12/1	OC2	4-2	27480	220	6.112	230,0	11	3,06	Pequeno Cordeiro
Albertina's R.N. Osmia - 128/180113	PO	4-2	22326	357	6.684	220,0	14	3,81	Pequeno Cordeiro

CLASS. F — de 4 1/2 a 5 anos.

Carina Jampara Bizarro - 128/180799	PO	4-0	28012	320	3.443	267,4	14	3,56	Amara Stockler
Carina Victoria Bizarro - 128/180798	PO	4-0	28012	303	3.126	246,4	14	3,45	Amara Stockler

CLASS. G — Amara de mais de 5 anos.

La Vaguetta Silver 12 - 128/180004	PO	5-4	22188	220	5.367	190,1	14	3,50	Olympio A.S. Amara Stockler
Trappes Rebel Amara	PO	5-4	22420	193	4.587	180,2	14	3,76	Olympio A.S. Amara Stockler
Amara O'Brien R.N. Osmia TL - 128/180006	PO	5-2	28110	193	4.213	180,2	14	3,61	Pequeno Cordeiro
Albertina's R.N. Amara - 128/180120	PO	5-2	28110	268	4.413	180,2	14	3,61	Pequeno Cordeiro
Trappes de Bragança - 12/180115	OC1	5-4	22000	80	3.752	117,1	14	3,77	Olympio A.S. Amara Stockler
Amara R.N. Albertina's - 128/180117	PO	5-2	27456	268	4.413	180,2	14	3,61	Pequeno Cordeiro
Amara R.N. Albertina's - 128/180118	OC2	5-10	28000	268	4.413	180,2	14	3,61	Pequeno Cordeiro
Rosa Brava Lila Cite-Tal - 128/180119	PO	5-2	28110	268	4.413	180,2	14	3,61	Pequeno Cordeiro
Amara de Bragança - 12/180120	OC1	5-4	22000	268	4.413	180,2	14	3,61	Pequeno Cordeiro
Trappes Rebel Amara Lila TL - 128/180121	PO	5-4	28000	268	4.413	180,2	14	3,61	Pequeno Cordeiro
Quirina R.N. Albertina's - 128/180122	OC1	5-4	22000	268	4.413	180,2	14	3,61	Pequeno Cordeiro
La Vaguetta Silver 12 - 128/180123	PO	5-2	28110	268	4.413	180,2	14	3,61	Pequeno Cordeiro
Albertina's R.N. Tânia - 128/180124	PO	5-1	28110	268	4.413	180,2	14	3,61	Pequeno Cordeiro
Trappes Rebel Amara Lila TL - 128/180125	PO	5-4	28000	268	4.413	180,2	14	3,61	Pequeno Cordeiro
La Vaguetta Silver 12 - 128/180126	PO	5-2	28110	268	4.413	180,2	14	3,61	Pequeno Cordeiro

Raça Leão (G2)

CLASS. H — de 2 1/2 a 3 anos.

Carina Jampara Bizarro - 128/180799	PO (1)	2-1	28012	320	3.443	267,4	14	3,56	Amara Stockler
-------------------------------------	--------	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	----------------

CLASS. I — de 3 1/2 a 4 anos.

Carina Jampara Bizarro - 128/180799	OC4	2-1	28012	320	3.443	267,4	14	3,56	Amara Stockler
Carina Victoria Bizarro - 128/180798	PO (1)	2-0	28012	303	3.126	246,4	14	3,45	Amara Stockler
Carina Victoria Bizarro - 128/180798	PO	2-0	28012	294	2.830	180,2	14	3,12	Amara Stockler

CLASS. J — de 4 a 4 1/2 anos.

Carina Victoria Bizarro - 128/180798	PO	2-2	28012	303	3.126	246,4	14	3,45	Amara Stockler
--------------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	----------------

CLASS. K — de 4 1/2 a 5 anos.

Carina Victoria Bizarro - 128/180798	OC3	3-5	27456	304	7.790	275,3	11	3,40	Pequeno Cordeiro
Carina Victoria Bizarro - 128/180798	PO (1)	3-0	22110	357	7.204	220,0	14	3,81	Pequeno Cordeiro
Carina Victoria Bizarro - 128/180798	PO (1)	3-2	22000	268	4.413	180,2	14	3,61	Pequeno Cordeiro
Carina Victoria Bizarro - 128/180798	PO (1)	3-0	22110	357	7.204	220,0	14	3,81	Pequeno Cordeiro

CLASS. L — de 5 a 5 1/2 anos.

Carina Victoria Bizarro - 128/180798	OC3 (1)	4-2	22110	357	7.204	220,0	14	3,81	Pequeno Cordeiro
--------------------------------------	---------	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	------------------

CLASS. M — de 5 1/2 a 6 anos.

Carina Victoria Bizarro - 128/180798	PO (1)	4-0	22110	357	7.204	220,0	14	3,81	Pequeno Cordeiro
--------------------------------------	--------	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	------------------

NOME DO ANIMAL

Sexo e
tamanhoIdade
anos/meses

N.º SCL

Criação
lactação

Produção

Leite kg

Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

CLASS B - Adultas de mais de 3 anos.

Madreilles Uma Jumper Red - 883/186807	PC (1)	6-2	72774	365	5.633	275,9	14	2,14	Eliza R. Madreilles & Filhos
C. Clareda Citation Red - 883/120668	PC (1)	7-11	18040	365	6.410	316,5	12	3,76	Antonio de Toledo Carneiro
Tula Jagger Red - 085/623	GRB	9-1	50896	365	7.354	285,6	14	3,56	Luigi Reinaldo Russo
Requinta Superboy de Madreilles - 883/2126	GRB (1)	5-2	79104	353	7.219	284,9	14	3,61	Eliza R. Madreilles & Filhos
Perkins Superboy de Madreilles - 883/2124	GRB (1)	5-2	79335	295	7.199	283,1	14	3,61	Eliza R. Madreilles & Filhos
Is Venechinha do 68 - 787/138/883446	PO (1)	5-0	72147	310	7.119	227,1	14	3,19	Luiz Adriano M. Oliveira Neto
Sorana 7002 Carneval Gandy Triple - 88/5829	SO	7-6	67361	316	6.528	289,7	14	3,13	Eliza R. Madreilles & Filhos

Raça Jersey

Data Ordenhas (do)

CLASS B - 3 1/2 a 4 anos.

Paraguai Polão de S.F. - 17146/C	PO	3-10	88975	365	5.128	207,9	14	4,05	Exp. Mario Lopes Leão
CLASS C - de 4 a 4 1/2 anos.									
Juliana Title do Butil - 16627/C	PO	4-1	82519	305	4.791	226,1	14	4,71	Sebastião e Colônia do Butil
CLASS CE - de 4 1/2 a 5 anos.									
Del Generator do Butil - 16627/C	PO	4-7	78041	365	5.095	204,3	14	4,74	Sociedade e Colônia do Butil
Luiza Title do Butil - 16627/C	PO	4-7	78494	299	6.134	219,7	14	5,26	Sociedade e Colônia do Butil

CLASS D - Adultas de mais de 5 anos.

Marja Title do Butil - 16641/C	PO	5-5	74262	305	4.105	199,4	14	4,76	Sebastião e Colônia do Butil
Gracina Greco de São Pedro - 20	POC	-	07603	326	3.793	160,5	4,76	Amatius N. de Aguiar e Outros	

Raça Farda Suíça (Schwyz)

Data Ordenhas (do)

CLASS A - Até 2 1/2 anos.

Bela América Chupa Leão - 209169	PO	2-2	58110	365	5.156	217,2	14	4,65	Beltrami Ind. e Com. Ltda
----------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	---------------------------

CLASS B - de 2 1/2 a 3 anos.

A.F.R. Mariana Topper II - 209167	PO	1-3	07911	304	5.193	100,7	3,83	Fernando Prado Pernó	
-----------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------	--

CLASS C - de 3 1/2 a 4 anos.

Corona Veneza H. Stretch - 8159	PO	1-11	00799	156	6.032	256,6	14	4,38	Sebastião Prado Viana
---------------------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	----	------	-----------------------

CLASS CE - de 4 1/2 a 5 anos.

Corona Titia Improver - 8116	PO	4-9	07452	142	5.367	224,1	14	4,40	Sebastião Prado Viana
------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	-----------------------

CLASS D - Adultas de mais de 5 anos.

EC. Jorgina Dakota - 207951	PO	5-0	76315	351	7.311	302,5	14	4,13	Fernando Prado Pernó
EC. Jorgina Dakota - 207951	PO	11-0	48416	365	6.380	255,5	14	3,84	Fernando Prado Pernó
Colomina H. Improver I - 209587	PO	5-2	77201	366	5.750	252,6	14	4,21	Fernando Prado Pernó
EC. Titia Topper II - 205405	PO	11-10	1048510	365	5.477	236,6	14	4,31	Beltrami Ind. e Com. Ltda
EC. Titia Topper II - 5406	PO	11-9	47523	195	5.469	216,3	14	3,55	Fernando Prado Pernó
Corona Aurora Improver - 7672	PO	5-11	75340	273	5.187	204,0	14	3,69	Sebastião Prado Viana

Data Ordenhas (do)

CLASS A - Até 2 1/2 anos.

Madre	PO	2-2	37400	365	4.094	191,0	14	3,56	Antônio de Toledo
-------	----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	-------------------

CLASS B - de 2 1/2 a 3 anos.

Santa Helena Francisco - 203997	PO	2-5	01195	141	4.895	177,6	14	3,81	Antônio de Toledo
---------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	-------------------

CLASS C - de 3 1/2 a 4 anos.

EC. Titia Kula - 203975	PO	6-1	71145	299	5.157	221,5	14	4,10	Sebastião Prado Viana
-------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	----	------	-----------------------

CLASS D - Adultas de mais de 5 anos.

EC. Titia Kula - 203975	PO	6-1	71145	299	5.157	221,5	14	4,10	Sebastião Prado Viana
EC. Titia Kula - 203975	PO	6-1	71145	299	5.157	221,5	14	4,10	Sebastião Prado Viana
EC. Titia Kula - 203975	PO	6-1	71145	299	5.157	221,5	14	4,10	Sebastião Prado Viana
EC. Titia Kula - 203975	PO	6-1	71145	299	5.157	221,5	14	4,10	Sebastião Prado Viana
EC. Titia Kula - 203975	PO	6-1	71145	299	5.157	221,5	14	4,10	Sebastião Prado Viana
EC. Titia Kula - 203975	PO	6-1	71145	299	5.157	221,5	14	4,10	Sebastião Prado Viana
EC. Titia Kula - 203975	PO	6-1	71145	299	5.157	221,5	14	4,10	Sebastião Prado Viana
EC. Titia Kula - 203975	PO	6-1	71145	299	5.157	221,5	14	4,10	Sebastião Prado Viana
EC. Titia Kula - 203975	PO	6-1	71145	299	5.157	221,5	14	4,10	Sebastião Prado Viana
EC. Titia Kula - 203975	PO	6-1	71145	299	5.157	221,5	14	4,10	Sebastião Prado Viana

[illegible]

PATI DA CALCIOLÂNDIA



Faz. Serrinha - Betim - MG
Gabriel Andrade - Fone: (031) 531-2737

Faz. Calciolândia - Arcos - MG
Gabriel Andrade - Fone: (037) 351-1267

NOME DO ANIMAL	Grau da semente	Idade em meses	Con-trole da lactação	Dias da Leite	%	
Fazenda São Joaquim, Açores, Lda, S. Paulo, Controle em 25-02-67. Região do pasto com capão suplementar, 2 ordenhas.						
Araceli	P 1	- 10	13	26,0	3,4	
Araceli Bontag, São Francisco	Q21	7-3	30	18,0	3,0	
Araceli	AR	- 10	21	23,7	3,4	
Araceli	AR	- 10	28	21,5	3,9	
Dr. Pedro Gonçalves, Açores, Lda, S. Paulo, Controle em 27-02-67. Região do pasto com capão suplementar, 3 ordenhas.						
Alberciano's São João TS	PO	2-4	59	138	22,2	3,3
Alberciano's São João TS	PO	2-7	10	15	26,4	3,2
Alberciano's São João TS	PO	5-1	30	98	27,2	3,2
Alberciano's São João TS	PO	5-0	30	54	25,6	3,6
Alberciano's São João TS	PO	2-6	110	314	21,0	3,8
Alberciano's São João TS	PO	2-4	10	54	22,7	3,3
Fazenda Santa Maria, Porto Velho, Lda, S. Paulo, Controle em 19-02-67. Fazenda 0152-62132, Região do pasto com capão suplementar, 3 ordenhas.						
Onuma Gonçalves, Porto TS	PO	2-7	10	22	26,7	3,4
Osmundo Metal, São João, Lda, S. Paulo, Controle em 21-02-67. Região do pasto com capão suplementar, 2 ordenhas.						
GM Graciana M. Santa Maria	PO	5-0	109	281	17,0	4,2
GM Graciana M. Santa Maria	PO	5-0	90	261	20,4	3,4
GM Graciana M. Santa Maria	PO	3-0	80	231	18,7	4,3
GM Graciana M. Santa Maria	PO	4-8	19	13	20,9	3,4
GM Graciana M. Santa Maria	PO	4-8	19	14	20,8	3,8
Osmundo e Osmundina, J. Região São João, Lda, S. Paulo, Controle em 19-02-67. Região do pasto com capão suplementar, 2 ordenhas.						
Haragath de Fátima	PO	- 10	17	22,9	3,6	
Antonio Carlos Lira, São João, Lda, S. Paulo, Controle em 03-02-67. Região do pasto com capão suplementar, 2 ordenhas.						
Isaura Santa Maria	11/21	5-5	30	73	18,3	3,2
Isaura Santa Maria	11/21	5-0	30	75	18,1	3,8
Isaura Santa Maria	PO	7-0	30	70	18,2	3,0
Isaura Santa Maria	11/21	5-11	10	25	17,2	4,0
Dr. Geraldo Figueiredo, Santa Maria, Lda, S. Paulo, Controle em 17-02-67. Região do pasto com capão suplementar, 3 ordenhas.						
GF Caribon, São João	PO	5-10	10	4	31,8	3,5
GF Caribon, São João	Q21	4-5	29	44	28,0	3,5
GF Caribon, São João	PO	4-2	29	34	29,5	3,0
GF Caribon, São João	PO	3-0	40	114	33,0	3,5
GF Caribon, São João	PO	3-0	60	107	21,5	3,5
GF Caribon, São João	PO	3-0	60	149	26,0	4,0
GF Caribon, São João	PO	- 60	156	27,6	3,4	
GF Caribon, São João	PO	- 60	160	25,1	3,9	
GF Caribon, São João	PO	- 60	71	25,9	3,5	
GF Caribon, São João	PO	3-4	30	125	28,3	4,1
Fazenda Jangueira de André, Lda, S. Paulo, Controle em 18-02-67. Região do pasto com capão suplementar, 2 ordenhas.						
Onuma Lira	Q21	4-10	60	160	28,8	3,9
Onuma Lira	Q21	7-0	30	80	23,6	4,3
Onuma Lira	Q21	8-11	90	224	25,6	4,3
Onuma Lira	11/21	7-0	100	224	25,6	4,3
Onuma Lira	Q21	11-0	50	134	20,2	3,9
Onuma Lira	Q21	6-10	90	230	27,1	4,2
Onuma Lira	PO	- 60	104	20,6	4,4	
Onuma Lira	Q21	5-9	70	213	27,8	4,5
Onuma Lira	Q21	7-2	80	237	33,2	4,3
Onuma Lira	PO	- 60	90	23,3	4,1	
Onuma Lira	Q21	9-0	90	236	33,9	5,2
Onuma Lira	Q21	4-11	60	244	35,4	3,7
Onuma Lira	Q21	6-7	50	142	35,1	3,9
Onuma Lira	Q21	6-11	60	238	34,7	4,9
Onuma Lira	Q21	6-0	60	236	34,9	3,8
Onuma Lira	11/21	8-0	70	200	34,8	3,7
Onuma Lira	PO	2-4	30	74	36,5	3,0
Onuma Lira	PO	9-5	90	72	17,9	2,1
Onuma Lira	PO	- 30	69	14,6	2,9	
Onuma Lira	PO	8-3	60	171	14,7	4,4
Onuma Lira	PO	3-2	70	216	19,9	4,2
Onuma Lira	PO	8-0	80	216	13,0	3,8
Onuma Lira	Q21	5-4	60	163	13,7	3,9
Onuma Lira	PO	7-11	90	282	14,1	4,3
Fazenda Almeida, Almeida, Lda, S. Paulo, Controle em 21-02-67. Região do pasto com capão suplementar, 2 ordenhas.						
Filipe Taba, Almeida, Almeida	PO	9-5	70	309	21,2	3,3
Filipe Taba, Almeida	PO	3-5	50	156	24,1	3,0
Filipe Taba, Almeida	PO	3-8	10	43	27,5	3,9
Filipe Taba, Almeida	PO	6-0	10	13	26,7	3,9
Antonio de Almeida, Almeida, Lda, S. Paulo, Controle em 19-02-67. Região do pasto com capão suplementar, 2 ordenhas.						
São João de Almeida	PO	3-4	40	109	29,7	4,1
São João de Almeida	PO	2-5	10	10	21,0	3,4
São João de Almeida	PO	2-5	10	82	21,5	4,0
São João de Almeida	PO	3-8	70	186	22,2	3,1
São João de Almeida	PO	6-1	90	283	17,9	3,6
Maria Aparecida, Almeida, Almeida, Lda, S. Paulo, Controle em 20-02-67. Região do pasto com capão suplementar, 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
M.A.S. Almeida, Almeida	PO	3-2	130	283	29,0	3,6
2 ordenhas						
M.A.S. Almeida, Almeida	PO	2-4	119	214	28,6	3,7
M.A.S. Almeida, Almeida	PO	- 119	281	28,6	3,7	
M.A.S. Almeida, Almeida	PO	9-0	30	291	36,6	3,7
M.A.S. Almeida, Almeida	PO	3-5	90	280	24,2	4,0
M.A.S. Almeida, Almeida	PO	3-4	90	283	25,6	3,7
M.A.S. Almeida, Almeida	PO	2-1	30	225	19,6	3,4
M.A.S. Almeida, Almeida	PO	2-1	30	220	21,2	3,9
M.A.S. Almeida, Almeida	PO	2-1	70	217	19,4	3,9
M.A.S. Almeida, Almeida	PO	3-4	60	203	21,6	4,1
M.A.S. Almeida, Almeida	PO	3-5	60	130	20,0	3,4
M.A.S. Almeida, Almeida	PO	2-1	60	160	25,2	3,5
M.A.S. Almeida, Almeida	PO	2-1	60	161	21,2	3,6

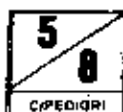


FAZENDA VARGEM DO MANEJO

MIGUEL PEREIRA - RJ - C. POSTAL 88.307

TEL. 0244/84.3717 - CEP 26.900

RIO DE JANEIRO - BEGO DO BRAGANÇA, 18 - 5ª CEP 20.091



COMUNICADO N.º 03

"NÃO TROQUE SUAS VACAS MISTIÇAS, RÚSTICAS E PRODUTIVAS, POR OUTRAS QUE VOCÊ NÃO CONHECE.

USE SOBRE ELAS UM TOURO 5/8 (HOLANDES X GIR LEITEIRO) REGISTRADO NO PRO-CRUZA, FILHO DE VACAS DE ALTAS LACTAÇÕES E PRODUZA SUAS FUTURAS MATRIZES COM GRANDE MARGEM DE ACERTO, SEM DIMINUIR A RUSTICIDADE OU A PRODUTIVIDADE NECESSÁRIAS À PRODUÇÃO ECONÔMICA DE LEITE NO NOSSO MEIO SÓCIO-ECONÔMICO TROPICAL."

NOME DO ANIMAL	Idade de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de Leite lactação	%
Alcântara Felina B. Avelina	10	2-9	90	249	40,4
Alcântara Fantasma Lena Oak Star	10	2-6	60	162	18,0
Alcântara Francisca Maria B. Antra	10	2-6	10	27	30,4
Alcântara Fátima Barrocinha Antra	10	2-6	40	163	17,6
Alcântara Filomena Angra Antra	10	2-6	40	120	19,0
Alcântara Leocádia Barrocinha	1000	2-2	49	104	19,6
Capela Lucrécia F. Bontzen	10	9-5	119	302	20,4
Capela Lucrécia Barrocinha	10	9-2	30	48	20,6
Capela Lúcia Maria B. Antra	10	9-10	20	60	20,6
Capela Lúcia Maria B. Antra	10	9-6	40	143	20,2
Capela Lúcia Maria B. Antra	10	6-2	30	147	23,0
Capela Lúcia Maria B. Antra	10	9-6	19	32	31,0
Capela Lucrécia Barrocinha	10	9-2	49	119	26,6
Capela Lúcia Maria B. Antra	10	4-10	70	201	19,0
Capela Lúcia Maria B. Antra	10	8-2	20	70	32,0
Capela Lúcia Maria B. Antra	10	7-6	30	124	22,6
Capela Lúcia Maria B. Antra	10	4-6	30	227	19,0
Capela Lucrécia Barrocinha	10	5-6	100	232	18,6
Capela Lucrécia Barrocinha	10	5-1	100	226	16,0
Capela Lucrécia Barrocinha	10	5-3	70	227	16,4
Capela Lucrécia Barrocinha	10	5-2	40	116	16,6
Capela Lucrécia Barrocinha	10	5-4	70	188	16,6
Capela Lucrécia Barrocinha	10	5-3	80	222	15,2
Capela Lucrécia Barrocinha	10	5-7	100	230	20,0

João Agostinho Neri, Rua São João, 11, Recife. Contato em 21-02-07.
 Declara que não tem mais acesso ao endereço. É casado.

Ismaelão Dennis Deane Lester	PO	8-2	29	25	24.3	3.4
S.J.T., Miss Oni Gray 870	90	4-6	24	46	25.8	2.6
Ch. Jeanelle Jeanelle Jeanelle	10	4-7	29	70	20.6	2.9
Wb. Linda Peterson 100	81	7-5	19	37	24.6	1.3
Rotary Triple One	70	8-10	10	17	26.7	5.0
R.H. Joanne Allen Lester	80	8-9	29	13	24.2	3.2
S.J.T., Christine Gray 880	90	5-10	19	8	23.3	3.0

Albert Klempner, Jagsttrift, 1st. L. Biele, Gröden on 17-02-67,
Regime des puits: une plaque exploratoire, 2 ordres.

Wilgers Seismeter Inc.	94	4-2	80	203	11.5	1.1
------------------------	----	-----	----	-----	------	-----

Geometric W. Green, Department of Statistics, University of California, Berkeley, CA 94720-1387, USA. E-mail: green@stat.berkeley.edu

Giancarlo Ghera 200	655K	2-10	109	273	12,2	1,4
Luca Acilio 200	621	2-10	109	278	12,2	1,4
20 Mario 3 da Salomero	622	2-10	100	211	25,0	1,4
Antonio Rossi 20 Salomero	620	2-10	100	211	14,0	1,4
Giancarlo Ghera 200	623	2-10	79	149	10,1	2,2
Giancarlo Ghera 70 100	624	2-10	60	105	10,1	2,2
200 Giancarlo 200	60	2-10	79	173	17,3	2,2
200 Giancarlo 200	60	2-10	50	175	14,2	4,4
200 Giancarlo 200	60	2-10	50	175	19,2	3,2
200 Giancarlo 200	60	2-10	40	142	18,7	3,2
200 Giancarlo 200	60	2-10	40	119	22,0	1,4
Giancarlo Ghera 200	122	2-10	40	119	17,7	2,2
Giancarlo Ghera 200	122	2-10	40	119	18,7	2,2
Giancarlo Ghera 200	122	2-10	40	119	20,1	2,2

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	%
BO Antoniana 110	PO	2-9 19	43	18,3	2,9
BO Carla 111 da Holanda	OC2	0-1 10	14	49,8	3,3
Lepusmus A. Hartmanni, Lepusmus lat. B. Indio, Controle em 19-02-57. Região de pasto com raço suplementar, 2 colônias.					
Leilandra Virginia 1	PO	0-4 19	14	44,2	3,7
Sinhô Van de Gomet, Lepusmus lat. B. Indio, Controle em 19-02-57. Região de pasto com raço suplementar, 2 colônias.					
Parado Junella Imperial	PO	2-5 92	264	11,9	4,3
Parado Sacaba Racho	PO	2-5 92	264	14,3	4,1
Leilandra Gelinha Seteas	PO	2-3 50	153	15,5	3,8
Acana 3312 Indio Pequeno (Acana) 90	PO	2-4 49	51	23,4	3,8
Latrela da Holanda	PCDD	2-4 39	111	16,2	2,0
Princesa Willow Leilandra	OC4	2-2 49	102	14,2	1,0
Narta Sever da Holanda	OC1	2-5 29	84	14,1	4,0

Thomomys talpae, *Diposaurus*, lat. N, Pacífico. Controlé en 06-03-87, Región del pasto con rastro suplementar, 2 cerbatos.

[illegible]

Thomas Hyalix, Japariama, Est. S. Paulo, Controle em 19-02-67.
Fecund. de posto com ração suplementar, 2 criaturas.

Silvia Sking da Holanda	CCZ	4-1	89	235	17,1	6,7
PIE Nara	PO	6-5	79	207	15,4	4,4
Joé Tabetia	PCDD	2-0	79	205	15,0	4,0
Holambeta Catarina Elen	PO	5-3	50	133	10,4	3,2
Oné Tabetia	PCDD	3-4	50	134	10,0	3,0
Tabetia Midiane	PO	2-4	49	114	14,4	3,4
Holambeta Silvano ⁴ Arlindo	PO	3-0	39	81	20,4	2,0

Raca Holandesa — variedade vermelha e branca

João Sérgio Gonçalves Netto, Craxiás, lot. 9, Juízo. Controla em 10-02-07. Restos de sementes com raiz: suplementar. 1 ordenado.

siemens sata universalis orionada	OC2	2-5	80	220	11,4	3
siemens orionada	HL/SL	2-3	30	221	17,4	2

PONHA EM SEU REBANHO UM REPRODUTOR JC



CINDERELA — PO — Reg. H6707 — Produziu a média diária de 21 kg de leite em 3 meses de lactação.

**CARNE
LEITE
RUSTICIDADE
PUREZA RACIAL**

FAZENDAS
PINDAYBA E FORQUILHA

José Cláudio Condé
Fone: (032) 532-2066

UBÁ - MG

NOME DO ANIMAL	Grav da sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	
Criação Anísio Sousa Araújo Stockler - Bragança Paulista, Lav. S. Paulo. Controle no 27-01-37. Registro de parto das vacas experimentais, 2 criaturas.						
E.E. Tiburcio Pogaque S.B.	10	7-9	100	303	17,5	3,4
Edna de Bragança	102	2-5	106	292	15,7	4,5
E.B. Ulisses Figueiras S.S.	10	7-2	100	296	20,4	3,5
G.A.J. Harley Shaliman Red	10	5-4	97	273	19,2	4,0
Leitura de Bragança	101	2-10	90	256	14,8	5,0
L.S. Abaibia Mendonça S.S.	10	5-2	99	270	15,3	3,4
G.A.J. Sagar Citation Red	10	4-6	99	240	20,4	3,4
Leitura de Bragança	103	4-6	99	234	21,4	3,4
Bragança Bernarda Verbo	10	2-6	100	213	20,4	3,4
Bragança Baby Jaguar Red	10	2-4	90	214	20,1	3,3
Heide de Bragança	102	7-2	90	229	17,6	3,7
Alcolum de Bragança	102	2-10	80	218	40,0	3,9
G.A.J. Thales Citation Red	10	3-7	80	224	34,7	4,0
Leitura de Bragança	102	3-7	80	224	22,7	3,5
Leitura de Bragança	102	5-3	90	210	15,2	3,9
Rosa de Bragança	102	2-10	70	252	21,7	3,7
Rosa de Bragança	102	6-1	70	156	17,4	3,7
Lila de Bragança	102	10-1	70	153	22,4	3,7
Bragança Alabida Verbo	10	2-8	70	152	15,2	4,5
Albino de Bragança	102	3-7	70	151	18,5	4,5
Leitura de Bragança	102	7-8	182	148	14,4	4,1
Bragança Bernarda Verbo	10	1-2	60	135	15,8	4,1
Campo Verde Tiburcio Quares	10	7-9	50	145	37,1	3,8
Leitura de Bragança	102	3-3	50	142	24,7	3,6
João de Bragança	102	2-7	50	141	18,1	3,8
Osório de Bragança	101	2-5	50	141	17,9	3,6
E.B. Sagar Alabida Verbo	10	8-9	50	159	26,1	3,9
Bragança Bealima Carter Hov	10	5-5	50	142	13,5	3,8
E.B. Abaibia Figueira S.S.	10	5-5	50	140	20,4	3,7
Orca de Bragança	102	2-6	30	137	23,1	3,6
Bragança Bateria Apple	10	2-6	50	134	28,4	3,7
E.B. Alabida Mendonça S.B.	10	5-3	50	134	23,4	3,4
Leitura de Bragança	102	7-9	30	127	22,1	4,0
G.A.J. Gelbo Tiburcio Red	10	7-7	50	122	20,4	3,4
Bragança Bateria Verbo	10	2-2	50	124	29,1	3,4
G.A.J. Alabida Citation Red	10	3-3	40	101	24,8	3,5
G.A.J. Shaliman Lo Brown	10	3-7	30	97	21,1	3,5
G.A.J. Sagar Alabida Verbo	10	1-4	30	82	26,4	3,4
Leitura de Bragança	101	2-1	30	82	18,2	3,4
E.B. Alabida S.B.	10	1-4	30	82	29,4	3,4
E.B. Cijado Centocenteno S.S.	10	3-4	30	83	29,7	3,1
Ira de Bragança	102	7-5	30	83	29,4	3,4
Odina de Bragança	102	2-8	30	67	23,2	3,4
Bragança Alabida Shaliman	10	3-3	30	65	21,3	3,4
Leitura de Bragança	102	2-5	30	64	20,7	3,4
Campo Verde Tiburcio Verbo	10	7-3	20	41	34,0	3,0
Osório de Bragança	102	1-3	30	59	27,2	3,7
Campo Verde I.A.B.C. Alabida	10	10-10	20	44	11,7	3,4
Leitura de Bragança	101	1-4	20	40	20,4	4,0
Leitura de Bragança	10	1-4	20	40	20,4	4,0
E.B. Alabida Salvo S.B.	10	1-2	20	39	14,1	4,0
Osório de Bragança	102	3-6	20	34	27,4	3,4
G.A.J. Sagar Shaliman Red	10	5-1	20	30	19,0	3,4
G.A.J. Sagar Citation Red	10	2-6	20	30	25,4	3,7
Bragança Bernarda Verbo	10	2-2	20	30	24,1	3,4
Heide de Bragança	102	4-1	20	30	27,4	3,4
Leitura de Bragança	102	4-11	20	34	21,7	3,6
João de Bragança	102	1-8	20	30	24,6	3,4
João de Bragança	102	4-3	10	19	13,4	3,7
Campo Verde Tiburcio Alabida	10	8-3	10	19	21,0	3,4

Attestado Manoel, Despinas, Esc. S. Paulo, Outubro em 09-02-57.
Regime de punição por crime camaleão. 2 presenças.

[illegible]

Estado Interagro Ltda., Itapira, SP, S.A. Valo. Contrato nr. 11-02-61.
Impre: de posto em regime de concessão, à arrendatária.

1917-1918	1918-1919	1919-1920	1920-1921	1921-1922	1922-1923	1923-1924	1924-1925	1925-1926	1926-1927	1927-1928	1928-1929	1929-1930	1930-1931	1931-1932	1932-1933	1933-1934	1934-1935	1935-1936	1936-1937	1937-1938	1938-1939	1939-1940	1940-1941	1941-1942	1942-1943	1943-1944	1944-1945	1945-1946	1946-1947	1947-1948	1948-1949	1949-1950	1950-1951	1951-1952	1952-1953	1953-1954	1954-1955	1955-1956	1956-1957	1957-1958	1958-1959	1959-1960	1960-1961	1961-1962	1962-1963	1963-1964	1964-1965	1965-1966	1966-1967	1967-1968	1968-1969	1969-1970	1970-1971	1971-1972	1972-1973	1973-1974	1974-1975	1975-1976	1976-1977	1977-1978	1978-1979	1979-1980	1980-1981	1981-1982	1982-1983	1983-1984	1984-1985	1985-1986	1986-1987	1987-1988	1988-1989	1989-1990	1990-1991	1991-1992	1992-1993	1993-1994	1994-1995	1995-1996	1996-1997	1997-1998	1998-1999	1999-2000	2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004	2004-2005	2005-2006	2006-2007	2007-2008	2008-2009	2009-2010	2010-2011	2011-2012	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019	2019-2020	2020-2021	2021-2022	2022-2023	2023-2024	2024-2025	2025-2026	2026-2027	2027-2028	2028-2029	2029-2030	2030-2031	2031-2032	2032-2033	2033-2034	2034-2035	2035-2036	2036-2037	2037-2038	2038-2039	2039-2040	2040-2041	2041-2042	2042-2043	2043-2044	2044-2045	2045-2046	2046-2047	2047-2048	2048-2049	2049-2050	2050-2051	2051-2052	2052-2053	2053-2054	2054-2055	2055-2056	2056-2057	2057-2058	2058-2059	2059-2060	2060-2061	2061-2062	2062-2063	2063-2064	2064-2065	2065-2066	2066-2067	2067-2068	2068-2069	2069-2070	2070-2071	2071-2072	2072-2073	2073-2074	2074-2075	2075-2076	2076-2077	2077-2078	2078-2079	2079-2080	2080-2081	2081-2082	2082-2083	2083-2084	2084-2085	2085-2086	2086-2087	2087-2088	2088-2089	2089-2090	2090-2091	2091-2092	2092-2093	2093-2094	2094-2095	2095-2096	2096-2097	2097-2098	2098-2099	2099-2100	2100-2101	2101-2102	2102-2103	2103-2104	2104-2105	2105-2106	2106-2107	2107-2108	2108-2109	2109-2110	2110-2111	2111-2112	2112-2113	2113-2114	2114-2115	2115-2116	2116-2117	2117-2118	2118-2119	2119-2120	2120-2121	2121-2122	2122-2123	2123-2124	2124-2125	2125-2126	2126-2127	2127-2128	2128-2129	2129-2130	2130-2131	2131-2132	2132-2133	2133-2134	2134-2135	2135-2136	2136-2137	2137-2138	2138-2139	2139-2140	2140-2141	2141-2142	2142-2143	2143-2144	2144-2145	2145-2146	2146-2147	2147-2148	2148-2149	2149-2150	2150-2151	2151-2152	2152-2153	2153-2154	2154-2155	2155-2156	2156-2157	2157-2158	2158-2159	2159-2160	2160-2161	2161-2162	2162-2163	2163-2164	2164-2165	2165-2166	2166-2167	2167-2168	2168-2169	2169-2170	2170-2171	2171-2172	2172-2173	2173-2174	2174-2175	2175-2176	2176-2177	2177-2178	2178-2179	2179-2180	2180-2181	2181-2182	2182-2183	2183-2184	2184-2185	2185-2186	2186-2187	2187-2188	2188-2189	2189-
-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-------

Journal of Health Politics, Law, and Ethics, 36(2), 2010
 Copyright © 2010 by the American Society of Health Politics, Law, and Ethics

Country	Year	Value	Unit	Source
China	2000	1.0	kg	FAO
China	2001	1.0	kg	FAO
China	2002	1.0	kg	FAO
China	2003	1.0	kg	FAO
China	2004	1.0	kg	FAO
China	2005	1.0	kg	FAO
China	2006	1.0	kg	FAO
China	2007	1.0	kg	FAO
China	2008	1.0	kg	FAO
China	2009	1.0	kg	FAO
China	2010	1.0	kg	FAO
China	2011	1.0	kg	FAO
China	2012	1.0	kg	FAO
China	2013	1.0	kg	FAO
China	2014	1.0	kg	FAO
China	2015	1.0	kg	FAO
China	2016	1.0	kg	FAO
China	2017	1.0	kg	FAO
China	2018	1.0	kg	FAO
China	2019	1.0	kg	FAO
China	2020	1.0	kg	FAO

©2010 Pearson Education, Inc. All rights reserved. This publication is protected by copyright. Any unauthorized distribution or reproduction of this work is prohibited. All rights reserved.

Langston and Stephens, Inc. (Lang)	10%	4.0	24	10	10.0%	6.0%
Langston & Stephens (Lang)	10%	1.0	10	1	10.0%	4.0%

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade em meses	Con- trato	Olas de lactação	Leite %	
Marta (Neto) Ribeiro Leite	02S	6-1	10	0	12,1	3,9
Leandro Cavallini Ribeiro Leite	02S	5-6	12	42	15,3	3,9
Lucas's Isabelle Urbino And	00	9-7	10	38	17,3	3,8
Lucas's Judy Wilson Paulino	00	6-10	9	4	15,6	4,5
Marcelotti Carmoitey Andam	00	4-7	10	60	11,2	3,7
Marcelo's Michel Ribeiro	02	6-2	20	50	15,4	3,2
Marques Jaques Ribeiro Leite	02S	6-4	20	38	16,3	3,4
Milene's Antonio Cavallini	00	4-13	30	48	14,2	3,8
Milene's Carla Cavallini	00	4-10	30	60	11,4	3,8
Ofício Mapeur Ned Ribeiro Leite	02S	4-7	40	107	15,5	4,4
Ribeiro's Papoula M. And	00	3-4	20	46	20,4	4,0
Ribeiro's Paulo H. And	00	2-10	20	54	23,2	3,2
Ribeiro's Sorella M. And	00	2-9	20	58	13,4	3,2
Ribeiro's Ruzica And	00	3-7	20	58	18,7	3,7
Ribeiro's Maria Ribeiro And	00	4-5	10	6	19,1	4,4
Ribeiro's Ray Ribeiro And	00	3-1	10	11	27,2	3,5
Teila Ribeiro And Ribeiro Leite	02S	3-10	10	33	26,2	3,5
Lucas's Barbara Costa (Pavoni)	00	9-7	30	237	13,6	4,2
Lucas's Nancy Ribeiro And	00	11-2	30	233	15,2	3,3
Reboulle's Hubert Paul Ribeiro Leite	02S	6-9	50	113	17,7	4,1
Ribeiro Leite Marlene H. And	00	1-6	30	143	14,3	3,7
Ribeiro Leite Orla Ribeiro	00	4-7	40	104	13,3	3,9

Na época, a Prefeitura Municipal de São Carlos possuía 1.600 habitantes, sendo que a população da cidade de São Carlos em 1950 era de 1.200 habitantes.

WFP Principal Diplomatic	RO	14	67	104	29.1	1.3
Logistical WFP	WOLA	19	29	43	23.6	4.4

Adenos squamea de Freitas, Itapara, lat. S. Paulo. Controle em 10-42-47, mesmo de outro com raiz subterrânea. 1 exemplar.

Joan Clarice Riley Cravater Tr	10	1-4	79	44	24.2	1.0
(Jung) Rusty Rod Inters	10	1-0	79	21	29.1	1.0

Laboratório Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Piracicaba, São Paulo.
Contato em 11-02-87. Projeto de pesquisa com raças ovícolas, a ser iniciado.

Zapa-Qualit'ye koziq	ROD	7-8	50	120	11.5	2.7
Andres-Qualit'ye koziq	OD	7-7	80	120	11.6	3.0
Beladira-Arbit'ye koziq	OD	8-9	40	100	11.2	2.2

Açúcar de Santos Filho, Antônio Aguiar. Distribuído em 22-01-47.
Região do porto com caixas sagradas, ...

Jays Ltd.	CC1	1-1	70	101	13.1	1.4
Rockville L.P.	CC1	10-11	19	0	17.1	1.7
Centra L.P.	CC1	3-7	19	31	20.0	1.8
Genova L.P.	CC1	3-1	19	10	20.0	2.0

Dr. Tula Bhattacharya, Secretary, IISc, Bangalore, India, is the author of the book. The book is available from the publisher, New Age International (P) Ltd., New Delhi, India. The book is available in paperback for Rs. 100.00 and in hardcover for Rs. 150.00. The book is available from the publisher, New Age International (P) Ltd., New Delhi, India. The book is available in paperback for Rs. 100.00 and in hardcover for Rs. 150.00.

[illegible]

Remando de Enoch Tolindo Lagay (pau. int. 2. f. 10). Contrato en 11-12-51.
Región de punta con agua superficial, 2 cordones.

[illegible]

For the first time, we have shown that the β -phase of the PbTiO_3 film is not only stable but also has a high P_r value. This is due to the high P_r of the β -phase of the PbTiO_3 film, which is a result of the high P_r of the β -phase of the PbTiO_3 film.

[illegible]

ALCEU RIBEIRO BUENO

FAZENDA N.SRA. DE FÁTIMA

Gado **SINDI** e Nelore

FONE: (016) 729-2464 — ITUVERAVA - SP

Venda de tourinhos da raça Nelore e **SINDI**



DESAFORO — RGD 211 — Grande Campeão da Raça Sindí PO
51.ª Exposição Nacional de Uberaba - MG — Maio 1981

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de lactação	% leite	
Adelina Lima	021	5-9	90	253	11,4	6,4
Arch Lima	020	8-9	29	36	14,9	3,6
Regina Superior Polly Res	020	4-6	79	203	10,5	5,7
Dr. Geraldo Figueiredo Tócher, Salto, lat. S. Paulo, Controle em 17-02-67. Região de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.						
Conceição Jettar: GFF	027	5-5	99	136	31,9	3,4
GG Jettar: GFF	020	3-7	79	197	25,2	3,6
C. Orendar: GFF	020	8-3	39	71	23,0	6,7
Helen Jettar: GFF	022	7-8	19	10	32,2	3,4
Antonio Carlos Edm. Marinho, Aracaju, lat. S. Paulo, Controle em 03-02-67. Região de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.						
Cléia Figueiredo Santa Anália	022	0-9	20	72	19,5	6,0
Figueiredo Santa Anália	11/32	6-10	29	73	18,2	3,7
Joazepe de Santa Anália	11/32	4-9	29	72	18,8	1,2
Comercial e Distribuidora J. Aguiar Ltda., Carapicaba, Paraíba, lat. S. Paulo, Controle em 10-02-67. Região de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.						
J.P. Dantas Murchach Red Sta. Inês	80	10-7	10	13	24,2	3,2
Geraldine Hotel, Mairiú, lat. S. Paulo, Controle em 21-02-67. Região de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.						
GM Juliana Plutem Red Machi	80	3-8	59	126	18,1	4,4
Corina Santa Joazepe	80	2-9	29	51	25,2	1,1
Juliana Machi Red Machi	022	4-10	59	131	18,8	4,0
Florencia Meyer: Machi GFF	022	6-3	29	72	21,7	3,6
Yara Plutem Jettar Machi GFF	022	4-4	79	212	20,2	3,4
Yara Plutem Jettar Machi GFF	022	4-4	79	202	18,4	4,2
GM Galera Fanny Red Machi	80	5-4	79	211	19,2	4,0
GM Novena Zita: Jettar Machi	80	4-8	40	192	20,7	4,3
GM Juliana Jettar Red Machi	80	4-7	60	156	21,1	3,9
GM Juliana Jettar Red Machi	80	3-7	50	150	19,6	4,5
GM Juliana Jettar Red Machi	80	3-7	39	90	18,4	3,6
GM Juliana Jettar Red Machi	80	3-7	29	56	19,5	4,3
GM Juliana Jettar Red Machi	80	3-7	19	14	19,5	4,7
GM Juliana Jettar Red Machi	80	3-7	19	21	18,2	4,7
GM Juliana Jettar Red Machi	80	2-10	19	14	18,8	4,4
GM Juliana Jettar Red Machi	80	2-10	19	22	18,8	3,2
Rafael Figueiredo, Crato, lat. S. Paulo, Controle em 24-02-67. Região de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.						
Lady Jettar Red de Crato	020	2-5	19	9	14,4	4,4
São João de Crato	80	4-6	39	183	18,8	1,3
Isabela Figueiredo Lato	027	10-4	89	210	14,2	6,2
Lady Jettar Red de Crato	020	3-5	19	36	13,0	1,2
Paula Figueiredo Crato	020	4-5	39	71	14,1	1,2
Crato Figueiredo Crato	80	4-5	59	213	17,5	1,8
Crato Figueiredo Crato	025	3-11	19	10	22,0	3,0
Crato Figueiredo Crato	020	4-4	39	37	24,0	1,4
Crato Figueiredo Crato	020	4-4	19	7	20,8	4,7
Crato Figueiredo Crato	80	4-10	99	290	13,1	1,9
Millicent Figueiredo, Porto Alegre, lat. S. Paulo, Controle em 14-02-67. Ponto-0152-621127, Região de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.						
Corina Claretina Figueiredo	80	4-4	19	24	24,1	2,8
Corina Claretina Figueiredo	80	4-6	19	79	29,4	2,7
Corina Claretina Figueiredo	80	4-7	19	14	31,8	3,2
LS Vânia Claretina Figueiredo	80	6-5	29	56	33,4	2,2
Corina Claretina Figueiredo	80	4-3	60	100	23,0	2,6
Corina Claretina Figueiredo	80	4-3	60	100	23,0	2,6
Corina Claretina Figueiredo	80	10-2	19	24	29,4	3,1
Corina Claretina Figueiredo	80	8-7	79	193	22,3	3,1
Corina Claretina Figueiredo	80	6-9	60	60	36,8	2,5
Corina Claretina Figueiredo	80	3-10	60	132	26,1	2,5
Corina Claretina Figueiredo	80	0-10	10	18	36,4	2,7
Lady Jettar Red de Crato	80	0-9	59	231	27,0	2,2
Corina Claretina Figueiredo	80	7-8	60	131	34,2	3,3
Corina Claretina Figueiredo	80	8-6	19	79	36,1	3,1
Corina Claretina Figueiredo	80	0-1	60	177	36,2	3,3
Corina Claretina Figueiredo	80	7-3	69	150	24,6	2,6
Corina Claretina Figueiredo	80	7-7	60	170	26,1	2,8
Corina Claretina Figueiredo	80	7-10	59	126	26,7	3,1
Corina Claretina Figueiredo	80	7-2	39	82	36,0	1,8
Corina Claretina Figueiredo	80	6-7	80	210	37,0	3,1
Corina Claretina Figueiredo	80	3-5	19	64	24,0	2,6
Corina Claretina Figueiredo	80	6-1	60	210	37,1	3,1
Corina Claretina Figueiredo	80	6-8	10	20	37,1	2,9
Corina Claretina Figueiredo	80	5-4	10	25	37,0	2,6
Dr. Paulo Carlos, Aracaju, lat. S. Paulo, Controle em 27-02-67. Região de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.						
Albermino's com Santa Rita	80	2-5	10	171	21,2	3,4
Albermino's com Santa Rita	80	7-4	20	156	20,1	1,4

NOME DO ANIMAL	Sexo do sangue	Idade em anos	Conteúdo de leite	Dias de lactação	%	
Albertina's 1/2 Azeite 78	PO	2-6	30	90	26,7	3,6
Albertina's 1/2 Azeite 79	PO	2-4	19	86	29,4	3,0
Albertina's 1/2 Azeite 80	PO	2-4	19	89	29,4	3,6
Albertina's 1/2 Azeite 81	PO	2-10	19	88	27,0	3,2
Albertina's 1/2 Azeite 82	PO	2-4	20	88	28,4	3,4
Albertina's 1/2 Azeite 83	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 84	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 85	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 86	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 87	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 88	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 89	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 90	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 91	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 92	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 93	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 94	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 95	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 96	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 97	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 98	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 99	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 100	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 101	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 102	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 103	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 104	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 105	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 106	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 107	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 108	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 109	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 110	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 111	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 112	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 113	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 114	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 115	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 116	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 117	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 118	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 119	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 120	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 121	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 122	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 123	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 124	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 125	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 126	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 127	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 128	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 129	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 130	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 131	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 132	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 133	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 134	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 135	PO	2-7	19	83	22,6	4,4
Albertina's 1/2 Azeite 136	PO	2-7	19			

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Chiquita Silver VOG	OC2	5-4	30	84	24,1	2,8
VW Sumar Headlake	PO	2-4	20	36	14,7	3,5
Cheila 7 Rusty VOG	OC2	6-0	18	7	26,2	3,6
Pita Rusty VOG	OC3	4-4	10	7	22,3	3,4
Randy da Wilensky	OC2	5-0	19	36	35,3	3,7
Cheila X Rusty VOG	OC1	4-10	189	301	14,7	3,5
Pana Strickler VOG	OC1	5-0	39	223	21,3	2,7
Ragna Scott VOG	OC2	3-5	30	227	16,2	4,1
Cheila III da Wilensky	OC1	3-5	38	251	15,9	2,9
Alisa Pam VOG	POCC	-	79	252	14,1	3,6
Randy Regal VOG	OC1	3-11	70	198	15,5	2,4
Caravanta Jupiter VOG	OC2	2-7	70	205	14,6	4,1
Cheila 6 Rusty VOG	OC2	3-4	79	197	22,4	2,2
Coju Jupiter VOG	OC2	2-0	60	101	17,7	2,9
Pancy Cheila 5 da Wilensky	OC1	7-5	60	186	14,4	8,0
Corina Susan Jorge	PO	4-0	69	177	26,2	3,4
Corina Baby da SR 58	OC1	1-5	69	183	14,4	4,2
Lia Jupiter VOG	OC1	4-10	39	136	18,5	4,4
Billy Rusty VOG	OC3	6-0	30	157	21,9	3,7
Sharon Pegasus VOG	OC4	2-4	39	134	17,8	3,3
Son Giorgio Headline Grazi Cristine	PO	7-9	39	142	29,5	3,6
Leopoldo Patricia VOG	OC2	5-0	39	140	29,6	3,9
Rusty Rusty 2-VOG	OC1	3-0	49	125	23,8	3,7
Corina Susan VOG	OC2	2-4	39	147	18,1	4,4
Doraciane da Wilensky	OC1	5-2	48	114	18,1	4,6

Raça Jersey

Lacta Superior de Agricultura "Tudo de Qualidade" - Piracicama-Lat. S. Paulo. Controle em 11-02-57. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Billy Baby Jim	PO	2-6	29	85	12,1	3,8
Billy Barbara Quindaliver	PO	2-7	29	21	18,1	2,4
Lia Quindaliver Pomeroy	PO	2-7	10	18	14,7	2,5
Billy Netieira Barroco	PO	2-8	19	16	14,8	2,5

Lacta de Mario Lopes Leite - Osório-Lat. S. Paulo. Controle em 23-01-57. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Billy Virgínia de S. F.	-	-	39	139	14,8	3,4
Alma Pomeroy de S. F.	PO	-	19	7	12,2	8,0
Sebastião Quindaliver de S. F.	PO	2-6	29	96	12,0	4,3
Barbara Grant de S. F.	PO	2-8	19	36	11,2	4,3
Sebastião Barroco de S. F.	PO	7-10	39	140	12,4	8,0

Arrealis e Gêbaras - Batúá Ltda. (Batúgama) e Filadelfo - Jussara Paulo-Lat. S. Paulo de Batúá. Controle em 06-02-57. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Corina Pegasus Title do Butil	PO	4-2	29	84	24,5	3,5
Grata II Title do Butil	PO	3-1	20	47	22,5	4,8
Panda Danga do Butil	PO	4-9	20	43	25,1	2,3
Penada Generator do Butil	PO	4-0	10	20	25,0	4,2
Allyce Dr. Lucky	PO	7-7	30	128	24,5	3,5
Pina Grove B.U. Harmony	PO	7-7	30	109	31,0	4,6
Grata Generator do Butil	PO	4-3	30	71	26,2	4,8
Goldie Title do Butil	PO	3-9	19	16	24,4	4,8

Arrealis H.-J. Wagner e Outros - Jaguarcia-Lat. S. Paulo. Controle em 18-05-57. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Arrealis Aleluia Del Sol	POCC	4-6	79	139	18,9	3,7
Arrealis Valencia Starburst	PO	2-6	39	136	12,6	3,9
Arrealis Nardine Jussara Valentino	PO	2-4	49	113	12,5	2,4
Arrealis Melody Starburst	PO	2-4	40	116	13,6	2,9
Arrealis Landspolia	11/32	3-3	40	121	12,4	3,8
Arrealis Topyler de São Paulo	256/256	3-10	29	80	13,4	4,0
Arrealis de São Paulo	311/312	3-0	29	86	14,5	3,8
Arrealis da Dada	63/64	4-4	29	53	10,9	2,3
Arrealis Legend	31/32	3-3	29	53	11,9	2,9
Arrealis da Dada	256/256	4-1	29	81	10,9	2,3
Arrealis da Dada	63/64	3-4	29	42	11,6	2,9
Arrealis de São Paulo	18/16	-	29	57	11,6	2,9
Arrealis de São Paulo	POCC	7-2	10	18	14,3	3,2

Prisciana Crist. Aguiar - Lat. S. Paulo. Controle em 29-02-57. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Prisciana de Vitoria	PO	4-6	19	37	11,5	3,8
Prisciana Gofra	18/18	-	19	43	12,2	3,8
Prisciana Rethira	PO	1-10	19	19	11,6	1,7

Luiz Spector São José - Lat. S. Paulo. Controle em 20-02-57. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S. A. Arcadineira 169 Inocropil	PO	4-10	69	139	13,9	4,9
Prisciana de Vitoria	15/18	3-2	79	241	13,9	4,9
General Acacia de Inocropil	127/128	5-5	19	28	17,1	4,0
Albertina Papá de Marivér	PO	2-7	79	243	16,4	3,7
Angeline Papá de Marivér	11/32	2-10	69	126	11,6	4,2
Arrealis Flanelle - 104 Paga Night	PO	1-9	49	121	11,6	2,3
Arrealis de Marivér	1/2	3-0	29	49	26,3	2,7
Arrealis Spot Light de Marivér	PO	1-3	79	232	14,4	4,8
Arrealis Inocropil de Marivér	PO	1-6	10	20	12,2	8,0
Arrealis Papá de Marivér	256/256	4-1	29	81	11,1	3,6
Arrealis de Marivér	PO	2-10	49	126	11,6	4,2
Arrealis de Marivér	PO	4-4	50	163	12,5	3,1

GIR LEITEIRO DA

Fazenda Santo Antonio do Mocambo

Município de Matozinhos, MG — Tel.: (031) 661-1312



Acomodada

Reg. T 8380

365 d. 4,241.3 kg

Seleção e Criação de Gir Leiteiro

Controle Oficial da ABC

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

Prop.: DR. JOSÉ LUCIO RESENDE E OUTROS

Escritório: Rua Santa Rita Durão, 1160 - Fone: (031) 212-5011

BELO HORIZONTE - MG

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle	Dias de lactação	% de Leite
Cia Agropecuária Santa Helena, Jussara, lat. 2. Controla em 18-02-07. Regime de pasto com ração suplementar, 2 colônias.					
Trinidade Tere Queen B	PO	7-9	30	64	21,2 3,7
St. Douglas Helen Stretch	PO	7-11	10	30	24,4 3,7
St. Jacqueline Tician	PO	5-2	10	21	20,4 3,3
Adriana Universo B	POCC	3-3	10	33	18,6 3,7
Gravata Henrique Grossi, lat. 2. Controla em 03-02-07. Regime de pasto com ração suplementar, 2 colônias.					
Lilandra Anna Tom Jones	PO	7-9	60	204	21,0 3,2
Clara da Lameira	POCC	-	50	319	17,5 3,4
Lilandra Buro Jitend	PO	4-6	60	210	15,2 3,4
Lilandra Adalia Chipe	PO	10-3	50	104	19,3 3,1
Deidara da Alange	POCC	10-11	60	211	13,0 3,4
Don Cofé Itajai Alange	PO	14-4	10	21	20,1 3,3
Liberdade Doratelli da Lameira	OC3	3-6	60	216	22,0 3,2
Lina Roper da Lameira	OC1	-	50	101	20,4 3,2
Almeida Lameira	OC2	4-10	50	191	18,2 3,2
Almeida Stretch da Lameira	OC1	3-11	50	175	18,6 3,2
Verdade Jairo da Lameira	OC2	4-4	60	203	14,1 3,7
Verde Argem da Lameira	OC1	4-7	30	107	22,2 3,4
Lilandra Cláudia Joviano	PO	3-10	30	103	17,3 3,3
Lilandra Alexandre Chipe	PO	10-4	30	113	22,3 3,3
Lilandra Graça Argem	PO	3-11	30	126	10,3 3,4
Lilandra Inay Argem	PO	4-6	40	74	20,4 3,4
Gracia Jairo	PO	-	20	61	16,0 3,4
Silly	O	3-1	10	47	17,7 3,4
Gravata Henrique Grossi, lat. 2. Controla em 17-02-07. Regime de pasto com ração suplementar, 2 colônias.					
CONTINUA DA PÁGINA 10					
Lilandra Anna Tom Jones	PO	7-9	70	214	25,1 3,3
Clara da Lameira	POCC	-	100	311	16,6 3,3
Lilandra Buro Jitend	PO	4-6	70	222	18,2 3,3
Lilandra Adalia Chipe	PO	10-3	60	196	18,5 3,3
Deidara Doratelli da Lameira	OC3	4-0	70	220	22,8 3,0
Lina Roper da Lameira	OC3	-	60	193	20,2 3,0
Almeida Lameira	OC2	4-10	60	203	20,6 3,3
Almeida Stretch da Lameira	OC2	5-11	60	201	20,3 3,4
Verde Argem da Lameira	OC2	4-7	40	110	22,3 3,0
Lilandra Cláudia Joviano	PO	3-10	40	115	18,4 3,3
Lilandra Alexandre Chipe	PO	10-4	40	124	21,6 3,4
Lilandra Graça Argem	PO	3-11	40	135	16,7 3,4
Gracia Jairo	PO	-	30	53	17,4 3,3
Lilandra Inay Argem	PO	4-6	30	26	22,3 2,3
Silly	PO	2-1	20	10	18,6 3,3
Lilandra Doris Jitend	PO	5-2	20	27	16,0 4,0
Deidara da Alange	OC6	11-3	20	34	15,9 3,4
Don Cofé Itajai Alange	PO	14-6	20	33	19,9 3,3
Verdade Jairo	PO	3-7	40	271	14,3 3,6
Bridge Lane V B Bessie	PO	2-5	40	195	15,1 3,4

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle	Dias de lactação	% de Leite
West Lane Kleores Rux	PO	6-0	40	153	23,5 2,3
Bridge Lane J.J. Dajine	PO	3-4	40	108	20,7 3,4
Cla Warrats King Leader	PO	4-5	40	101	16,9 3,4
West Lane Ray	PO	2-4	40	90	20,3 3,0
Bridge Lane Jester Deb.	PO	5-11	40	87	19,3 4,3
Bridge Lane T.J. Lil	PO	3-2	30	76	21,7 3,7
De Teister Rias Nancy	PO	2-1	30	76	15,7 3,4
Bridge Lane Kloppe Roodie	PO	2-2	30	40	26,1 3,4
West Lane Tasse Tervian	PO	2-4	30	52	15,0 3,6
Bridge Lane Dopper Fin	PO	3-3	30	50	27,0 3,3
San Wal. Tress Snow	PO	2-3	20	16	14,0 3,4
West Lane Progresso Leina	PO	3-10	10	7	24,1 4,0
Acacia Superior de Agricultura "Univ. de Quixer", Piracema, lat. 2. Controla em 11-02-07. Regime de pasto com ração suplementar, 2 colônias.					
hachy Bone Big Ten	PO	2-4	40	228	10,3 3,3
Dr. Custódio Cebal de Almeida, Itapajai, lat. 2. Rio de Janeiro. Controla em 29-01-07. Regime de pasto com ração suplementar, 2 colônias.					
Controla Efetuado pela Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro.					
Graded Princess	PO	11-11	20	41	14,3 4,3
Galina B4 D'Almeida	15/14	4-4	20	39	17,4 4,7
Gleiana B4 D'Almeida	7/5	4-1	20	36	15,4 4,8
Rox Nicole Imperator D'Almeida	PO	3-10	20	36	19,3 4,4
Rox Orlis Padim D'Almeida	PO	2-10	20	32	14,4 4,4
Rox Gleiana Leslie D'Almeida	PO	2-10	10	35	16,4 4,6
Gracia B4 D'Almeida	4-1	1-1	20	20	14,8 4,6
Rox Nita Imperator D'Almeida	PO	4-4	10	12	12,3 4,6
Gleia B4 D'Almeida	3/4	4-10	10	12	22,3 4,6
Porteira B4 D'Almeida	1/2	13-11	10	10	24,3 3,1
Nitira B4 D'Almeida	3/4	3-10	10	8	23,3 4,4
Harren C.P. Jacque	PO	13-8	70	209	19,3 4,4
Rox Nita Hertin	PO	-	60	163	16,1 4,3
Nitira B4 D'Almeida	1/2	6-11	60	150	19,3 4,2
Jatara B4 D'Almeida	7/8	-	60	157	26,1 4,3
Almeida B4 Padim D'Almeida	1/2	4-5	40	103	15,3 4,3
Rox Vera Nita B'Almeida	PO	5-5	40	133	13,4 4,3
Senti B4 D'Almeida	-	13-10	10	103	14,6 4,3
Rox Nita Padim D'Almeida	PO	3-11	30	50	13,6 4,4
Isley D'Almeida	POCC	1-7	30	36	14,6 4,4
Guaracy B4 D'Almeida	3/4	4-3	30	117	20,7 4,4
Greg B4 D'Almeida	3/4	4-4	30	118	21,0 4,4
Gleia B4 D'Almeida	7/8	4-7	30	74	11,4 4,4
Rox Nita Padim D'Almeida	PO	4-6	20	34	10,4 4,4
Itamaracy B4 D'Almeida	1/2	4-1	20	31	13,4 4,4
Rox Nita B4 D'Almeida	PO	4-10	20	49	16,1 4,4

Raça Guernsey

Associação Superior de Agricultura "Luz de Alange", Piracicaba, lat. 2. Controla em 11-02-07. Regime de pasto com ração suplementar, 2 colônias.

Isabel Bero Big Tex

Dr. Custódio Cabral de Almeida, Itapetininga, lat. 2. Controla em 29-01-07. Regime de pasto com ração suplementar, 2 colônias.

Controla efetuado pela Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro.

Gracia Princesa	PO	11-11	20	41	14,2	4,3
Gracia B D'Almeida	15/14	4-4	20	36	17,4	4,7
Gracia B D'Almeida	1/5	4-1	20	36	15,4	4,8
Don Nicole Kingstar D'Almeida	PO	3-10	20	36	19,2	4,3
Don Orla Pablin D'Almeida	PO	2-10	20	32	15,4	4,3
Don Orla Pablin D'Almeida	PO	2-10	20	35	16,6	4,3
Gracia B D'Almeida	3/4	4-1	20	20	14,8	4,3
Don Nicole Kingstar D'Almeida	3/4	4-10	19	12	22,3	4,3
Gracia B D'Almeida	1/2	3-11	19	10	24,2	3,7
Gracia B D'Almeida	3/4	3-10	19	8	23,2	4,3
Gracia B D'Almeida	PO	12-4	70	209	15,2	4,3
Gracia B D'Almeida	PO	12-4	70	209	15,2	4,3
Gracia B D'Almeida	1/2	6-11	60	137	15,4	4,7
Gracia B D'Almeida	7/8	-	60	197	20,1	4,3
Almeida B D'Almeida	1/2	4-5	40	20,3	20,3	4,3
Don Lane Big D'Almeida	PO	5-5	40	153	13,4	4,3
Don Lane Big D'Almeida	15/14	-	40	153	14,6	4,3
Don Lane Pablin D'Almeida	PO	3-11	30	30	13,6	4,3
Silly D'Almeida	POCC	2-7	30	36	14,6	4,3
Gracia B D'Almeida	3/4	4-3	30	117	20,2	4,3
Gracia B D'Almeida	3/4	4-4	30	118	21,0	4,3
Gracia B D'Almeida	7/8	4-7	30	76	13,6	4,3
Don Lane Pablin D'Almeida	PO	4-2	20	34	15,4	4,3
Gracia B D'Almeida	1/2	9-1	20	31	11,4	4,3
Don Lane Big D'Almeida	PO	9-10	20	40	16,1	4,3

Bastante Leite x Com muito Leite = Mais Leite



COMBATE DE BRASÍLIA: nasc. 11/09/84 RG. 2595

Progenitores

Sertão A. 6766	X	Niba R. 1441	2.217 kg
Darlan 9023	X	Libra D.8384	5.102 kg
Iguatu A. 6163	X	Brise O.7806	4.687 kg
Quadro 486	X	Calibrosa B.2308	4.375 kg
Pindaré 5802	X	Franceline M.6504	5.311 kg
Japão 4959	X	Pratinha C.4436	6.121 kg
Brasil 2527	X	Tainha 13.500	5.240 kg

Prod. Leite Oficial

VENDA DE TOURINHOS QUALIFICADOS

Fazenda São Marcos

Prop.: ERNANI BICUDO DE PAULA

Em Guararema: Av. Ademar de Barros, s/n.º

Tel.: 475-1291 - SP

Corresp.: R. Cap. Manoel Caetano, 203

Mogi das Cruzes - SP - Tels.: 460-2066 e 469-5969

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	% de Leite	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	% de Leite		
Raça Gir													
Foncia Agrícola e Pecuária Ltda. - Mococa, Bat. 3, Paulo. Controle em 23-02-67. Regime de pasto com ração suplementar, 1 e 2 colémbas.													
1 colémbas						2 colémbas							
Adriana	POCC	8-11	119	308	11,2	4,2	Adriana	POCC	7-8	29	36	12,7	3,7
Alcides	POCC	12-2	119	294	11,7	4,4	Adriana	POCC	6-1	29	35	13,1	3,7
Alcides	LA	5-11	109	267	10,4	3,8	Adriana	POCC	5-11	29	26	12,2	3,5
Alcides	LA	7-2	100	252	10,1	3,8	Adriana	POCC	8-7	10	26	16,7	3,7
Alcides	POCC	11-0	109	246	11,4	4,2							
Alcides	LA	8-6	89	214	11,4	4,3							
Alcides	LA	5-2	80	205	10,6	2,4							
Alcides	POCC	11-7	89	233	11,3	4,2							
Alcides	POCC	14-9	89	230	10,5	4,0							
Alcides	LA	6-9	80	191	10,1	4,0							
Alcides	POCC	14-8	89	184	10,4	4,0							
Alcides	LA	9-9	80	183	11,6	4,3							
Alcides	LA	10-3	79	170	13,4	3,9							
Alcides	LA	8-5	79	168	10,9	3,8							
Alcides	LA	9-4	79	151	13,9	3,8							
Alcides	POCC	11-9	79	139	12,9	4,1							
Alcides	POCC	10-9	69	154	10,8	4,3							
Alcides	LA	10-10	69	149	12,9	4,0							
Alcides	LA	5-1	59	143	10,6	4,0							
Alcides	LA	6-3	69	143	13,4	4,4							
Alcides	LA	8-3	69	130	11,6	4,1							
Alcides	POCC	14-6	69	130	12,3	3,8							
Alcides	POCC	10-5	69	136	13,3	3,9							
Alcides	LA	8-11	69	134	14,5	4,1							
Alcides	LA	8-5	49	113	15,5	4,2							
Alcides	LA	6-2	49	100	10,1	4,7							
Alcides	LA	7-6	49	81	16,2	4,4							
Alcides	LA	13-1	49	55	16,5	4,1							
Alcides	LA	6-6	39	77	14,1	3,9							
Alcides	LA	6-11	29	69	15,9	3,8							
Alcides	LA	7-11	29	60	13,7	3,1							
Alcides	LA	9-2	29	57	11,9	3,9							
Alcides	POCC	8-10	29	30	14,1	4,6							
Alcides	LA	5-7	29	52	12,9	4,0							
Alcides	LA	6-1	29	52	11,2	4,1							
Alcides	LA	5-8	29	49	14,3	3,6							
Alcides	LA	16-9	29	41	14,5	4,4							

O gado certo para o clima certo

GIR LEITEIRO

FB

DE MOCOCA

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA
Rua Barão de Monte Santo - 1.230
13730 - Mococa SP - Fone: (0196) 55.0085
S. Paulo (011) 36.1681

FAZENDA SANTANA DA SERRA
Km 295 - Rod. Mococa - Cajuru
Fones: (0196) 55.0801 ou
Rural (011) 98.1164

Todo rebanho em controle leiteiro oficial desde 1962

COLETA E VENDA DE SÊMEN - Agropecuária Lagoa da Serra
Pecplan Bradesco

PESQUISA DE VÁRZEAS DE SÃO PAULO

O Instituto Agronômico de Campinas está publicando uma de suas pesquisas enfocando estudos das várzeas, sob o título de "Distribuição Especial das Várzeas no Estado de São Paulo", incluindo nove mapas de zonas hidrográficas. Os responsáveis pela execução e elaboração desta análise foram os pesquisadores Christovam Ivanco, Archimedes Perez Filho, Francisco Nogueira, Pedro Luiz Donzell e Jorge Chiarini. As várzeas paulistas foram fotografadas e analisadas tornando possível a visualização do relevo. Essas áreas planas, próximas aos cursos d'água são próprias à mecanização. Elas facilitam a irrigação e podem ser bem aproveitadas para o cultivo agrícola nos períodos de estagnação. Os estudos foram divididos em nove zonas hidrográficas. A maior área de várzeas encontra-se na zona hidrográfica do Registro. Também é a maior em densidade, seguida pelas de Mogi-Guaçu e Taubaté. Foram objetos da pesquisa apenas as várzeas que viabilizassem economicamente a implantação de obras hidrográficas. As baixadas que apresentam melhores condições de aproveitamento são as de origem aluvial. Constatou-se que, no Estado de São Paulo, a maior parte dos 944.322 hectares de várzeas mapeadas são desta procedência e só uma pequena parte está sendo bem usada. O endereço do IAC é Av. Barão de Itapira 1481, Caixa Postal 20 - CEP 13.020 - Campinas - SP.

CULTIVO DE FORRAGEIRAS

A Empec - Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária S.A. lançou seu Boletim Técnico nº 38, que trata dos "Características e Técnicas de

Características e Técnicas de Cultivo de Forrageiras de Estação Fria no Vale do Itajaí e Litoral de Santa Catarina

Cultivo de Forrageiras de Estação Fria no Vale do Itajaí e Litoral de Santa Catarina", de autoria de Almon Rodrigues Salame e Fernando Adam Tsacenco. O livro aborda as características e técnicas de cultivo das principais forrageiras, entre as quais o aveia, avela, trevo branco, trevo subterrâneo, trevo vermelho ervilhaca e cornichão. Trata da origem botânica de cada uma, os tipos de clima e solo favoráveis, valor nutritivo e composição química, estabelecimento, manejo, adubação, espécies e cultivares à disposição. Apresenta ainda quadros resumidos das principais características das forrageiras relacionadas e as funções e características das principais constituintes dos alimentos, entre os quais: proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas, minerais, bem como o sumário das funções dos diversos nutrientes. A publicação pode ser pedida à Empec - Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária S.A., Estrada Geral do Itacorubi s/nº - Caixa Postal 0 20 - CEP 88.000 Florianópolis, SC.

RIO ARAGUAIA CORPO E ALMA

Autor: Durval Rosa Borges
Editora Ibrasa - Editora da Universidade de São Paulo - 403 páginas e um mapa. C\$ 250,00.

Considerado atualmente o livro mais completo sobre o Rio Araguaia, este é mais uma obra do médico Durval Rosa Borges, que há 30 anos começou a explorar a região do Pantanal e se entusiasmou pelo Brasil Central. Encantado com o Rio Araguaia, decidiu escrever o livro e durante quatro anos pesquisou a região. Passou 300 noites escrevendo, num total de 10 mil laudas que resultaram nas 403 páginas do livro. Conheceu todo o rio, visitou todas as cidades e aldeias indígenas, conversou com os fundadores ou seus descendentes e pesquisou a história dos primeiros exploradores do rio. Reuniu um material considerado da grande utilidade para o estudo do Brasil Central e o submeteu à Universidade de São Paulo, que o aprovou, e para sua editora.

O livro descreve a nascente do Araguaia, os campos e farras, limites entre Mato Grosso e Goiás, as "águas emendadas", as pontes e panoramas. Descreve a geografia, fauna e flora da região, o curso e as distâncias, o direito do rio manter seu nome até o mar, secas e enchentes e o término. Analisa o índio brasileiro, as teorias da sua origem, formação linguística, cultura e sexo, detalhando os Carajás do Rio Araguaia. Mostra como foi feita a catequese, a presença e ação dos jesuítas, colonização e escravidão dos índios, os padres franciscanos, salesianos, dominicanos e o fracasso da assistência religiosa. Conta a dura marcha de Frei Gil Vilanova, o apóstolo do Araguaia, o turismo na bela do rio, as toadas sertanejas e a Bandeira Verde do Padre Cícero, Enfoque a conquista da terra, a expulsão do índio, o genocídio consciente, os conflitos, os problemas de saúde indígena, os tratamentos, os médicos, as epidemias dos brancos e a guerra biológica. Apresenta a posição do Governo, da SPI, da Funai, e filosofia e a realidade do índio. Faz um estudo da colonização e da formação étnica, social e econômica da população, apresentando os cauchoiros,

os seringueiros, os buiões, os posseiros, grileiros, pistoleiros, barranqueiros e a violência. Dá uma biografia dos amarelos do Araguaia, como Hermínio Ribeiro da Silva, Francisco Brasileiro, Padre Nunes, Aureli, Noel Nutele e Mauro de Vasconcelos. Com detalhes e com um mapa, através de um mapa indiano, grandes penetrações no rio e no Brasil, descreve as expedições de Rondônia, Coluna Prestes, a expedição de Fawcett, a marcha para Oeste e a situação dos índios Villas Boas. Estuda a colonização feita por avô, os índios de Jacareacanga, Arapucas e a guerrilha no Araguaia. Descreve os vários caméfitos da região, entre os quais o Couto da Magalhães, o garimpo e os de guerra mineiros. Apresenta um estudo sobre a Ilha do Bananal, analisa a importância do celino Kubitschek para o rio. Mostra as margens do rio, sua economia, os produtos agrícolas e a produção de ra.

Durval Rosa Borges é médico e proprietário do laboratório que tem o seu nome em São Paulo, SP. Há 12 anos fazendeiro no Araguaia, tem as fazendas Araguaia Norte de 3 mil alqueires, listas a Albertina de Goiás com 200 alqueires paulistas onde cria um total de cabeças de gado de corte, piloto (um avião Sikorsky 4 lugares), caçador no Araguaia, jornalista da revista Visão, primeiro brasileiro a pisar Antártida, onde hosteou a primeira Bandeira brasileira colocada. É autor de mais quatro livros e está lançando o livro "Os Caminhos do Pai", livro de arte com textos manuscritos dos principais autores brasileiros e obras dos nossos mais importantes artistas, realizados especialmente sobre o tema do Pai.

Seu livro "Araguaia Corpo e Alma" está à venda nos principais livrarias e pode ser pedido também no Edições Ibrasa, R. 21 de Abril 54, 10111-92-5539 - CEP 03041 São Paulo - SP.

EXISTEM COISAS INDISPENSAVEIS NO DIA-A-DIA DOS CRIADORES.



A medicamentos decisivos para a preservação da saúde animal devem estar sempre presentes na farmácia de cada criador.

Um deles é o Agrovét 5.000.000, o antibiótico completo, que atua contra um grande número de infecções de maneira rápida e eficaz. Agrovét 5.000.000 já comprovou sua fulminante ação

contra um grande número de bactérias Gram-positivas e Gram-negativas que atingem os tratos: respiratório, geniturinário, gastrointestinal, pele e tecidos moles nos bovinos, eqüinos, suínos, ovinos e caprinos. Agrovét 5.000.000 promove rápida recuperação do animal, reduzindo quebras na produtividade. Agrovét 5.000.000. O mais forte. O grande aliado dos criadores, indispensável na farmácia de todo pecuarista.

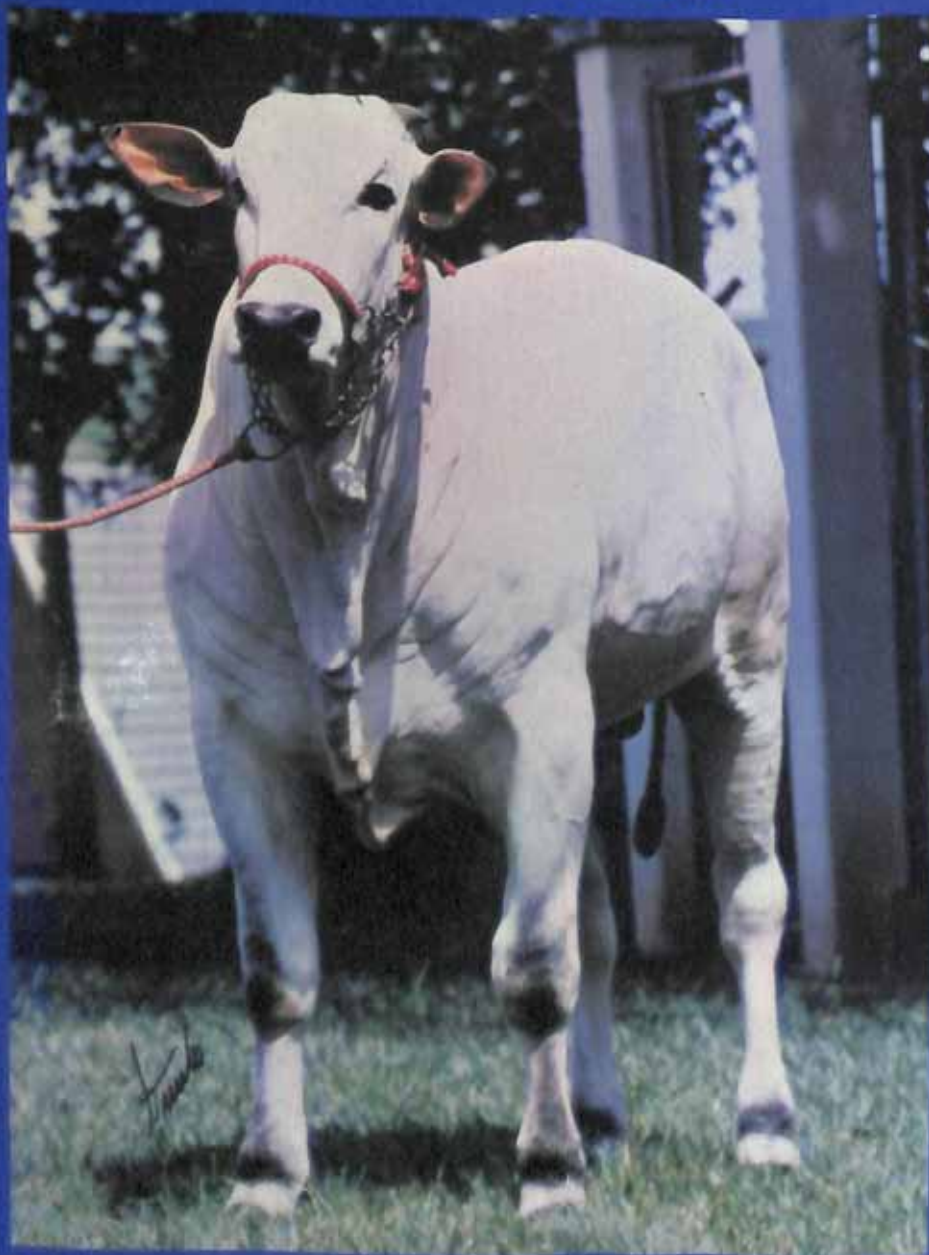


SQUIBB
VETERINÁRIA



FAZENDA MORRO VERMELHO

APRESENTA



Reservado
campeão
bezerro -
41ª Expo
Estadual de
Goiás/86
Campeão Júnior
Menor e Res.
Grande Campeão
6ª Expande -
São Paulo/86
Res. Campeão
Júnior Menor -
Avaré/86

NUTS DA M.V.

Taj Mahal Imp.

Chummak

Fábula

Izhu da Zeb.

Gaon da Santa Cecília

Hagavita

PRODUZINDO HOJE OS CAMPEÕES DO FUTURO

FAZENDA MORRO VERMELHO

Rua Edgar Ferraz, 219 — Jaú — Tels.: (0146) 22-2600 — Escritório. (0146) 22-2693 — Fazenda

